



SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ALAGOAS

SEBRAE/AL

Vinculado ao MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
EXTERIOR - MDIC

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO – 2014

Maceió- AL / 2015



SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ALAGOAS

SEBRAE/AL

Vinculado ao MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
EXTERIOR - MDIC

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO – 2014

Relatório de Gestão do exercício de 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, DN TCU nº 134/2013, Portaria TCU 90/2014, DN TCU 139/2014 e Portaria CGU 522/2015.

Maceió-AL / 2015



SUMÁRIO

1	Identificação e Atributos	9
1.1	Identificação	9
1.2	Introdução	9
1.3	Cenário de Atuação	25
1.3.1	O Ambiente Econômico	25
1.3.2	O Ambiente Legal e Institucional das MPE	38
1.4	Organograma	39
2	Planejamento e Resultados Alcançados	44
2.1	Estratégia de Atuação	44
2.2	Objetivos Estratégicos	44
2.3	Prioridades	49
2.4	Medidas de Gestão do Plano	50
2.5	Metas	54
2.5.1	Indicadores Institucionais	54
2.5.2	Metas Mobilizadoras	55
2.5.3	Metas de Atendimento	56
2.6	Programas Nacionais	58
2.6.1	Agentes Locais de Inovação (ALI)	59
2.6.2	Educação Empreendedora	59
2.6.3	Atendimento Negócio a Negócio (NAN)	59
2.6.4	Encadeamento Produtivo	60
2.6.5	SEBRAE Mais	60
2.6.6	SEBRAETec	61
2.6.7	SEBRAE nos Territórios da Cidadania	62
2.7	Carteira de Projetos	63
2.7.1	Projetos de Atendimento	64
2.7.1.1	Agronegócio	64
2.7.1.2	Comércio	69
2.7.1.3	Indústria	74
2.7.1.4	Serviços	79
2.7.1.5	Territorial	86
3	Estrutura de Governança e Autocontrole da Gestão	92
3.1	Estrutura de Governança	92
3.2	Atuação da Auditoria	97
3.3	Sistema de Correição	98
3.4	Avaliação dos Controles Internos	99
3.5	Dirigentes e Membros de Conselhos	101
3.6	Remuneração a Dirigentes	103
4	Programação e Execução Contábil e Financeira	104
4.1	Programação Orçamentária das Receitas e Despesas	104
4.2	Execução Orçamentária das Receitas e Despesas	105
4.3	Maiores Contratos e Favorecidos	109
4.4	Maiores Contratos para Obras de Engenharia	111
4.5	Informações sobre Transferências	112
4.5.1	Convênios	112
4.5.2	Outras Transferências	114
4.6	Limites Orçamentários	114
5	Gestão Administrativa	114
5.1	Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados	114
5.1.1	Estrutura de Pessoal	114
5.1.2	Mão de Obra Terceirizada e Estagiários	121
5.1.2.1	Mão de Obra Terceirizada	121
5.1.2.2	Estagiários	123
5.1.3	Desoneração da Folha de Pagamento	123
5.2	Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário	123
5.2.1	Veículos Próprios ou Locados de Terceiros	123



5.2.2 Patrimônio Imobiliário Próprio ou Locados de Terceiros	124	
5.3 Gestão da Tecnologia da Informação	125	
5.4 Outros assuntos administrativos	129	
6 Sustentabilidade	130	
7 Atendimento de Demandas de Órgãos de Controle	131	
7.1 Tratamento das deliberações exaradas em acórdãos do TCU	131	
7.2 Tratamento das recomendações feitas pela CGU	131	
7.3 Medidas Administrativas para apuração de dano ao Erário	131	
8 Informações Contábeis	132	
8.1 Demonstrações Contábeis e Parecer dos Auditores	132	
9 Resultados e Conclusões	132	
10 Relacionamento com a Sociedade	133	
11 Outras Informações Sobre a Gestão	133	
11.1 Processos Licitatórios	133	
 ANEXOS		
ANEXO I	BALANÇO PATRIMONIAL	160
ANEXO II	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	161
ANEXO III	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES	162
ANEXO IV	DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	163
ANEXO V	DEMONTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	164
ANEXO VI	DEMONSTRATIVO DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS	165
ANEXO VII	NOTAS EXPLICATIVAS	168
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES		
PARECER DO CONSELHO FISCAL		
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL		



LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Título	Página
Tabela 01 – QUADRO A.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual	9
Figura 01 – Comparativo do crescimento PIB	26
Tabela 02 – Investimentos Previstos para o Estado de Alagoas	27
Figura 02 – Potencialidades em Alagoas	28
Figura 03 – Segmentação dos Públicos Atendidos	29
Figura 04 – Distribuição do público alvo por segmento	30
Figura 05 – Distribuição do público alvo por UF	31
Figura 06 – Evolução dos segmentos de clientes	31
Figura 07 – Evolução dos optantes pelo Simples Nacional em Alagoas	32
Figura 08 – Evolução dos Microempreendedores Individuais por UF	32
Figura 09 – Evolução das Microempresas por UF	33
Figura 10 – Evolução das Empresas de Pequeno Porte por UF	33
Figura 11 – Evolução dos segmentos por UF	34
Figura 12 – Distribuição das empresas atendidas pelo SEBRAE por porte	34
Figura 13 – Distribuição de empresas atendidas por segmento	35
Figura 14 – Painel de Cenários	37
Figura 15 – Organograma do SEBRAE/AL	39
Figura 16 – Direcionadores Estratégicos	46
Figura 17 – Mapa Estratégico do SEBRAE/AL	47
Tabela 03 – Objetivos Nacionais	47
Tabela 04 - Objetivos Locais	48
Tabela 05 – Prioridades Locais	50
Figura 18 – Rede de Valor do SEBRAE/AL	52
Tabela 06 – Indicadores Institucionais	54
Tabela 07 – Metas Mobilizadoras	55
Tabela 08 – Indicadores de desempenho nos atendimentos	56
Tabela 09 – Metas Físicas	56
Tabela 10 – Programas Nacionais	58
Tabela 11 – Carteira de Projetos	63
Tabela 12 – Execução por projetos do Setor de Agronegócios	66
Tabela 13 – Quantitativo de empresas atendidas por projetos do Setor de Agronegócios	68
Tabela 14 – Execução por projetos do Setor de Comércio	72



Título	Página
Tabela 15 – Quantitativo de empresas atendidas por projetos do Setor de Comércio	73
Tabela 16 – Execução por projetos do Setor de Indústria	76
Tabela 17 – Quantitativo de empresas atendidas por projetos do Setor de Indústria	78
Tabela 18 – Execução por projetos do Setor de Serviços	84
Tabela 19 – Quantitativo de empresas atendidas por projetos do Setor de Serviços	85
Tabela 20 – Execução por projetos do Setor Territorial	89
Tabela 21 – Quantitativo de empresas atendidas por projetos do Setor Territorial	91
Figura 19 – Demandas da Ouvidoria	99
Tabela 22 – QUADRO A.3.4 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ	99
Tabela 23– Dirigentes e Membros de Conselhos	101
Tabela 24 - Remuneração a Dirigentes	103
Tabela 25– Outras informações referente a Remuneração da Diretoria	103
Tabela 26 – Balanço Orçamentário do SEBRAE/AL	104
Tabela 27 – Execução Orçamentária do SEBRAE/AL	106
Tabela 28– Despesas por Modalidade de Contratação	108
Tabela 29– Maiores Contratos e Favorecidos	109
Tabela 30 – Maiores Contratos para Obras de Engenharia	111
Tabela 31 – Convênios Transferidos e Vigentes em 2014	113
Tabela 32 – Convênios prestados contas em 2014	113
Tabela 33– Limites Orçamentários	114
Tabela 34– QUADRO A.5.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ	115
Tabela 35 –QUADRO A.5.1.1.2 – Distribuição dos colaboradores entre as áreas	115
Tabela 36 –QUADRO A.5.1.1.3 – Situações que reduzem a Força de Trabalho da UJ	116
Tabela 37– QUADRO A.5.1.1.4 – Quantidade e percentual de empregados da UJ	116
Tabela 38– QUADRO A.5.1.1.5 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária	117
Tabela 39– QUADRO A.5.1.1.6 – Quantidade de servidores por nível de escolaridade	117
Tabela 40– Custos associados a manutenção de Recursos Humanos em 2014	119
Tabela 41– QUADRO A.5.1.1.7 – Composição do quadro de servidores inativos	119
Tabela 42– QUADRO A.5.1.2.1.1 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	121
Tabela 43– QUADRO A.5.1.2.1.2 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	122
Tabela 44– QUADRO A.5.1.2.2 – Composição do quadro de estagiários	123
Tabela 45– Contratos de Tecnologia da Informação	128



Título	Página
Tabela 46– QUADRO A.6 – Aspectos da Gestão Ambiental	130
Tabela 47– Contratos Penalizados pelo SEBRAE/AL	131
Tabela 48 – Resumo de Licitações -2014	134
Tabela 49- Resumo das Contratações ARP - 2014	134



LISTA DE ANEXOS

Título		Página
ANEXO-I	Balanço Patrimonial	160
ANEXO-II	Demonstrações de Resultados	161
ANEXO-III	Demonstrações de Resultados Abrangentes	162
ANEXO-IV	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	163
ANEXO-V	Demonstração dos Fluxos de Caixa	164
ANEXO-VI	Demonstrativo de Recursos Mediante Convênios	165
ANEXO-VII	Notas Explicativas	168
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES		
PARECER DO CONSELHO FISCAL		
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL		



1. Identificação e Atributos

1.1 Identificação

Tabela 01

QUADRO A.1 – IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL	
Identificação da Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas	
Denominação abreviada: SEBRAE/AL	
Vinculação Ministerial: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)	
CNPJ: 12.517.413/0001-27	
Situação: ativa	
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo	
Principal Atividade: Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica.	Código CNAE: 7020-4/00
Telefones/Fax de contato: (82) 4009-1600 / FAX: (82) 4009-1728	
Endereço Eletrônico marly@al.sebrae.com.br	
Página na Internet: www.al.sebrae.com.br	
Endereço Postal: Rua Dr. Marinho de Gusmão, 46, Centro, Maceió-AL, CEP 57.020-560	
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Lei nº 8.029 de 12/04/1990 Decreto nº 99.570 de 09/10/1990 Resolução CDN nº 201/2009 - Estatuto Social Resolução CDE nº 002/2011 - Regimento Interno do SEBRAE/AL Resolução CDE nº 003/2011 – Regimento Interno Conselho Deliberativo Estadual de Alagoas Resolução CDE nº 004/2011 – Regimento Interno do Conselho Fiscal	

1.2. Introdução

O presente Relatório de Gestão está estruturado de acordo com o modelo customizado em parceria realizada entre o SEBRAE/NA e a Controladoria Geral da União (CGU). As informações constantes na Parte C do Anexo II da DN TCU 134/2013 foram aplicadas em conformidade com o disposto no item V do Art. 5º da citada DN, os quadros e as orientações foram elaborados com base na Portaria TCU 90/2014.

Devido à customização do Relatório enviado pelo SEBRAE/NA alguns itens e subitens da Parte C do Anexo II da DN TCU 134/2013 sofreram alterações em suas numerações originais, a saber: itens 1.2, 1.4, 1.5, 2.2, 2.3, 2.4, 5.2, 6.1, 6.2, 7.1, 8.1, 9.1, 9.2 e 10.1 à 10.3 correspondem 1.1, 1.3, 1.4, 2.4, 2.2, 2.3, 5.1.2, 5.2.1, 5.2.2, 5.3, 6, 7.1, 7.2 e 8 respectivamente, no entanto, ressaltamos que todos os itens e subitens da Parte C do Anexo II, que são conteúdos obrigatórios, estão contemplados neste Relatório de Gestão.

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL, no seu âmbito territorial de atuação, tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte nos setores do comércio, indústria, agronegócio e serviço, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio



ambiente; da capacitação gerencial e de recursos humanos em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento, mediante a execução de ações condizentes.

A missão do SEBRAE/AL define bem sua função e razão de ser: **“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer as economias alagoana e nacional”**. O âmbito de atuação da entidade constitui-se na indução do desenvolvimento das micro e pequenas empresas, com vistas à melhoria de seu resultado e o fortalecimento de seu papel social no Estado de Alagoas.

Direta ou indiretamente, através de entidades associativas, o SEBRAE/AL objetiva fazer chegar suas ações às regiões mais ricas e mais pobres e a um público de diversas origens, formações e características, agregando ações junto aos empreendedores individuais, às micro e pequenas empresas por meio de seus projetos e arranjos produtivos locais (APL), setoriais e programas Nacionais.

Consideramos como prioridade a atuação nos seguintes setores econômicos e territórios estratégicos no Estado:

Setores: Agroecologia, Agroenergia, Apicultura, Aquicultura e Pesca, Artesanato, Avicultura, Comércio Varejista, Beleza e Bem-estar, Educação, Fruticultura, Horticultura, Leites e Derivados, Madeira e Móveis, Mandiocultura, Mini mercados, mercadinhos e mercearias, Oleiro Cerâmico, Ovino e Caprino, Petróleo e Gás, Química e PVC, Rizicultura - Grãos, sementes e mudas, Serviços, Startups, Tecnologia da Informação, Têxtil e Confecções e Turismo.

Territórios: Agreste, Alto Sertão, Bacia Leiteira, Baixo São Francisco, Litoral Norte, Maceió e entorno, Mata Alagoana e Médio Sertão.

Principais Realizações da Gestão no Exercício

As ações do SEBRAE/AL estão compreendidas no conjunto de iniciativas públicas e privadas, voltadas para a ampliação de oportunidades econômicas em razão da importância dos micro e pequenos negócios para a geração de emprego e de riqueza.

O SEBRAE/AL colabora com suas ações e projetos para a consolidação de um modelo de desenvolvimento nacional baseado na facilitação do acesso a insumos produtivos (conhecimento, crédito, tecnologia e capacitação) em favor das micro e pequenas empresas e de empreendimentos emergentes buscando contribuir para a geração de condições favoráveis à valorização e ao melhor aproveitamento do esforço humano com aumento da competitividade de empresas e produtos.

O resultado do Plano Plurianual (PPA) do SEBRAE/AL está coerente com a missão e a estratégia do Sistema SEBRAE, bem como, está em sintonia com as necessidades dos micro e pequenos negócios e com o cenário econômico e social do País.

Importante destacar a aderência do PPA do SEBRAE/AL com as políticas governamentais, a articulação com o Governo Estadual, por meio das Secretarias de Estado, bancos públicos, empresas estatais, institutos e fundações que contribuem fortemente para a execução das estratégias definidas.



Com objetivo de informar a atuação da gestão no exercício 2014 para os pequenos negócios alagoanos, destacam-se abaixo as principais realizações:

- **Trilha do Visgueiro é destino oficial da Copa do Mundo:** O Projeto Talentos do Brasil Rural elegeu a Trilha do Visgueiro, localizada em Maragogi e apoiada pelo Arranjo Produtivo Local (APL) Turismo Costa dos Corais, como um dos 25 destinos oficiais da Copa do Mundo 2014. O projeto visa fortalecer a relação entre agricultura familiar e a atividade turística. É desenvolvido pelos Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Turismo (MTur), e conta com a parceria do SEBRAE.
- **Artesanato Alagoano na Copa do Mundo FIFA 2014:** 80 artesãos de Alagoas tiveram a oportunidade de expor 90 diferentes produtos nas cidades-sede do maior evento esportivo do ano, o que permitiu melhorar a renda dos 18 grupos, integrantes do Projeto Expoart, gerando mais de R\$ 17.000,00 em vendas.
- **Bordado Filé: Patrimônio Imaterial de Alagoas:** O Bordado Filé foi registrado como patrimônio imaterial alagoano, beneficiando diretamente oito associações de artesãos, localizados no entorno do Complexo Lagunar Mundaú-Manguaba, abrangendo os municípios de Maceió e Marechal Deodoro.

Em parceria com a Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (Seplande), da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o SEBRAE/AL já está trabalhando em busca da Indicação Geográfica (IG) do Bordado Filé.

O Instituto Bordado Filé também renovou a parceria com a grife Cantão, ampliando seus produtos para comercialização em todo Brasil.

- **Espaço SEBRAE na Casa Cor 2014:** 27 empresários do Arranjo Produtivo Local (APL) Móveis, cooperativas, associações e mestres artesãos tiveram a oportunidade de divulgar seus trabalhos na Casa Cor 2014, considerada a mostra mais completa das Américas no segmento de decoração, arquitetura e paisagismo.
- **Projeto Turismo de Experiência é lançado em Maceió:** Há alguns anos, o turista deixou de ser meramente passivo e passou a buscar mais conhecimento sobre os destinos, antes de visitá-los. Seja pela gastronomia, cultura ou paisagens, o segmento do Turismo, hoje, procura marcar a vida das pessoas. Por isso, o SEBRAE lançou o Projeto Turismo de Experiência em quatro regiões: Fibra da Bananeira, em Maragogi; Bordado Filé, em Marechal Deodoro; Rapadura, em Água Branca; e Tapioca, em Maceió, que já foi aprovado por turistas que visitam o Hotel Maceió Atlantic Suites.

A ideia é que o turista que visite esses locais aprenda a fazer cada um desses produtos misturando-se à cultura local.



- **SEBRAE lança Termo de Referência da Economia Criativa em Alagoas:** O Termo de Referência da Economia Criativa em Alagoas foi lançado para profissionalizar ainda mais essa cadeia produtiva, sua inclusão em políticas públicas e investimentos para formação, capacitação e incentivos ao empreendedorismo. Principalmente porque, no Estado, alguns segmentos já estão avançados, a exemplo das *startups* digitais, do artesanato, da gastronomia e das manifestações populares e religiosas.

O Termo de Referência apresenta para a sociedade as propostas de atuação do SEBRAE em Alagoas, facilitando aos empreendedores criativos o acesso a soluções para melhorar a competitividade de seus negócios.

- **SEBRAE Alagoas inaugura loja temporária de artesanato no Parque Shopping:** Artesãos, mestres e designers dos municípios de Atalaia, Capela, Entre Montes, Feliz Deserto, Ilha do Ferro, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Penedo, Coruripe e União dos Palmares estão com suas peças expostas à venda na Loja Brasil Original localizada no Parque Shopping Maceió.

A proposta também valoriza o trabalho desenvolvido pelos empresários do Arranjo Produtivo Local (APL) de Móveis, cujos seus produtos ambientam todo o espaço.

Em 40 dias de funcionamento da loja, foram vendidos R\$ 26.203,00 em produtos artesanais de 12 grupos diferentes, beneficiando 196 artesãos.

- **SEBRAE lança Projeto Começar Bem:** O Projeto Começar Bem tem como objetivo ajudar pessoas interessadas em empreender, que possuem uma ideia de negócio ou que já possuem experiência em trabalhar por conta própria, a seguir os primeiros passos e já aprender o que de fato é lucro e investimento dentro de uma empresa.

O lançamento foi realizado em vários municípios alagoanos, e atores mostraram de forma lúdica, através de um pequeno teatro, os “ingredientes” para o sucesso.

- **Consultoria com hora marcada agiliza atendimento para clientes:** Criada em 2014, como resultado de uma oficina de grupo focal realizada em 2013, a Consultoria com Hora Marcada reúne diversas especialidades, como marketing, finanças, planejamento empresarial, legislação, contabilidade, gestão de pessoas, dentre outras. Mais de 700 horas foram destinadas a essa modalidade.

- **Microempreendedor Individual recebe em casa o Carnê Anual do DAS:** Desenvolvido pela Secretaria Nacional da Micro e Pequena Empresa, o Carnê da Cidadania do MEI é enviado pelo Governo Federal para os empresários MEI cadastrados. Cabe ao SEBRAE orientar o cliente em seus direitos e deveres como microempreendedor individual, não tendo nenhuma responsabilidade em relação ao envio do carnê.

- **Aplicativo ajuda a decidir em qual tipo de negócio investir:** O SEBRAE Alagoas desenvolveu o aplicativo Dicas de Negócio que veio facilitar e ajudar os futuros empresários a acertar na hora de dar o primeiro passo. Ele está disponível para tablets e smartphones ou pelo



Portal do SEBRAE Alagoas. Em 2014, somente através do Play Store, mais de mil usuários já buscaram a ajuda dessa ferramenta virtual.

- **Consultoria Itinerante:** Em junho, o SEBRAE iniciou as ações de Consultoria Itinerante, realizando atendimento para empresas inseridas em galerias, shoppings e centros comerciais em vários bairros de Maceió. Com isso, empresas que jamais procuraram o SEBRAE, localizadas no Benedito Bentes, Bebedouro, Clima Bom, Tabuleiro dos Martins, Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara receberam atendimento por meio de consultorias presenciais de gestão. Essa ação contribuiu com 10% das metas de horas de consultoria.
- **SEBRAE Alagoas oferece nova consultoria em Gestão Tributária:** Desde o meio do ano, o SEBRAE Alagoas lançou a Consultoria em Gestão Tributária a fim de ajudar os proprietários de micro e pequenas empresas a cumprirem a legislação vigente, e assim, poderem se manter competitivos no mercado. Mais de 120 empresas acessaram a consultoria.
- **Negócio a Negócio** segundo pesquisa divulgada pela Central de Relacionamento do SEBRAE, em agosto de 2014, com um universo de 1.115 clientes, 93% desses atribuíram notas de 8 a 10 em relação à satisfação com o serviço prestado pelos agentes do Programa de Atendimento Negócio a Negócio (NAN). Esse Programa foi criado em nível nacional no ano de 2010 e ao longo desses anos vem aperfeiçoando seus procedimentos de credenciamento, atendimento, acompanhamento e controle. Nos últimos quatro anos, mais de 40 mil empresas foram atendidas, o que gerou mais de 80 mil orientações e 40 mil horas de consultoria apenas em Alagoas.

Um dos avanços do NAN em Alagoas, registrado especialmente em 2014, foi no sistema de monitoramento do atendimento. Com a contratação de 04 monitores, oriundos do quadro de consultores credenciados do SEBRAE/AL, foi possível acompanhar tanto em relatórios quanto em visitas in loco a qualidade na prestação do serviço. Outro destaque é a criação do Núcleo PÓS NAN, que analisa os relatórios de demanda encaminhados pelo Sisneg (Sistema Negócio a Negócio) disponibilizado pelo SEBRAE Nacional. Esse Núcleo, inserido na estrutura da Unidade de Atendimento Empresarial, analisa a demanda por porte de empresa (MEI e ME), segmentando-a por capacitação e consultoria empresarial, fazendo os encaminhamentos para as unidades internas responsáveis pelas soluções e contribuindo para o processo de fidelização dos clientes. Podemos, ainda, destacar como avanço a pesquisa de satisfação realizada pela Central de Relacionamento, o que vem comprovando o avanço do NAN em nosso Estado, considerado um dos modelos para o Sistema SEBRAE no que se refere à gestão do Programa Negócio a Negócio.

Para 2015, visando ampliar o atendimento, melhorar ainda mais o sistema de monitoramento e acompanhamento, bem como ampliar o número de clientes fidelizados, foram credenciadas 5 empresas, treinados 75 Agentes de Orientação Empresarial (AOE) que irão atender, orientar e dar dicas para desenvolver mais de 12 mil empresas em Alagoas, sendo mais de 8 mil somente na Região Metropolitana de Maceió e quase 4 mil em municípios do Programa Sebrae nos Territórios da Cidadania. O Programa NAN contribui fortemente com as metas mobilizadoras 1 e 7, uma vez que prestar orientação e consultoria.



- **Oficina SEBRAE de Empreendedorismo supera expectativas de público:** Em Alagoas, já foram capacitados mais de 2 mil empreendedores da capital e do interior, através da Oficina SEBRAE de Empreendedorismo (OSE). E durante cada edição da oficina são realizadas, em média, 25 formalizações.

A OSE é uma iniciativa do SEBRAE Acre e chegou a Alagoas no mês de maio. Neste ano de lançamento, foram contempladas as regiões de Maceió, nos bairros do Tabuleiro dos Martins, Jacintinho e Benedito Bentes, e nos municípios de Arapiraca, Coruripe, Delmiro Gouveia, Porto Calvo e União dos Palmares.

- **Consultorias Customizadas:** Com base em pesquisas realizadas a partir de grupos focais e de atendimento, o SEBRAE desenvolveu consultorias customizadas:

- Consultoria Gestão Empresarial, envolvendo sete temas empresariais, como Tributação, Relações Trabalhistas e Marketing Digital;
- Consultoria com Base em Resultados (CBR), atendendo mais de 400 empresas;
- Consultoria Vendas para o Natal, aplicada em Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Rio Largo, Palmeira dos Índios e Maceió.

- **Implantação dos Núcleos de Relacionamento:** Em 2014, foram criados os Núcleos de Atendimento Presencial, Atendimento Digital, Relacionamento MEI, ME e EPP. Sendo possível, de forma mais objetiva e segura, atender o cliente, entender a sua necessidade e propor soluções por meio das ações de relacionamento.

Com essa implantação, 100% dos clientes que passaram pela Unidade de Atendimento Empresarial foram atendidos pelos Núcleos de Relacionamento.

- **Implantação da Consultoria via Webcam:** O SEBRAE Alagoas é a primeira unidade do Norte e Nordeste a implantar a Consultoria via Webcam. Distribuída em cinco grandes temas de gestão - planejamento, marketing, legalização e tributos, finanças e contabilidade e negócios digitais.

O sistema foi criado pela Unidade de Tecnologia da Informação e Processos (UTIP) e está em fase de testes, mas iniciará a implantação no início de janeiro de 2015 e vai contribuir com aproximadamente 20% das metas de consultoria reforçando, ainda, a Meta Mobilizadora 7 que diz respeito à Fidelização.

- **Implantação do Sistema de Agendamento:** O Sistema de Agendamento vai facilitar o processo de atendimento do cliente, seja presencialmente como virtualmente. Por meio dele, em qualquer parte do mundo, será possível agendar consultorias pela webcam ou em pontos de atendimento onde o SEBRAE possui escritórios em Alagoas, com esse sistema, o tempo de espera de agendamento deverá cair de cinco dias para segundos.



- **Rodadas de Negócios em Alagoas contribuem com a melhoria da distribuição de renda**

Ao longo de 2014, o SEBRAE Alagoas realizou 7 Rodadas de Negócios envolvendo 438 empresas entre pequenas empresas vendedoras e grandes empresas/ poder público compradoras que representou um movimento de R\$ 407.966.145,00.

- **APL de Ovinocaprinocultura é destaque em publicação do Ipea:** A publicação do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), de Jul/Dez 2014, relatou a trajetória e os resultados do APL Ovinocaprinocultura no Sertão Alagoano, ressaltando o georreferenciamento como o ponto de partida para a boa execução dessa política pública de monitoramento, possibilitando que todos os produtores recebessem exatamente a mesma parcela de apoio que o Programa de Arranjos Produtivos Locais (PAPL) permite. O artigo que relata o caso de sucesso foi de autoria de Geanne Daniella Clementino e Ana Maria de Paula Santos.

O APL Ovinocaprinocultura atende 604 produtores alagoanos e suas principais atividades são o beneficiamento de leite e derivados; carne caprina; carne ovina; beneficiamento do couro e cosméticos à base do leite de cabra.

- **Grupo gestor do APL Apicultura cria Núcleo da Própolis Vermelha:** O grupo gestor do Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Litoral e Lagoas formou o Núcleo da Própolis Vermelha que pretende trabalhar junto aos produtores ações específicas de desenvolvimento e melhorias para o segmento. O APL envolve, atualmente, 22 municípios e 140 produtores alagoanos.

A própolis vermelha de Alagoas tem registro concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), por meio do selo de Identificação Geográfica de Denominação de Origem Manguezais de Alagoas. O que significa dizer que somos o único estado brasileiro reconhecido como produtor dessa espécie de própolis.

- **Premiação reconhece qualidade da produção do leite alagoano:** Com apenas seis vacas, a produtora Maristela Oliveira foi a premiada na categoria individual do I Qualileite, concurso que analisou, durante oito meses, a qualidade do leite por meio da análise dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Dos 257 inscritos na premiação, 246 foram habilitados. Ou seja, quase 96% dos produtores alagoanos apresentam condições de concorrer, a partir dos critérios da Contagem de Cédulas Somáticas (CCS) que pontuam a saúde do animal e, consequentemente, a qualidade do produto final. Ao todo, o I Qualileite movimentou mais de R\$60 mil em premiações. Uma ação do Projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados desenvolvido pelo SEBRAE Alagoas em parceria com o Governo do Estado.

- **Primeira Especialização em Gestão no Agronegócio de Alagoas:** Pensando na necessidade de uma qualificação especializada em agronegócio em Alagoas, o SEBRAE/AL apoiou a pós-graduação em Gestão voltada para o setor. O curso foi oferecido pela primeira vez no estado pela Rehagro, empresa mineira de treinamento, capacitação e especialização de pessoas no Agronegócio.



A primeira turma registrou 45 alunos, entre colaboradores do SEBRAE/AL, clientes da instituição e demais interessados. Os primeiros módulos do curso foram qualificados numa média de 9,23.

- **Polos Tecnológicos de Arapiraca e Batalha:** Arapiraca e Batalha ganharam os Polos Agroalimentares que estão atuando no desenvolvimento biotecnológico das cadeias produtivas de hortifruti, mandioca e leite, contribuindo com pesquisa e inovação para melhoramentos na produção e desenvolvimento de produtos. Fundando, assim, um centro de excelência no setor. Somente o APL da Mandioca envolve 14 municípios do Agreste, com cerca de 600 casas de farinha processando a produção de mais de 27 mil produtores rurais.

- **Projeto Balde Cheio estimula o aumento da produtividade do leite em Alagoas:** A Metodologia “Projeto Balde Cheio” já é desenvolvida há quatro anos em Alagoas. No período de agosto/2013 e setembro/2014, cerca de 360 produtores atendidos com a metodologia, por meio do Convênio Alagoas Mais Leite Etapa II, firmado entre o SEBRAE-AL e a SEAGRI, aumentaram a produção diária de leite, que passou de 55 litros para 81 litros de leite/dia, em média. Nesse mesmo período, no qual o SEBRAE e a SEAGRI investiram juntos R\$ 1.302.700,00, o valor do aumento da produção de leite foi de R\$3.894.696,00. Ou seja, para cada R\$ 1,00 investido na assistência técnica e gerencial aos produtores, houve um aumento no faturamento de R\$ 2,99. Decorridos 12 meses de vigência do convênio, em set/2014 a renda média mensal dos produtores atendidos atingiu R\$ 1.260,98, superando os R\$1.200,00, previstos como meta para o 24º mês.

- **Alagoas ganha primeira fábrica de beneficiamento de frutas:** Laranja, caju, jaca e banana serão algumas das frutas usadas para a desidratação e produção de doces secos a partir do funcionamento da Fábrica de Beneficiamento de Frutas, inaugurada em setembro no município de Santana do Mundaú, pela Associação Ecoduval.

O Arranjo Produtivo Local Fruticultura no Vale do Mundaú atende cerca de 150 produtores de frutas dos municípios de Branquinha, Ibataguara, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Murici.

- **Cachaça alagoana ganha premiação internacional:** A cachaça Brejo dos Bois foi premiada num concurso internacional de bebidas destiladas como a segunda melhor cachaça do mundo. O evento foi em Bruxelas e os degustadores provaram diversos tipos de cachaças sem visualizar a identificação dos rótulos.

O grupo de fabricantes da cachaça é atendido pelo Projeto Indústria em Maceió e Entorno por meio de orientações empresariais, consultorias e demais serviços, que tem como objetivo o desenvolvimento e o fortalecimento desse segmento.

- **Município de Delmiro Gouveia ganha importante polo industrial:** O município de Delmiro Gouveia conta, desde junho de 2014, com o Polo de Confecções Carlos Lyra que tem como finalidade alavancar a economia local e regional.



A estrutura é composta por sete galpões, compreendendo uma área de 219 mil m², onde um deles será transformado na Associação das Costureiras de Delmiro Gouveia, envolvendo 30 costureiras que produzem peças para atender o mercado alagoano.

Por meio de um convênio firmado entre o Governo do Estado, SEBRAE Alagoas e Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), foram doadas cerca de 200 máquinas de costura para favorecer todas as empresas que serão instaladas no Polo.

- **Qualidade dos produtos alagoanos é destaque na IV Decoragreste:** Arapiraca sediou, em junho de 2014, a 4ª edição da Mostra de Arquitetura e Design do Agreste Alagoano – Decoragreste. A produção de empresários integrantes da Associação dos Moveleiros do Agreste (Amagre) e do Arranjo Produtivo Local (APL) Móveis do Agreste foi exposta em 18 ambientes, reunindo os melhores projetos de interiores alagoanos, com a participação de renomados arquitetos e designers, aliados às tendências de movelaria.

- **SEBRAE leva empresários alagoanos para a maior feira de tecnologia do mundo:** Representantes de sete empresas que integram o Arranjo Produtivo Local Tecnologia da Informação (APL TI) participaram da 4ª edição da Business IT South America (BITS), em Porto Alegre. As empresas alagoanas puderam expor seus produtos em um estande na feira que reuniu empresas e profissionais de diferentes países e segmentos dispostos a ampliar sua base de negócios e aprimorar o conhecimento tecnológico. Como resultado, troca de conhecimentos e experiências, além da prospecção de mais de R\$ 1 milhão e 300 mil em futuros negócios.

- **Empresa alagoana Regiz recebe certificação do INMETRO:** Como resultado da orientação e aplicação de consultorias tecnológicas pelo SEBRAE Alagoas na produção de giz de cera da empresa Regiz localizada no Povoado de Pau D'Arco em Arapiraca, houve a certificação compulsória que comprova que as mercadorias fabricadas atendem às exigências legislativas do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

- **Startup alagoana representou o Brasil no maior evento de tecnologia do mundo:** A CrowdMobi foi uma das vencedoras da etapa nacional do Demo Brasil realizado na primeira semana de junho de 2014 no Rio de Janeiro. E viajou para os Estados Unidos com a missão de representar o País no Demo Fall Edition, o maior evento de inovação tecnológica.

Atualmente, o Projeto de *Startup* engloba 60 empresas que recebem consultorias, além de acesso a eventos nacionais e internacionais.

- **Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios:** Nos 10 anos do prêmio, a gestão feminina dos pequenos negócios e a sua contribuição para o desenvolvimento de Alagoas e do Brasil ganharam notoriedade e valorização. Em 2014, 124 mulheres concorreram em Alagoas. As representantes do Estado na Etapa Nacional foram:

- Categoria Microempreendedora Individual: Mariah Dória;
- Categoria Produtora Rural: Maria José Alves;



- Categoria Pequenos Negócios: Sheila Maluf.

- **Alagoas em 1º lugar no MPE Brasil:** O Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil, em sua etapa nacional, premiou negócios alagoanos que aplicam o Modelo de Excelência de Gestão (MEG) e aprimoram suas práticas, como responsabilidade social e inovação.

- Escola System Idiomas de Maceió, das empresárias Vanessa e Fátima Tenório: 1º lugar, categoria Educação;

- Fazenda Carro de Boi, do empresário Praxedes Francisco: 2º lugar, categoria Agronegócio;

- Caleidoscópio, da empresária Renata Fontan: 4º lugar, categoria Indústria.

- **JEPP se espalha por Alagoas:** O Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) foi implantando em 2013, atendendo apenas a uma escola de Maceió. Na ocasião, um total de 1.064 alunos participaram das atividades.

Em 2014, 13 escolas tiveram a metodologia implantada, sendo cinco somente na capital (4 particulares e 1 pública municipal) e oito no interior. As crianças e jovens de Craíbas, Mar Vermelho, Arapiraca, Murici e Palmeira dos Índios também puderam conhecer esse universo empreendedor. Ao todo, já participaram do JEPP, mais de 2 mil alunos e 135 professores.

Somente na última Feira Jovens Empreendedores Primeiros Passos, na Escola do Sesi, que marcou a conclusão do projeto, movimentou R\$ 13 mil, em produtos comercializados.

- **Programa Agentes Locais de Inovação é sinônimo de excelência:** Quatro anos depois da adesão ao programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE Nacional, o SEBRAE em Alagoas comemora resultados expressivos. Desde 2013, mais de duas mil empresas já foram acompanhadas pelo programa, sendo realizados 568 cursos e consultorias, no intuito de promover a inovação nos pequenos negócios e torná-los competitivos. Três empresas foram selecionadas no edital do Tecnova, programa de apoio à pesquisa e desenvolvimento, focado nas MPE. Além disto, 642 empresas acompanhadas pelos Agentes Locais de Inovação se inscreveram no Prêmio Nacional de Competitividade. Segundo pesquisa elaborada pelo SEBRAE Nacional, o Programa ALI em Alagoas é destaque nos quesitos:

- Educação e postura ética dos agentes;

- Aplicação nas empresas dos conceitos adquiridos pelo Programa.

- **Selo Social Vira Vida 2014:** O SEBRAE Alagoas foi premiado na categoria Empreendedorismo, com a Modalidade Ouro, pelo Selo Social do ViraVida/2014, reconhecendo como uma empresa promotora do empreendedorismo e da economia criativa entre os jovens, que respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente e inova na promoção da inclusão social e geração de ocupação, emprego e renda para os jovens do Programa ViraVida.



Por meio do SEBRAE em Alagoas, cerca de 150 jovens tiveram a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo através das capacitações: Crescendo e Empreendendo, Determinação Empreendedora, Atendimento ao Cliente e Juntos Somos Fortes.

- **Universidade implanta metodologia do SEBRAE na disciplina Empreendedorismo:** A Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) foi a primeira a aderir ao Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE que será aplicado em forma de disciplina de Empreendedorismo a partir de 2015.

O projeto piloto será no polo de Arapiraca, inicialmente no curso de Administração, mas com a intenção de estender aos demais cursos e alunos.

- **Desafio SEBRAE:** Após o sucesso de 12 anos de jogo, o Desafio SEBRAE virou o Desafio Universitário Empreendedor que contou com a participação, no ano de 2014, de 585 estudantes alagoanos. Alunos da Unit, Unopar, Fal e Ufal se destacaram nas atividades do Desafio Universitário Empreendedor em Alagoas. O estado ficou em 7º lugar na etapa nacional.

- **Rede Comércio Brasil é referência nacional:** A Rede Comércio Brasil - uma solução que aproxima as micro e pequenas empresas de novos canais de comercialização, facilitando o acesso e relacionamento em novos mercados – é sucesso em Alagoas.

Em 2011, participavam dessa solução cerca de 30 empresas que geraram durante todo o ano R\$ 600 mil em negócios. Em 2012, foram R\$ 3 milhões.

Superando todas as expectativas, em 2013, foram mais de R\$ 7 milhões de negócios gerados com o mesmo público participante.

Já no ano de 2014, somente até o mês de agosto, o volume de negócios já estava em mais de R\$ 4 milhões, com destaque para o setor de leite e derivados, responsável pela geração de R\$ 1.835,250. Pelo bom desempenho de Alagoas, o SEBRAE recebeu visitas para benchmarking de representantes dos SEBRAE do Paraná e Minas Gerais.

- **SEBRAE e BNB assinam convênio que beneficia as MPE de Alagoas:** As empresas passaram a ter o apoio da instituição financeira para aumentar seus lucros e gerar mais desenvolvimento e renda no Estado. Os empresários, desde outubro de 2014, podem realizar capacitações e consultorias com foco na gestão dos pequenos negócios, aprendendo a utilizar de maneira mais adequada os recursos adquiridos junto ao Banco do Nordeste.

Até o fim do ano, foram cerca de R\$ 90 milhões contratados por micro e pequenas empresas. Somente de janeiro a setembro foram R\$ 61 milhões.

- **Alagoas tem 100% dos municípios integrados à Redesim:** Alagoas foi o primeiro estado do Brasil a implantar a Rede Nacional para Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) em todos os seus 102 municípios, ou seja, a formalizar 100% das empresas de forma online. O SEBRAE apoiou tecnicamente a implantação da Redesim, utilizando a Lei Geral



Municipal como marco regulatório. O Estado de Alagoas também foi o sexto do Brasil a aprovar a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa em todos os seus municípios.

Um dos motivos que, segundo a Revista Exame, colocou Maceió como a quinta melhor capital do Brasil para se abrir um negócio. A pesquisa mostrou que na cidade, a taxa de sobrevivência para os negócios é de 77,1%.

• **Prefeitos alagoanos são reconhecidos por suas ações empreendedoras para as MPE:** Na 8ª edição da etapa estadual do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor, 24 prefeituras se inscreveram e, dessas, 20 foram finalistas e concorreram nas seis categorias que tiveram como ganhadores os gestores citados abaixo:

- Lei Geral Implementada: Pedro Henrique de Jesus Pereira, de Teotônio Vilela;
- Novos Projetos: Luiz Eustáquio Silveira Moreira Filho, de Capela;
- Compras Governamentais: Juliana Lopes de Farias Almeida, de Mar Vermelho;
- Pequenos Negócios no Campo: Célia Maria Barbosa Rocha, de Arapiraca;
- Desburocratização: Luiz Emílio Duarte de Omena, de Messias;
- Melhor Projeto: José Mário da Silva, de Santana do Ipanema.

Um reconhecimento fruto do trabalho da Instituição em busca do aprimoramento dos gestores públicos, a exemplo do Curso de Desenvolvimento e Inovação na Gestão Municipal, realizado em agosto deste ano.

• **Mudanças no Supersimples beneficiam MPE de Alagoas:** Decreto publicado no Diário Oficial do Estado aumentou o sublimite para opção do Simples Nacional, de R\$ 1,8 milhão para R\$ 2.520.000,00, a partir de 1º de janeiro de 2015. O decreto é resultado de uma parceria entre entidades empresariais que buscaram o poder público para tentar garantir que mais empresas pudessem utilizar o benefício da cobrança simplificada de impostos e tributos.

Em Alagoas, são mais de 97 mil pequenos negócios e microempreendedores individuais optantes pelo Simples. A estimativa é que nos próximos dois anos sejam formalizadas mais 10 mil novas empresas.

• **Agente de Desenvolvimento de Santana do Ipanema recebe prêmio nacional:** O Estado de Alagoas possui oficialmente um dos melhores Agentes de Desenvolvimento Local (ADL) do País. O AD de Santana do Ipanema, Pablo dos Santos Silva, conquistou o terceiro lugar no Concurso de Artigos de Agentes de Desenvolvimento, realizado durante o 3º Encontro Nacional dos Agentes de Desenvolvimento (Enad).

O agente foi o primeiro nordestino a chegar ao pódio em dois anos de competição, com o trabalho “O Aumento da Formalização através de Tecnologias Adaptáveis (TA’s)”, que trata dos resultados da implementação do sistema online para desburocratizar e estimular a formalização de microempreendedores individuais nos diversos municípios, atendendo aos princípios da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.



- **Publicação destaca Territórios da Cidadania:** A Revista Riquezas de um novo Brasil, do SEBRAE Nacional, colocou o Território da Cidadania Agreste de Alagoas em destaque nacional com a empresa Ki-Paladar, de Coité do Nóia, que atualmente comercializa cerca de 3 mil potes de 500g dos mais diversos doces.

O SEBRAE Alagoas levou o programa Territórios da Cidadania à cidade com a oferta de cursos, palestras, oficinas, consultorias e orientações empresariais. São mais de 12 mil habitantes que têm sua economia baseada na agropecuária e no pequeno comércio local.

- **Projeto de Inclusão Digital em Alagoas capacita 50 mil estudantes:** Mais de 50 mil alunos já foram alfabetizados digitalmente em Alagoas. Nesses quatro anos de Projeto, 120 lan houses foram formalizadas, por meio de capacitação técnica e gerencial, a exemplo do Curso de Gestão Estratégica, Oficina de Plano de Mídia, Consultoria de Gestão, Ferramenta do 5S, Controle da Banda Larga, Eficiência Energética e Associativismo.

Além disso, 80% das lan houses atendidas apresentaram aumento em seu faturamento, que no início do Projeto era de uma média de R\$ 2.905,34 e passou para R\$ 6.250,00. Outro dado positivo foi que 90% dessas empresas passaram a focar mais em novos serviços e não apenas em navegação ou jogos.

Atualmente, quatro lan houses oferecem construção de sites para Microempreendedores Individuais (MEI); 20 oferecem serviços de Declaração Anual de MEI e 40 oferecem o serviço de formalização do MEI. Como resultado desses esforços, diversas empresas participantes foram ganhadoras de prêmios nacionais como referência de qualidade.

O Projeto de Inclusão Digital através das lan houses é uma referência nacional, como o primeiro bem sucedido com este público. Somente o SEBRAE Alagoas investiu R\$ 189.820,00, de um total de R\$ 2.757.345,00, contemplando as cidades de Maceió, Arapiraca, São Miguel dos Campos, Delmiro Gouveia, Maragogi, União dos Palmares e Palmeira dos Índios.

- **Fomenta Alagoas 2014 movimentou mais de R\$ 275 milhões em negócios futuros:** A 4ª edição do Fomenta Alagoas 2014 movimentou mais de R\$ 275 milhões em negócios articulados, por meio da Rodada de Negócios, quando participaram 43 empresas âncoras (compradoras) e 69 ofertantes (fornecedoras).

O encontro envolveu empresários e representantes dos governos municipais e estadual que trabalham com licitações. Ao todo, 520 pessoas se revezaram para trocar informações, tirar dúvidas, apresentar seus produtos e serviços, com catálogos, vídeos, fotos e selecionar fornecedores e compradores.

- **Segunda Certificação de Conhecimentos do SEBRAE:** Em 2014, 70% dos colaboradores da casa participaram da segunda avaliação de Certificação de Conhecimentos realizada pelo Cespe. Um percentual acima da média nacional, de 67%. Quando o SGP 7.0 for implantado, aqueles colaboradores que já tiverem obtido alguma certificação com esse novo mecanismo serão pontuados, levando em conta a data da realização da Certificação que é válida por cinco anos.



- **Especialização em Gestão de Pequenos Negócios:** Este ano, 10 funcionários participaram da pós-graduação que teve como objetivo desenvolver e aperfeiçoar especialistas em gestão de pequenos negócios, visando promover a melhoria contínua da competitividade, da inovação e da sustentabilidade dos empreendimentos. Foram 460 horas de curso, sendo 288 presenciais na (Fundação Instituto de Administração (FIA/USP), em São Paulo) e 172 à distância (através da Universidade Corporativa do SEBRAE).
- **SEBRAE tem nova versão do Sistema de Gestão de Pessoas:** Pensando na melhor forma de acompanhar e avaliar o desempenho das equipes, o SEBRAE/AL desenvolveu um Sistema de Gestão de Pessoas (SGP) que possibilita aos gestores e colaboradores o acompanhamento de suas atividades. O sistema, criado em 2002, vem passando por várias atualizações e modificações de aperfeiçoamento. A Versão 7.0 está sendo implantada em Alagoas e terá o ciclo de competências avaliado a partir de 2015.
- **Gerentes participam do PDGL:** Com previsão de conclusão para maio de 2015, o Programa de Desenvolvimento da Gestão e da Liderança (PDGL) tem como finalidade mobilizar o corpo gerencial do SEBRAE para implementação de práticas alinhadas aos princípios e fundamentos do Modelo de Excelência de Gestão (MEG).

No ano de 2014, foram realizados três módulos do Programa onde foi discutido o contexto do SEBRAE em Alagoas, o pensamento sistêmico da com visão de liderança e o papel do gestor por meio do desenvolvimento pessoal.

- **SEBRAE Alagoas e a Excelência na Gestão:** Após a implantação do Programa SEBRAE de Excelência na Gestão (PSEG) em Alagoas, há cinco anos, já é possível observar algumas mudanças e processos em funcionamento seguindo as atividades e processos do Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), a exemplo da padronização das reuniões entre Diretoria Executiva (Direx) e gerentes, a Ouvidoria, a revisão do Código de Ética, a criação do Help Desk e a Remuneração Variável.

A Instituição passou da faixa 3 para a 4 do Programa, o que significa uma evolução da maturidade da gestão no MEG. Em 2014, os temas trabalhados foram: Sistema de Gestão de Pessoas 7.0, Sistema de Gestão de Credenciados, Mapeamento de Processos, Sistema de Indicadores e Gestão do Aprendizado.

- **Planejamento Estratégico de Pessoal (PEP):** O Planejamento Estratégico de Pessoas (PEP) foi desenvolvido para gerar um redimensionamento a ser implantado na Instituição em 2015. É voltado para o entendimento do funcionamento dos processos de suporte e projetos atualmente realizados pelo SEBRAE Alagoas, além da identificação das atividades – discriminando cargos e volume de atividades existentes nos processos.
- **Reestruturação da Unidade de Gestão Estratégica:** Alinhando-se à missão da Instituição e ao MEG, o SEBRAE Alagoas decidiu remodelar a Unidade de Gestão Estratégica, segregando as responsabilidades orçamentárias – que serão assumidas pela Unidade de Gestão do Orçamento e Contabilidade (UGOC) – e focando na gestão do conhecimento e estratégias de atuação.



- **Novos equipamentos:** Em 2014, o SEBRAE Alagoas adquiriu 71 novos computadores para auxiliar nas atividades dos colaboradores e uma van para atender os clientes SEBRAE Alagoas fora de seus escritórios, indo até onde o cliente está. É o SEBRAE mais perto dos empresários. Ao todo, R\$ 450.600,00 foram investidos para modernizar a gestão e o atendimento.
- **Mestrado em Valência:** Uma aliança estratégica entre o SEBRAE e o Instituto de Desenvolvimento da Universidade de Valencia possibilitou que colaboradores participassem do Mestrado Internacional em Visão Territorial e Sustentável. Com isso, sete analistas tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e implantar soluções sistêmicas e inovadoras nos projetos de desenvolvimento territorial sustentável em Alagoas.
- **Guia de Adequação à Norma Regulamentadora – 12 (NR-12) para a Indústria da Panificação e Confeitaria é desenvolvida em Alagoas para o Brasil:** O Senai, a Fiea e o Sindicato dos Panificadores de Alagoas, parceiros no Projeto Setorial da Indústria que é coordenado pelo SEBRAE/AL, desenvolveram uma cartilha padrão sobre a NR12 para o setor de panificação e confeitaria onde serão esclarecidas as mudanças necessárias para o setor e propor adequações aos atuais equipamentos, economizando tempo e dinheiro. Até o momento, esse documento encontra-se em análise no Ministério do Trabalho e, se aprovado, as pequenas indústrias de panificação de Alagoas e do Brasil poderão fazer uso deste manual. Caso o empreendedor tenha que substituir seus equipamentos velhos por novos, a Cartilha possui orientações adequadas sobre as máquinas e equipamentos fabris conseguindo uma redução de 80% no investimento necessário. Hoje, a Associação Brasileira de Panificação e Confeitaria (ABIP) estima que se as empresas que integram o setor tiverem de substituir seus equipamentos por outros adequados a NR12, o setor terá que fazer um investimento na ordem de R\$ 10 bilhões de reais.
- **Distribuição de máquinas de costuras é destaque nacional:** Em 2014, o projeto da Cadeia Produtiva Têxtil ganhou repercussão estadual e nacional com o destaque ao núcleo de costureiras do município de Olho D'Água das Flores. Esse grupo, composto por 20 costureiras, é atendido pelo projeto há cerca de três anos e recebeu 14 máquinas de costura modernas, o que resultou no aumento de mais 75% na produção e no faturamento médio mensal de 10 mil reais da associação. Em 2014, o projeto de Confecções gerido pelo Governo do Estado, pelo Sindinvest, Fiea e SEBRAE/AL distribuiu cerca de 400 máquinas de costuras para outras associações distribuídas em quatro municípios atendidos pelo projeto: Cajueiro, Coruripe, Delmiro Gouveia e Palmeira dos Índios.
- **Empresa atendida pelo Projeto da cadeia produtiva da química e do plástico é premiada na 10ª edição do prêmio Micro e Pequenas Empresas (MPE Brasil):** Em 2014, a empresa Plastec Indústria e Comércio Ltda foi premiada na 10ª edição do Prêmio Micro e Pequenas Empresas (MPE Brasil) na categoria indústria. A empresa recebe atendimento do SEBRAE/AL desde 2009 e já participou de diversos cursos em gestão, além de já ter recebido consultorias nas áreas de planejamento, eficiência energética e também de melhorias na gestão com foco nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade – FNQ, realizando o planejamento na sua gestão com a definição de objetivos, metas e foco em resultado. Desde a implantação dessas ações, a empresa ampliou seu parque industrial com investimentos na ordem de R\$ 2 milhões em infraestrutura e máquinas e equipamentos.



- **Indústria alagoana foi reconhecida pela imprensa local pela realização de um dia dedicado ao resgate de carbono:** A indústria de pequeno porte Cerâmica Esperança localizada na pequena cidade de Capela, recebeu destaque na imprensa local e internacional por sua atuação no resgate de carbono. Além de cultivar o seu próprio insumo, adota na sua gestão o plantio periódico de 1.000 mudas nativas da mata atlântica na área da indústria, envolvendo alunos de escolas da região. O SEBRAE/AL vem apoiando a empresa com diversas ações de consultoria e instrutoria em gestão ambiental desde 2008 e, em 2014, a empresa foi reconhecida por estruturar uma Reserva Particular de Proteção Natural – RPPN de 30 ha na fazenda onde funciona a indústria. Esta ação colocou em destaque as iniciativas de sustentabilidade as quais o SEBRAE/AL vem apoiando nas indústrias cerâmicas.
- **Inauguração de uma nova unidade de produção de blocos cerâmicos:** Em 2014, após dois anos de planejamento e consultoria apoiado pelo Projeto da Indústria Cerâmica, coordenado pelo SEBRAE/AL, na pequena cidade do Passo de Camaragibe, litoral norte de Alagoas, entrou em operação uma nova unidade industrial do setor cerâmico, a Cerâmica Nogueira. Com capacidade de produção de 1,5 milhão de blocos cerâmicos/mês e investimentos na ordem de R\$ 2 milhões, a indústria de pequeno porte contribuirá para economia local gerando 30 empregos diretos e outros 30 indiretos.
- **Indústria alagoana foi reconhecida pela imprensa alemã por resgate de crédito de carbono:** Em 2014, a indústria de pequeno porte Cerâmica Bandeira, atendida pelo SEBRAE/AL através do projeto de Indústria Cerâmica no Agreste, foi reconhecida pela imprensa alemã pelo resgate de crédito de carbono que executa. Isso ocorreu devido à repercussão da exibição do seu trabalho no programa “Global 3000”, da emissora alemã Deutsche Welle, dando destaque as ações de sustentabilidade as quais o SEBRAE/AL vem apoiando as pequenas indústrias cerâmicas.
- **Empresa alagoana é premiada pela consultoria Deloitte entre as PMEs que mais crescem no Brasil:** A empresa Comferral, atendida desde 2010 pelo SEBRAE/AL através do projeto da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás, foi premiada pelo segundo ano consecutivo entre as PMEs – Pequenas e Médias Empresas - que mais cresceram no Brasil em 2014. A premiação é concedida pela consultoria Deloitte e a revista PME, da Editora Abril. A empresa comercializa produtos para agroindústria, petróleo, gás e construção civil no mercado de Alagoas desde 2005. Em 2015, a Comferral deixará o enquadramento de pequena empresa em virtude do aumento do seu faturamento de 25% entre os anos de 2013 e 2014.



1.3. Cenário de Atuação

1.3.1 O Ambiente Econômico

O SEBRAE/AL planejou a sua atuação para o período de 2014 a 2017 considerando os insumos necessários para a tomada de decisões nesse período. Neste sentido, apresentou-se um resumo dos cenários internacional, nacional e do público-alvo do SEBRAE para o período 2014-2017, extraído do documento Cenário de Atuação do Sistema SEBRAE para o PPA 2014-2017, elaborado pela unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/NA, como também um resumo do cenário local.

Resumo da economia internacional com as seguintes perspectivas:

- Recuperação modesta da economia dos Estados Unidos;
- Frágil situação da Zona do Euro, fazendo com que o PIB da região tivesse a expectativa de fechar 2013 com taxa negativa, e voltasse a se recuperar somente em 2014;
- Desaceleração do ritmo de crescimento da economia chinesa, com reflexos na economia global, contribui para deprimir os preços das *commodities*, principalmente minerais e metálicas;
- Busca de mercados alternativos, como por exemplo, Ásia, Oriente Médio e Norte da África, é uma possível saída para tentar minimizar os efeitos negativos do cenário externo nas exportações brasileiras;
- Com a retração dos mercados globais, a China tende a direcionar maior quantidade de seus produtos para países emergentes como o Brasil, acirrando, ainda mais, a concorrência com os produtos nacionais, interna e externamente;

Com as perspectivas apresentadas acima, o cenário internacional pouco contribuirá para a economia brasileira, principalmente no que tange às exportações e preço das *commodities*.

Resumo da economia nacional com as seguintes perspectivas:

- Taxa básica de juros (Selic) deveria continuar sendo elevada, fechando 2013 e os próximos três anos em 9,00%;
- Crédito permaneceria em ascensão, mas em ritmo moderado, em função do elevado nível de endividamento e inadimplência da população;
- Inflação (IPCA), embora tenha atingido o teto da meta, no acumulado dos últimos doze meses até maio, deveria fechar 2013 e próximos anos praticamente no mesmo nível de 2012 (em torno de 5,8% a.a.);
- Meta cheia de superávit fiscal primário não deveria ser atingida em 2013, em função das desonerações e aumento dos gastos públicos;
- Gastos governamentais deveriam continuar em patamar elevado nos próximos anos;
- Taxa de câmbio (R\$/US\$) deveria continuar relativamente desvalorizada, situando-se entre R\$ 2,00 e R\$ 2,15 em 2013 e próximos anos, o que tende a conferir maior competitividade à indústria nacional;
- Investimentos deveriam continuar puxando o crescimento do PIB, neste e nos próximos anos, com menor participação do consumo das famílias;
- Pela ótica da oferta, setor de serviços que inclui o comércio, continuaria a dar sustentação ao PIB do país nos próximos anos;



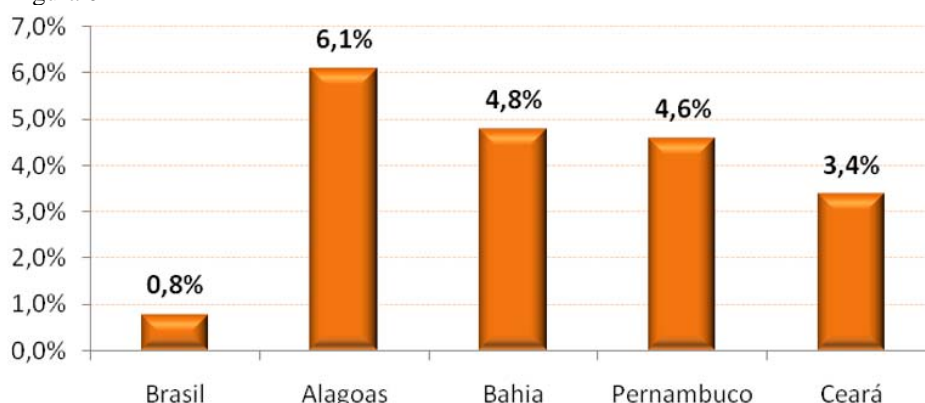
- Indústria deveria continuar se recuperando, mas em ritmo lento, neste e nos próximos anos, aproveitando as desonerações fiscais e redução dos custos de energia elétrica. A concorrência, porém, tanto com produtos importados quanto nacionais, tende a continuar acirrada, obrigando os empreendedores a exercer um melhor gerenciamento de seus fluxos de caixa (receita x custo);
- Analistas do mercado financeiro prospectaram crescimento de 2,5% para o PIB em 2013, devendo registrar taxas pouco maiores nos próximos anos.

Resumo da economia local:

Dados do IBGE e Seplande-AL apontaram para um crescimento de 6,1% do PIB do Estado de Alagoas no primeiro trimestre de 2012 comparado a igual período de 2011. Em que pese não haver dados consolidados em 2013, supõe-se que o crescimento se manteve, isso observado pela visão dos investimentos em andamento no estado que eram à época:

- 78 novas indústrias, sendo 25 de grande porte;
- 21 novos hotéis;
- 35 empreendimentos comerciais.
- Investimentos totais desses empreendimentos: R\$ 5 bilhões.

Figura 01



Fonte: IBGE e Seplande-AL

Os vetores de desenvolvimento em Alagoas se consolidaram em cinco eixos centrais: Setor Sucroenergético; Cadeia Produtiva da Química e do Plástico; Setor Metal Mecânico; Turismo; e Canal do Sertão. A seguir são apresentadas algumas características dos setores:

Setor Sucroenergético:

- Alagoas é o quinto maior produtor de cana-de-açúcar do país;
- São gerados 2,1 milhões de toneladas de açúcar e 575,5 milhões de litros de etanol;
- Setor emprega 100 mil pessoas diretamente e 400 mil indiretamente.

Cadeia Produtiva da Química e do Plástico:

- 52 indústrias transformadoras de resinas, grande maioria de pequeno porte;
- Inauguração da planta da Braskem (ago/2012) representou investimento de R\$ 1,1 bilhão e transformou AL no maior produtor de PVC da América Latina.



Canal do Sertão:

- Já construídos 65 Km e em operação e 60 Km serão entregues até o final de 2014;
- Maior obra hídrica do PAC abrange 42 municípios do Agreste e Sertão;
- Deve atrair médias agroindústrias e concretizar a agricultura familiar.

Turismo:

- 21 novos empreendimentos hoteleiros (8.534 leitos e 2.600 empregos diretos);
- Até o final do governo, mais 10 hotéis devem ser inaugurados.

Setor Metal Mecânico:

- Setor formado por 260 empresas que empregam 1.800 pessoas;
- Setor atende demandas da indústria sucroalcooleira, do polo químico e petroquímico e da indústria de mineração e de fertilizantes.

Somou-se a este fato, os investimentos previstos de empresas âncoras na região que irão gerar direta e indiretamente cerca de 19 mil empregos, são elas: Mineradora Vale Verde (em Craíbas); Consórcio Tomé/Ferrostal; e Estaleiro Eisa (em Coruripe).

Tabela 02

Investimentos previstos	Valor estimado	Detalhes/localização
Construção de um parque eólico	não informado	Município de Mata Grande (projeto em fase inicial)
Ampliação da criação de ostras	R\$ 423 mil	Roteiro e Barra de Santo Antônio terão o projeto implantado. Já Barra de São Miguel, Porto de Pedras e Passo de Camaragibe já dispõem de cultivos de ostras e terão suas produções aprimoradas
Implantação de novo porto, no litoral Sul	não informado	
Implantação da Mineração Vale Verde	R\$ 500 milhões	Produção do cobre
Implantação de uma fábrica de tubos e conexões da Tigre	R\$ 40 milhões	Marechal Deodoro, com início da produção em abr/13
Implantação do VTL (Veículo Leve sobre Trilhos)	R\$ 280 milhões	Trecho "Aeroporto - Farol"

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE)

Foram identificadas, à época, as potencialidades em Alagoas pelos seguintes setores econômicos:



Figura 02

Extrativismo mineral	Agropecuária	Indústria	Serviços
Mármore e granitos (municípios de Ouro Branco e Maravilha)	Pecuária leiteira (maior bacia leiteira do NE)	Processamento e beneficiamento do leite e derivados	Turismo
Reservas de cobre e ferro (municípios de Craíbas e Igaci)	Ovinocaprinocultura	Têxtil e confecções	Comércio
Reservas de calcário (município de Mata Grande e Palmeira dos Índios)	Cana-de-açúcar	Alimentos e bebidas	
Reserva de quartzito	Fruticultura: coco, banana, laranja, abacaxi, mamão, maracujá, manga, melão, goiaba e melancia.	Móveis e madeiras	
Argila e cerâmica vermelha (construção civil)	Grãos: arroz, feijão e milho.	Cadeia produtiva da Química e do Plástico.	
Produção de água mineral (Maceió)	Apicultura.	Cadeia Metal Mecânica	
		Elevada produção de energia: petróleo e gás, biomassa (sucroenergético) e eletricidade.	

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE)

Cenário do Público-Alvo do SEBRAE 2014-2017

O universo dos potenciais clientes (público-alvo) do SEBRAE é extremamente heterogêneo. Além da vastidão geográfica e diversidade cultural que são marcantes do Brasil, os pequenos negócios possuem características bastante distintas entre si. Diante disso, a instituição tem buscado, cada vez mais, segmentar seu público, de forma a atendê-lo de maneira mais adequada e personalizada.

A partir da subdivisão do universo em segmentos mais homogêneos, é possível elaborar produtos e estratégias mais eficazes para cada um desses públicos de acordo com suas características e interesses. Trabalhando separadamente para cada segmento é possível ainda elaborar um modelo de atendimento que leve em conta as heterogeneidades desse universo.

São consideradas empresas os negócios (urbanos ou rurais) que estejam devidamente regularizados perante o poder público, ou seja, que estejam juridicamente aptos a produzir e comercializar seus produtos e serviços. Por conseguinte, aqueles que porventura exerçam uma atividade econômica ainda sem a devida regularização não são considerados como empresas, e sim como potenciais empresários. Serão tratados como potenciais empreendedores aqueles que não têm negócio próprio (formal ou informal) e ainda não estão no processo de abertura do seu negócio.

A ilustração a seguir esquematiza a segmentação dos públicos atendidos pelo SEBRAE.



Figura 03



Microempreendedor Individual

O Microempreendedor Individual (MEI) é o empresário individual que tem faturamento bruto anual de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais); é optante pelo Simples Nacional e não tem participação em outra empresa como sócio ou titular; possui no máximo um único empregado que recebe um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional; opta por ser microempreendedor individual; e exerce uma das atividades elencadas na Resolução 94/2011, de acordo com a Lei Complementar 128/2008, alterada pela Lei Complementar 139/2011.

Microempresa

Microempresas (ME) são empresas de origem brasileira que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis¹ e que faturem anualmente valor menor ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). O valor teto de faturamento tem como base os valores estipulados para adesão ao Simples Nacional (regime de tributação simplificado) conforme Lei Complementar 123/2006, alterada pela Lei Complementar 139/2011.

Empresa de Pequeno Porte

Empresas de pequeno porte (EPP) são empresas de origem brasileira que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis² e que faturem anualmente mais de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e não mais de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). O valor teto de faturamento tem como base os valores estipulados para adesão ao Simples Nacional conforme Lei Complementar 123/2006, alterada pela Lei Complementar 139/2011.

Vale ressaltar que todas as empresas que se enquadram nos critérios acima são potenciais clientes do SEBRAE, inclusive aquelas que não estão inscritas no Simples Nacional.



Produtor Rural

Para fins de atendimento do SEBRAE, são considerados produtores rurais as pessoas físicas que explorem atividades agrícolas, aquícolas e/ou pecuárias nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto in natura que faturem até R\$ 3,6 milhões por ano e que possuam inscrição estadual de produtor rural, declaração de aptidão ao PRONAF (DAP), CNPJ ou Registro Geral da Pesca (RGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Potencial Empresário

Os potenciais empresários são subdivididos em duas categorias:

- Potencial empresário com negócio próprio: indivíduos que possuem negócio próprio, mas não têm registro formal (CNPJ, inscrição estadual, DAP ou registro do MPA);
- Potencial empresário sem negócio próprio: indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação.

Potencial Empreendedor

Potenciais empreendedores são indivíduos que não têm negócio e não estão envolvidos na estruturação de um negócio, nos quais o SEBRAE busca promover a educação e a cultura empreendedoras.

Com base nos dados disponíveis, estimou-se a seguinte distribuição do público-alvo do SEBRAE para 2014, primeiro ano do PPA:

Figura 04

Segmento	Total	Data de Referência
Microempreendedores Individuais (MEI)	4.391.980	Projetado dezembro/2014
Microempresas (ME)	4.392.731	Projetado dezembro/2014
Empresas de Pequeno Porte (EPP)	618.380	Projetado dezembro/2014
Empresas Urbanas (MEI+ME+EPP)	9.403.091	Projetado dezembro/2014
Produtores Rurais	Até 5.449.670*	2006 & 2010
Potenciais Empresários com negócio próprio	12.912.901**	2011
Potenciais Empresários sem negócio próprio	4.000.000	2012
Potenciais Empresários (com e sem negócio próprio)	16.912.901	2011 & 2012
Potenciais Empreendedores	***	

Fonte: Sebrae, a partir de dados do Simples Nacional, IBGE (2006, 2011), MPA (2010) e GEM (2012).

*Inclui os que não têm registro formal.

**Não inclui os potenciais empresários com negócios agrícolas.

***A quantificação deste público está em estudo pelo Sebrae.

A seguir, a distribuição dos públicos do SEBRAE, por UF:



Figura05

UF	Microempreendedor Individual (dez/2014)		Microempresa (dez/2014)		Empresa de Pequeno Porte (dez/2014)		Empresas Urbanas (MEI+ME+EPP) (dez/14)		Produtor Rural* (2006 e 2010)		Potencial Empresário c/ negócio próprio** (2011)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	14.476	0,3%	10.010	0,2%	644	0,1%	21.577	0,3%	33.881	0,6%	42.464	0,3%
AL	58.910	1,3%	41.269	0,9%	3.187	0,5%	89.332	1,1%	139.748	2,6%	148.464	1,1%
AM	45.185	1,0%	37.177	0,8%	3.316	0,5%	75.643	0,9%	121.548	2,2%	242.665	1,9%
AP	12.460	0,3%	13.363	0,3%	665	0,1%	23.209	0,3%	16.415	0,3%	51.544	0,4%
BA	301.865	6,9%	255.488	5,8%	23.388	3,8%	516.185	6,2%	753.793	13,8%	1.024.048	7,9%
CE	139.454	3,2%	150.448	3,4%	12.640	2,0%	270.899	3,3%	397.254	7,3%	571.750	4,4%
DF	83.110	1,9%	83.090	1,9%	9.878	1,6%	154.733	1,9%	4.026	0,1%	146.469	1,1%
ES	112.965	2,6%	76.328	1,7%	17.492	2,8%	181.069	2,2%	90.999	1,7%	217.726	1,7%
GO	161.338	3,7%	135.969	3,1%	24.770	4,0%	281.427	3,4%	116.478	2,1%	479.033	3,7%
MA	60.789	1,4%	82.430	1,9%	5.448	0,9%	130.618	1,6%	381.898	7,0%	381.915	3,0%
MG	457.536	10,4%	497.542	11,3%	66.737	10,8%	908.736	10,9%	512.767	9,4%	1.300.723	10,1%
MS	68.633	1,6%	47.719	1,1%	7.732	1,3%	107.697	1,3%	54.611	1,0%	203.798	1,6%
MT	87.219	2,0%	60.966	1,4%	10.174	1,6%	139.220	1,7%	92.881	1,7%	199.740	1,5%
PA	120.615	2,7%	76.688	1,7%	9.535	1,5%	176.995	2,1%	416.629	7,6%	724.759	5,6%
PB	60.943	1,4%	42.678	1,0%	5.991	1,0%	95.283	1,1%	179.120	3,3%	289.124	2,2%
PE	148.571	3,4%	117.460	2,7%	14.399	2,3%	242.967	2,9%	287.418	5,3%	563.363	4,4%
PI	39.867	0,9%	40.897	0,9%	2.727	0,4%	72.673	0,9%	257.925	4,7%	229.598	1,8%
PR	225.020	5,1%	330.686	7,5%	51.888	8,4%	547.161	6,6%	345.473	6,3%	624.149	4,8%
RJ	530.377	12,1%	273.643	6,2%	58.018	9,4%	747.164	9,0%	58.575	1,1%	1.326.465	10,3%
RN	61.804	1,4%	51.170	1,2%	5.650	0,9%	103.664	1,2%	91.107	1,7%	248.660	1,9%
RO	34.165	0,8%	32.363	0,7%	3.844	0,6%	62.224	0,7%	80.765	1,5%	101.360	0,8%
RR	9.556	0,2%	8.022	0,2%	686	0,1%	16.057	0,2%	13.712	0,3%	29.157	0,2%
RS	251.905	5,7%	371.890	8,5%	48.419	7,8%	612.588	7,4%	436.679	8,0%	577.083	4,5%
SC	145.233	3,3%	199.040	4,5%	37.626	6,1%	343.663	4,1%	209.279	3,8%	337.059	2,6%
SE	30.574	0,7%	21.430	0,5%	3.325	0,5%	48.012	0,6%	103.293	1,9%	181.294	1,4%
SP	1.096.029	25,0%	1.309.933	29,8%	187.613	30,3%	2.307.122	27,7%	200.731	3,7%	2.587.134	20,0%
TO	33.381	0,8%	25.032	0,6%	2.588	0,4%	53.652	0,6%	52.665	1,0%	83.357	0,6%
BR	4.391.980	100,0%	4.392.731	100,0%	618.380	100,0%	8.329.570	100,0%	5.449.670	100%	12.912.901	100%

Fonte: Sebrae a partir de dados do Simples Nacional (SRF, 2012); Censo Agropecuário (IBGE, 2006); Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura (MPA, 2010) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE, 2011).

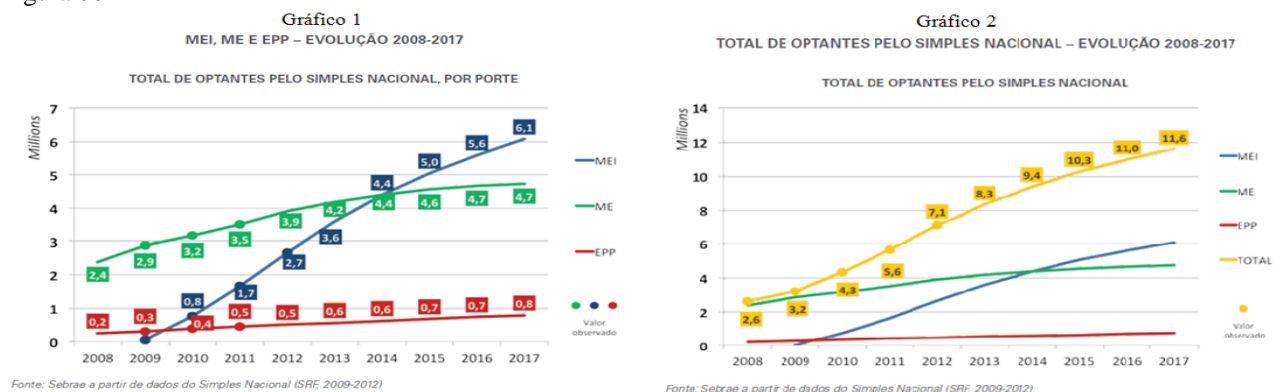
* Inclui produtores rurais sem DAP, CNPJ e Inscrição Estadual.

**Não inclui os potenciais empresários com negócios agrícolas e nem os potenciais empresários sem negócio.

Foram feitas também projeções para o número de microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte por UF até 2017. O cenário indica que, apesar de as microempresas ainda serem o maior público urbano do SEBRAE, projetado para alcançar 4,2 milhões de empresas em dezembro de 2013, os microempreendedores individuais apresentou crescimento com um ritmo mais forte do que os outros dois segmentos. A previsão, em 2014, era se igualar ao número de microempresas, tornando-se, em 2015, o maior público de empresas urbanas do SEBRAE, com 5 milhões de negócios.

O gráfico 1 apresenta a evolução de 2008 a 2017 do MEI (microempreendedores individuais), ME (microempresas) e EPP (empresas de pequeno) optantes pelo Simples Nacional por porte e o gráfico 2 pelo Total de optantes pelo Simples Nacional:

Figura 06

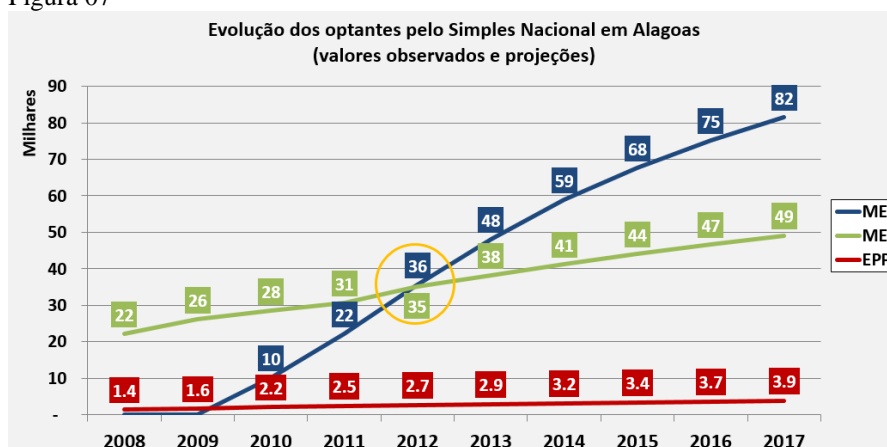




Em 2014, os pequenos negócios em Alagoas estavam segmentados e projetados da seguinte forma:

- 59 mil Microempreendedores Individuais;
- 41 mil Microempresas;
- 3 mil Empresas de Pequeno Porte;
- 140 mil (dados de 2006) Produtores Rurais;
- 148 mil (dados de 2011) Potenciais Empresários com Negócio Próprio.

Figura 07



A seguir estão demonstradas as evoluções de 2012 a 2017, segmentada por MEI, ME e EPP, por UF:

Evolução de 2012 a 2017 dos Microempreendedor Individual, por UF:

Figura 08

UF	Microempreendedor Individual*											
	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	9.168	0,3%	12.093	0,3%	14.476	0,3%	16.385	0,3%	17.990	0,3%	19.371	0,3%
AL	35.600	1,3%	48.123	1,3%	58.910	1,3%	67.681	1,3%	75.105	1,3%	81.518	1,3%
AM	28.954	1,1%	37.676	1,0%	45.185	1,0%	51.210	1,0%	56.277	1,0%	60.639	1,0%
AP	7.793	0,3%	10.415	0,3%	12.460	0,3%	14.097	0,3%	15.473	0,3%	16.657	0,3%
BA	192.924	7,2%	252.522	7,0%	301.865	6,9%	341.355	6,8%	374.533	6,7%	403.075	6,6%
CE	82.968	3,1%	112.953	3,1%	139.454	3,2%	161.104	3,2%	179.469	3,2%	195.352	3,2%
DF	50.815	1,9%	68.031	1,9%	83.110	1,9%	95.356	1,9%	105.715	1,9%	114.661	1,9%
ES	68.806	2,6%	92.464	2,6%	112.965	2,6%	129.615	2,6%	143.700	2,6%	155.862	2,6%
GO	98.644	3,7%	132.266	3,7%	161.338	3,7%	184.925	3,7%	204.870	3,7%	222.090	3,7%
MA	37.778	1,4%	50.289	1,4%	60.789	1,4%	69.259	1,4%	76.403	1,4%	82.560	1,4%
MG	274.550	10,3%	371.929	10,4%	457.536	10,4%	527.333	10,5%	586.487	10,5%	637.620	10,5%
MS	42.906	1,6%	56.772	1,6%	68.633	1,6%	78.201	1,6%	86.271	1,5%	93.227	1,5%
MT	52.718	2,0%	71.395	2,0%	87.219	2,0%	100.069	2,0%	110.940	2,0%	120.327	2,0%
PA	73.485	2,8%	98.692	2,7%	120.615	2,7%	138.422	2,7%	153.487	2,7%	166.497	2,7%
PB	36.950	1,4%	49.813	1,4%	60.943	1,4%	69.989	1,4%	77.645	1,4%	84.257	1,4%
PE	91.316	3,4%	122.176	3,4%	148.571	3,4%	169.945	3,4%	188.002	3,4%	203.584	3,4%
PI	23.339	0,9%	32.198	0,9%	39.867	0,9%	46.142	0,9%	51.468	0,9%	56.076	0,9%
PR	136.848	5,1%	183.898	5,1%	225.020	5,1%	258.446	5,1%	286.735	5,1%	311.169	5,1%
RJ	327.206	12,3%	437.169	12,2%	530.377	12,1%	605.746	12,0%	669.378	12,0%	724.265	11,9%
RN	37.204	1,4%	50.518	1,4%	61.804	1,4%	70.977	1,4%	78.740	1,4%	85.445	1,4%
RO	21.320	0,8%	28.242	0,8%	34.165	0,8%	38.945	0,8%	42.977	0,8%	46.454	0,8%
RR	5.815	0,2%	7.846	0,2%	9.556	0,2%	10.943	0,2%	12.115	0,2%	13.127	0,2%
RS	152.152	5,7%	205.219	5,7%	251.905	5,7%	289.923	5,8%	322.125	5,8%	349.952	5,8%
SC	88.155	3,3%	118.459	3,3%	145.233	3,3%	167.021	3,3%	185.470	3,3%	201.410	3,3%
SE	19.268	0,7%	25.381	0,7%	30.574	0,7%	34.752	0,7%	38.273	0,7%	41.305	0,7%
SP	647.064	24,3%	887.298	24,7%	1.096.029	25,0%	1.266.592	25,1%	1.411.294	25,2%	1.536.446	25,3%
TO	21.859	0,8%	28.144	0,8%	33.381	0,8%	37.547	0,7%	41.036	0,7%	44.033	0,7%
Total	2.665.605	100,0%	3.591.981	100,0%	4.391.980	100,0%	5.041.980	100,0%	5.591.978	100,0%	6.066.979	100,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF).
*nº de MEI registrados em 31/12/2012 e projetado para 31/12 dos anos seguintes.



Evolução de 2012 a 2017 da Microempresa, por UF:

Figura 09

UF	Microempresa*											
	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	7.796	0,2%	8.888	0,2%	10.010	0,2%	11.156	0,2%	12.316	0,3%	13.487	0,3%
AL	35.074	0,9%	38.264	0,9%	41.269	0,9%	44.082	1,0%	46.696	1,0%	49.110	1,0%
AM	32.200	0,8%	34.942	0,8%	37.177	0,8%	38.922	0,9%	40.191	0,9%	41.001	0,9%
AP	10.912	0,3%	12.193	0,3%	13.363	0,3%	14.420	0,3%	15.366	0,3%	16.201	0,3%
BA	225.201	5,8%	242.150	5,8%	255.488	5,8%	265.349	5,8%	271.850	5,8%	275.118	5,8%
CE	140.301	3,6%	146.375	3,5%	150.448	3,4%	152.618	3,3%	152.962	3,3%	151.562	3,2%
DF	70.599	1,8%	77.428	1,9%	83.090	1,9%	87.623	1,9%	91.056	2,0%	93.427	2,0%
ES	68.591	1,8%	72.993	1,7%	76.328	1,7%	78.627	1,7%	79.923	1,7%	80.252	1,7%
GO	117.406	3,0%	127.161	3,0%	135.969	3,1%	143.815	3,2%	150.695	3,2%	156.621	3,3%
MA	67511	1,7%	75.274	1,8%	82.430	1,9%	88.973	2,0%	94.897	2,0%	100.209	2,1%
MG	450.910	11,5%	476.940	11,4%	497.542	11,3%	512.887	11,3%	523.133	11,2%	528.456	11,2%
MS	40.195	1,0%	44.073	1,1%	47.719	1,1%	51.116	1,1%	54.258	1,2%	57.141	1,2%
MT	55.299	1,4%	58.612	1,4%	60.966	1,4%	62.401	1,4%	62.951	1,3%	62.653	1,3%
PA	62.553	1,6%	69.920	1,7%	76.688	1,7%	82.838	1,8%	88.367	1,9%	93.281	2,0%
PB	37.239	1,0%	40.032	1,0%	42.678	1,0%	45.167	1,0%	47.492	1,0%	49.650	1,1%
PE	97.475	2,5%	107.821	2,6%	117.460	2,7%	126.370	2,8%	134.534	2,9%	141.955	3,0%
PI	34.561	0,9%	37.894	0,9%	40.897	0,9%	43.571	1,0%	45.920	1,0%	47.948	1,0%
PR	296.563	7,6%	316.180	7,6%	330.686	7,5%	340.286	7,5%	345.156	7,4%	345.482	7,3%
RJ	238.395	6,1%	257.571	6,2%	273.643	6,2%	286.698	6,3%	296.783	6,4%	303.982	6,4%
RN	43.986	1,1%	47.961	1,1%	51.170	1,2%	53.638	1,2%	55.390	1,2%	56.450	1,2%
RO	28.125	0,7%	30.402	0,7%	32.363	0,7%	34.015	0,7%	35.364	0,8%	36.418	0,8%
RR	7.070	0,2%	7.584	0,2%	8.022	0,2%	8.384	0,2%	8.674	0,2%	8.892	0,2%
RS	348.256	8,9%	362.729	8,7%	371.890	8,5%	376.010	8,3%	375.297	8,0%	369.967	7,8%
SC	180.957	4,6%	191.188	4,6%	199.040	4,5%	204.599	4,5%	207.934	4,5%	209.122	4,4%
SE	17.720	0,5%	19.602	0,5%	21.430	0,5%	23.195	0,5%	24.890	0,5%	26.511	0,6%
SP	1.168.356	29,9%	1.248.843	29,9%	1.309.933	29,8%	1.352.414	29,7%	1.376.915	29,5%	1.384.125	29,3%
TO	20.859	0,5%	23.081	0,6%	25.032	0,6%	26.714	0,6%	28.134	0,6%	29.296	0,6%
Total	3.904.110	100,0%	4.176.101	100,0%	4.392.731	100,0%	4.555.888	100,0%	4.667.144	100,0%	4.728.317	100,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF).

*nº de empresas estimado a partir do total de optantes pelo Simples em 31/12 (segundo a SRF). Em 2012, o total de optantes foi observado, e nos anos seguintes, estimado.

Evolução de 2012 a 2017 da Empresa de Pequeno Porte, por UF:

Figura 10

UF	Empresa de Pequeno Porte*											
	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	548	0,1%	596	0,1%	644	0,1%	692	0,1%	741	0,1%	789	0,1%
AL	2.706	0,5%	2.945	0,5%	3.187	0,5%	3.426	0,5%	3.666	0,5%	3.905	0,5%
AM	2.735	0,5%	3.025	0,5%	3.316	0,5%	3.606	0,5%	3.896	0,5%	4.186	0,5%
AP	538	0,1%	601	0,1%	665	0,1%	728	0,1%	791	0,1%	854	0,1%
BA	19.648	3,9%	21.513	3,8%	23.388	3,8%	25.255	3,7%	27.123	3,7%	28.991	3,7%
CE	10.508	2,1%	11.571	2,1%	12.640	2,0%	13.705	2,0%	14.770	2,0%	15.835	2,0%
DF	8.677	1,7%	9.274	1,7%	9.878	1,6%	10.476	1,6%	11.074	1,5%	11.672	1,5%
ES	13.735	2,7%	15.612	2,8%	17.492	2,8%	19.370	2,9%	21.248	2,9%	23.126	2,9%
GO	19.232	3,8%	22.000	3,9%	24.770	4,0%	27.538	4,1%	30.306	4,1%	33.075	4,2%
MA	4.665	0,9%	5.055	0,9%	5.448	0,9%	5.837	0,9%	6.226	0,9%	6.616	0,8%
MG	53.015	10,5%	59.867	10,7%	66.737	10,8%	73.594	10,9%	80.453	11,0%	87.312	11,1%
MS	5.972	1,2%	6.852	1,2%	7.732	1,3%	8.613	1,3%	9.493	1,3%	10.374	1,3%
MT	8.255	1,6%	9.213	1,6%	10.174	1,6%	11.133	1,6%	12.092	1,7%	13.051	1,7%
PA	7.230	1,4%	8.383	1,5%	9.535	1,5%	10.687	1,6%	11.839	1,6%	12.991	1,6%
PB	4.888	1,0%	5.438	1,0%	5.991	1,0%	6.542	1,0%	7.093	1,0%	7.644	1,0%
PE	11.547	2,3%	12.970	2,3%	14.399	2,3%	15.823	2,3%	17.247	2,4%	18.672	2,4%
PI	2.436	0,5%	2.581	0,5%	2.727	0,4%	2.871	0,4%	3.016	0,4%	3.161	0,4%
PR	42.295	8,4%	47.083	8,4%	51.888	8,4%	56.680	8,4%	61.474	8,4%	66.268	8,4%
RJ	46.855	9,3%	52.424	9,3%	58.018	9,4%	63.593	9,4%	69.169	9,5%	74.747	9,5%
RN	4.723	0,9%	5.185	0,9%	5.650	0,9%	6.113	0,9%	6.576	0,9%	7.039	0,9%
RO	3.318	0,7%	3.580	0,6%	3.844	0,6%	4.106	0,6%	4.368	0,6%	4.631	0,6%
RR	569	0,1%	627	0,1%	686	0,1%	744	0,1%	802	0,1%	861	0,1%
RS	40.883	8,1%	44.640	8,0%	48.419	7,8%	52.181	7,7%	55.944	7,6%	59.708	7,6%
SC	30.418	6,0%	34.016	6,1%	37.626	6,1%	41.227	6,1%	44.829	6,1%	48.432	6,1%
SE	2.735	0,5%	3.029	0,5%	3.325	0,5%	3.619	0,5%	3.913	0,5%	4.208	0,5%
SP	154.434	30,6%	170.981	30,5%	187.613	30,3%	204.181	30,2%	220.754	30,2%	237.330	30,1%
TO	2.267	0,4%	2.427	0,4%	2.588	0,4%	2.748	0,4%	2.907	0,4%	3.067	0,4%
Total	504.832	100,0%	561.488	100,0%	618.380	100,0%	675.088	100,0%	731.810	100,0%	788.545	100,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF).

*nº de empresas estimado a partir do total de optantes pelo Simples em 31/12 (segundo a SRF). Em 2012, o total de optantes foi observado, e nos anos seguintes, estimado.



Evolução de 2012 a 2017 do Total de MEI, ME E EPP, por UF:

Figura 11

UF	Total de MEI, ME e EPP											
	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AC	17.512	0,2%	21.577	0,3%	25.130	0,3%	28.233	0,3%	31.047	0,3%	33.647	0,3%
AL	73.380	1,0%	89.332	1,1%	103.366	1,1%	115.189	1,1%	125.467	1,1%	134.533	1,2%
AM	63.889	0,9%	75.643	0,9%	85.678	0,9%	93.738	0,9%	100.364	0,9%	105.826	0,9%
AP	19.243	0,3%	23.209	0,3%	26.488	0,3%	29.245	0,3%	31.630	0,3%	33.712	0,3%
BA	437.773	6,2%	516.185	6,2%	580.741	6,2%	631.959	6,2%	673.506	6,1%	707.184	6,1%
CE	233.777	3,3%	270.899	3,3%	302.542	3,2%	327.427	3,2%	347.201	3,2%	362.749	3,1%
DF	130.091	1,8%	154.733	1,9%	176.078	1,9%	193.455	1,9%	207.845	1,9%	219.760	1,9%
ES	151.132	2,1%	181.069	2,2%	206.785	2,2%	227.612	2,2%	244.871	2,2%	259.240	2,2%
GO	235.282	3,3%	281.427	3,4%	322.077	3,4%	356.278	3,5%	385.871	3,5%	411.786	3,6%
MA	109.954	1,6%	130.618	1,6%	148.667	1,6%	164.069	1,6%	177.526	1,6%	189.385	1,6%
MG	778.475	11,0%	908.736	10,9%	1.021.815	10,9%	1.113.814	10,8%	1.190.073	10,8%	1.253.388	10,8%
MS	89.073	1,3%	107.697	1,3%	124.084	1,3%	137.930	1,3%	150.022	1,4%	160.742	1,4%
MT	116.272	1,6%	139.220	1,7%	158.359	1,7%	173.603	1,7%	185.983	1,7%	196.031	1,7%
PA	143.268	2,0%	176.995	2,1%	206.838	2,2%	231.947	2,3%	253.693	2,3%	272.769	2,4%
PB	79.077	1,1%	95.283	1,1%	109.612	1,2%	121.698	1,2%	132.230	1,2%	141.551	1,2%
PE	200.338	2,8%	242.967	2,9%	280.430	3,0%	312.138	3,0%	339.783	3,1%	364.211	3,1%
PI	60.336	0,9%	72.673	0,9%	83.491	0,9%	92.584	0,9%	100.404	0,9%	107.185	0,9%
PR	475.706	6,7%	547.161	6,6%	607.594	6,5%	655.412	6,4%	693.365	6,3%	722.919	6,2%
RJ	612.456	8,7%	747.164	9,0%	862.038	9,2%	956.037	9,3%	1.035.330	9,4%	1.102.994	9,5%
RN	85.913	1,2%	103.664	1,2%	118.624	1,3%	130.728	1,3%	140.706	1,3%	148.934	1,3%
RO	52.763	0,7%	62.224	0,7%	70.372	0,7%	77.066	0,8%	82.709	0,8%	87.503	0,8%
RR	13.454	0,2%	16.057	0,2%	18.264	0,2%	20.071	0,2%	21.591	0,2%	22.880	0,2%
RS	541.291	7,7%	612.588	7,4%	672.214	7,1%	718.114	7,0%	753.366	6,9%	779.627	6,7%
SC	299.530	4,2%	343.663	4,1%	381.899	4,1%	412.847	4,0%	438.233	4,0%	458.964	4,0%
SE	39.723	0,6%	48.012	0,6%	55.329	0,6%	61.566	0,6%	67.076	0,6%	72.024	0,6%
SP	1.969.854	27,8%	2.307.122	27,7%	2.593.575	27,6%	2.823.187	27,5%	3.008.963	27,4%	3.157.901	27,3%
TO	44.985	0,6%	53.652	0,6%	61.001	0,6%	67.009	0,7%	72.077	0,7%	76.396	0,7%
Total	7.074.547	100%	8.329.570	100%	9.403.091	100%	10.272.956	100%	10.990.932	100%	11.583.841	100%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF).

*nº de empresas estimado a partir do total de optantes pelo Simples em 31/12 (segundo a SRF). Em 2012, o total de optantes foi observado, e nos anos seguintes, estimado.

Neste cenário, o SEBRAE/AL atendeu em 2012 cada segmentação na seguinte proporção demonstrada nas figuras a seguir:

Figura 12

Distribuição das empresas atendidas pelo Sebrae por porte, por UF. Nordeste, 2012.

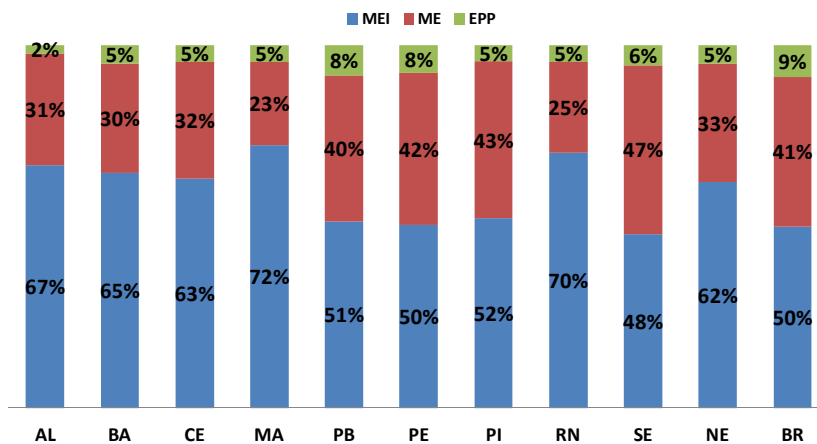
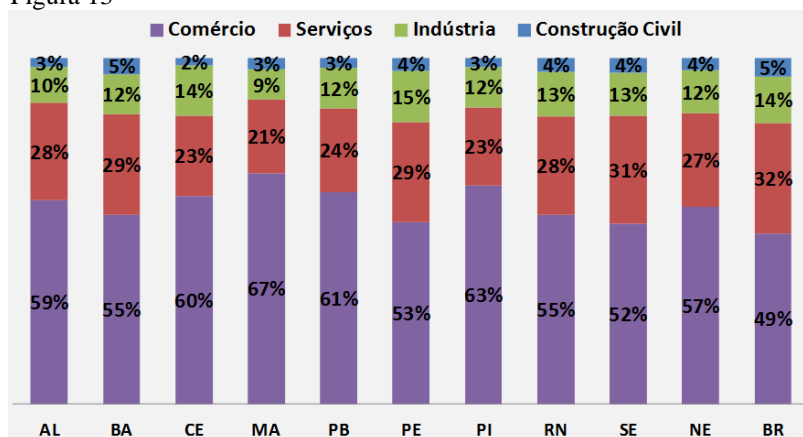




Figura 13



No cenário nacional, Alagoas representou em 2014:

- 1,3% dos microempreendedores individuais;
- 0,9% das microempresas;
- 0,5% das empresas de pequeno porte;
- 2,6% dos produtores rurais;
- R\$ 33,7 milhões arrecadados de ICMS para o Estado pelo Simples Nacional em 2012;
- R\$ 15,5 milhões arrecadados de ISS para os municípios.

Resumo Cenário de Clientes

- O MEI crescerá expressivamente, em termos absolutos e em participação relativa, no total dos pequenos negócios;
- O setor de serviços crescerá, em termos absolutos e em participação relativa, no total dos pequenos negócios;
- A escolaridade dos empreendedores ainda é baixa, em especial nos não formalizados;
- A proporção dos empreendimentos formais deve crescer expressivamente em relação ao total de negócios existentes no país. Porém, até 2016, grande parte ainda não terá CNPJ;
- Há forte concentração dos pequenos negócios em atividades de baixo valor agregado.

Conclusões extraídas do documento Cenário de Atuação do Sistema SEBRAE para o PPA 2014-2017

Os cenários (econômico-social e do público-alvo) aqui construídos e analisados tendem a impactar, diretamente e indiretamente, o desempenho das empresas em geral. E, nesse contexto, como não poderia deixar de ser, incluem-se os pequenos negócios, por representarem cerca de 99% das empresas brasileiras.



Entretanto, esse impacto se dá de forma e intensidade diferenciadas, o que proporciona a criação de um ambiente não só de oportunidades, mas também de desafios para as empresas existentes no país e, obviamente, para o Sistema SEBRAE.

Assim, com o objetivo de facilitar o entendimento sobre como os cenários ora prospectados podem afetar o ambiente dos pequenos negócios e, por consequência, a forma de atuação do SEBRAE, no âmbito de projetos e programas, foi elaborado à época o painel, a seguir, que consolidava as principais tendências econômico-sociais, para os próximos anos.

Esse painel se constituiu em um resumo dos cenários aqui elaborados e prospectados e procurou relacionar os reflexos desses cenários no ambiente dos pequenos negócios e na forma de atuação do SEBRAE.

Importante ressaltar que algumas das tendências selecionadas foram agrupadas segundo a natureza e similaridade dos impactos que tendem a gerar não só no ambiente dos pequenos negócios, mas também nos projetos e programas do SEBRAE.



Na Figura a seguir demonstramos um painel mostrando o impacto do cenário prospectivo na forma de atuação do SEBRAE

Figura 14

	Cenário prospectivo: Principais Tendências	Ameaças/Oportunidades para as MPE	Oportunidades para atuação do Sebrae	Programas associados
NACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação dos Investimentos no PIB. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação das MPE nas cadeias produtivas setoriais, principalmente, na área de infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos etc) e na Construção civil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço/ampliação dos projetos de atendimento, ou seja, com abordagem territorial e setorial: Setorial; Setor-segmento; Encadeamento produtivo (cadeia produtiva do Petróleo e Gás, por exemplo) e desenvolvimento territorial. 	Sebraetec; ALI; Sebrae Mais e Negócio a Negócio; Território da Cidadania; Na Medida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Ingresso de 15 milhões de novos consumidores na classe C, provenientes das classes D/E, em 2014. • Indústria: Maior concorrência interna, tanto com produtos importados quanto nacionais. • Consumo das famílias em ritmo menor, em função do elevado nível de endividamento/inadimplência da população. • Elevação das taxas de juros. • Reajustes reais (acima da inflação) de salários continuam, mas em ritmo menor. • Taxa de câmbio mais desvalorizada (entre R\$2,00 e R\$ 2,10 por dólar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da concorrência interna. • Aumento dos Investimentos em Inovação e/ou diferenciação de serviços e produtos e em Sustentabilidade, para recuperar competitividade. • Redução da receita das empresas. • Custos (operacionais e financeiros): Se, por um lado, taxas de juros mais elevadas e aumento real dos salários agem no sentido de elevar os custos das empresas, por outro, as desonerações fiscais e redução no preço da energia tendem a reduzi-los. • Taxa de câmbio desvalorizada: <ul style="list-style-type: none"> – Encarece os preços dos insumos/bens importados, o que tende a beneficiar a indústria nacional, que produz bens similares, mas penaliza as empresas que comercializam esses bens importados ou os utilizam em seus processos produtivos. – Possibilita ganho de competitividade ao exportador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de ações voltadas a investimentos em inovação e/ou diferenciação de produtos. • Desenvolvimento de soluções orientadas para as necessidades atuais e futuras das MPE. • Maior conscientização dos empreendedores para adoção de ações voltadas à sustentabilidade. • Capacitação do empreendedor para um melhor gerenciamento financeiro do seu negócio (fluxo de caixa). • Apoio à capacitação de empresas no processo de internacionalização. 	Sebraetec; ALI; Sebrae Mais; Negócio a Negócio; Território da Cidadania; Na Medida; SEI.
	<ul style="list-style-type: none"> • Gastos públicos devem permanecer em níveis elevados 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade de aumento das compras governamentais com maior participação das MPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação das MPE nas Compras Governamentais. • Aprofundamento do processo de implementação da Lei Geral das MPE nos municípios. 	Sebraetec; ALI; Sebrae Mais e Negócio a Negócio; Território da Cidadania.
	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos esportivos: Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016). 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços: Turismo (hospedagem, bares e restaurantes, operadoras e agências de turismo, organizadores de eventos e outros); Economia criativa (souvenir, cultura, entretenimento, gastronomia como identidade culinária local); Serviços em geral • Tecnologia da informação; Cursos de línguas estrangeiras. • Indústria: Construção civil, Madeira e Móveis, Moda (Têxtil e confecções, couro e calçados, gemas e jóias). • Comércio: Comércio Varejista; Artesanato. • Agronegócios: Apicultura, Cafeicultura, Cachaça, Floricultura, Fruticultura, Mandiocultura, Suinocultura, Vitivinicultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de projetos com abordagem setorial e territorial: Setorial, Setor-segmento e Territorial, nas cidades onde ocorrerão esses eventos e nas cidades circunvizinhas. • Participação em feiras de negócio e rodadas de negócio 	Sebrae 2014; Sebrae Mais; Negócio a Negócio.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento expressivo do número de Microempreendedores Individuais (MEI), devendo superar o número de Micro Empresas (ME), já em 2015. • Quantidade de Micro e pequenas empresas tende a crescer de forma vegetativa, acompanhando o crescimento da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). • Emissão de Notas Fiscais. • Auxílio maternidade, Auxílio doença e Aposentadoria pelo INSS. • Facilidade na abertura de conta bancária e obtenção de empréstimo bancário. • Isenção de tributos federais e pagamento de valor fixo mensal: R\$ 34,90 (comércio ou indústria), R\$ 38,90 (prestação de serviços) ou R\$ 39,90 (comércio e serviços), atualizados anualmente com base no salário mínimo. • Aumento da concorrência. • Aumento da inadimplência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do atendimento/capacitação desse público. • Desenvolvimento de soluções específicas para os MEI, incluindo cursos/treinamentos para melhor gerenciamento financeiro do seu negócio, sem desprezar o atendimento às micro e pequenas empresas, que continuarão a crescer e a demandar os produtos e serviços do Sebrae. 	Negócio a Negócio; Território da Cidadania; SEI; Na Medida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da expectativa de vida da população. • Envelhecimento da população brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo; Clínicas médicas, de fisioterapia, de estética, de repouso, serviços de enfermagem/cuidadores(as) etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço/ampliação dos projetos com abordagem setorial: Setorial; Setor-segmento e Encadeamento produtivo. • Elaboração de estratégias específicas para os setores e segmentos que se beneficiarão com essa tendência. 	Sebraetec; ALI; Sebrae Mais.
INTERNACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário internacional: <ul style="list-style-type: none"> – Economia dos EUA em lenta recuperação; – Desaceleração da economia chinesa; – Manutenção da crise na Zona do Euro, no médio prazo. • Mercados emergentes continuarão a puxar o crescimento da economia mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução das exportações, em volume e valor (menor demanda mundial e queda de preço das commodities). • Busca de mercados alternativos (emergentes), como, por exemplo, Ásia, Norte da África, Oriente Médio e América Latina. • Aumento da concorrência externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor capacitação das empresas voltadas à exportação (redução de custos, investimentos e redirecionamento de mercado). • Maior divulgação e utilização dos produtos da Unidade de Acesso e Inovação e Tecnologia (UAIT) 	Sebrae Mais (Planejando para internacionalizar).



1.3.2 O Ambiente Legal e Institucional das MPE

Os principais avanços no ambiente legal para Micro e Pequena Empresa (MPE) no estado de Alagoas em 2014, conforme preconiza a Lei Complementar nº 123/2006, foram:

- Conclusão da implantação da REDESIM nos 102 municípios alagoanos, numa parceria com a Junta Comercial de Alagoas. Através desse resultado foi possível vislumbrar um novo cenário para MPE, no que diz respeito à desburocratização e redução de custo para abertura, alteração e baixa de empresas;
- Êxito na regulamentação da Lei Geral nos Municípios (LGM), atingindo todo o território alagoano, restando agora somente à implementação da lei em 30% desses municípios, considerando que 72 já estão com sua LGM implementada. Nesse contexto, o SEBRAE/AL fortaleceu a rede de 66 salas do empreendedor e de agentes de desenvolvimento, que somados, formam uma equipe de 153 técnicos envolvidos nas ações de melhoria do ambiente empresarial nos 102 municípios alagoanos;
- Compras governamentais iniciadas com as ações do projeto Compra Alagoas que alinhado aos objetivos da política estadual em ampliar a participação das MPE nas aquisições do Estado, vem construindo um novo cenário para os empresários que são potenciais fornecedores do poder público, além da pauta estadual, 60 municípios já contemplam os benefícios para MPE nas licitações públicas;
- Realização de 2 Fomentas Estaduais – Encontro de oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas nas compras governamentais viabilizando o encontro dos empresários de pequenos negócios com os grandes compradores da administração pública direta e indireta e com âncoras privadas – em Maceió e Arapiraca. Além das 31 capacitações do curso “Como Comprar da MPE” e “Como Vender para o Governo”, realizadas em Maceió e em outros municípios alagoanos.



1.4. Organograma

Figura 15



COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DAS UNIDADES

UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS E ARTICULAÇÃO

As Unidades de Desenvolvimento de Produtos e Serviços e Articulação têm como objetivo a disponibilização de metodologias, referenciais, produtos e serviços, bem como a articulação institucional, voltada a apoiar as micro e pequenas empresas e integram a estrutura organizacional do SEBRAE/AL da seguinte forma:

Unidade de Políticas Públicas – Desenvolver ações e articular políticas públicas junto ao Governo Estadual e aos cento e dois municípios visando a criação de ambiente favorável à competitividade e sustentabilidade das micro e pequenas empresas e a formalização dos pequenos negócios.

Gerente: Maria Izabel Vasconcelos Goes

Período de Atuação: 16/04/2007 à 31/12/2014



Unidade de Desenvolvimento Territorial - Formular estratégias de integração e articulação nas redes de apoio ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas em territórios específicos, promovendo a competitividade e a sustentabilidade de setores que apresentem adensamento de pequenos negócios, incentivando o desenvolvimento de ações coletivas e articulando parcerias internas e externas.

Gerente: Filomena de Fátima Aguiar Santos

Período de Atuação: 01/04/2013 à 31/12/2014

Unidade de Acesso à Mercados - Fortalecer e desenvolver as estratégias de marketing e comercialização das micro e pequenas empresas, desenvolvendo técnicas e metodologias, buscando novas oportunidades de negócios e ampliação de mercados.

Gerente: Maria de Fátima dos Santos

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Capacitação Empresarial - Capacitar o empreendedor, com o foco no desenvolvimento das competências gerenciais necessárias para a implantação, gestão e ampliação de empreendimentos além de disseminar a cultura empreendedora e da cooperação no Estado.

Gerente: Silvia Cerqueira Chamusca

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Acesso a Inovação e Tecnologia - Promover a inovação e o acesso à tecnologia, bem como difusão de informações tecnológicas para as micro e pequenas empresas.

Gerente: Sandra Maria Vilela de Moraes

Período de Atuação: 25/04/2003 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Fábio Rosa Viana

Período de Atuação: 01/08/2013 à 31/12/2014

UNIDADES DE SUPORTE E GESTÃO

As Unidades de Suporte e Gestão têm como objetivo organizar, apoiar, dar suporte, integrar, avaliar e subsidiar à diretoria e as demais unidades nas tomadas de decisões e integram a estrutura organizacional do SEBRAE/AL da seguinte forma:

Unidade de Gestão Estratégica - Promover, articular e catalisar a atuação estratégica do SEBRAE/AL, com foco em resultados, em consonância com o Direcionamento Estratégico em vigor. Sintonizar as ações do SEBRAE/AL com o propósito maior da entidade, com visão de longo prazo, sendo responsável pela elaboração dos objetivos estratégicos, do plano plurianual.

Gerente: Rita de Cássia Barbosa de Medeiros

Período de Atuação: 25/04/2003 à 31/12/2014

Unidade de Gestão do Orçamento e Contabilidade - Formular e gerir o processo orçamentário e contábil para garantir a consistência das informações legais e gerenciais do SEBRAE/AL.

Gerente: Rita de Cássia Barbosa de Medeiros

Período de Atuação: 23/10/2014 à 31/12/2014



Unidade de Gestão de Pessoas - Instalar e manter equipes, bem como criar condições que favoreçam um ambiente organizacional apropriado à aquisição, retenção e ao desenvolvimento de competências compatíveis com a missão do SEBRAE/AL. Promover um ambiente interno saudável e cooperativo, mantendo os colaboradores permanentemente atualizados e comprometidos com resultados.

Gerente: Ana Elizabete P. Carneiro de Albuquerque

Período de Atuação: 03/02/2014 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Paula Lima Correia

Período de Atuação: 01/08/2013 à 31/12/2014

Unidade de Marketing e Comunicação – Dar visibilidade às ações do SEBRAE/AL para a sociedade e os seus parceiros, por meio da assessoria de imprensa e ações de publicidade, visando fortalecer a imagem da instituição e estimular o empreendedorismo, além de informar, apoiar e integrar os colaboradores para o cumprimento da missão e alcance das metas do SEBRAE/AL.

Gerente: Fabrícia Carneiro Fernandes

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Administração e Finanças - Gerir e controlar os recursos financeiros e administrativos visando dar suporte a Diretoria Executiva (DIREX) e às unidades organizacionais, apoiando na tomada de decisão.

Gerente: Nivaldo Ferrari

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Sérgio André Freitas Lima

Período de Atuação: 01/08/2013 à 31/12/2014

Unidade de Operações - Gerir e controlar os recursos operacionais, provendo manutenção dos bens móveis e imóveis, transporte, telefonia, materiais de consumo e de expediente, mão de obra, máquinas/equipamentos, apoio aos eventos, dentre outros, garantindo o apoio coordenado a todas as unidades organizacionais.

Gerente: Anderson de Barros Correia Moura

Período de Atuação: 14/02/2014 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Noeme Carvalho Malta

Período de Atuação: 03/09/2012 à 31/12/2014

Unidade de Tecnologia da Informação e Processos - Prover o SEBRAE/AL de recursos de Tecnologia da Informação e Gestão de Processos de Negócios, através da especificação, desenvolvimento e suporte, visando a celeridade e segurança para a organização.

Gerente: Gustavo M. S. de Almeida

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Assessoria Jurídica - Prover a orientação necessária à adequação jurídica dos processos internos; elaborar os instrumentos jurídicos para a efetivação das ações previstas nos projetos e atividades e acompanhar os processos contenciosos nos quais o SEBRAE/AL é parte.

Gerente: Manuella Frazão Lopes Cavalcanti

Período de Atuação: 25/04/2003 à 31/12/2014



Unidade de Auditoria – Assessorar a DIREX no que diz respeito à gestão dos recursos do SEBRAE/AL; realizar auditorias preventivas e realizar controles internos.

Gerente: Marly Conceição dos Santos Silva

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

UNIDADES DE PROJETOS DE ATENDIMENTO

As Unidades de Projetos de Atendimento têm como objetivo a elaboração e a gestão de projetos sintonizados com o direcionamento estratégico do SEBRAE/AL e voltados a atender de forma individual ou coletiva, com abordagem setorial e territorial, as empresas, potenciais empresários, potenciais empreendedores e o produtor rural nos segmentos Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP).

Unidade de Atendimento Empresarial – Prestar orientação e/ou consultorias a empreendedores e empresários quanto à melhoria da gestão dos empreendimentos visando a implantação e a sustentabilidade dos negócios e, facilitação ao acesso dos micro e pequenos negócios ao crédito e capitalização de forma inovadora e indutora.

Gerente: Marcos Antônio Gonçalves de Alencar

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Agronegócios – Formular, implementar e gerir projetos finalísticos destinados a promover o desenvolvimento, inovação e potencializar a conquista e a ampliação de mercado das micro e pequenas empresas do segmento de agronegócios, com foco nos resultados pactuados.

Gerente: Vânia Brandão de Britto

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Marcos Antônio Martins Fontes

Período de Atuação: 01/08/2013 à 31/12/2014

Unidade de Comércio e Serviços – Formular, implementar e gerir projetos finalísticos destinados a promover o desenvolvimento, inovação e potencializar a conquista e a ampliação de mercado das micro e pequenas empresas do segmento de comércio, serviços, turismo e economia criativa, com foco nos resultados pactuados.

Gerente: Sandra Costa Torres de Carvalho

Período de Atuação: 09/02/2011 à 31/12/2014

Unidade de Turismo e Economia Criativa – Articular e desenvolver ações que contribuam para o fortalecimento dos pequenos negócios, nas áreas de turismo, artesanato e cultura, de forma integrada e sustentável, agregando valor ao segmento turístico alagoano através da valorização de sua identidade cultural.

Gerente: Vanessa Fagá Rocha

Período de Atuação: 05/01/2009 à 31/12/2014

Unidade de Indústria – Formular, implementar e gerir projetos finalísticos destinados a promover o desenvolvimento, inovação e potencializar a conquista e a ampliação de mercado das micro e pequenas empresas do segmento industrial, com foco nos resultados pactuados.



Gerente: Everaldo Figueiredo

Período de Atuação: 21/12/2005 à 31/12/2014

Escritórios Regionais – Planejar, elaborar e executar projetos finalísticos na área de abrangência de cada escritório, em articulação com o poder local e com os agentes de desenvolvimento de acordo com a vocação, potencialidade e dinamismo da região e dar suporte operacional a todos os projetos e atividades em suas respectivas regiões.

Escritório Regional de Arapiraca

Gerente: Arestides Bezerra Minervino

Período de Atuação: 06/06/2008 à 31/12/2014

Gerente Adjunto: Zélia Maria Santos Azevedo

Período de Atuação: 01/08/2013 à 31/12/2014

Escritório Regional de Penedo

Gerente: Antônio Carlos Santos Pires

Período de Atuação: 10/02/2014 à 31/12/2014

Escritório Regional de Delmiro Gouveia

Gerente: Liza Myrella Cavalcante Melo Bádue

Período de Atuação: 10/02/2014 à 31/12/2014

A distribuição das Unidades e Escritórios sujeitas à coordenação e supervisão entre as Diretorias, observará o estabelecido a seguir:

I – Superintendência

- a. Unidade de Auditoria Interna
- b. Unidade de Assessoria Jurídica
- c. Unidade de Gestão Estratégica
- d. Unidade de Marketing e Comunicação
- e. Unidade de Gestão de Pessoas
- f. Unidade de Políticas Públicas

II – Diretoria Técnica

- a. Unidade de Acesso a Inovação e Tecnologia
- b. Unidade de Acesso a Mercados
- c. Unidade de Capacitação Empresarial
- d. Unidade de Atendimento Empresarial
- e. Unidade de Atendimento Agronegócios
- f. Unidade de Desenvolvimento Territorial
- g. Unidade de Indústria



III – Diretoria Administrativa Financeira

- a. Unidade de Administração e Finanças
- b. Unidade de Operações
- c. Unidade de Tecnologia da Informação e Processos
- d. Unidade de Comércio e Serviços
- e. Escritórios Regionais
- f. Unidade de Gestão de Compras
- g. Unidade de Gestão do Orçamento e Contabilidade

2. Planejamento e Resultados Alcançados

2.1. Estratégia de Atuação

O PPA 2014-2017 trouxe mudanças significativas nos objetivos estratégicos locais em relação ao PPA vigente. Entendendo a importância do alinhamento com o Sistema SEBRAE o Mapa Estratégico local teve por base o Mapa do Sistema. Para facilitar o entendimento, pequenas adaptações na redação de alguns objetivos foram feitas sem, entretanto, desviar o foco estratégico original. Houve, ainda, a inclusão de dois objetivos estratégicos: “Fortalecer a gestão estratégica e operacional do SEBRAE” e “Adequar a estrutura organizacional e quadro de pessoal à estratégia”.

Os resultados institucionais não sofreram grandes inflexões. Entende-se que esses estão em níveis de excelência e a sua própria manutenção já seria um desafio grandioso para a organização. Já as metas mobilizadoras foram, por orientação do SEBRAE Nacional, mais bem definidas e segmentadas. O principal destaque se deu no aumento da meta de atendimento aos pequenos negócios em uma taxa superior ao histórico de metas anteriores. Isso é apoiado pela melhor organização dos projetos de atendimento a demandas difusas, estima-se que a reorganização proposta aumentará a capacidade de atendimento da Unidade. Ainda nessa linha, a segmentação do público-alvo, possibilitou o balanceamento do atendimento a públicos como microempreendedores individuais (MEI) e microempresas (ME). A proposta é recuperar o atendimento a microempresas (ME) que, segundo números atuais, encontra-se minorado na organização em relação ao microempreendedores individuais (MEI).

Como principais destaques da carteira de projetos estão a reorganização dos projetos de atendimento a demandas difusas, como antes comentado, e inclusão de projetos estruturantes internos. Entregas que antes eram incorporadas as atividades das unidades, agora serão geridas por meio de projetos. Essas mudanças visam, além de propiciar o correto gerenciamento das iniciativas, facilitar a visualização e comunicação das entregas, resultados e impactos gerados.

2.2. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos são os fins a serem perseguidos pelo SEBRAE Alagoas para o cumprimento de sua missão institucional e o alcance de sua visão de futuro. Traduzem, consideradas as demandas e expectativas de suas partes interessadas, os desafios a serem enfrentados para os próximos anos.



Foram elaborados 14 objetivos estratégicos para o SEBRAE Alagoas, que de forma balanceada, estão distribuídos em três perspectivas do mapa estratégico, são eles:

- Ser a instituição de referência na promoção da competitividade dos pequenos negócios;
- Contribuir para o desenvolvimento de Alagoas por meio do fortalecimento dos pequenos negócios;
- Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente;
- Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios;
- Promover a educação e a cultura empreendedora;
- Gerir e prover o conhecimento sobre e para os pequenos negócios;
- Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos;
- Ter excelência no desenvolvimento de produtos, serviços e canais de comunicação e atendimento adequados aos segmentos de clientes;
- Fortalecer a gestão estratégica e operacional do SEBRAE;
- Assegurar a efetividade e a transparência na aplicação dos recursos e na comunicação de resultados;
- Desenvolver e reter capital humano comprometido, motivado e com competências voltadas à inovação e a obtenção de resultados;
- Adequar a estrutura organizacional e quadro de pessoal à estratégia;
- Ampliar e fortalecer a rede de fornecedores;
- Ter as melhores soluções tecnológicas, de infraestrutura e de comunicação para a gestão do SEBRAE e o atendimento dos clientes.

O Mapa Estratégico é uma ferramenta simples e eficaz que traduz de forma visual os objetivos estratégicos que serão considerados pela alta administração. Materializa a visão e a estratégia que a organização adotará para transformar essa visão em realidade, norteada pela missão e pelos valores. Sua maior virtude é proporcionar o alinhamento entre os diversos objetivos estratégicos, traduzindo de forma visual e direta a estratégia adotada. Através de uma figura que ocupa um único ambiente visual (por isso é chamada de mapa), agrupam-se os objetivos estratégicos em perspectivas fundamentais.

O mapa aponta, por intermédio de conjunto de objetivos estratégicos balanceados em diversas perspectivas, interligados por relações de causa e efeito e gerenciados por indicadores, a forma pela qual ativos intangíveis da organização produzem resultados tangíveis.

A tradução da estratégia por meio desse mapa cria referencial comum de fácil compreensão para todos, proporcionando a clara percepção de como as atividades de cada um estão ligadas aos objetivos gerais da instituição e possibilitando, desse modo, o trabalho coordenado e colaborativo em prol das metas traçadas. Assim, os propósitos do mapa estratégico são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis, o foco e a estratégia de atuação escolhidos, a forma como as ações impactam no alcance dos resultados desejados, subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.



Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata o que a instituição pretende alcançar mediante o “olhar” de cada público de interesse como: Pessoas e inovação, Processos Internos, Mercado e Clientes assim como os principais desafios a serem enfrentados para o alcance da visão e o cumprimento da missão institucional. As perspectivas, quando vistas em conjunto, permitem uma visão completa da estratégia da instituição e contam a história da estratégia de uma forma clara e de fácil compreensão. Para a construção do mapa estratégico foram elencadas as seguintes perspectivas:

- Partes interessadas – focaliza os desafios para o público alvo do SEBRAE, ou seja, pequenos negócios e sociedade. Em outras palavras, significa o que o SEBRAE deve entregar para atender as necessidades e expectativas do seu público;
- Processos – reúne os desafios internos que o SEBRAE Alagoas deve superar para cumprir o seu papel institucional, ou seja, em quais processos internos a instituição deve ter excelência;
- Recursos – lista os desafios que respondem a seguinte questão: para ter excelência nas atividades internas, como devem se desenvolver as pessoas e a própria organização?

Os temas estratégicos ou direcionadores estratégicos são o agrupamento de objetivos relacionados a um mesmo assunto ou com relações de causa e efeito muito fortes. São os pilares da estratégia, pois, em regra, contemplam uma série de objetivos com suas relações de causa e efeito, que forma uma hipótese estratégica. Em última instância, refletem a visão da alta administração sobre o que deve ser feito internamente para se alcançar a visão de futuro. No mapa estratégico do SEBRAE Alagoas estão contemplados os seguintes temas estratégicos:

Figura 16





O Mapa Estratégico do SEBRAE Alagoas é apresentado na figura abaixo:

Figura 17



Demonstração da execução financeira dos objetivos estratégicos: Nacional e Local para o exercício de 2014, comparando-se o valor previsto ajustado, com o efetivamente realizado e justificando as variações significativas, com percentuais de execução abaixo de 85%, informado na coluna “% Execução”.

Tabela 03

Estratégia Atuação 2014 – Objetivo Nacional	Previsto Original	Previsto Ajustado	Total Executado	% Executada	% Participação
P1 - Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente.	19.475.282	25.963.266	24.202.994	93,22%	83,01%
P2 - Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios.	542.221	1.219.258	1.175.717	96,43%	4,03%
P3 - Promover a educação e a cultura empreendedora	222.625	512.598	443.218	86,46%	1,52%
P4 - Prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios.	698.500	791.159	400.350	50,60%	1,37%
P5 - Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos.	749.130	1.092.828	1.081.065	98,92%	3,71%
P6 - Ter excelência no desenvolvimento de produtos, serviços e canais de comunicação e atendimento adequados aos segmentos de clientes.	220.000	300.000	289.668	96,56%	0,99%
P7 - Assegurar a efetividade e a transparência na aplicação dos recursos e na comunicação de resultados.	250.000	334.784	319.723	95,50%	1,10%



R1 - Desenvolver e reter capital humano comprometido, motivado e com competências voltadas à inovação e à obtenção de resultados.	450.000	856.750	828.357	96,69%	2,84%
R2 - Ampliar e fortalecer a rede de fornecedores.	40.000	83.920	83.678	99,71%	0,29%
R3 - Ter as melhores soluções tecnológicas e de infraestrutura para a gestão do SEBRAE e para o atendimento dos clientes.	3.430.000	340.100	333.100	97,94%	1,14%
Fonte: Informações de Despesas Orçadas e Executadas do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME).					
Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução são provenientes do Microsiga.					

Tabela 04

Estratégia Atuação 2014 – Objetivo Local	Previsto Original	Previsto Ajustado	Total Executado	% Executada	% Participação
Adequar a estrutura organizacional e quadro de pessoal à estratégia.	100.000	48.000	48.000	100,00%	0,16%
Ampliar e fortalecer a rede de fornecedores.	40.000	83.920	83.678	99,71%	0,29%
Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos.	749.130	1.092.828	1.081.065	98,92%	3,69%
Desenvolver e reter capital humano comprometido, motivado e com competências voltadas à inovação e a obtenção de resultados.	350.000	808.750	780.357	96,49%	2,66%
Fortalecer a gestão estratégica e operacional do SEBRAE.	250.000	334.784	319.723	95,50%	1,09%
Gerir e prover o conhecimento sobre e para os pequenos negócios.	698.500	791.159	400.350	50,60%	1,37%
Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios.	542.221	1.219.258	1.175.717	96,43%	4,01%
Promover a educação e a cultura empreendedora.	222.625	512.598	443.218	86,46%	1,51%
Ter as melhores soluções tecnológicas, de infraestrutura e de comunicação para a gestão do SEBRAE e o atendimento dos clientes.	3.430.000	340.100	333.100	97,94%	1,14%
Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente.	19.475.282	26.130.616	24.370.091	93,26%	83,10%
Ter excelência no desenvolvimento de produtos, serviços e canais de comunicação e atendimento adequados aos segmentos de clientes.	220.000	300.000	289.668	96,56%	0,99%
Fonte: Informações de Despesas Orçadas e Executadas do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME).					
Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução são provenientes do Microsiga.					

O objetivo estratégico Nacional “P4 - Prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios.” e o objetivo estratégico Local “Gerir e prover o conhecimento sobre e para os pequenos negócios” teve execução de 50,60% devido aos seguintes motivos:

Em reais deixamos de executar o valor de R\$ 390.809,00, o equivalente a 49,40% desse montante, o fato mais relevante que contribuiu para a baixa execução do projeto, foi a não realização de 05 ações tecnológicas que estavam previstas. Para a realização dessas ações seriam necessárias definições sobre a forma de atuação dos profissionais envolvidos no manejo de ostras que deveriam ser credenciados no Ministério da Pesca e, portanto, que dependiam de um acordo a ser realizado entre o Ministério da Pesca - MPA e o SEBRAE/NA. Além disso, conforme orientações repassadas pelo MPA, em 14 de agosto de 2013, havia a necessidade de identificar instituições e laboratórios credenciados no MPA para realizá-las. O SEBRAE/NA por meio da coordenação nacional de Aqüicultura e Pesca, fez articulações com diversas instituições e laboratórios, dentre elas a EMBRAPA. Essas questões dificultaram enormemente o início das atividades comprometendo o cronograma das ações. Só em agosto de 2014, na reunião de gestores com a coordenadora nacional do projeto, realizada em Teresina/PI, foram finalmente definidos os pontos que possibilitaram dar



início a elaboração do Termo de Referência, para contratação das ações supracitadas. Entre setembro a dezembro de 2014, portanto, só houve tempo hábil para elaborar o Termo de Referência, realizar as cotações de preço de empresas com expertise nacional nos assuntos em tela, bem como para a realização do pregão eletrônico nº 02/2014. A empresa Plankton Soluções em Meio Ambiente Ltda. foi a vencedora do certame sendo contratada em 10 de dezembro de 2014. Diante do exposto, não houve condições de utilizar em sua totalidade os recursos previstos nesse projeto para 2014.

2.3. Prioridades

As prioridades locais especificam e direcionam as ações a serem adotadas para consecução dos objetivos estratégicos. As prioridades estabelecem escolhas da organização para melhor atender a seu público alvo. Além de possibilitar focar as ações para superação dos objetivos, permitem uma visão estratégica do território a partir dos diversos segmentos econômicos que o SEBRAE/AL e seus parceiros desejam fortalecer. As prioridades foram assim enunciadas:

- Atender de forma segmentada os MEI, ME, EPP, produtores rurais, potenciais empresários e empreendedores com ênfase nos Territórios da Cidadania, Maceió e entorno;
- Fortalecer a atuação territorial de forma integrada por meio das Cadeias Produtivas e Arranjos Produtivos Locais, visando à inclusão produtiva com sustentabilidade e competitividade nos Territórios da Cidadania, Maceió e entorno;
- Ampliar o atendimento ao cliente fortalecendo a rede de salas do empreendedor e a estrutura interna de atendimento da sede (Maceió), escritórios de Arapiraca, Penedo e implantação dos escritórios de Delmiro Gouveia e Maragogi;
- Fortalecer a rede de atendimento móvel aos bairros de Maceió e Arapiraca e municípios de menor porte, com vistas a universalizar o acesso aos serviços do SEBRAE;
- Firmar parcerias com as entidades de apoio, visando ampliar a capacidade de atuação junto aos clientes SEBRAE;
- Inclusão do tema “Empreendedorismo” nos ensinamentos fundamental, médio e técnico, implementando parceria com as redes de ensino público e privado e entes do Sistema S;
- Apoiar a implementação da Lei Geral nos municípios do Estado de Alagoas;
- Desenvolver o capital humano interno e externo para enfrentar os novos desafios da estratégia, capacitando e valorizando pessoas, preparando novos produtos e alinhando as estruturas física e organizacional do SEBRAE/AL com esse objetivo.

Demonstração da execução financeira das prioridades locais para o exercício de 2014, comparando-se o valor previsto ajustado, com o efetivamente realizado e justificando as variações significativas, com percentuais de execução abaixo de 85%, informado na coluna “% Execução”.



Tabela 05

Estratégia Atuação 2014 – Prioridade Local	Previsto Original	Previsto Ajustado	Total Executado	% Executada	% Participação
Ampliar o atendimento ao cliente, fortalecendo a rede de salas do empreendedor e a estrutura interna de atendimento da sede (Maceió), escritórios de Arapiraca, Penedo e implantação dos escritórios de Delmiro Gouveia e Maragogi.	3.200.000	135.100	135.100	100,00%	0,75%
Apoiar a implementação da Lei Geral, nos municípios do Estado de Alagoas.	83.400	162.248	158.874	97,92%	0,88%
Atender de forma segmentada os MEI, ME, EPP, produtores rurais, potenciais empresários e empreendedores, com ênfase nos Territórios da Cidadania, Maceió e entorno.	5.235.841	9.031.304	8.718.453	96,54%	48,15%
Desenvolver o capital humano interno e externo para enfrentar os novos desafios da estratégia, capacitando e valorizando pessoas, preparando novos produtos e alinhando as estruturas física e organizacional do SEBRAE/AL com esse objetivo.	350.000	808.750	780.357	96,49%	4,31%
Firmar parcerias com as entidades de apoio, visando ampliar a capacidade de atuação, junto aos clientes SEBRAE.	250.000	250.000	239.014	95,61%	1,32%
Fortalecer a atuação territorial de forma integrada por meio das Cadeias Produtivas e Arranjos Produtivos Locais, visando à inclusão produtiva com sustentabilidade e competitividade, nos Territórios da Cidadania, Maceió e entorno.	5.024.751	7.489.110	7.115.988	95,02%	39,30%
Fortalecer a rede de atendimento móvel aos bairros de Maceió e Arapiraca e municípios de menor porte, com vistas a universalizar o acesso aos serviços do SEBRAE.	375.000	517.695	516.839	99,83%	2,85%
Inclusão do tema "Empreendedorismo" nos ensinamentos fundamental, médio e técnico, implementando parceria com as redes de ensino público e privado e entes do Sistema S.	222.625	512.598	443.218	86,46%	2,45%
Fonte: Informações de Despesas Orçadas e Executadas do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME). Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução são provenientes do Microsiga.					

2.4. Medidas de Gestão do Plano

Estratégias adotadas pela entidade para atingir os objetivos estratégicos do exercício de referência do relatório de gestão, especialmente sobre:

a) Avaliação dos riscos que poderiam impedir ou prejudicar o cumprimento dos objetivos estratégicos do exercício de referência das contas;

O SEBRAE/AL, nos últimos anos, vem fortalecendo o processo de gestão de riscos estratégicos com a implantação da Metodologia com Foco em Riscos ocorrida em meados de 2011. Na implantação foi realizada uma análise baseada nas ações, estratégias e objetivos do SEBRAE/AL resultando em um documento denominado “*Documento de Entendimento do Negócio do SEBRAE/AL – BUD*” que está em consonância com o Mapa Estratégico do SEBRAE/AL 2009/2015



como também fora identificado e priorizado de acordo com a criticidade os principais processos, gerando o Plano Plurianual das Atividades de Auditoria Interna (PAAAI), vigente para o período de 2011 a 2014. Com a implantação do Modelo de Excelência da Gestão (MEG) surgiu a oportunidade de melhoria de redução do ciclo de vigência do PAAAI, a ser implementado ao término da vigência do atual ciclo.

No segundo semestre de 2014 foi realizada uma nova pesquisa junto aos Diretores, Chefe de Gabinete, Gerentes e Gerentes Adjuntos, resultando na nova Matriz de Riscos do SEBRAE/AL que forneceu subsídios para a elaboração do PAAAI para o biênio 2015-2016.

b) Revisão de macroprocessos internos da entidade, caso tenha sido necessária;

O mapeamento de processos é realizado no SEBRAE/AL através da Metodologia de Implantação e Gestão de Processos (MIGP) decorrente do resultado do Projeto Excelência na Gestão (PSEG), desenvolvido pelo SEBRAE em Alagoas com o objetivo de implantar e desenvolver o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), visando à melhoria contínua da gestão organizacional.

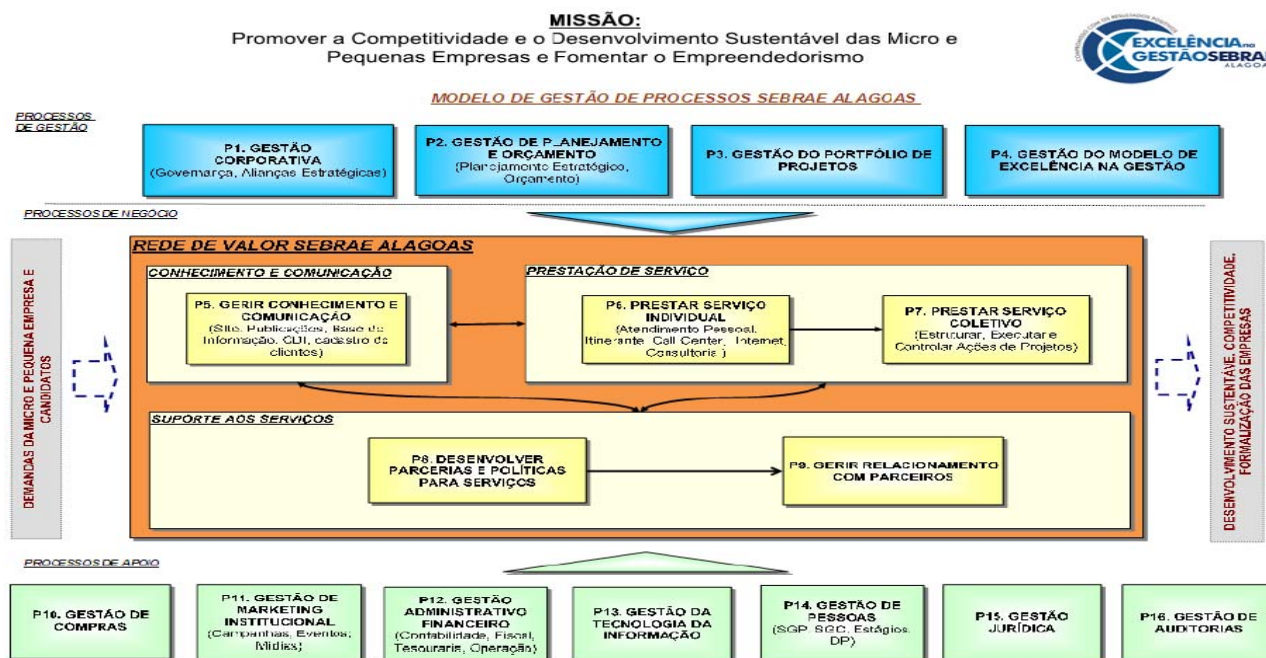
Focando nessa melhoria contínua dos processos, no início de 2014, a Diretoria Executiva revalidou a Rede de Valor do SEBRAE/AL e priorizou os processos a serem mapeados no ano. Foram 9 processos mapeados:

- Realizar ações de projetos de indústria, da Unidade da Indústria;
- Realizar ações de acesso à mercados, da Unidade de Acesso a Mercados;
- Comprar bens e serviços, da Unidade de Administrativa Financeira;
- Administrar serviços gerais, administrar serviços de transporte, controlar ativos fixos e administrar estoque, da Unidade de Operações;
- Prestar atendimento ao cliente e prestar consultoria individual, da Unidade de Atendimento Empresarial e dos Escritórios Regionais.

Os Macroprocessos estão identificados na rede de valor a seguir:



Figura 18



c) Adequações nas estruturas de pessoal, tecnológica, imobiliária, etc., caso tenham sido necessárias ao desenvolvimento dos objetivos estratégicos;

Na estrutura de pessoal destacamos a implantação do PRO – Programa de Readequação Organizacional lançado em 24/02/2014, com os seguintes objetivos:

- Renovar o quadro profissional do SEBRAE/AL;
- Reconhecer o trabalho exercido ao longo dos anos pelos empregados mais antigos;
- Proporcionar uma redução nos custos com a folha de pagamento;
- Favorecer a movimentação interna de Pessoal;

Outras medidas de gestão que contribuíram na estrutura de pessoal foram:

- Seleção pública em substituição aos 6 colaboradores que fizeram adesão ao Programa de Readequação Organizacional, como também foram realizados mais 2 processos seletivos públicos para vagas de Analistas Técnicos específicos nas áreas de Gestão do Conhecimento e outro na área de Estatística, visando a implementação da área de Gestão do Conhecimento na unidade de Gestão Estratégica, além de fortalecer a gestão de Pesquisa na mesma área;
- Aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual o aumento do efetivo de 5 empregados e mais 3 gerências adjuntas com o objetivo de auxiliar Gerências no planejamento e execução dos projetos e atividades e nas ausências dos mesmos responder pela Gerência dando apoio à gestão da Unidade;
- Aprovado o SGP 7.0, em agosto de 2014, na reunião do Conselho Deliberativo Estadual sem ressalvas;
- Aprovado e iniciado em novembro 2014 o projeto “Dimensionamento do Quadro de Pessoal”, o PEP – Planejamento Estratégico de Pessoal, que visa o estudo e a implantação de uma



nova estrutura das equipes e unidades do SEBRAE/AL a partir da análise dos projetos, processos e pessoas, adequando os perfis existentes e a quantidade de empregados às necessidades de cada uma das Unidades, visando o alcance dos objetivos estratégicos. A intenção é aumentar a capacidade de atuação, buscando o equilíbrio entre as equipes e melhor posicionamento de suas competências para fazer frente ao nosso objetivo;

- Revisão do Código de Ética e criação da cartilha disponível a todos os colaboradores;
- Implantação do Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDGL), objetivando fortalecer o corpo gerencial para a implementação de práticas alinhadas aos princípios e fundamentos do MEG.

d) Estratégias de divulgação interna dos objetivos traçados e dos resultados alcançados

O SEBRAE/AL realiza no início de cada ano um evento denominado “Boas Vindas” com o objetivo de divulgar para todo o corpo funcional os resultados alcançados no ano anterior, no qual os diretores apresentam uma retrospectiva dos principais resultados da instituição e medidas de gestão implantadas, como também os objetivos, metas e estratégias traçadas para o ano que se inicia. Esta mesma ação se repete na primeira reunião do Conselho Deliberativo Estadual. A diretoria aprovou em 2014 o plano de comunicação para 2015, que contempla a criação de diferentes canais de comunicação para atender a necessidade de informação das partes interessadas da Instituição, envolvendo, conselheiros, fornecedores, credenciados, parceiros e colaboradores. Foi criado na Intranet a coluna “Destaque” dando visibilidade constante aos resultados expressivos do ano corrente.

e) Outras estratégias consideradas relevantes pelos gestores da entidade para a realização dos objetivos estratégicos

O SEBRAE Alagoas adotou algumas medidas de gestão baseadas no atendimento aos objetivos estratégicos traçados e nas oportunidades de melhorias apontadas pelo MEG. Entre elas destacamos:

- A reestruturação da Unidade de Gestão Estratégica (UGE), iniciada em 2014, focada em desenvolver um ambiente mais favorável a sua atuação estratégica;
- A criação da Unidade de Gestão de Compras (UGC) com o objetivo de otimizar, acelerar e organizar os processos de aquisição de bens e serviços, inclusive o processo de gestão dos credenciados;
- O compromisso com a implantação das oportunidades de melhorias que resultou em uma evolução da terceira para a quarta faixa de pontuação do MEG obtida no 3º ciclo de autoavaliação assistida do programa PSEG, o que representa uma melhoria na maturidade da gestão do SEBRAE Alagoas em termos de processos e indicadores;
- A reestruturação em nosso modelo de atendimento direcionando esforços na melhoria e expansão do atendimento aos clientes, indo ao encontro dos empresários com a criação das ações itinerantes como OSE (Oficinas SEBRAE de Empreendedorismo), consultorias itinerantes nos bairros de Maceió, a criação das consultorias com hora marcada agilizando o atendimento para os clientes, a criação das consultorias Web Cam, o desenvolvimento do aplicativo Dicas de Negócios disponível em tablets, smartphones e no Portal SEBRAE e a implantação do escritório regional de



Delmiro Gouveia ampliando a estrutura e os pontos de atendimento e ainda desenvolvendo novos produtos;

- A aquisição de 02 vans, em 2014, para atendimento atuando como escritórios itinerantes, em local público, estratégico e de fácil acesso, oportunizando a prestação dos serviços de atendimento, cadastro e encaminhamento para atendimento individual;
- Na adequação da mobília, foi dado início a execução do programa de ergonomia com aquisição de cadeiras, visando atender aos laudos médicos apresentados por funcionários;
- Adesão a ata de telefonia móvel, visando a redução no valor da tarifa, com troca de aparelhos telefônicos com melhor qualidade e aumento na velocidade da internet para 4G;
- Criação do helpdesk operacional com objetivo de agilizar e controlar as demandas operacionais;
- Capacitação dos motoristas e recepcionistas nos cursos de direção defensiva (motoristas), relacionamento interpessoal e atendimento ao cliente, conforme constatado em pesquisa aplicada no Programa de Desenvolvimento de Fornecedores.

2.5. Metas

O desempenho do Sistema SEBRAE na execução de sua estratégia é monitorado por meio de indicadores denominados Resultados Institucionais e Metas Mobilizadoras.

2.5.1 Indicadores Institucionais

Os objetivos estratégicos das perspectivas “Cumprimento da Missão” e “Partes Interessadas” são monitorados por meio de indicadores denominados Resultados Institucionais. O desempenho obtido nesses indicadores é demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 06

Resultado Institucional	Objetivo estratégico relacionado	Escala	Planejado para 2014	Realizado em 2014
Taxa de pequenos negócios atendidos	Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios	%	30,87	39,20
Índice de imagem junto aos pequenos negócios.	Ser a instituição de referência na promoção da competitividade dos pequenos negócios	0–10	8,60	8,40
Índice de imagem junto à sociedade	Contribuir para o desenvolvimento nacional por meio do fortalecimento dos pequenos	0–10	8,80	9,02
Taxa de contribuição para abertura de pequenos negócios	Até o momento não foi apresentado pela UGE/NA			
Fonte: Indicadores de Resultados Institucionais – divulgado pela UGE/NA.				



2.5.2 Metas Mobilizadoras

Resultado das Metas Mobilizadoras.

Tabela 07

	Metas Mobilizadora	Realizado em 2012	Realizado em 2013	Planejado para 2014	Realizado em 2014	% Realizado em 2014
1	Número de pequenos negócios atendidos	27.636	29.093	31.010	38.784	125,1%
2	Número de pequenos negócios atendidos com soluções específicas de inovação	2.991	4.200	3.101	13.238	426,9%
3	Número de microempreendedores individuais atendidos	13.444	17.986	19.831	25.013	126,1%
4	Número de microempresas atendidas	-	9.881	10.404	12.042	115,7%
5	Número de empresas de pequeno porte atendidas	672	1.303	775	1.730	223,2%
6	Número de municípios com a Lei Geral implementada	24	51	45	71	157,8%
Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) Sistema Origem: Atendimentos e Empreendimentos realizados são do SIACWEB.						

O SEBRAE/AL, por meio das metas mobilizadoras, concentrou esforços para atingir os objetivos estratégicos e as prioridades nacionais. Desta forma, superou as metas propostas no ano de 2014 considerando sua estratégia local, capacidade operacional e universo de cliente. A seguir, justificamos as metas com percentuais de execução acima de 115% entre valores planejados e realizados.

A superação das metas mobilizadoras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 foram em virtude das estratégias de ampliação do atendimento ao cliente empresarial, através da realização de ações itinerantes, atendimentos online, consultorias empresariais e orientação técnica. No que se refere ao atendimento online, por exemplo, em cumprimento ao que está exposto no Manual do Atendimento do Sistema SEBRAE, o crescimento no número de acessos para download pelo Portal SEBRAE, reposicionado em maio de 2014 como plataforma de atendimento empresarial, representa mais de 45% do total de registros efetuados.

Com a entrada do SEBRAE nas redes sociais e com a crescente demanda por soluções via internet, os clientes acessaram mais nossos conteúdos virtuais recebendo orientação e informação à distância, contribuindo, dessa forma, para a superação das metas previstas.



É importante ressaltar, ainda, que as ações dos programas Negócio a Negócio, Agentes Locais de Inovação, SEBRAETec e capacitação empresarial contribuíram, igualmente, para os expressivos resultados. A meta 6 superou o previsto em virtude do êxito na regulamentação da Lei Geral dos Municípios (LGM), atingindo os 102 municípios do estado de Alagoas em 2013, contribuindo assim para implementação da lei em 71 Municípios.

2.5.3 Metas de Atendimento

O SEBRAE segmenta seus clientes em dois grandes grupos: Empresas e Potenciais Empresários. A tabela abaixo demonstra o desempenho do SEBRAE no atendimento desses públicos.

Tabela 08

Indicador de desempenho	Planejado para 2014	Realizado em 2012	Realizado em 2013	Realizado em 2014	% Realizado
Número de potenciais empresários atendidos	30.124	27.515	34.156	24.408	81,03%
Número de empresas atendidas	31.010	27.636	29.093	38.784	125,1%
Fonte: Módulo do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) – Sistema Origem: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) / Sistema de Gestão Estratégica (SGE)					

O atendimento é feito por meio de seis instrumentos, que são apresentados na tabela abaixo, com seus indicadores de desempenho.

Tabela 09

Instrumento de atendimento	Indicador de desempenho	Planejado para 2014	Realizado em 2012	Realizado em 2013	Realizado em 2014	% Realizado
Acesso a eventos	Número de feiras	-	93	120	-	-
	Número de missões/ caravanas	61	37	74	59	96,7%
	Número de rodadas		4	6	-	-
Consultoria	Número de horas	145.158	102.335	92.787	145.098	100,0%
Curso	Número de cursos	552	659	750	672	121,7%
Orientação técnica	Número de orientações	102.371	95.297	104.860	111.911	109,3%
Palestra, oficina, seminário	Número de palestras, oficinas, seminários	1.678	1.120	2.136	1.849	110,2%
Promoção de eventos	Número de feiras	6	20	3	13	216,7%
	Número de empresas	373	118	94	357	95,7%
	Número de missões/ caravanas	24	37	37	25	104,2%
	Número de rodadas	7	21	10	9	128,6%
Fonte: Módulo do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) – Sistema Origem: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)/ Sistema de Gestão Estratégica (SGE)						



Seguem abaixo as justificativas das variações significativas entre valores planejados e realizados, com percentuais de execução abaixo de 85% e acima de 115%:

Referente à Tabela 08:

Número de potenciais empresários atendidos – A execução de 81,03% decorre do exíguo tempo existente para mobilização adequada dos clientes de demanda espontânea que participariam das palestras de sensibilização para formalizações previstas em 2014, os projetos foram validados quando o prazo para mobilização desses empresários já era bastante delatado.

Referente à Tabela 09:

Cursos – O resultado de 121,7% em relação ao previsto se deu pela nova estratégia de oferta de soluções educacionais durante e após a realização das Oficinas SEBRAE de Empreendedorismo nos bairros e municípios, que acrescentaram 60 cursos a meta inicialmente prevista, gerando uma maior quantidade de registros em cursos realizados em localidades de grande densidade empresarial e que demonstraram um excelente resultado por permitir um maior acesso dos clientes as soluções educacionais do SEBRAE.

Promoção de eventos:

a) **Número de feiras:** a realização acima do previsto em 216,7% se deu em virtude da demanda articulada pelos gestores de projetos, entendendo como uma oportunidade para alavancar mercado e novos negócios para os clientes envolvidos com os projetos atendidos pelo SEBRAE/AL.

b) **Número de rodadas:** observa-se a realização de 128,6% quanto ao número de rodadas previstas, em virtude de interesse do público alvo dos projetos de atendimento, bem como do surgimento de novas oportunidades para empresas divulgarem seus produtos, gerando assim a ampliação de novos mercados e negócios futuros articulados na ordem de R\$408.000.000,00. Importante salientar que o projeto Compra Alagoas identificou uma ótima oportunidade para a realização de três rodadas de negócios, envolvendo os compradores da rede estadual e municipal de ensino do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, em municípios de Arapiraca, União dos Palmares e Maceió, além da participação de 85% dos fornecedores participantes da rodada serem oriundos da agricultura familiar.



2.6. Programas Nacionais

Os Programas Nacionais se configuram nos principais elementos viabilizadores da estratégia de atuação planejada pelo Sistema SEBRAE e prevista nos planos de ação dos SEBRAE/UF para o PPA 2014/2017.

Tabela 10

Programa	SEBRAE NA (CSN) R\$ (mil)			SEBRAE/AL											
				CSN R\$ (mil)			Contrapartida R\$ (mil)			Total R\$ (mil)			Nº de Empresas Atendidas		
	Prevista	Transferida	%	Previsto	Executado	%	Previsto	Executado	%	Previsto	Executado	%	Previsto	Executado	%
ALI - Agentes Locais de Inovação	512	456	89,1	456	407	89,2	0	0	0,0	456	407	89,2	750	1.053	140,4
Educação Empreendedora	424	263	62,0	409	364	89,0	67	51	75,7	476	415	87,2	0	2.208	0,0
Negócio a Negócio	1.728	1.728	100,0	1.728	1.674	96,9	0	0	0,0	1.728	1.674	96,9	8.712	8.922	102,4
Programa Nacional de Encadeamento Produtivo	0	0	0,0	103	88	85,4	0	0	0,0	103	88	85,4	0	37	0,0
Programa SEBRAE Mais	176	176	100,0	284	284	100,0	216	140	64,6	500	423	84,7	222	212	95,5
Programa SEBRAEtec - Serviços em Inovação e Tecnologia	3.803	3.803	100,0	3.451	3.443	99,8	1.291	1.156	89,5	4.742	4.599	97,0	2.551	1.802	70,6
Territórios da Cidadania	1.646	1.625	98,7	1.563	1.545	98,9	310	245	79,1	1.873	1.791	95,6	6.065	8.285	136,6
Total	8.290	8.051	97,1	7.994	7.805	97,6	1.884	1.591	84,5	9.878	9.396	95,1	18.300	22.519	123,1

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)/Relatório dos Programas Nacionais



2.6.1 Agentes Locais de Inovação (ALI)

O Programa tem como escopo a massificação de soluções de inovação e tecnologia nas pequenas empresas por meio da ação de Agentes Locais de Inovação - ALI, de acordo com as características únicas de cada negócio, gerando impacto direto na gestão empresarial, na melhoria de produtos e processos, na identificação de novos nichos de mercado para os seus produtos. Com objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de uma orientação proativa e personalizada.

Superamos o número de empresas atendidas em 40,4% em relação ao previsto, utilizando as seguintes estratégias:

- Eventos de sensibilização, acompanhamento e fidelização do cliente por meio de consultorias tecnológicas e de gestão, clínicas tecnológicas, Dias do ALI e cursos/treinamentos;
- Prêmio Nacional de Inovação com previsão de metas de empresas para cada Agente, cujo alcance da meta garantia a sua participação no ENALI- Encontro Nacional dos Agentes Locais de Inovação em Fortaleza/CE.

2.6.2 Educação Empreendedora

O Programa Educação Empreendedora é uma estratégia para promoção da educação e da cultura empreendedora.

Os públicos-alvo são: potenciais empreendedores do ensino fundamental, médio, técnico e superior. Com objetivo de ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, objetivando a consolidação da cultura empreendedora na educação.

A principal estratégia do programa é preparar potenciais empreendedores, por meio da oferta de soluções educacionais que os ajudem a enfrentar um novo mundo do trabalho, onde a flexibilidade e a capacidade de iniciativa e adaptação às mudanças são fundamentais para seu êxito profissional.

A contrapartida executada de 79,1% foi devido ao atraso na aprovação do projeto pelo SEBRAE/NA, fato que só ocorreu em outubro de 2014, devido as indefinições por parte da coordenação nacional do programa em relação aos 100% de contrapartida de Contribuição Social Nacional do programa, o que, no entanto, não comprometeu a execução física do programa.

2.6.3 Atendimento Negócio a Negócio

O Programa Negócio a Negócio é uma estratégia de orientação empresarial de gestão básica voltada para empreendimentos de baixa complexidade, e caracteriza-se, essencialmente, pela visita de um Agente de Orientação Empresarial (AOE) à sede do empreendimento, não havendo necessidade de que o empresário tenha a iniciativa de buscar o SEBRAE ou de se deslocar até um de seus pontos de atendimento.



Os públicos-alvo são: Microempresas, Microempreendedores Individuais e Potenciais Empresários com atividade econômica.

Com objetivo de promover melhorias no empreendimento por meio de orientação presencial, continuada, gratuita e customizada, bem como iniciar o relacionamento com clientes que tradicionalmente não procuram o SEBRAE.

A principal estratégia do programa é o atendimento em larga escala dos microempreendedores individuais e das microempresas, oferecendo a implantação de práticas básicas de gestão.

2.6.4 Encadeamento Produtivo

O Programa Encadeamento Produtivo é uma estratégia do SEBRAE/NA de aproximação de grandes empresas e pequenos negócios fornecedores de bens e serviços.

Têm como público-alvo deste programa os pequenos negócios fornecedores de bens e serviços e/ou com potencial de fornecimento para médias e grandes empresas. Com objetivo de promover relacionamentos cooperativos de longo prazo e mutuamente atraentes, que se estabelecem entre grandes companhias e pequenas empresas de sua cadeia de valor. Eles têm como objetivo adequar os pequenos negócios aos requisitos das grandes companhias e facilitar a realização de negócios entre elas, melhorando a competitividade das pequenas, das grandes e da cadeia de valor como um todo.

A principal estratégia do programa é identificar as necessidades e os pré-requisitos de fornecimento das médias e das grandes empresas, trabalhar a gestão, a qualidade e a inovação na pequena empresa fornecedora de bens e serviços, de maneira a deixá-la apta ao atendimento e ao fornecimento para as grandes empresas contratantes.

2.6.5 SEBRAE Mais

O Programa SEBRAE Mais foi criado para fornecer à empresa de pequeno porte, em estágio avançado, os instrumentos necessários para o aperfeiçoamento de sua gestão e, consequentemente, melhores resultados no mercado.

Com o objetivo de aumentar o nível de lucratividade das pequenas empresas atendidas pelo programa, com vistas ao seu crescimento, ganho de competitividade e ampliação de mercados.

Nesse sentido, o SEBRAE oportuniza o acesso a um serviço de excelência por um custo acessível à empresa de pequeno porte, uma vez que o subsídio ofertado é de aproximadamente 60% de seu custo total, ficando a empresa cliente (ou algum parceiro que não o SEBRAE UF) responsável pelo investimento de 40%.

O Programa possui um portfólio de serviços com 10 soluções em gestão empresarial, cujos temas são considerados fundamentais para o desenvolvimento das empresas de pequeno porte. Por meio de uma pesquisa em profundidade com essas empresas, em estágio avançado de gestão, foram



definidos os temas abordados no portfólio que também possuem relação dialógica com Modelo de Excelência em Gestão – MEG.

As soluções disponibilizadas pelo Programa são:

1. Empretec;
2. Encontros Empresariais;
3. Estratégias Empresariais;
4. Ferramentas de Gestão Avançada – FGA;
5. Gestão da Inovação;
6. Gestão da Qualidade;
7. Gestão Financeira – Do Controle a Decisão;
8. Plano de Marketing Avançado;
9. Seminários Desafios do Crescimento;
10. Oficina sobre o Modelo de Excelência em Gestão – MEG.

Referente à Execução da Contrapartida, o programa SEBRAE Mais foi aprovado em outubro de 2014, dificultando a contrapartida por meio de geração de receita, provocando atraso na agenda prevista e a redução na captação de clientes. A discussão sobre os valores de tabela a serem cobrados pelos estados só foi concluída em setembro de 2014 quando o SEBRAE/NA aceitou que os estados praticassem uma tabela local e não os valores propostos inicialmente, quando da elaboração do projeto.

2.6.6 SEBRAETec

O Programa SEBRAETec - Serviços em Inovação e Tecnologia constitui-se em um instrumento do Sistema SEBRAE que possibilita às empresas ter acesso a serviços de inovação e tecnologia de forma subsidiada, visando à melhoria dos seus processos e produtos, implantando inovações com foco nas exigências do mercado.

Com o objetivo de incorporar ações inovadoras nos Pequenos negócios para ganho de competitividade no mercado.

As empresas de pequeno porte são o público prioritário do Programa pelo fato de possuírem processos de gestão amadurecidos, tendo estrutura e recursos para implantar e gerir os processos de inovações sugeridos.

O SEBRAETec tem como diferencial um portfólio de produtos diversificados, customizados e subsidiados de forma a atender as necessidades do seu público-alvo.

A quantidade de Empresas Atendidas de 70,6% foi devido ao projeto ter sido submetido a uma nova proposta com inclusão de 1.000 novas consultorias na modalidade de adequação, entendendo que estas seriam consideradas como metas em função do que estava posto no Regulamento SEBRAETec, capítulo II, ART 9º, que estabelece até 03 atendimentos por CNPJ, sendo 02 orientações e 01 de cada uma das demais modalidades a cada ano. Contudo a métrica utilizada para contabilizar a realização física considera empresas atendidas e não serviços realizados.



2.6.7 SEBRAE nos Territórios da Cidadania

O Programa SEBRAE nos Territórios da Cidadania foi concebido com o propósito de expandir as fronteiras de atuação da instituição e de levar para as localidades, definidas pelo programa do Governo Federal, assistência técnica e gerencial aos pequenos negócios.

O SEBRAE atua no universo urbano e rural com a perspectiva de dinamizar a economia local e de criar um melhor ambiente de negócios a partir da Implementação da Lei Geral. Atualmente, o SEBRAE/AL está presente em 6 Territórios da Cidadania no Estado de Alagoas.

Os públicos-alvo são: Microempresa; Microempreendedor Individual (principalmente aqueles que são beneficiários do programa governamental Bolsa Família); Produtor rural; Potencial empresário (com perspectiva de formalização); Potencial Empreendedor.

Observamos que o percentual de execução da contrapartida de 79,1% foi devido a um incremento na receita CSN e priorização para execução da mesma pelo sistema em detrimento da contrapartida CSO. É importante salientar que devido a uma grande demanda no ano de 2013, por parte dos municípios vinculados aos Projetos dos Territórios da Cidadania da Mata Alagoana e Litoral Norte, solicitamos que fosse antecipada a contrapartida prevista para 2014 para atendermos aos empresários e salas do empreendedor, desta forma em 2014 aportamos mais recursos para CSO.

O superávit da receita CSN no mês de novembro de 2014 nos projetos dos Territórios da Cidadania gerou a oportunidade da ampliação de nossos atendimentos, gerando um aumento de 136,6% na quantidade de empresas atendidas. Visando o atendimento ao cumprimento das metas propostas, prospectamos demandas espontâneas nos municípios atendidos pelos projetos disponibilizando e aplicando nossas soluções para os empresários que manifestaram interesse em iniciar ou ampliar seus empreendimentos.



2.7. Carteiras de Projetos

Em 2014, a atuação do SEBRAE/AL, junto aos clientes, foi realizada por meio de projetos de atendimento em quatro setores: agronegócios, indústria, comércio e serviços, além dos projetos de atendimento com abordagem territorial, conforme distribuição a seguir:

Tabela 11

Tabela 11

Setor	Despesa										
	Previsto Original			Previsto Ajustado			%Variação	Execução			
	SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Agronegócios	3.453	3.190	6.644	5.730	4.361	10.091	151,9%	5.461	12.238	17.700	175,4%
Comércio	1.392	0	1.392	1.875	0	1.875	134,7%	1.842	0	1.842	98,2%
Indústria	2.034	617	2.652	3.025	705	3.730	140,7%	2.829	886	3.715	99,6%
Serviço	3.224	735	3.959	3.994	1.065	5.059	127,8%	3.778	1.070	4.848	95,8%
Territorial	8.328	0	8.328	10.509	0	10.509	126,2%	9.499	0	9.499	90,4%
Total	18.432	4.543	22.974	25.134	6.131	31.265	136,1%	23.410	14.194	37.604	120,3%
Setor	Quantidade de Empresas										
	Previsto Original		Previsto Ajustado		% Variação		Empresas Atendidas		% Execução		
Agronegócios	2.596		3.249		125,2%		2.432		74,9%		
Comércio	1.191		1.200		100,8%		3.295		274,6%		
Indústria	628		788		125,5%		792		100,5%		
Serviço	833		2.126		255,2%		1.939		91,2%		
Territorial	31.642		45.817		144,8%		34.124		74,5%		
Total	36.890		53.180		144,2%		42.582		80,1%		

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb



A execução de recursos das carteiras dos projetos de atendimento do SEBRAE/AL em relação ao previsto ajustado em 2014 no setor de Agronegócios foi de 175,4%, em virtude de novas parcerias que contribuíram para o aumento na execução das carteiras dos projetos, como também para o total da execução de todos os setores em 120,3%. O detalhamento do desempenho das carteiras será informado no próximo item.

2.7.1 Projetos de Atendimento

2.7.1.1 Agronegócio

Dados Gerais:

	Descrição
Tipo	Carteira de Projetos do Setor de Agronegócios
Finalidade	Promover transformações qualitativas junto ao público-alvo dos projetos do setor contribuindo para o alcance dos resultados institucionais.
Descrição	Os projetos contemplam um conjunto de ações para desenvolvimento de micro e pequenos agronegócios alagoanos, com atuação em territórios específicos, contribuindo para o alcance dos resultados finalísticos quantitativos e qualitativos junto ao público-alvo.
Diretor responsável pelas decisões estratégicas	Ronaldo de Moraes Silva
Unidade Executora	Atendimento Agronegócio
Gerente da Unidade Executora	Vânia Brandão de Britto
Responsável pela execução da Unidade	Vânia Brandão de Britto

Desempenho dos segmentos do setor e principais projetos.

Na carteira de Agronegócios, para o atendimento a 09 segmentos econômicos, foram executados recursos no montante de R\$ 17.700.000,00 (dezessete milhões e setecentos mil reais), incluindo recursos dos parceiros, com execução de 175,4% em relação ao previsto ajustado em 2014. Esses dados demonstram a importância do setor agronegócios para a economia alagoana.

Estudos sobre a economia do Estado de Alagoas indicam que a pobreza se relaciona fortemente com a falta de condições de acesso a informação, tecnologia e crédito. Indicam, ainda, que a maior parte da população interiorana continua dependente do emprego agrícola que declina de forma bastante acentuada nos últimos anos, provocada principalmente pelos longos períodos de estiagens.

Apesar dos esforços do poder público, as famílias que vivem dos negócios rurais se encontram em elevada vulnerabilidade social demandando maiores investimentos e ações que contribuam para elevar sua qualidade de vida. Nesse contexto, a inclusão produtiva e a capacitação de pessoas para



atuarem nas atividades que são vocação natural do produtor alagoano tornar-se-ão alternativas para o atendimento da carência de mão-de-obra qualificada permitindo a criação de novos postos de trabalho.

A melhoria da competitividade e a modernização de uma cadeia produtiva requer, em primeiro lugar, uma avaliação do seu desempenho, procurando identificar problemas para os quais ações corretivas podem ser planejadas e implementadas.

Segundo dados do IBGE (2008), o Estado de Alagoas possui reconhecida vocação para a pecuária (leiteira e corte), além de outras atividades, como ovinocaprinocultura, avicultura caipira e a produção de mel e seus derivados. De acordo com este mesmo órgão, a principal atividade no semiárido alagoano a pecuária leiteira que produz, diariamente, mais de 650.000 litros, sendo o 6º maior produtor de leite do Nordeste e o 18º do Brasil com sua produção correspondendo a 1% do efetivo nacional.

Diante do exposto, ressaltamos como, destaque para a Unidade de Agronegócios, o projeto Fortalecimento da Indústria do Leite e Derivados que atuou junto a 375 produtores de leite durante esse ano.

O Estado de Alagoas vem se destacando no cenário nacional, também, com o cultivo peculiar de laranja lima, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck. O parque citrícola alagoano está concentrado no pólo “Vale do Mundaú” com uma produção que se aproxima de 213 mil toneladas anuais (ALMEIDA et al., 2011; SEBRAE/AL, 2011) que atualmente abrange cinco municípios, sendo Santana do Mundaú o município responsável por cerca de 90% da produção estadual.

Embora o pólo citrícola alagoano esteja se destacando no cenário nacional na peculiar produção de laranja lima, este, conforme discutido por COELHO (2004) & ALMEIDA et al., (2011), tem apresentado baixa produtividade em decorrência de um manejo agrícola rudimentar de forma empírica e extrativista. Entretanto, a importância social e econômica deste agronegócio e o alto potencial produtivo da região justificam qualquer realização de estudos, pesquisas e ações que venham a fornecer subsídios para futuros investimentos em assistência técnica, planejamento e desenvolvimento de mecanismos de gestão.

Nesse sentido, o SEBRAE/AL vem atuando com o projeto APL Laranja no Vale do Mundaú, buscando aperfeiçoar as técnicas de cultivo e proporcionar adequados padrões de produtividade.



Resultados:

Indicadores e parâmetros utilizados: Previsto X Execução, % de Variação entre o Previsto Original e o Previsto Ajustado e % de Execução em relação ao Previsto Ajustado.

Tabela 12

R\$ (mil)

Setor Agronegócios /Segmento Econômico	Projeto	Valor Anual 2014										
		Previsto Original			Previsto Ajustado			% Variação	Execução			
		SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Agroecologia	APL Horticultura no Agreste	222	562	784	279	658	937	119,6	272	0	272	29,0
Apicultura	APL Apicultura no Litoral e Lagoas	191	0	191	198	0	198	104,0	191	0	191	96,3
	APL Apicultura no Sertão - Etapa II	152	0	152	187	0	187	123,0	180	0	180	96,3
Aqüicultura e Pesca	APL Piscicultura Delta do São Francisco - Etapa II	152	850	1.002	146	850	996	99,5	145	1.694	1.839	184,6
Fruticultura	APL Laranja no Vale do Mundaú	152	712	864	383	1.787	2.171	251,3	363	9.479	9.842	453,4
Grãos, sementes e mudas	APL Rizicultura no Baixo São Francisco	152	1.066	1.217	151	1.066	1.216	99,9	150	1.066	1.216	100,0
Leite e Derivados	Fortalecimento da Indústria de Leite e Derivados de Alagoas.	1.233	0	1.233	1.698	0	1.698	137,7	1.569	0	1.569	92,4
Mandiocultura	APL Mandioca Agreste - Etapa II	152	0	152	174	0	174	114,8	173	0	173	99,3
Ovino e Caprino	APL Ovinocaprinocultura Sertão - Etapa II	152	0	152	348	0	348	229,3	343	0	343	98,7
Setorial Agronegócios	Agronegócios no Agreste e entorno	200	0	200	791	0	791	395,5	704	0	704	89,0
	Agronegócios no Alto Sertão e entorno	180	0	180	1.375	0	1.375	763,8	1.371	0	1.371	99,7
	Sertão Empreendedor - Alagoas	518	0	518	0	0	0	0,0	0	0	0	-
Total		3.453	3.190	6.644	5.730	4.361	10.091	151,9	5.461	12.238	17.700	175,4

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb



Análise/comentários sobre os percentuais de variações e execuções encontrados no Setor/Segmento, considerando os percentuais que deverão ser justificados, com variação e execução abaixo de 85% e acima de 115%.

Em relação ao percentual de variação entre o previsto e realizado informamos que justificaremos a seguir os 07 projetos que tiveram o percentual acima de 115% e 01 projeto que esteve abaixo de 85% e em relação ao percentual de execução justificaremos 01 projeto com percentual abaixo de 85% e 02 projetos com percentual acima de 115%:

O percentual de variação de 119,6% no projeto APL Horticultura no Agreste foi em virtude do aumento nas demandas SEBRAEtec. E com relação aos recursos dos parceiros foi devido às informações repassadas na Rodada de Negociações entre parceiros e SEBRAE/AL. No tocante à execução de apenas 29%, informamos que os registros das contrapartidas só poderiam ser inseridos quando fossem fornecidas as declarações pelos parceiros. Porém, a entrega não ocorreu até dezembro de 2014 para o registro.

O percentual de variação de 123% no projeto APL Apicultura no Sertão foi em virtude do aumento nas demandas SEBRAEtec.

O projeto APL Piscicultura no Delta do São Francisco – Etapa II com execução de 184,26% foi devido ao aumento do investimento da CODEVASF em infraestrutura, com instalação de tanques-redes e doação de ração, considerado nosso principal parceiro do projeto.

O projeto APL Laranja no Vale do Mundaú com percentual de variação de 251,3% foi em virtude do aumento nas demandas SEBRAEtec. E com relação aos recursos dos parceiros foi devido às informações repassadas na Rodada de Negociações entre parceiros e SEBRAE/AL. No tocante à execução de 453,4% foi decorrente do volume de compras governamentais realizadas pela CONAB e só repassadas em dezembro.

No projeto Fortalecimento da Indústria de leite e Derivados com percentual de variação de 137,7% e no projeto APL Ovinocaprinocultura no Sertão – Etapa II com percentual de variação de 229,3% ocorreram em virtude do aumento nas demandas SEBRAEtec.

O projeto Agronegócios no Agreste e entorno com percentual de variação de 395,5% foi devido ao aporte de recursos para patrocínios e convênios com parceiros, a seguir: Expoagro, EXPOALAGOAS Genética, Seminário do Bonsai e Evento Irmãos Barros Correia.

O percentual de variação de 763,8% no projeto Agronegócios no Alto Sertão e entorno foi em virtude do aumento nas demandas SEBRAEtec que proporcionou, também, um percentual de variação de 226,1% na quantidade de empresas atendidas em relação ao previsto original.

O projeto Sertão Empreendedor – Alagoas foi descontinuado em virtude de não ter sido aprovado pelo SEBRAE/NA até setembro de 2014.



Tabela 13

Segmento Econômico	Quantidade de Empresas				
	Previsto Original	Previsto Ajustado	% Variação	Empresas Atendidas	% Execução
Agroecologia	0	300	0,0%	418	139,3%
Apicultura	280	280	100,0%	248	88,6%
Aqüicultura e Pesca	256	256	100,0%	82	32,0%
Fruticultura	75	75	100,0%	196	261,3%
Grãos, sementes e mudas	200	200	100,0%	54	27,0%
Leite e Derivados	400	400	100,0%	375	93,8%
Mandiocultura	405	405	100,0%	404	99,8%
Ovino e Caprino	700	700	100,0%	323	46,1%
SETORIAL AGRONEGÓCIOS	280	633	226,1%	602	95,1%
Total	2.596	3.249	125,2%	2.702	83,2%
Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do SGE e Execução cujos dados são provenientes do SIACweb					

Em relação à meta quantidade de empresas atendidas, destacamos abaixo os segmentos que não atingiram 85% ou tiveram percentuais acima de 115%. São eles:

No segmento Agroecologia o projeto Agronegócios no Alto Sertão e Entorno atendeu 118 empresas (produtores com DAP) a mais da previsão inicial em função da reativação de algumas unidades PAIS no município de Água Branca que foram beneficiadas pelo canal do sertão, pelo resgate de alguns produtores no município de Mata Grande em virtude do fortalecimento da Associação dos Produtores Rurais de Mata Grande e pelo atendimento aos produtores na Comunidade Olho D'aguinha em Delmiro Gouveia pela viabilidade de um projeto visando a distribuição de água na comunidade.

O APL de Piscicultura, do segmento Aqüicultura e Pesca, tem 10 anos de existência. Ao longo deste período, trabalhou-se com todos os 256 produtores mapeados na pesquisa. Em 2014, a estratégia adotada para otimizar os recursos foi escolher os produtores com maior maturidade empresarial e levar consultorias e capacitações mais elaboradas, visando a aceleração da produção. Outra estratégia foi estimular esses 82 produtores escolhidos para servir de exemplo para os demais, estimulando-os a buscar o desenvolvimento e o crescimento.

No segmento Fruticultura, em 2014 foram implantadas no Vale do Mundaú 12 Unidades Demonstrativas (UD) de manejo orgânico das culturas da banana e da laranja lima. A metodologia conseguiu atender um maior número de pessoas em um menor espaço de tempo.

No segmento de Grãos, sementes e mudas havia sido previsto originalmente 200 empresas atendidas, mas só conseguimos atender 54 (que corresponde a 27% do previsto) devido a vários problemas ocorridos no campo próximo a época de colheita, como o surgimento de fortes chuvas fora do período normal, que provocou grandes perdas na safra de arroz aos pequenos produtores, pois, o arroz maduro já estava pronto para colher e com esse fato atemporal toda a logística teve de



ser revista. Outro fator foi a desorganização das associações com a documentação atrasada, tendo que apoiá-los nesse processo de organização, como também, as principais lideranças rurais que estavam diretamente ligadas ao processo eleitoral, impactaram na realização das ações junto aos produtores e sensibilização do público-alvo. No município de Igreja Nova, houve mudança na gestão por conta do afastamento do Prefeito pelo Ministério Público, onde teve-se de explicar o projeto ao novo Chefe do Executivo e sua nova equipe as ações do projeto de Rizicultura e sua importância para a economia do município e sua continuidade. Nesse município, estão concentrados mais de 60% dos produtores de arroz do APL. A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF, principal parceiro do projeto, teve seu recurso orçamentário reduzido em 70% pelo Governo Federal impactando diretamente nas ações de assistência técnica como também a necessidade de melhorias no sistema de irrigação do Perímetro de Boacica visando melhoria na produção. A contratação da gestora do APL só foi efetivada no mês de setembro/2014.

No segmento de Ovino e Caprino foi previsto o atendimento a 700 produtores com DAP – Declaração de Aptidão ao PRONAF, através do Projeto APL Ovinocaprinocultura no Sertão - Etapa II, considerando o público que já vinha sendo atendido nos últimos anos, acrescido de um público proveniente do Programa DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável do Médio Sertão, em parceria com o Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil. Todavia, em decorrência de entraves burocráticos não foi possível iniciar o DRS e por consequência, o público alvo adicional não foi atendido. Assim, houve redução do número de produtores atendidos em relação à previsão original.

2.7.1.2 Comércio

Dados Gerais:

	Descrição
Tipo	Carteira de Projetos do Comércio
Finalidade	Contribuir para o fortalecimento dos pequenos negócios do setor de comércio, em destaque nas áreas de varejo alimentar, artesanato, vestuário e acessórios com o objetivo de promover as transformações qualitativas junto ao público-alvo.
Descrição	Os projetos contemplam um conjunto de ações que atuam num determinado território contribuindo para o alcance dos resultados finalísticos junto ao público-alvo dos projetos, como por exemplo: aumento da renda, da produção, das vendas, etc.
Diretores responsáveis pelas decisões estratégicas	José Roberval Cabral da Silva Gomes Ronaldo Moraes e Silva
Unidade Executora	Atendimento Comércio e Serviço Turismo e Economia Criativa
Gerente da Unidade Executora	Sandra Costa Torres de Carvalho Vanessa Fagá Rocha
Responsável pela execução da Unidade	Sandra Costa Torres de Carvalho Vanessa Fagá Rocha



Desempenho dos segmentos do setor e principais projetos.

Na carteira de Comércio foram executados recursos no montante de R\$1.842.000,00 (um milhão, oitocentos e quarenta e dois mil reais), com execução de 98,2% em relação ao previsto ajustado em 2014. Os projetos executados no setor de comércio concentraram-se em alguns segmentos mais expressivos no estado, devido a uma necessidade percebida e diagnosticada junto às empresas.

No segmento Artesanato, a produção artesanal está presente em todo o território nacional e é reconhecida como uma expressão importante da identidade local e da diversidade cultural brasileira, enriquecendo o patrimônio simbólico e artístico nacional. Além disso, representa também uma atividade econômica relevante que gera inúmeras ocupações, seja na produção, seja na comercialização de produtos. Entretanto, mesmo sendo objeto de diversas políticas públicas de apoio e promoção, o artesanato brasileiro carece de números precisos que consigam dimensionar sua efetiva participação no mercado de bens de consumo.

O SEBRAE, desde 2010, definiu uma estratégia de atuação focada no reposicionamento mercadológico do artesanato brasileiro, aproveitando a visibilidade decorrente da realização de grandes eventos internacionais no país. Iniciativas existentes foram reestruturadas e outras foram criadas para fortalecer a promoção comercial do artesanato brasileiro, agregando novos mercados.

O projeto EXPOART 2014 - AL atuou como um trabalho preparatório de curadoria de produtos, estudos de iconografia, melhorias de design e gestão de negócio e criação de novas coleções de modo que a instalação das lojas e a comercialização dos produtos sejam a etapa final de um processo integrado de desenvolvimento da produção artesanal.

Durante o ano de 2014, o projeto EXPOART 2014 - AL desenvolveu importantes ações de comercialização e acesso a mercado no artesanato, a exemplo do espaço SEBRAE na Casa Cor Alagoas, envio de artesanatos para comercialização nas cidades sede da Copa do Mundo 2014 e a loja Brasil Original Alagoas no Parque Shopping Maceió. Além disso, o registro do Bordado Filé como Patrimônio Imaterial de Alagoas foi o primeiro passo de um caminho de desenvolvimento para este artesanato alagoano que avança no processo de Indicação Geográfica, proporcionando melhoria de produção e gestão para os artesãos que fazem desta arte o seu sustento.

No segmento Mini Mercados, destacou-se o mercado de vizinhança ou loja de vizinhança, como é chamado o pequeno varejo alimentar, representado por minimercados, mercadinhos ou armazéns, assim classificado por possuir de um a quatro *checkouts*, ou seja, de um a quatro caixas de atendimento. Esse tipo de pequeno negócio compõe um dos canais de vendas mais bem-sucedidos e promissores do varejo de autoserviço.

Segundo dados advindos da Receita Federal do Brasil (RFB) e organizados pelo SEBRAE (2013), no Brasil são mais de 300 mil estabelecimentos entre minimercados, mercadinhos ou armazéns. Conforme dados divulgados pela ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados, esse segmento movimentou R\$ 34 bilhões em 2012.



Seguindo tendência da maioria dos setores da economia brasileira, a maiorias das empresas que compõem esse setor são de micro e pequeno portes, espalhados nos mais diversos municípios do país, em especial, nas capitais e nas cidades de maior densidade populacional nas quais obviamente têm-se maior demanda pelo consumo de alimentos.

Mesmo com a forte competição dos hipermercados que voltaram a apresentar aumento nas vendas, depois de alguns períodos de estagnação, os donos dos pequenos varejos estão otimistas e confiam nos seus diferenciais, como: atendimento personalizado, produtos que atendem a demanda de seu público consumidor, entre outros, para manter a ascensão do setor.

Objetivou-se trabalhar com segmentos do varejo para fortalecer o processo de segmentação no atendimento ao comércio varejista, buscando maior conhecimento, maior oferta de soluções customizadas e mais articulação de redes de cooperação e parceria. Existem experiências exitosas com diversos segmentos do Comércio varejista que devem ser difundidas e multiplicadas.



Resultados:

Indicadores e parâmetros utilizados: Previsto X Execução, % de Variação entre o Previsto Original e o Previsto Ajustado e % de Execução em relação ao Previsto Ajustado.

Tabela 14

R\$ (mil)

Setor Comércio /Segmento Econômico	Projeto	Valor Anual 2014										
		Previsto Original			Previsto Ajustado			% Variação	Execução			
		SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Artesanato	EXPOART 2014 - AL	254	0	254	306	0	306	120,7%	302	0	302	98,7%
Mini mercados, mercadinhos e mercearias	Mini mercados em Maceió, Alto e Médio Sertão	363	0	363	277	0	277	76,2%	257	0	257	92,7%
SETORIAL COMÉRCIO	Comércio em Maceió e Escritórios Regionais	775	0	775	1.292	0	1.292	166,7%	1.283	0	1.283	99,3%
Total		1.392	0	1.392	1.875	0	1.875	134,7%	1.842	0	1.842	98,2%
Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb												



Análise/comentários sobre os percentuais de variações e execuções encontrados no Setor/Segmento, considerando os percentuais que deverão ser justificados, com variação e execução abaixo de 85% e acima de 115%.

Em relação ao percentual de variação financeira entre o previsto e realizado, justificaremos a seguir os 02 projetos que tiveram o percentual acima de 115% e 01 projeto com percentual de variação abaixo de 85%:

No segmento de Artesanato, o percentual de variação de 120,7% foi devido ao acréscimo de recursos para execução da loja Brasil Original, para venda da coleção de artesanato na temática natalina.

No segmento de Mini mercados, mercadinhos e mercearias o percentual de variação de 76,2% foi decorrente de transferência de recursos no valor de R\$ 50.000,00 da ação SEBRAEtec para o atendimento de demandas de outro projeto, visto que o público não teve disponibilidade suficiente para participar de todas as soluções propostas. Esse recurso retornará ao projeto de Minimercado em 2015.

No Setorial Comércio, o percentual de variação de 166,7% foi em virtude do aporte de recursos para apoio a eventos e patrocínios solicitados pelas entidades parceiras do comércio em atendimento às demandas espontâneas ao longo de 2014.

Tabela 15

Segmento Econômico	Quantidade de Empresas				
	Previsto Original	Previsto Ajustado	% Variação	Empresas Atendidas	% Execução
Artesanato	16	25	156,3%	25	100,0%
Mini mercados, mercadinhos e mercearias	50	50	100,0%	106	212,0%
SETORIAL COMÉRCIO	1.125	1.125	100,0%	3.219	286,1%
Total	1.191	1.200	100,8%	3.350	279,2%
Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)					
Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb					

Em relação ao percentual de variação na quantidade de empresas, justificaremos a seguir 01 projeto que teve o percentual acima de 115%. E em relação ao percentual de execução na quantidade de empresas atendidas, justificaremos 02 projetos com percentual acima de 115%:

No segmento de Artesanato, o percentual de variação na quantidade de empresas de 156,3% foi em virtude do edital lançado para venda do artesanato na Copa do Mundo e da adesão de mais artesãos à loja Brasil Original.

O segmento de Mini mercados, mercadinhos e mercearias com percentual de execução na quantidade de empresas atendidas de 212,0% foi devido ao aumento no número de empresas que participaram do 3º Seminário de Mini Mercados ocorrido no 2º semestre de 2014.



No Setorial Comércio, o percentual de execução na quantidade de empresas atendidas foi de 286,1% em virtude dos atendimentos realizados por meio do Programa do Negócio a Negócio.

2.7.1.3 Indústria

Dados Gerais:

	Descrição
Tipo	Carteira de Projetos da Indústria
Finalidade	Promover transformações qualitativas junto ao público-alvo dos projetos do setor contribuindo para o alcance dos resultados institucionais.
Descrição	Os projetos contemplam um conjunto de ações que atuam num determinado território contribuindo para o alcance dos resultados finalísticos junto ao público-alvo dos projetos, como por exemplo:
Diretores responsáveis pelas decisões estratégicas	Marcos Antonio da Rocha Vieira e José Roberval Cabral da Silva Gomes
Unidades Executoras	Atendimento Indústria e Escritório Arapiraca
Gerentes das Unidades Executoras	Everaldo Figueiredo e Arestides Bezerra Minervino
Responsáveis pela execução das Unidades	Everaldo Figueiredo e Arestides Bezerra Minervino

Desempenho dos segmentos do setor e principais projetos.

A Carteira da Indústria atuou em 2014 em 47 municípios alagoanos desenvolvendo ações para 835 pequenos negócios industriais em 06 segmentos produtivos com investimento de R\$ 3.715.000,00(três milhões setecentos e quinze mil reais) somado aos recursos de parceiros, chegando ao final do exercício com uma execução de 99,6% do que fora planejado para o período.

Ainda em 2014, o SEBRAE/AL em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL e a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, realizou a gestão de 04 projetos com foco na Competitividade da Indústria Alagoana (Procomp) e na Inovação (MEI/RNI), em três segmentos diferentes (Construção Civil, Panificação e Gráfica), investindo nas ações, o montante de R\$1.200.00,00 (Um Milhão e duzentos mil reais).

Todo este trabalho e esforço desenvolvido em parceria com as entidades representativas da Indústria alagoana para os pequenos negócios industriais não foram o suficiente para alavancar o segmento, pois segundo dados 2013/2014, obtidos junto a Secretaria de Estado do Desenvolvimento



Econômico, verificamos uma retração na economia, tendo a indústria um crescimento tímido de apenas 2,1%, justificado pelo baixo crescimento dos subsetores da indústria extrativa (4,1%), indústria de transformação (3,4%) e principalmente em função da indústria sucroenergética, que teve uma variação negativa de (-22,4%) influenciada pela estiagem prolongada, e pela Construção Civil (-2,2%) que sofreu uma desaceleração no primeiro semestre de 2013. Um dos motivos para este enfraquecimento foi à finalização de muitas obras realizadas como, por exemplo, o Programa Minha Casa, Minha Vida do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Neste cenário de incertezas de investimentos, alguns setores ainda assim demonstraram uma evolução diferenciada, como é o caso do segmento moveleiro no estado composto por mais de 500 pequenas empresas, em quase sua totalidade de Microempresas empresas, 1/3 formal e 2/3 informais, gerando ainda cerca de 5.000 postos de trabalhos diretos e que se destaca no cenário local por sua inovação e o desenvolvimento de peças exclusivas de Design, resultado do conhecimento de novas tendências adquiridas no Salão Internacional de Milão, peças estas, mostradas ao mercado alagoano e Brasileiro, através da ambientação de um espaço na Casa Cor Alagoas 2014 e a DECORAGRESTE em Arapiraca.

Também com igual relevância, o segmento de Panificação e Confeitaria que conta em Alagoas com cerca de 1.700 pequenos negócios, presente nos 102 Municípios de Alagoas e que empregam em média 10 pessoas por empresa gerando um faturamento médio de 100 mil reais por mês. Neste segmento, destacamos a parceria com especialistas da França, no desenvolvimento de novos produtos alimentícios, resultado do conhecimento conquistado após visita a EUROPAIN 2014 e a Centros de Tecnologia de Alimentos de Paris.

Outro segmento impulsionado em 2014 foi o da cadeia de Confecções que atendeu 89 pequenos negócios, além de beneficiar 2.500 pessoas, com diversas ações realizadas pelos parceiros que integram a cadeia. Neste setor destaca-se: a construção do Polo Delmiro Gouveia, com instalação de 05 pequenas indústrias de confecções, 01 Associação e uma escola técnica do SENAI para na formação de mão de obra técnica especializada para o setor; a distribuição de 400 máquinas de costuras nos municípios atendidos pelo projeto (Cajueiro, Coruripe, Delmiro Gouveia e Palmeira dos Índios); além da grande repercussão estadual e nacional que as 20 empreendedoras que integram o núcleo de costureiras do município de Olho D'Água das Flores, localizado no Sertão alagoano, tiveram após a apresentação do vídeo realizado pelo Governo de Alagoas, evidenciando o aumento de mais 75% na produção e no faturamento da associação chegando a 10 mil reais/mês, consequência da estruturação do grupo e do recebimento de 14 máquinas de costuras.

Por fim, destacou-se em 2014 o projeto desenvolvido na cadeia de Química, Plástico e Reciclagem, que atendeu no período mais de 100 pequenos negócios com ações desenvolvidas através de uma de uma perfeita governança e parceria entre o Governo do Estado, SEBRAE, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), Braskem, Sindicato das Indústrias de Plástico e Tinta de Alagoas (Sinplast), Associação das Empresas do Distrito Industrial Governador Luiz Cavalcante (Adedi) e Associação das Empresas do Distrito Industrial de Marechal Deodoro (Assedi-MD). Estas ações desenvolvidas e continuas desde 2009 resultaram na prospecção e instalação de 26 novos empreendimentos, além da ampliação de seis empresas, totalizando um investimento de mais de R\$ 1,2 bilhões e a geração de cerca 2.329 novos empregos diretos no Estado nestes últimos cinco anos.



Resultados:

Indicadores e parâmetros utilizados: Previsto X Execução, % de Variação entre o Previsto Original e o Previsto Ajustado e % de Execução em relação ao Previsto Ajustado.

Tabela 16

Setor Indústria /Segmento Econômico	Projeto	Valor Anual 2014										
		Previsto Original			Previsto Ajustado			% Variação	Execução			
		SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Madeira e Móveis	APL Móveis Agreste - Etapa II	152	80	232	217	80	297	128,1	216	0	216	72,7
	APL Móveis em Maceió	226	0	226	389	0	389	172,0	376	0	376	96,5
Oleiro Cerâmico	Indústria Cerâmica no Agreste	121	350	471	569	350	919	195,2	561	620	1.181	128,5
Petróleo, Gás e Energia	Adensamento da CP de Petróleo, Gás, Energia e PVC em Alagoas - Fase 2	400	27	427	181	0	181	42,4	167	0	167	92,3
	Adens. da CP de Petróleo, Gás e PVC nos Municípios Petrolíferos de Alagoas-Fase 3	0	0	0	167	0	167	-	181	0	181	108,2
Química e PVC	Braskem-Sebrae/AL-Cadeia Produtiva da Química e Plástico-Reciclado na Região Metropolitana de Maceió	0	0	0	103	200	303	-	88	200	288	95,1
	Indústria do Plástico Reciclado na Região Metropolitana de Maceió	200	85	285	9	0	9	3,0	9	0	9	100,0
	Química, Plástico e Reciclagem em Maceió e entorno	140	75	215	351	75	426	198,0	349	66	415	97,5
Setorial	Indústria em Maceió e entorno	271	0	271	515	0	515	190,2	510	0	510	99,2
Têxtil e Confecções	Cadeia Produtiva de Confecção em Alagoas	525	0	525	525	0	525	100,0	373	0	373	71,0
Total		2.034	617	2.652	3.025	705	3.730	140,7	2.829	886	3.715	99,6

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb



Análise/comentários sobre os percentuais de variações e execuções encontrados no Setor/Segmento, considerando os percentuais que deverão ser justificados, com variação e execução abaixo de 85% e acima de 115%.

Em relação ao percentual de variação financeira entre o previsto e realizado, justificaremos a seguir os 05 projetos que tiveram o percentual acima de 115%, 02 projetos com percentual de variação abaixo de 85% e 02 projetos que apresentaram execução abaixo de 85%:

No segmento Madeira e Móveis, o projeto APL Móveis em Maceió com percentual de variação financeira de 172%, teve inclusão de novos recursos oriundos do Convênio assinado com a Prefeitura Municipal de Maceió com o objetivo de viabilizar a participação de 20 empresários do segmento moveleiro no Salão internacional do Móvel em Milão.

O percentual de variação de 128,1% no projeto APL Móveis Agreste - Etapa II foi em virtude da incorporação de recursos novos para atender uma demanda de 850 horas de consultoria tecnológicas via SEBRAEtec. A execução ficou com 72,7%, devido a não comprovação das contrapartidas, cuja responsabilidade era dos parceiros.

No segmento Oleiro Cerâmico, o projeto Indústria Cerâmica no Agreste com percentual de variação financeira de 195,2%, teve inclusão de novos recursos para pagamento da 1ª parcela do convênio firmado com o SINDICER e a FIEA, com o objetivo de realizar consultorias de qualidade e a legalização nas pequenas olarias atendidas pelo APL Oleiro Cerâmico. A execução financeira de 128,5% foi decorrente da execução de contrapartida pelos parceiros SINDICER e a FIEA na realização de consultorias de qualidade e a legalização das pequenas olarias atendidas pelo APL Oleiro Cerâmico.

No segmento Petróleo, Gás e Energia, o projeto de Adensamento da Cadeia do Petróleo, gás, Energia e PVC em Alagoas – Fase 2 teve percentual de variação de 42,4%, pois não tivemos o aditamento do convênio mantenedor deste projeto por parte da Petrobrás tendo a execução até 31/05/14, devido a esse motivo reduzimos a previsão financeira do projeto R\$ 427 mil para R\$ 181 mil.

No segmento de Química e PVC, o projeto da Indústria do reciclado na Região Metropolitana de Maceió teve percentual de variação financeira de 3% devido a uma nova definição entre a Braskem (Cooperativa e a Unidade Alagoas), SEBRAE/AL e SEBRAE/NA, propondo a descontinuidade do projeto, com execução das despesas de estruturação da nova proposta. Em substituição foi proposto um novo projeto, sendo este com o nome de "Braskem-SEBRAE/AL – Cadeia Produtiva da Química e do Plástico - Plástico Reciclado na Região Metropolitana de Maceió", fazendo parte do Programa de Encadeamento Produtivo.

Ainda no segmento de Química e PVC, o projeto da Química, do Plástico e Reciclagem em Maceió e Entorno teve percentual de variação de 198% decorrente da incorporação da 2ª parcela do convênio 05/2013 por parte da SEPLANDE e da Braskem para o desenvolvimento das ações voltadas as pequenas empresas atendidas pela na cadeia do plástico.



No Setor Indústria, o projeto da Indústria de Maceió e Entorno com percentual de variação financeira de 190,2% teve incorporação de recursos novos para atender o patrocínio ao evento Prêmio Master Ademi 2014, no segmento da Construção Civil e a Missão técnica à EUROPAIN – Paris, com a participação de 10 empresários do setor de Panificação.

No segmento Têxtil e Confeccões, o projeto da Cadeia Produtiva de Confeccões em Alagoas teve execução financeira de 71% em consequência da dificuldade de contratação do SENAI/AL para ministrar as capacitações técnicas. Esta situação foi adequada pelo SINDIVEST que proporcionou as capacitações técnicas para o público do projeto através do programa de gratuidade do SENAI. Também contribuiu para a baixa execução financeira a não participação da instituição em dois grandes eventos com foco no mercado (São Paulo Fashion Week e Fashion Rio), em virtude da não assinatura do convênio entre SEBRAE/NA e IN MOD (organizadores dos eventos).

Tabela 17

Segmento Econômico	Quantidade de Empresas				
	Previsto Original	Previsto Ajustado	% Variação	Empresas Atendidas	% Execução
Madeira e Móveis	95	95	100,0%	64	67,4%
Oleiro Cerâmico	25	67	268,0%	67	100,0%
Petróleo, Gás e Energia	50	82	164,0%	83	101,2%
Química e PVC	27	113	418,5%	74	65,5%
SETORIAL INDÚSTRIA	350	350	100,0%	458	130,9%
Têxtil e Confeccões	81	81	100,0%	89	109,9%
Total	628	788	125,5%	835	106,0%

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do SIACweb

Em relação ao percentual de variação na quantidade de empresas, justificaremos a seguir os 03 projetos que tiveram o percentual acima de 115%. E em relação ao percentual de execução na quantidade de empresas atendidas, justificaremos 01 projeto com percentual acima de 115% e 02 projetos com percentual abaixo de 85%:

No segmento Oleiro Cerâmico, o projeto Indústria Cerâmica no Agreste teve percentual de variação na quantidade de empresas atendidas de 268%, em virtude da inserção do novo público alvo das pequenas olarias atendidas pelo APL Oleiro Cerâmico, que inicialmente não estavam previstas no segmento.

No segmento Petróleo, Gás e Energia, o percentual de variação na quantidade de empresas atendidas foi de 164%, em decorrência do atendimento as empresas pelo novo projeto de Adensamento da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e PVC nos Municípios Petrolíferos de Alagoas - Fase 3, aprovado e financiado pelo SEBRAE/NA em outubro de 2014, para continuidade ao atendimento às empresas da cadeia com o encerramento do Petróleo Fase - 2.



No Setor Indústria, o projeto da Indústria de Maceió e Entorno teve percentual de execução das empresas atendidas de 130,9% devido a grande quantidade de demandas pontuais, capitaneadas pelo programa Negócio a Negócio e pela prospecção de novas indústrias por meio dos Agentes Locais de Inovação - ALI.

No segmento Madeira e Móveis, o projeto do APL de Móveis em Maceió teve percentual de execução das empresas atendidas de 67,4%, devido a dificuldade no processo de formalização do grande número de empresas informais do segmento moveleiro, impactando na formação do público alvo e no atendimento deste projeto.

No segmento de Química e PVC, o projeto de Química, do Plástico e Reciclagem em Maceió e Entorno teve percentual de execução das empresas atendidas de 65,4%, em decorrência da previsão de empresas no novo projeto “Braskem-SEBRAE/AL - Cadeia Produtiva de Química e Plástico-Reciclado na Região Metropolitana de Maceió” em maio de 2014, porém o mesmo só foi aprovado em outubro de 2014, não tendo tempo hábil para atendimento até o final do exercício.

2.7.1.4 Serviços

Dados Gerais:

	Descrição
Tipo	Carteira de Projetos de Serviços
Finalidade	Contribuir para o fortalecimento dos pequenos negócios do setor de serviços, em destaque nas áreas de: tecnologia da informação; Pet shop /clínicas veterinárias; escolas; Salões de Beleza, Startups digitais e turismo, artesanato e cultura, de forma integrada e sustentável, agregando valor aos mais diversos segmentos que compõe esse setor da economia.
Descrição	Os projetos atendem a um recorte territorial, traçado em consonância com o PPA e plano de Governo. Contemplam um conjunto de ações que contribuem para o alcance dos resultados finalísticos junto ao público-alvo dos projetos, como por exemplo: aumento de faturamento, aumento do nº de empregados com carteira assinada, aumento da renda, e melhoria da gestão empresarial como um todo.
Diretorias responsáveis pelas decisões estratégicas	José Roberval Cabral da Silva Gomes e Ronaldo de Moraes Silva
Unidades Executoras	Atendimento Comércio e Serviço e Atendimento Turismo e Economia Criativa
Gerentes das Unidades Executoras	Sandra Costa Torres de Carvalho e Vanessa Fagá Rocha
Responsáveis pela execução das Unidades	Sandra Costa Torres de Carvalho e Vanessa Fagá Rocha



Desempenho dos segmentos do setor e principais projetos.

Na carteira de Serviços foram executados recursos no montante de R\$4.848.000,00 (Quatro milhões, oitocentos e quarenta e oito mil reais), com execução de 95,8% em relação ao previsto ajustado em 2014. Os projetos executados no setor de serviço concentraram-se em alguns segmentos mais expressivos no estado, devido a uma necessidade percebida e diagnosticada junto às empresas.

A crescente importância dos serviços empresariais não financeiros se traduz na sua participação relativa no PIB. Conforme Contas Nacionais do IBGE, em 2009, eles representavam 30,6% do PIB. O setor foi o que mais se expandiu nos últimos anos, seu valor adicionado cresceu 37,8% no período de 2000 a 2009. A Pesquisa Anual de Serviços (PAS), em sua edição de 2011, registrou 1.081.012 empresas que realizaram R\$ 1 trilhão de receita operacional líquida. Essas empresas empregavam 11.398.299 pessoas, o que representava 25,2% do pessoal ocupado, conforme Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE. De acordo com as representações dos estabelecimentos por município, o setor de serviços tem uma grande concentração no Sudeste brasileiro. Algumas outras grandes cidades se destacam dentro desses setores, como, por exemplo, Brasília, Porto Alegre, Goiânia e Salvador.

O setor de serviços no Estado de Alagoas é composto de empreendedores individuais, micro e pequenas empresas e cresce a cada ano concomitante com a geração de empregos. Este setor é favorecido pelas Políticas Públicas governamentais para os setores de indústria e comércio, na medida em que a atividade de serviços permeia a cadeia produtiva desses setores. O que reforça a necessidade de atuação do SEBRAE. A receita do setor de serviços de Alagoas registrou crescimento nominal de 5,3% em setembro de 2014, na comparação com o mesmo mês de 2013, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Brasil tornou-se, nas últimas décadas, uma economia na qual o setor Serviços representa quase dois terços do emprego urbano metropolitano e responde por mais da metade do PIB, numa trajetória semelhante à evolução econômica dos países desenvolvidos. No âmbito da economia mundial, a expansão das atividades de serviços constituiu uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano humano no século XX.

O segmento de beleza cresceu 18,9% entre 2011 e 2012 e inova para dar prosseguimento à pujança. Os pequenos negócios que fornecem produtos e serviços de beleza são uma parcela significativa dos microempreendedores individuais (MEI), público atendido pelo SEBRAE. Dos 2,6 milhões de integrantes da categoria, 225 mil atuam no setor.

Com o avanço da aproximação dos empresários de salão de beleza, foi constituído inicialmente um grupo e no segundo ano, um novo grupo. Atualmente, há cinco turmas de salões de beleza, sendo duas em Maceió, com cerca de 100 empresários, e uma no município de Teotônio Vilela, com cerca de 50 empresários, uma em Palmeira dos Índios, com 25 empresários, e outra em São Miguel dos Campos, com cerca de 40. Uma das turmas de Maceió vem sendo trabalhada na metodologia de central de negócio com 45 salões mais antigos no Projeto. Ao todo, são trabalhados



aproximadamente 260 salões, pois também atende-se demandas espontâneas, advindas do atendimento individual, do ALI e de outras frentes do SEBRAE. Desses salões, cerca de 70% são microempreendedores individuais e 30% são microempresas.

As Instituições de ensino do Estado de Alagoas ao longo dos últimos 10 anos concentram suas atenções no atendimento das exigências técnicas e metodológicas requeridas pelo Ministério da Educação, sob pena de serem impedidas de continuar o seu funcionamento enquanto instituição educacional. Por outro lado, a acirrada competitividade de preços nesse setor, com vistas a atrair os pais mais sensíveis a preço, exige dessas instituições um adequado equilíbrio entre os seus custos e as despesas, a fim de permanecerem no mercado.

Em face desses desafios e a crescente proliferação dessas instituições de ensino nos mais diversos bairros de Maceió, o SEBRAE/AL desenvolveu o projeto: Serviços Educacionais em Maceió que objetiva contribuir para a melhoria da gestão empresarial e da qualidade dos serviços dessas escolas, a partir do atendimento individualizado e da oferta de capacitações e consultorias para os empresários e também para as equipes que as gerenciam e que são o público alvo desse projeto.

O litoral alagoano é, sem dúvida, o principal atrativo turístico do Estado. As belezas naturais, espalhadas pela região metropolitana de Maceió, em conjunto com o litoral Norte e Sul, formam um importante eixo econômico, com diversas oportunidades de empreendimentos da cadeia de turismo, composta em grande parte pelas micro e pequenas empresas, que atuam no atendimento de serviços variados. Vários municípios fazem parte desse cenário rico em atrativos, onde a natureza reina absoluta e oferece os melhores serviços aos visitantes. Além daqueles diretamente envolvidos, também existe um encadeamento produtivo beneficiado de forma indireta, principalmente pelas empresas prestadoras de serviço.

Em 2014, os projetos de atendimento, em todas as regiões, ofereceram diversos serviços, como consultorias, cursos, palestras e workshops, voltados ao segmento turístico, em parceria com entidades de fomento à atividade. Cabe destacar que também houve apoio a eventos importantes para o fomento das micro e pequenas empresas, a exemplo do Festival da Lagosta, promovido pelo Convention Bureau Costa dos Corais e o projeto Alagoas o Ano Todo.

O segmento de alimentação fora do lar compõe uma representativa fatia da economia atualmente. Com uma participação de 2,7% do PIB brasileiro, somando cerca de 30% dos gastos com alimentação realizados

Os projetos de atendimento em todas as regiões do Estado atuaram também junto a esse segmento, tendo em vista a importância que a gastronomia representa para atividade turística alagoana. O objetivo é promover o desenvolvimento de destinos turísticos por meio da gastronomia, realizando ações de capacitação, qualificação e promoção dos empreendimentos de serviços de alimentação fora do lar, através da dinamização dos atores no território, em parceria com os agentes representativos do Turismo, que gerem e acompanham o cumprimento dos objetivos estabelecidos. A proposta de atuação configura-se dentro de uma lógica de encadeamento, tendo como horizonte o estabelecimento de vantagens comparativas e competitivas para todos os envolvidos no projeto.



Nesse exercício foram apoiados eventos importantes da gastronomia alagoana, a exemplo do Encontro Regional da Abrasel, Congresso dos Restaurantes da Boa Lembrança, Festival Bar em Bar e Guia Abrasel 2015. Todos os eventos citados contribuem no desenvolvimento do segmento e das micro e pequenas empresa.

O projeto “Turismo Cultural e do Ecoturismo na Região dos Quilombos – AL” teve seu primeiro ano de atuação em 2014, caracterizando-se este período como estruturante. Sua finalidade é contribuir para a promoção do desenvolvimento empresarial e a inserção competitiva e sustentável de pequenos negócios nos segmentos turísticos cultural e de ecoturismo da região.

De acordo com as estatísticas de visitação ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, entre 01 de janeiro e 31 de março de 2013, o parque foi visitado por 1.282 pessoas, de onze diferentes países (Japão, Alemanha, Suíça, França, Espanha, Itália, Argentina, Chile, Uruguai, El Salvador e Colômbia). Dentre os visitantes brasileiros, foi registrada a visitação de turistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Bahia e Sergipe. A gastronomia também é diversificada, com sabores advindos de gerações passadas que se perpetuam ao longo dos anos. Soma-se a isso, a beleza e originalidade das panelas e peças confeccionadas com o barro (artesanato): verdadeiras obras-primas encontradas na comunidade de remanescente quilombola “Muquém”, que ainda resiste à modernidade.

Em 2014, o projeto teve seu lançamento oficial e apresentação ao público-alvo e gestores públicos da região, firmando termo de parceria com os municípios contemplados (Cajueiro, Capela, Mar Vermelho, Murici, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa), com as responsabilidades e obrigações das prefeituras municipais para alcance das metas do projeto. Foram mapeados os empreendimentos turísticos existentes e identificação das demandas por infraestrutura e serviços nos municípios contemplados no projeto. Realizou-se o estudo de identificação das oportunidades de negócios que serão alavancadas com a organização do turismo na região, diagnóstico e curadoria dos produtos artesanais existentes na região realizados, retomadas as reuniões da Instância de Governança da Região e definido o plano de ação para 2015. Por fim, foi realizado o 1º Seminário Sabores e Saberes – Um Resgate Criativo da nossa Comida Quilombola, em parceria com a Faculdade Maurício de Nassau, com a palestra “Um sabor de liberdade”, do renomado chef de cozinha e especialista na comida quilombola, Guga Rocha. O evento contou com a presença de empresários e estudantes de gastronomia de todo o estado.

Embora a criatividade acompanhe a história da humanidade desde os primórdios, a novidade é considerar os seus frutos como ativos econômicos que devem ser mensurados, precificados e integrados às cadeias produtivas. Isso permite a inclusão da Economia Criativa em políticas públicas e em investimentos para formação, capacitação e incentivos ao empreendedorismo.

A economia criativa atua em vários setores, entretanto, alguns foram priorizados para atendimento pelo SEBRAE/AL, devido às características locais para desenvolvimento. São eles: Audiovisual, Design, Digital, Moda, Música, Expressões culturais, Manifestações populares e religiosas, Turismo e Esportes.



Ressalta-se, contudo, a importância da inserção dos pequenos negócios nesse processo, fortalecendo a identidade cultural alagoana a partir de uma maior sinergia entre atores produtivos e aqueles relacionados à comercialização, atraindo os setores públicos envolvidos na implantação e monitoramento dos seus respectivos planos de ação.

Os projetos de atendimento realizaram também ações com atores culturais e de economia criativa, através de consultorias, além de parcerias com a Fundação Municipal de Ação Cultural, a exemplo de incentivo à formalização e acesso a crédito de alfarrábios do centro de Maceió. Por fim, uma ação de extrema importância foi o lançamento do Termo de Referência da Economia Criativa em Alagoas, documento que direciona o atendimento do SEBRAE/AL a este segmento, facilitando a metodologia de trabalho e a mensuração de seus benefícios junto ao público alvo.

Por definição, startups estão associadas a modelos de negócio que, até por sua simplicidade em responder a problemas, possuem probabilidades de repetição tendendo ao infinito – e por isso são passíveis de um rápido avanço em escala. Nem todas as “startups” que por aí se apresentam são de fato esse tipo de empresa, mas temos de admitir que quase a totalidade desses novos negócios está ligada ao empreendedorismo criativo ou a serviços e soluções que respondem a problemas contemporâneos.

As empresas de startups são empreendedores de negócios inovadores com base tecnológica. São atendidos os empreendedores que tenham um modelo de negócio repetível e escalável, diferenciados e inovadores e que procuram investimento para crescer rápido em um curto espaço de tempo, trabalhando em condições de extrema incerteza. Esses empreendedores podem ou não serem formalizados, dependendo do estágio em que se encontra o seu negócio. O projeto Startups em Maceió e Entorno conta em média com 70 empreendedores, dos quais 27% formalizaram seus negócios.

As transformações pelas quais a sociedade vem passando, principalmente nas últimas três décadas, em razão do impacto da chamada nova economia da informação, têm estabelecido um cenário extremamente competitivo que todas as organizações, privadas ou não, têm que enfrentar. Essa nova realidade marcada pela automação dos processos produtivos, pelo acirramento da competição global e pela difusão dos padrões tecnológicos também globais, depende, cada vez mais, das tecnologias da informação (TI) como recurso estratégico para a obtenção de vantagem competitiva.

Nesse contexto a informação é um recurso primordial nas organizações. Por meio dela pode se gerar as condições necessárias para o alcance de objetivos e o aumento da competitividade. Sendo assim, o que se vê cada vez mais é a adoção das Tecnologias da Informação (TI) como suporte de negócios, que se iniciam com a concepção de um produto/serviço, passam pela sua comercialização e chegam a logística de sua distribuição. Isso porque sua efetiva utilização tornou-se imperativa para a estratégia e até mesmo para a sobrevivência das organizações. Por esse motivo o SEBRAE através do seu programa Arranjos Produtivos locais de TI, objetiva contribuir para a competitividade desses pequenos negócios.



Resultados:

Indicadores e parâmetros utilizados: Previsto X Execução, % de Variação entre o Previsto Original e o Previsto Ajustado e % de Execução em relação ao Previsto Ajustado.

Tabela 18

R\$ (mil)

Setor Serviços /Segmento Econômico	Projeto	Valor Anual 2014										
		Previsto Original			Previsto Ajustado			% Variação	Execução			
		SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Beleza e Bem-estar	Salões de Beleza em Maceió Entorno e Alto Sertão	712	0	712	750	0	750	105,3	606	0	606	80,8
Educação	Serviços Educacionais em Maceió	314	0	314	314	0	314	100,0	285	0	285	90,8
SETORIAL SERVIÇOS	Serviço em Maceió e Escritórios Regionais	468	0	468	579	0	579	123,9	550	0	550	95,0
	Serviços de Turismo e Economia Criativa em Maceió e entorno	363	0	363	850	0	850	234,0	848	0	848	99,8
	Turismo Cultural e Ecoturismo na Região dos Quilombos	457	0	457	429	0	429	93,8	427	0	427	99,4
Startups	Startups em Maceió e entorno	303	0	303	320	0	320	105,5	312	0	312	97,7
Tecnologia da Informação	APL Tecnologia de Informação Maceió - Etapa II	152	0	152	158	0	158	104,1	158	0	158	100,0
Turismo	APL Turismo Caminhos do São Francisco - Etapa II	152	335	487	183	335	518	106,6	182	260	442	85,2
Turismo	APL Turismo Lagoas e Mares do Sul - Etapa II	152	200	352	173	530	703	199,8	172	530	702	99,9
Turismo	APL Turismo na Costa dos Corais - Etapa II	152	200	352	238	200	438	124,7	238	280	518	118,2
Total		3.224	735	3.959	3.994	1.065	5.059	127,8	3.778	1.070	4.848	95,8

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb



Análise/comentários sobre os percentuais de variações e execuções encontrados no Setor/Segmento, considerando os percentuais que deverão ser justificados, com variação e execução abaixo de 85% e acima de 115%.

Em relação ao percentual de variação financeira entre o previsto e realizado, justificaremos a seguir 04 projetos que tiveram o percentual acima de 115%, 01 projeto com percentual de execução acima de 115% e 01 projeto abaixo de 85%:

No Setorial Serviços, o projeto Serviço em Maceió e Escritórios Regionais teve percentual de variação de 123,9% em virtude do aporte de recursos para apoio a eventos e patrocínios do setor de Serviços. E o projeto Serviços de Turismo e Economia Criativa em Maceió e Entorno teve percentual de variação de 234,0% em virtude da incorporação de recursos adicionais para realizar os patrocínios e apoios concedidos.

No segmento Turismo, o projeto APL Turismo Lagoas e Mares do Sul - Etapa II teve percentual de variação de 199,8% devido a execução do parceiro ter sido maior do que o previsto original. E o projeto APL Turismo na Costa dos Corais - Etapa II teve percentual de variação de 124,7% em virtude da incorporação de recursos adicionais para apoios concedidos a parceiros.

Ainda no segmento Turismo, o percentual de execução financeira de 118,2% do projeto APL Turismo Costa dos Corais - Etapa II foi devido ao parceiro SETUR ter realizado além do previsto, com participação em feiras e eventos.

No segmento Beleza e Bem-estar, o projeto Salões de Beleza em Maceió Entorno e Alto Sertão não conseguiu executar o valor previsto pela dificuldade do público pagar as contrapartidas das soluções do SEBRAE e também em 2014 tivemos um saldo remanescente de cerca de R\$ 38.000,00 de 2013.

Tabela 19

Segmento Econômico	Quantidade de Empresas				
	Previsto Original	Previsto Ajustado	% Variação	Empresas Atendidas	% Execução
Beleza e Bem-estar	137	200	146,0%	225	112,5%
Educação	50	50	100,0%	50	100,0%
SETORIAL SERVIÇOS	380	1.609	423,4%	1.492	92,7%
Startups	40	40	100,0%	22	55,0%
Tecnologia da Informação	65	65	100,0%	73	112,3%
Turismo	161	162	100,6%	131	80,9%
Total	833	2.126	255,2%	1.993	93,7%

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do SIACweb

Em relação ao percentual de variação na quantidade de empresas, justificaremos a seguir 02 projetos que tiveram o percentual acima de 115%. E em relação ao percentual de execução na quantidade de empresas atendidas, justificaremos 02 projetos com percentual abaixo de 85%:



No segmento Beleza e Bem-estar, o projeto Salões de Beleza em Maceió Entorno e Alto Sertão teve percentual de variação de 146,0% em virtude do aumento na demanda de salões para participarem do projeto, decorrente dos resultados obtidos com os grupos de salões mais antigos.

No Setorial Serviços o percentual de variação de 423,4% foi oriundo dos atendimentos realizados pelo Programa Negócio a Negócio e prospecção de empresas do segmento de academias para formação de novo grupo para projeto. Vale ressaltar que esse grupo de empresários de academia tem surpreendido em qualidade de empenho e interesse dos empresários.

No segmento Startups, o projeto Startups em Maceió e Entorno teve percentual de execução na quantidade de empresas atendidas de 55,0%, devido ao fato da maioria de seu público alvo ser ainda informal.

No segmento Turismo, o projeto APL Turismo Caminhos do São Francisco teve percentual de execução de 80,9%, devido ao Projeto de Dinamização do São Francisco (BID) estar realizando nas empresas atendidas pelo APL consultorias específicas de turismo sem cobrança de contrapartida, o que tem tornado difícil vender soluções do SEBRAE para as empresas.

2.7.1.5 Territorial

Dados Gerais:

	Descrição
Tipo	Carteira de Projetos do Desenvolvimento Territorial
Finalidade	Atender, orientar e propor soluções em gestão empresarial para empreendedores e empresários de micro e pequenas empresas, seja presencial ou virtualmente, contribuindo para a ampliação do número de clientes (pessoas físicas e jurídicas) atendidas pela Instituição, por meio de um atendimento empresarial focado nas necessidades do público-alvo do SEBRAE; e contribuir para a ampliação do número de municípios com a Lei Geral regulamentada.
Descrição	Por meios dos projetos Negócio a Negócio, Orienta Fácil e Atendimento Individual, ALI - Agentes Locais de Inovação/AL, Territórios da Cidadania, foram realizadas diversas ações contribuindo para o alcance dos resultados finalísticos junto ao público-alvo dos projetos, como aumento da renda, da produção, das vendas, implementação da lei geral, etc.
Diretores responsáveis pelas decisões estratégicas	Marcos Antonio da Rocha Vieira e Ronaldo de Moraes Silva
Unidades Executoras	Desenvolvimento Territorial, Atendimento Individual, Capacitação Empresarial, Acesso a Inovação e Tecnologia, Acesso a Serviços Financeiros.
Gerentes das Unidades	Filomena de Fátima Aguiar Santos, Marcos Antônio Gonçalves de



Executoras	Alencar, Silvia Cerqueira Chamusca, Sandra Maria Vilela Moraes, Sergio de Almeida Vieira.
Responsáveis pela execução das Unidades	Filomena de Fátima Aguiar Santos, Marcos Antônio Gonçalves de Alencar, Silvia Cerqueira Chamusca, Sandra Maria Vilela Moraes, Sergio de Almeida Vieira.

Desempenho dos segmentos do setor e principais projetos com seus resultados e entregas.

O estado de Alagoas se caracteriza, em linhas gerais, como de baixo dinamismo socioeconômico. Alagoas possui uma população estimada, em 2013, de 3.243.224 habitantes, e uma população economicamente ativa (IPEA) em 2012 de 1,3 milhão de pessoas. Do ponto de vista dos indicadores sociais, Alagoas apresenta 21,8% da população total analfabeta, um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,631 (o mais baixo do país) e a renda é mal distribuída pela população (ROSÁRIO et FERREIRA, 2014), uma taxa média de 4,4% aa nos sete anos anteriores a 2010, o produto em 2010 do país foi de R\$ 24,6 bi (ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento, 2013). Seguindo a tendência dos demais estados do Brasil, Alagoas vem atraindo uma série de empreendimentos por meio de incentivos fiscais, creditícios e locacionais que apresentam potencial para se articular às demais cadeias produtivas do Brasil, e do Nordeste em particular. Esse pode ser um modo de adensar o tecido empresarial local e reduzir suas diferenças econômicas e sociais em relação aos seus vizinhos nordestinos, contudo, os grandes projetos empresariais incentivados levam tempo para maturar e precisam da dinâmica de mercados que estão fora de Alagoas para crescer (ROSÁRIO et FERREIRA, 2014) .

Diante do exposto, visando fortalecer as empresas locais, fomentar novas oportunidades de negócios, aproveitar o efeito renda gerado, e consequentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico territorial e a transformação da realidade local, o SEBRAE/AL tem contribuído com os objetivos estratégicos da seguinte forma:

O Programa Nacional SEBRAE nos Territórios da Cidadania promove assistência técnica e gerencial às atividades produtivas existentes em cerca de 100 Territórios da Cidadania delimitados pelo Governo Federal, que englobam cerca de 1.500 municípios, proporcionando o atendimento aos negócios existentes nas áreas urbanas e rurais dos diversos segmentos econômicos nos setores de agronegócios, indústria, comércio e serviços.

Em Alagoas executamos ações empreendedoras que beneficiaram Empreendedores individuais e micro e pequenas empresas de 72 municípios alagoanos situados nos territórios de Alto Sertão, Médio Sertão, Bacia Leiteira, Agreste, Mata Alagoana e Litoral Norte. Esses territórios são caracterizados por elevada desigualdade socioeconômica, baixo dinamismo empresarial, alta concentração de beneficiários de programas sociais, baixos índices de desenvolvimento humano, dentre outros.

Em dezembro de 2014 encerramos as ações previstas devido a descontinuidade do programa pelo SEBRAE/NA, as quais contribuíram não só para as metas das unidades coordenadoras, como também, geraram demandas para as outras unidades, impactando desta forma no alcance das metas mobilizadoras do SEBRAE/AL.

Entre o período de 2012 à 2014 foram implementadas ações de atendimento individual, como ações empreendedoras, Oficinas SEBRAE e de Empreendedorismo, Orientação Empresarial através do



Programa Negócio a Negócio, atendimento coletivo a feirantes, moto taxistas, mercadinhos, salões de beleza, e outros segmentos econômicos existentes, bem como a criação de um ambiente favorável aos negócios por intermédio da implementação da Lei Geral da MPE, visando o desenvolvimento sustentável dessas localidades. Neste período foram realizados 59.106 atendimentos, quantidade de empresas atendidas 32.262, formalizadas 26.844, cumprindo o objetivo e alcançando os resultados esperados pelo programa.

Através de uma nova estratégia de Desenvolvimento Econômico Territorial o SEBRAE/NA propõe uma atuação nos territórios com foco nas atividades econômicas e sociais, por meio dos eixos norteadores:

- Conhecimento e Informação qualificada do território;
- Articulação de uma Rede Público-Privada;
- Criação de um Ambiente de Negócios favorável por meio da implementação da Lei Geral.

Desta forma promove o desenvolvimento econômico territorial por meio da melhoria do ambiente de negócios e do fomento e do fortalecimento de atividades produtivas, geradoras de emprego e renda e de melhoria da qualidade de vida de uma população.

Ainda em 2014, iniciamos a implantação de dois Projetos de Desenvolvimento Econômico Territorial – Grandes Investimentos, AL - Desenvolvimento Econômico Territorial de Pequenos Negócios em Coruripe e Entorno e AL - Desenvolvimento Econômico Territorial no Município de Craíbas e Entorno, cujo objetivo é dinamizar os municípios impactados pelo Estaleiro do Nordeste S/A – ENOR e pela Mineradora Vale Verde, respectivamente, por meio do atendimento aos pequenos negócios, melhorando a qualificação, capacitando-os para fornecerem produtos e serviços e criando uma Rede de Cooperação organizada e fortalecida, que trabalhe em prol do desenvolvimento econômico do território, organizando-os para competir no mercado.

Dada à magnitude dos empreendimentos, os impactos positivos se darão não só nos municípios onde serão instalados, espalhando-se por todo o estado, através de fatores produtivos inovadores e especializados, os quais produzirão um efeito multiplicador, gerando inúmeras oportunidades de negócios. Desta forma acredita-se que esses empreendimentos, apoiados pelos projetos em referência, proporcionando uma nova fase de prosperidade aos territórios a serem impactados, que vivenciarão mudanças importantes em diversos aspectos: trabalho e renda, saúde e educação, qualidade de vida, finanças públicas, tecnologia aplicada, entre outros, o que alterará positivamente o quadro socioeconômico da região.

Resultados:

Indicadores e parâmetros utilizados: Previsto X Execução, % de Variação entre o Previsto Original e o Previsto Ajustado e % de Execução em relação ao Previsto Ajustado.



Tabela 20

R\$ (mil)

Setor Territorial /Segmento Econômico	Projeto	Valor Anual 2014										
		Previsto Original			Previsto Ajustado			% Variação	Execução			
		SEBRAE	Parceiro	Total	SEBRAE	Parceiro	Total		SEBRAE	Parceiro	Total	% Execução
Desenvolvimento Territorial	AL – Desenv. Econômico Territorial de Pequenos Negócios em Coruripe e Entorno	1.115	0	1.115	914	0	914	82,0	819	0	819	89,7
	AL - Desenvolvimento Econômico Territorial na Meso Região do Agreste	243	0	243	0	0	0	0,0	0	0	0	-
	AL - Desenvolvimento Econômico Territorial no Leste Alagoano	405	0	405	0	0	0	0,0	0	0	0	-
	AL - Desenvolvimento Econômico Territorial no Município de Craíbas e Entorno	355	0	355	324	0	324	91,2	323	0	323	99,8
	Atendimento a ME e EPP em Maceió e Entorno	950	0	950	2.209	0	2.209	232,5	2.024	0	2.024	91,6
	Atendimento ao MEI em Maceió e Entorno	1.288	0	1.288	1.791	0	1.791	139,1	1.782	0	1.782	99,5
	Atendimento Empresarial em Delmiro Gouveia e Entorno	80	0	80	81	0	81	101,6	81	0	81	99,7
	Atendimento Empresarial em Penedo e Entorno	80	0	80	135	0	135	168,1	134	0	134	99,8
	Atendimento Empresarial na Região Metropolitana do Agreste	215	0	215	302	0	302	140,4	302	0	302	99,9
	Capacitação Empresarial em Maceió e Entorno	600	0	600	833	0	833	138,9	751	0	751	90,1
	Capacitação Empresarial em Maceió e Regionais	945	0	945	582	0	582	61,6	496	0	496	85,3
	Capacitação Empresarial na Região Metropolitana do Agreste	80	0	80	86	0	86	107,5	84	0	84	97,8
	Crédito em Maceió e entorno	50	0	50	106	0	106	211,8	99	0	99	93,9
	Educação Empreendedora em Maceió e Regionais	223	0	223	513	0	513	230,3	443	0	443	86,5
	Feira do Empreendedor	0	0	0	468	0	468	-	80	0	80	17,2
	Inteligência Comercial Internacional	115	0	115	171	0	171	148,6	168	0	168	98,3
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Agreste de Alagoas	418	0	418	540	0	540	129,1	514	0	514	95,2
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Alto Sertão de Alagoas	192	0	192	217	0	217	113,0	210	0	210	96,8
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Bacia Leiteira de Alagoas	271	0	271	292	0	292	107,5	279	0	279	95,8
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Litoral Norte de Alagoas	179	0	179	250	0	250	139,6	242	0	242	96,8
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Mata Alagoana de Alagoas	238	0	238	388	0	388	163,2	383	0	383	98,6
	SEBRAE/AL no Território da Cidadania Médio Sertão de Alagoas	285	0	285	307	0	307	107,6	282	0	282	92,0
Total		8.328	0	8.328	10.509	0	10.509	126,2	9.499	0	9.499	90,4

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) / Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga e SIACweb



Análise/comentários sobre os percentuais de variações e execuções encontrados no Setor/Segmento, considerando os percentuais que deverão ser justificados, com variação e execução abaixo de 85% e acima de 115%.

Em relação ao percentual de variação financeira entre o previsto e realizado, justificaremos a seguir os 11 projetos que tiveram o percentual acima de 115%, 04 projetos com percentual de variação abaixo de 85%. E em relação ao percentual de execução financeira, justificaremos 01 projeto com percentual abaixo de 85%:

No projeto AL - Desenvolvimento Econômico Territorial de Pequenos Negócios em Coruripe e Entorno com percentual de variação 82,0% foi devido o atraso na liberação do recurso que ocorreu apenas em Junho de 2014. Tal fato proporcionou atrasos na execução das ações que foram planejadas, pois as metas que foram aprovadas no projeto deveriam ser executadas em um horizonte de 12 meses, porém, por conta do atraso da liberação dos recursos, as mesmas metas tiveram que ser realizadas no prazo de seis meses. Isso incorreu diretamente na execução parcial das metas de consultoria e consequentemente no número de empresas atendidas, pois no prazo já mencionado não foi possível aplicar as horas planejadas, pois a maior parte dos consultores estava comprometida com ações de outros projetos do SEBRAE/AL.

Os projetos AL - Desenvolvimento Econômico Territorial na Meso Região do Agreste e AL - Desenvolvimento Econômico Territorial no Leste Alagoano foram descontinuados devido a mudança de metodologia elaborada pelo SEBRAE/NA.

O projeto de Atendimento a ME e EPP em Maceió e Entorno e o projeto de Atendimento ao MEI em Maceió e Entorno tiveram percentual de variação 232,5% e 139,1% devido a dois fatores essenciais: Incorporação de recursos adicionais em novas ações, coordenadas por outras unidades internas do SEBRAE e aumento no número de atendimentos a pessoa jurídica, especialmente com o reposicionamento das estratégias de atendimento à distância e presencial, como a Oficina SEBRAE de Empreendedorismo.

O projeto Atendimento Empresarial em Penedo e Entorno e o projeto Atendimento Empresarial na Região Metropolitana do Agreste tiveram, respectivamente, o percentual de variação de 168,1% e 140,4% devido às incorporações de recursos adicionais para atender ao aumento no número de atendimentos a pessoa jurídica, especialmente com o reposicionamento das estratégias de atendimento presencial.

O projeto Capacitação Empresarial em Maceió e Entorno teve percentual de variação 138,9% em virtude da incorporação dos recursos do Programa SEBRAE Mais no segundo semestre, acréscimo de recursos para realização da segunda cerimônia do Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios 2014, com objetivo de ajustar ao calendário proposto pelo SEBRAE/NA para realização do evento em 2015, bem como para fazer face ao aumento no número de palestras com o tema “Vantagens da formalização”, ofertadas diariamente a potenciais empresários encaminhados pelo atendimento empresarial e as despesas de adicionais para realização de quatro Oficinas SEBRAE de Empreendedorismo em Maceió e Entorno.



O projeto Crédito em Maceió e Entorno teve percentual de variação 211,8% devido as incorporações de recursos, visando atender as ações voltadas ao fomento das boas práticas em cooperativismo de crédito, na aplicação de consultorias estratégicas e de planejamento de ações, a fim de impulsionar a Cooperativa de Crédito SICOOB Agreste Alagoano.

O projeto Educação Empreendedora em Maceió e Regionais teve percentual de variação 230,3% em virtude do aporte de recursos do Programa Nacional de Educação Empreendedora ter sido aprovado apenas em outubro de 2014 e o SEBRAE/AL ter iniciado as atividades previstas desde fevereiro de 2014 com recursos próprios.

O projeto de Inteligência Comercial Internacional teve percentual de variação 148,6% devido a incorporação do saldo referente ao exercício de 2013.

O projeto Capacitação Empresarial em Maceió e Regionais teve percentual de variação 61,6% devido a mudança na estratégia de divulgação do programa NA MEDIDA em rádio ter sido substituída pela contratação de promotores de vendas, para fazer uma abordagem personalizada do programa, o que gerou uma redução nos custos, além da suspensão da oferta de coffee break nos cursos do NA MEDIDA na sede e também a transferência da realização dos cursos previstos pelos escritórios regionais para sede, que reduziu consideravelmente a despesa dos instrutores com deslocamento, sem prejuízo na execução física do projeto em 2014.

O recurso aportado no projeto Feira do Empreendedor é oriundo de uma conquista inédita para Alagoas, que alcançou a categoria OURO no Concurso Melhor Feira do Empreendedor no circuito de 2013. A orientação é que este recurso seja utilizado na realização da Feira do Empreendedor em 2015, justificando-se a baixa execução financeira no ano de 2014.

Nos projetos dos Territórios da Cidadania, a seguir: SEBRAE/AL no Território da Cidadania Agreste de Alagoas, SEBRAE/AL no Território da Cidadania Litoral Norte de Alagoas e SEBRAE/AL no Território da Cidadania Mata Alagoana de Alagoas com percentuais de variação respectivamente de 129,1%, 139,6% e 163,2% tiveram repasse de receita no mês de novembro de 2014 pelo SEBRAE/NA referente a recurso complementar do Programa Negócio a Negócio, fato que criou oportunidade para a ampliação dos atendimentos. Desta forma, visando o atendimento ao cumprimento das metas propostas, prospectaram-se demandas espontâneas nos municípios atendidos pelos projetos, disponibilizando e aplicando as soluções para os empresários que manifestaram interesse em iniciar ou ampliar seus empreendimentos.

Tabela 21

Segmento Econômico	Quantidade de Empresas				
	Previsto Original	Previsto Ajustado	% Variação	Empresas Atendidas	% Execução
Desenvolvimento Territorial	31.642	45.817	144,8%	34.124	74,5%
Total	31.642	45.817	144,8%	34.124	74,5%

Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do SIACweb



O percentual de variação de 144,8% na quantidade de empresas entre o previsto original e o previsto ajustado foi devido ao aumento no número de atendimentos, por meio do novo canal de atendimento on-line, cuja solução foi desenvolvida ao longo do exercício 2014 e não prevista como meta no PPA Original.

Em relação ao percentual de execução na quantidade de empresas atendidas de 74,5% verificamos que os programas Territórios da Cidadania e Desenvolvimento Territorial com suas ações itinerantes atenderam também em regiões de atuação dos nossos Escritórios Regionais proporcionando sobreposição no número de empresas atendidas, contribuindo para fidelização do cliente com mais de um atendimento por empresa e o registro de uma única empresa atendida por CNPJ.

3. Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão

3.1. Estrutura de Governança

A Estrutura de Governança do SEBRAE/AL está regulada em seu Estatuto Social modificado em razão das alterações aprovadas nos termos da resolução CDN nº 201/2009, e seus Regimentos Internos aprovados mediante Resoluções, a saber: Resolução CDE nº 002/2011 - Regimento Interno do SEBRAE/AL, Resolução CDE nº 003/2011 – Regimento Interno Conselho Deliberativo Estadual de Alagoas, Resolução CDE nº 004/2011 – Regimento Interno do Conselho Fiscal, sendo composta pelas seguintes instâncias, a saber:

Conselho Deliberativo Estadual (CDE) – o Conselho Deliberativo Estadual é o órgão colegiado de direção superior, detém o poder originário e soberano no âmbito do SEBRAE/AL e exerce suas prerrogativas fundamentalmente nas esferas do estabelecimento de princípios e diretrizes, do planejamento, da coordenação e da supervisão das atividades do SEBRAE/AL, simultaneamente com o exercício de ações preventivas e concernentes ao poder de correção.

Conforme disposto no Art. 12 do Estatuto Social do SEBRAE/AL compete ao CDE, sem prejuízo de outras atribuições previstas na legislação pertinente, no Estatuto Social e nos Regimentos Internos do SEBRAE/AL:

- I. Eleger, o seu Presidente, dentre os membros titulares do Conselho Deliberativo Estadual, para o mandato de 04(quatro) anos, com o voto concorde, no mínimo, de oito (08) conselheiros em reunião especialmente convocada para esse fim;
- II. Eleger, com o voto concorde, no mínimo de oito (8) conselheiros, o Diretor Superintendente e os demais Diretores do SEBRAE/AL e os membros titulares do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, em reunião especialmente convocada para esse fim;
- III. Destituir “ad nutum” ou em decorrência da representação de que trata o § 9º deste artigo, com o voto concorde, no mínimo, de onze (11) conselheiros, em reunião especialmente convocada para este fim, o Diretor Superintendente, qualquer dos demais Diretores ou qualquer dos membros do Conselho Fiscal, titular ou suplente;
- IV. Fixar a remuneração dos membros da Diretoria Executiva que levará em conta a realidade regional e que não poderá exceder a paga pelo SEBRAE;



- V. Elaborar e aprovar o Regimento Interno do próprio CDE;
- VI. Estabelecer, mediante resolução específica, regras sobre o processo de eleição de seu Presidente, do Diretor Superintendente e demais Diretores e dos membros titulares do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, observadas as normas que a respeito o CDN tiver baixado;
- VII. Decidir sobre a extinção da entidade e destinação de seus bens, com o voto concorde de, no mínimo, treze (13) conselheiros, em reunião convocada especialmente para esse fim;
- VIII. Deliberar sobre a alteração do presente Estatuto, com o voto concorde de, no mínimo, onze (11) conselheiros, em reunião convocada especialmente para esse fim;
- IX. Interpretar o presente Estatuto e decidir sobre os casos omissos, com o voto concorde de, no mínimo, oito (08) conselheiros;
- X. Fiscalizar a execução das ações, projetos, programas e convênios, a cargo da Diretoria Executiva, propondo os ajustamentos necessários ao atendimento dos objetivos institucionais do SEBRAE, como do SEBRAE/AL e das resoluções do CDN e da Diretoria Executiva do SEBRAE;
- XI. Apresentar ao CDN proposições fundamentadas, relacionadas com a integridade, eficácia e ampliação das ações do Sistema SEBRAE;
- XII. Designar os representantes do SEBRAE/AL em órgãos colegiados de instituições estaduais, observada a competência de que trata o art. 20, inciso X, do Estatuto.

De acordo com o Art. 7º do Regimento Interno do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/AL, são atribuições do CDE além do estabelecido no art. 12 do Estatuto Social:

- I. Promover ampla discussão acerca das diretrizes para a elaboração de planos, projetos e programas do SEBRAE/AL;
- II. Aprovar o Plano Plurianual e o Orçamento Anual, bem como as alterações que se fizerem necessárias, a serem encaminhadas ao Conselho Deliberativo Nacional para que este, após consolidação e inserção de tais pelas nas propostas de Plano Plurianual e de Orçamento Anual do Sistema SEBRAE, os aprove, observados o Direcionamento Estratégico e as Diretrizes Orçamentárias para Elaboração do Plano Plurianual e do Orçamento Anual definidos pela Conselho Deliberativo Nacional;
- III. Eleger o seu Presidente, com o voto concorde de no mínimo oito (08) conselheiros, para um mandato de quatro (04) anos, vedada a recondução;
- IV. Eleger os membros da Diretoria Executiva e os membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal, para um período de quatro (04) anos, sendo exigido voto concorde de no mínimo oito (08) conselheiros, permitida a recondução;
- V. Decidir sobre os pedidos de afastamento temporário dos membros da Diretoria Executiva, dispondo a respeito da concessão;
- VI. Fiscalizar a execução das ações, projetos, programas e convênios, a cargo da Diretoria Executiva, propondo os ajustamentos necessários ao atendimento dos objetivos institucionais do SEBRAE/AL;
- VII. Analisar periodicamente os relatórios de execução técnica e orçamentária a cargo da Diretoria Executiva, emitindo as recomendações que entender pertinentes;
- VIII. Constituir comissões especiais, de caráter temporário, compostas por membros do colegiado, para estudo e emissão de parecer sobre matérias relevantes e específicas para o SEBRAE/AL, caso seja verificada a sua necessidade;



- IX. Interpretar o Estatuto Social do SEBRAE/AL e o Regimento, decidindo sobre os casos omissos, com o voto concorde de, no mínimo, oito (08) conselheiros;
- X. Deliberar a alteração do presente Regimento, bem como dos Regimentos do Conselho Fiscal e do SEBRAE/AL com o voto concorde de, no mínimo, onze (11) conselheiros, em reunião convocada especialmente para esse fim.

Conselho Fiscal (CF) - o Conselho Fiscal é o órgão de assessoramento do CDE para assuntos de gestão contábil, patrimonial e financeira.

Conforme disposto no Art. 14 do Estatuto Social compete ao Conselho Fiscal:

- I. Eleger o seu Presidente;
- II. Elaborar proposta de seu Regimento Interno e submetê-lo ao CDE;
- III. Examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e prestações de contas anuais do SEBRAE/AL;
- IV. Emitir pareceres sobre balancetes de verificação ou realizar exames específicos, sempre que o CDE solicitar;
- V. Emitir parecer, quando solicitado pelo CDE, sobre a alienação ou oneração de bens imóveis;
- VI. Acompanhar a implementação se for o caso, de medidas relacionadas com as recomendações da empresa de auditoria independente que presta serviços ao Sistema SEBRAE e de órgãos de controle externo.

De acordo com o Art. 2 do Regimento Interno do Conselho Fiscal, são atribuições além do disposto no Art. 14 do Estatuto Social;

- I. Atender a outras demandas do CDE não expressamente previstas neste artigo relativamente a matérias de sua competência;

DIRETORIA EXECUTIVA (DIREX) - é o órgão colegiado de natureza executiva, é responsável pela gestão administrativa e técnica do SEBRAE/AL e está composta da seguinte forma:

Superintendência:

São competências do Diretor Superintendente de acordo com o Art. 21 do Estatuto Social:

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, as políticas, diretrizes e prioridades emanadas do CDN e do CDE, as decisões de seus Presidentes, além das resoluções e decisões do CDN, as resoluções do CDE, da Diretoria Executiva do SEBRAE e do próprio SEBRAE/AL, nos termos do art. 16 deste Estatuto;
- II. Convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva;
- III. Baixar os atos e as resoluções aprovadas pela Diretoria Executiva;
- IV. Coordenar as ações operacionais desenvolvidas nas áreas de atuação setorial dos demais Diretores;
- V. Decidir sobre a demissão e demais atos de movimentação de pessoal, processar a admissão, bem como operacionalizar o Sistema de Gestão de Pessoas que contempla o Quadro de Pessoal,



o Plano de Cargos e Salários e os respectivos reajustes, os critérios de avaliação de desempenho e os benefícios do SEBRAE/AL;

- VI. Decidir sobre a demissão e demais atos de movimentação de pessoal, bem como processar a admissão, nestes casos observados art. 12, § 2º, alínea i e o art. 21, inciso IX, deste Estatuto;
- VII. Prover as funções de confiança previstas na estrutura operacional do SEBRAE/AL, ressalvado o disposto nos incisos VIII e IX do art. 20 deste Estatuto;
- VIII. Supervisionar e coordenar, em conjunto com os demais Diretores, a elaboração das propostas que devam ser submetidas ao CDE, em conformidade com o que dispõe o presente Estatuto;
- IX. Representar o SEBRAE/AL, ativa ou passivamente, em juízo ou fora dele, ressalvados os casos em que o Estatuto exija a assinatura de outro Diretor; e,
- X. Assinar, em conjunto com outro Diretor, convênios, contratos, ajustes, cheques, títulos de crédito e quaisquer instrumentos que importem na realização de despesa, na captação de receita, na prestação de garantia ou na compra, alienação ou oneração de bens e direitos.

Conforme disposto no Art. 7º do Regimento Interno a Articulação Interna e Institucional é desenvolvida principalmente pelo Diretor Superintendente e consistem na articulação das ações das Diretorias, na relação com os membros do Conselho, na representação e comunicação com as outras instituições, parceiros, clientes e a comunidade em geral e abrangem sem prejuízo do disposto no art. 21 do Estatuto Social, os seguintes itens:

- I. Promover a articulação de rede de parceiras, com instituições públicas e privadas, visando o fortalecimento das ações voltadas aos pequenos negócios;
- II. Estimular a integração do SEBRAE/AL visando a sua unidade de propósitos, convergência de ações, modernização administrativa, atualização técnica e constante adaptação às mudanças.

Diretor Superintendente: Marcos Antônio da Rocha Vieira

Diretoria Técnica:

De acordo com o Art. 8º do Regimento Interno do SEBRAE/AL a responsabilidade do Diretor Técnico compreende a Gestão Técnica dos negócios do SEBRAE/AL. A orientação, implementação e acompanhamento das ações baseadas nas políticas e diretrizes expressas no Direcionamento Estratégico da Entidade, mediante o desenvolvimento de metodologias, tecnologias e instrumentos de apoio, assim como a promoção da interdependência das ações do SEBRAE/AL e abrange, sem prejuízo do disposto no art. 22 do Estatuto Social, os seguintes itens:

- I. Prospectar, coordenar e supervisionar a implantação e a avaliação dos projetos e atividade de caráter técnico, que compõem o Plano de Trabalho aprovado pelo CDE/AL;
- II. Estabelecer formas de monitoramento da efetividade da atuação do SEBRAE/AL e seu impacto nas empresas beneficiadas de sua ação;
- III. Identificar, selecionar e desenvolver novas metodologias e tecnologias que visem, à ampliação e o aprimoramento do apoio aos empreendimentos de micro e pequeno porte;
- IV. Identificar e apoiar a implementação de ações na área de cooperação com Instituições parceiras.

Diretor Técnico: Ronaldo de Moraes e Silva



Diretoria de Administração e Finanças:

Conforme disposto no Art. 9º do Regimento Interno a responsabilidade do Diretor de Administração e Finanças compreende a Gestão Administrativa e Financeira da organização, a coordenação, a execução e o controle das atividades administrativas do SEBRAE/AL e abrangem sem prejuízo do disposto no art. 22 do Estatuto Social, os seguintes itens:

- I. Gerir os recursos materiais e financeiros que o SEBRAE/AL necessita;
- II. Propor normas administrativas de funcionamento do SEBRAE/AL;
- III. Controlar a execução da gestão administrativa e financeira, visando submeter os resultados obtidos ao CDE;
- IV. Definir diretrizes para a implantação e operacionalização dos sistemas de informações gerenciais e/ou operacionais para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões;
- V. Nortear as unidades operacionais quanto aos métodos e processos de modernização necessários ao aprimoramento de suas atividades;
- VI. Analisar balancetes mensais e cumulativos para acompanhamento da execução financeira e contábil do SEBRAE/AL.

Diretor de Administração e Finanças: José Roberval Cabral da S. Gomes

Compete também ao Diretor de Administração e Finanças e ao Diretor Técnico de acordo com o Art. 22 do Estatuto Social:

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, as políticas, as diretrizes e prioridades emanadas do CDN e do CDE, as decisões de seus Presidentes, além das resoluções e decisões do CDN, do CDE, da Diretoria Executiva do SEBRAE e do próprio SEBRAE/AL, nos termos do art. 16 deste Estatuto;
- II. Participar das reuniões da Diretoria Executiva, podendo solicitar ao Diretor Superintendente que as convoque;
- III. Planejar, organizar, dirigir, coordenar, controlar e avaliar as ações das unidades funcionais sob sua supervisão;
- IV. Indicar ao Diretor Superintendente as pessoas que exercerão as funções de confiança das unidades funcionais sob sua supervisão;
- V. Submeter à apreciação da Diretoria Executiva o seu plano anual de trabalho e correspondente orçamento, bem como suas eventuais alterações;
- VI. Apresentar à Diretoria Executiva o relatório de acompanhamento semestral das unidades funcionais sob sua supervisão;
- VII. Acompanhar a execução físico-financeira do Orçamento Anual do SEBRAE/AL;
- VIII. Assinar, em conjunto com o Diretor Superintendente, convênios, contratos, ajustes, cheques, títulos de crédito e demais instrumentos que importem na realização de despesa, na captação de receitas, na prestação de garantias ou na compra, alienação ou oneração de bens e direitos;
- IX. Substituir o Diretor Superintendente nos casos de afastamento ou impedimento temporário em suas ausências e impedimentos;



Excepcionalmente, com base em decisão colegiada da Diretoria Executiva, qualquer Diretor poderá delegar suas atribuições a outros Diretores ou a ocupante de funções de confiança, sem prejuízo de sua responsabilidade e com prazo determinado.

3.2. Atuação da Auditoria

A Unidade de Auditoria Interna está hierarquicamente subordinada ao Diretor Superintendente, conforme Organograma da Entidade. A Diretoria Executiva no uso das atribuições que lhe conferem o art.16, inciso III do Estatuto Social e o art.6º, inciso V do Regimento Interno, visando à alteração da estrutura organizacional prevista no Regimento Interno, adequando as equipes compostas por empregados em atividade laboral às necessidades atuais do SEBRAE/AL, indicou através da Resolução DIREX 002/2011 para exercer o cargo de gerente da Unidade de Auditoria Interna a colaboradora que já exercia a função de auditora interna do SEBRAE/AL.

A partir da implantação da Metodologia de Auditoria com Foco em Riscos, ocorrida em meados 2011, a Unidade de Auditoria Interna, no seu âmbito de atuação, vem desempenhando sua força tarefa no sentido de cumprir as atividades definidas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI com vigência para o período de 2011 a 2014. A implantação da nova metodologia teve como fator preponderante a reestruturação das atividades de auditoria interna, promovida pelo SEBRAE/NA, objetivando adequar as Unidades de Auditoria Interna do Sistema SEBRAE à nova Metodologia de Auditoria com Foco em Riscos. Os resultados dos trabalhos são apresentados aos gerentes das unidades com vistas à criação dos planos de ação, após esse procedimento a unidade de auditoria interna prepara um documento denominado Sumário Executivo para apresentação em reunião com a DIREX e aos envolvidos no processo onde também é entregue o Relatório de Auditoria.

Mensalmente (no dia 25 de cada mês ou no primeiro dia útil subsequentemente posterior), a cobrança dos pontos é realizada através de e-mail enviado ao gerente da unidade auditada e para o gestor responsável pela implementação dos pontos, levando em consideração os prazos contidos nos Planos de Ação de cada processo auditado, as evidências são arquivadas em conformidade com o ponto implementado e depois de ser efetuado o teste de efetividade, essa prática é adotada para todos os trabalhos realizados pela auditoria interna, externa e órgãos fiscalizadores.

Atualmente, a Unidade de Auditoria Interna não passou por redesenho em sua estrutura organizacional, mantendo a unidade sob a supervisão de um gerente e a colaboração de três auditores internos.

A Unidade de Auditoria Interna executou todas as atividades planejadas em seu plano plurianual com vigência de 2011 a 2014, destacamos os trabalhos mais relevantes realizados em 2014, a saber: Processos de Desenvolvimento e Administração de Soluções e Canais de Atendimento, e Fiscal Tributário, ambos com a aplicação da Metodologia de Auditoria com Foco em Riscos. Destacamos ainda as auditorias realizadas na ferramenta SIACWEB e no projeto CALL CENTER com vistas a atender a demanda da Diretoria Executiva, nestes trabalhos aplicamos as práticas usuais de auditorias, como procedimentos substantivos com indagações, inspeção de registros em busca de evidências. As adoções de medidas adotadas foram feitas com a implantação de planos de ação, com vistas a mitigar os riscos apresentados. Os indicadores que monitoram e avaliam a governança



e o desempenho operacional do SEBRAE/AL são armazenados na base do SEBRAE/NA, e em nosso entendimento, os mesmos estão em conformidade com o desempenho operacional, portanto, julgamos sua qualidade suficiente para monitorar e avaliar a governança.

É responsabilidade da Administração do SEBRAE/AL a manutenção de controles internos adequados que propicie segurança razoável quanto aos controles dos ativos, o completo e fidedigno registros das transações e a adequada apresentação das demonstrações financeiras e dos resultados das operações da Entidade, nesse contexto, a auditoria independente descreve em seu parecer que em razão das limitações inerentes a qualquer sistema, essa segurança não será absoluta e haverá sempre a possibilidade de erros ou irregularidades não serem detectados pelos controles internos.

3.3. Sistema de Correição

Com o objetivo de dar tratamento às denúncias, reclamações, críticas, sugestões e elogios formulados à instituição, foi implantada em 2012 a Ouvidoria SEBRAE, com a adesão do SEBRAE Alagoas em janeiro de 2013.

Com abrangência estadual e vinculada a Superintendência do SEBRAE Alagoas, a ouvidoria é conduzida pela ouvidora, que atua de forma integrada com o SEBRAE Nacional e todas as gerências, visando atender às demandas tanto do público interno quanto externo.

A Resolução Direx Nº 001-A/2013, regulamenta a implantação da ouvidoria, que atua em consonância com o modelo operacional instituído pelo SEBRAE Nacional através da Instrução Normativa INS 49/2012. O Código de Ética do SEBRAE Alagoas, a Política de Atuação nas Redes Sociais e a Política de Segurança da Informação constituem as principais referências normativas da Ouvidoria.

Do ponto de vista da transparência na gestão, a Ouvidoria recebe denúncias, reclamações, críticas, sugestões e elogios do público interno (colaboradores, gestores, dirigentes e conselheiros) e busca atendimento a essas manifestações. Em caso de denúncias, a Comissão de Ética é acionada para decisão da forma de encaminhamento a ser dado às ocorrências.

Com a perspectiva da qualidade na gestão, a Ouvidoria atende o público externo, em especial os clientes dos produtos e serviços do SEBRAE, os fornecedores e partes interessadas na atuação do Sistema SEBRAE. Dá tratamento às manifestações ou as encaminha para as providências cabíveis no âmbito do SEBRAE Nacional.

As manifestações podem ser identificadas ou anônimas e realizadas pessoalmente, por telefone ou por meio eletrônico, incluindo link na intranet para as manifestações dos colaboradores e público interno e outro no Portal SEBRAE que atende especialmente os clientes externos.

No caso de denúncia por parte dos empregados, encaminhada via Ouvidoria para a Comissão de Ética, será aberto processo administrativo, garantindo o contraditório e a ampla defesa. A Comissão de Ética apurará os fatos e encaminhará relatório conclusivo com sugestões de medidas corretivas ou punitivas para a Diretoria Executiva, nos termos previstos no Código de Ética. Quando houver



envolvimento da Diretoria Executiva, o Ouvidor cientificará o Presidente do CDE que adotará as medidas legais cabíveis.

Em 2014 a Ouvidoria atuou em 85 manifestações:

Figura 19

Natureza	Quantidade	Situação	Quantidade
Solicitação	52	Solucionando	0
Crítica	4	Aberta	0
Denúncia	4	Finalizada	16
Elogio	3	Liberada	69
Reclamação	19	Total	85
Sugestão	02		
TOTAL	85		

3.4. Avaliação dos Controles Internos

Avaliação, pelos próprios dirigentes da unidade jurisdicionada, da qualidade e suficiência dos controles internos administrativos instituídos para garantir a consecução dos seus objetivos estratégicos, considerando ainda o quadro específico da portaria prevista no inciso VII do caput do art. 5º, com o qual devem avaliados os seguintes elementos:

- ambiente de controle;
- avaliação de risco;
- atividades de controle;
- informação e Comunicação;
- monitoramento.

Tabela 22

QUADRO A.3.4 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ					
ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS					VALORES
Ambiente de Controle					1 2 3 4 5
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					X
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					X
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					X



9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				X	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.					X
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					X
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e				X	



qualidade ao longo do tempo.					
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Análise crítica e comentários relevantes: <p>A Administração da UJ como forma de aprimorar o seu ambiente de controle e o funcionamento do seu sistema de controles internos adota diversas medidas para garantir o alcance dos seus objetivos estratégicos e a eficácia na aplicação dos seus recursos, para isto, as informações contábeis e financeiras são auditadas trimestralmente por empresa de Auditoria Independente que emite parecer sobre as demonstrações contábeis e financeiras e opinião sobre o sistema de controles internos e procedimentos contábeis.</p> <p>A Unidade de Auditoria Interna atua na análise e revisão dos riscos estratégicos, através de pesquisa junto aos Diretores, Gerentes, Gerentes Adjuntos e Chefe de Gabinete resultando na Matriz de Riscos do SEBRAE/AL, onde os riscos são classificados por nível de criticidade (probabilidade de ocorrência x impacto) e vinculados aos processos internos que são auditados utilizando-se a Metodologia com Foco em Riscos, destacamos também as auditorias tradicionais, no qual geram resultados que contribuem para a melhoria dos controles internos.</p> <p>Outro ponto que destacamos é a participação do SEBRAE/AL no programa SEBRAE de Excelência em Gestão (PSEG) fundamentado no Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) cujos resultados estão detalhados no item 5.4 – <i>Outros assuntos administrativos</i> deste Relatório de Gestão.</p>					
Escala de valores da Avaliação: <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>					

3.5. Dirigentes e Membros de Conselhos

Tabela 23

Tabela 20

NOME	ENTIDADE	FUNÇÃO	Período de gestão	
			Início	Fim
DIRETORIA EXECUTIVA (DIREX)				
MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA	SEBRAE/AL	DIRETOR SUPERINTENDENTE	01/01/2011	31/12/2014
JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES	SEBRAE/AL	DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	01/01/2011	31/12/2014
RONALDO DE MORAES E SILVA	SEBRAE/AL	DIRETOR TÉCNICO	14/01/2013	31/12/2014
CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL (CDE)				
ÁLVARO ARTHUR LOPES DE ALMEIDA	FAEAL	PRESIDENTE-TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
LUIZ FERNANDO SANTANA DÓRIA	FAEAL	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
MARIA CÉLIA NACFUR SFAIR MACEDO	SEBRAE	TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
REGINALDO BARROSO DE RESENDE	SEBRAE	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
MARIA FERNANDA QUINTELLA BRANDÃO VILELA	FIEA	TITULAR	01/11/2011	09/10/2014



JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO	FIEA	TITULAR	10/10/2014	09/10/2018
WALTER LUIZ JUCÁ SÁ	FIEA	SUPLENTE	01/01/2011	09/10/2014
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE	FIEA	SUPLENTE	10/10/2014	09/10/2018
WILTON MALTA DE ALMEIDA	FECOMÉRCIO	TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
JOSÉ ANTÔNIO VIEIRA	FECOMÉRCIO	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
EURICO DE BARROS LÔBO FILHO	UFAL	TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
RACHEL ROCHA DE ALMEIDA BARROS	UFAL	SUPLENTE	01/12/2011	31/12/2014
LUIZ OTÁVIO GOMES SILVA	FCDL	TITULAR	15/04/2014	14/04/2018
WILSON BARRETO PRADO	FCDL	SUPLENTE	01/01/2011	09/06/2014
EGNALDO PEDRO DA SILVA	FCDL	SUPLENTE	10/06/2014	09/06/2018
LUIZ GONZAGA PAES LANDIM	SUDENE	TITULAR	01/06/2012	22/07/2014
JOSÉ MÁRCIO DE MEDEIROS MAIA	SUDENE	TITULAR	23/07/2014	22/07/2018
CARLOS ALMIRO MOREIRA PINTO	SUDENE	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
IÁRNAIA POLIANA LEMOS SANTANA	SEPLANDE	TITULAR	15/04/2014	14/04/2018
KEYLLE ANDRÉ BIDA DE LIMA	SEPLANDE	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
KENNEDY DAVIDSON PINAUD CALHEIROS	FEDERALAGOAS	TITULAR	26/06/2012	25/06/2016
ALLAN TEIXEIRA BARBOSA	FEDERALAGOAS	SUPLENTE	26/06/2012	25/06/2016
ANTÔNIO CÉSAR DE SANTANA	BNB	TITULAR	22/10/2012	21/10/2016
CARLOS HENRIQUE DE MOURA PLECH	BNB	SUPLENTE	19/11/2013	18/11/2017
MARCOS AUGUSTO PARISI TICIANELI	BB	TITULAR	11/04/2013	10/04/2017
PAULO CEZAR ALVES ANDRADE	BB	SUPLENTE	09/10/2012	09/02/2014
ALBERTO ALESSANDRO DE ANDRADE	BB	SUPLENTE	10/02/2014	09/02/2018
HÉRBERT BUENOS AIRES DE CARVALHO	CEF	TITULAR	21/07/2011	31/12/2014
KLEBER JUREMA DA ROCHA	CEF	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
KLÉCIO JOSÉ DOS SANTOS	PINDORAMA	TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
CARLOS ROBERTO SANTOS	PINDORAMA	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
JOSÉ GEMINIANO ACIOLI JUREMA	AMICRED	TITULAR	26/06/2012	25/06/2016
JOÃO FERRO NOVAES NETO	AMICRED	SUPLENTE	26/06/2012	25/06/2016
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE	IEL	TITULAR	01/01/2011	09/10/2014
MARIA FERNANDA QUINTELLA BRANDÃO VILELA	IEL	TITULAR	10/10/2014	09/10/2018
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA	IEL	SUPLENTE	01/01/2011	09/10/2014



FILHO				
EGNALDO PEDRO DA SILVA	FCDL	TITULAR	01/01/2011	14/04/2014
LUIZ OTÁVIO GOMES SILVA	SEPLANDE	TITULAR	01/01/2011	14/04/2014
WALTER LUIZ JUCÁ SÁ	IEL	SUPLENTE	10/10/2014	09/10/2018
CONSELHO FISCAL (CF)				
FRANCISCO DE ASSIS BRAGA SOARES	FIEA	TITULAR PRESIDENTE	01/01/2011	31/12/2014
RICARDO LOPES DE MEIRA BARBOSA	FAEAL	TITULAR	17/06/2013	31/12/2014
EDUARDO JOSÉ DE SOUZA SANTOS	UFAL	TITULAR	01/01/2011	31/12/2014
RICARDO QUINTELLA GOMES DE BARROS	FEDERALAGOAS	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
IÊDA VALÉRIA BARBOSA CAVALCANTE	BNB	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014
JOSÉ LEONARDO COSTA MARQUES	FCDL	SUPLENTE	01/01/2011	31/12/2014

3.6. Remuneração a Dirigentes

De acordo com o Art.35 do Estatuto Social do SEBRAE/AL é princípio sistêmico a não remuneração dos membros do Conselho Deliberativo Estadual e Conselho Fiscal.

A Remuneração dos seus diretores está demonstrada na tabela a seguir:

Tabela 24

Cargo	Remuneração Mínima	Remuneração Máxima
Diretor	19.725,73	21.369,57
Nota informativa: o Sistema SEBRAE não está vinculado ao limite de teto remuneratório da administração pública federal conforme Acórdão nº 2.788/2006 - 1º Câmara - TCU.		
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas		

Outras informações referentes à remuneração da diretoria (superintendência, financeira e técnica).

Tabela 25

Descrição	31/12/2014
Salários e proventos	767.835
13º salário	19.726
Férias	26.301
Encargos trabalhistas	223.612
Benefícios	163.038
Total	1.200.512
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas	



4. Programação e Execução Contábil e Financeira

4.1. Programação Orçamentária das Receitas e Despesas

Demonstração das Receitas e Despesas discriminadas por natureza, previsão e execução efetiva, justificando as variações superiores a 15% ocorridas nas rubricas de receitas e despesas da execução (coluna c) em relação a previsão original (coluna a).

Tabela 26

R\$ (mil)

Balço Orçamentário - SEBRAE/AL											
Receitas	Previsão no Ano		Execução			Despesas	Previsão no Ano		Execução		
	Original (a)	Ajustada (b)	(c)	% (c/a)	% (c/b)		Original (a)	Ajustada (b)	(c)	% (c/a)	% (c/b)
Receitas Correntes	48.398	59.323	58.590	121,1%	98,8%	Despesas Correntes	47.328	59.504	56.444	119,3%	94,9%
Contribuição Social Ordinária-CSO	33.501	36.795	36.795	109,8%	100,0%	Pessoal, Encargos e Benefícios	17.724	19.457	18.939	106,9%	97,3%
CSO - SALDO de Exercícios Anteriores	0	3.092	3.092	-	100,0%	Serviços Profissionais e Contratados	20.758	26.535	25.045	120,7%	94,4%
CSO - Ressarcimentos	0	250	151	-	60,5%	Demais Despesas Operacionais	7.995	10.947	10.049	125,7%	91,8%
Contribuição Social do Sebrae/NA-CSN	10.222	14.149	12.780	125,0%	90,3%	Encargos Diversos	333	438	407	122,3%	93,0%
Convênios com Sebrae/NA	100	0	28	28,3%	-	Transferências (Parceiros)	518	2.128	2.003	386,8%	94,2%
Convênios com Parceiros	2.575	2.673	3.137	121,8%	117,4%						
Aplicações Financeiras	750	750	1.250	166,6%	166,6%						
Empresas Beneficiadas	1.050	1.414	1.023	97,4%	72,3%						
Outras Receitas	200	200	334	167,0%	167,0%						
Déficit Corrente			-			Superávit Corrente			2.146		
Receitas de Capital	2.560	1.278	1.284	50,2%	100,5%	Despesas de Capital	3.630	1.942	1.915	52,7%	98,6%
Alienação de Bens	0	0	12	-	-	Investimentos / Outros	3.630	1.037	1.016	28,0%	98,0%
Operações de Crédito	2.560	1.278	1.272	49,7%	0,0%	Amortização de Empréstimos	0	905	899	-	99,3%
Saldo de Exercícios Anteriores	3.530	1.049	-	-	-	Fundo de Reserva	3.530	204	-	-	-
Receitas	54.488	61.650	59.874	109,9%	97,1%	Despesas	54.488	61.650	58.359	107,1%	94,7%



Totais						Totais					
Resultado - Déficit			-			Resultado - Superávit			1.515		
Total Geral	54.488	61.650	59.874	109,9%	97,1%	Total Geral	54.488	61.650	59.874	109,9%	97,1%

Fonte: Sistema de Gestão Estratégica (SGE) / Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)
Sistema de Origem: Execução cujos dados são provenientes do Microsiga

Receitas

- **Contribuição Social do SEBRAE/NA - CSN** - O aumento de 25% foi decorrente da inclusão de novos projetos, como também a incorporação dos saldos de 2013 de CSN solicitados ao SEBRAE/NA.
- **Convênios com SEBRAE/NA** - Houve redução de 72% em virtude de encerramento do convênio com a Petrobrás/SEBRAE-AL em junho de 2014.
- **Convênios com Parceiros** - O aumento de 22% foi referente a adesão de novas parcerias.
- **Aplicações Financeiras** - Houve aumento de 67% em virtude de maior volume de recursos aplicados provenientes de recebimentos dos excedentes de CSO, CSO SALDO e CSN.
- **Outras Receitas** - O aumento de 67% foi ocasionado pela devolução de saldos dos recursos repassados aos parceiros e não utilizado no objeto do convênio.
- **Operações de Crédito** - A redução de 50% foi em função da devolução ao SEBRAE/NA de saldo não utilizado a título de empréstimo para o Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa o desligamento incentivado de funcionários.

Despesas

- **Serviços Profissionais e Contratados** - O aumento de 21% foi decorrente da inclusão de novos recursos nos projetos.
- **Demais Despesas Operacionais** - O aumento de 26% foi decorrente da inclusão de novos recursos nos projetos.
- **Encargos Diversos** - O aumento de 22% na execução desta rubrica foi em função dos recebimentos dos excedentes de CSO, CSO SALDO e CSN mantidos em aplicação contribuindo para o aumento com imposto de renda sobre aplicações financeiras.
- **Transferências (Parceiros)** - O aumento de 287% foi decorrente de novas parcerias
- **Investimentos/Outros** - Redução de 72% em função de descontinuidade do projeto de construção, devido ao atraso no processo de licitação para contratação dos projetos arquitetônicos e complementares.

4.2. Execução Orçamentária das Receitas e Despesas

Demonstração da Receita e Despesa, discriminando por natureza a execução efetiva, justificando as eventuais oscilações significativas, com percentuais de variação abaixo e acima de 15%, entre valores executados.



Tabela 27

R\$ (mil)

Execução Orçamentária											
Receitas	Execução					Despesas	Execução				
	2012 (a)	2013 (b)	2014 (c)	Δ% (c/a)	Δ% (c/b)		2012 (a)	2013 (b)	2014 (c)	Δ% (c/a)	Δ% (c/b)
Receitas Correntes	39.981	50.015	58.590	46,5%	17,1%	Despesas Correntes	40.074	49.183	56.444	40,8%	14,8%
Contribuição Social Ordinária - CSO	29.537	32.118	36.795	24,6%	14,6%	Pessoal, Encargos e Benefícios	13.277	15.047	18.940	42,7%	25,9%
Contribuição Social do SEBRAE/NA - CSN	6.096	7.972	12.780	109,6%	60,3%	Serviços Profissionais e Contratados	15.891	22.549	25.045	57,6%	11,1%
CSO - SALDO de Exercícios Anteriores	0	4.806	3.092	-	-35,7%	Demais Despesas Operacionais	8.599	9.914	10.049	16,9%	1,4%
CSO - Ressarcimentos	0	0	151	-	-	Encargos Diversos	297	342	407	37,0%	19,0%
Aplicações Financeiras	845	831	1.250	47,9%	50,4%	Transferências (Parceiros)	2.010	1.331	2.003	-0,3%	50,5%
Convênios com SEBRAE/NA	101	197	28	-72,3%	-85,8%						
Convênios com Parceiros	2.233	2.839	3.137	40,5%	10,5%						
Empresas Beneficiadas	990	1.071	1.023	3,3%	-4,5%						
Outras Receitas	179	180	334	86,6%	85,6%						
Déficit Corrente	93	X	X			Superávit Corrente	X	832	2.146		
Receitas de Capital	0	1.624	1.284	-	-20,9%	Despesas de Capital	680	2.794	1.915	181,6%	-31,5%
Alienação de Bens	0	24	12	-	-50,0%	Investimentos / Outros	680	2.714	1.016	49,4%	-62,6%
Operações de Crédito / Recebimentos de Empréstimos	0	1.600	1.272	-	-20,50%	Financ. / Amortização de Empréstimos	0	80	899	-	1.024%
Receitas Totais	39.981	51.639	59.874	49,8%	16,0%	Despesas Totais	40.754	51.977	58.359	43,2%	12,3%
Resultado - Déficit	773	338	X			Resultado Superávit	X	X	1.515		
Total Geral	40.754	51.977	59.874	46,9%	15,2%	Total Geral	40.754	51.977	59.874	46,9%	15,2%

Fonte: Sistema de Gestão Estratégica (SGE) / Sistema de Monitoramento Estratégico (SME)

Sistema de Origem: Execução cujos dados são provenientes do Microsiga



Receitas

- **Contribuição Social Ordinária - CSO** - Aumento de 15% referente a arrecadação do exercício de 2014, bem como pelos excedentes apurados trimestralmente incorporados no exercício corrente.
- **Contribuição Social do SEBRAE/NA - CSN** - O aumento de 60% foi decorrente da inclusão de novos projetos, como também a incorporação dos saldos de 2013 de CSN solicitados ao SEBRAE/NA, contribuindo para o aumento da receita de CSN.
- **CSO- SALDO de Exercícios Anteriores** - A redução de 36% se deu em virtude dos excessos relativos ao 1º e 2 trimestre de 2013, incorporados na contribuição social ordinária daquele exercício.
- **Aplicações Financeiras** - Houve aumento de 50% em virtude de maior volume de recursos aplicados provenientes de recebimentos dos excedentes de CSO, CSO SALDO e CSN.
- **Convênios com SEBRAE/NA** - Houve redução de 86% proveniente de encerramento do convênio com a petrobrás/SEBRAE-AL em junho de 2014.
- **Outras Receitas** - O aumento de 86% foi ocasionado pela devolução de saldos dos recursos repassados aos parceiros e não utilizado no objeto do convênio.
- **Alienação de Bens** - Houve redução de 50% tendo em vista a venda do veículo de menor valor ocorrido em 2014
- **Operações de Crédito** - A redução de 21% foi em função da devolução ao SEBRAE/NA de saldo não utilizado a título de empréstimo para o Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa o desligamento incentivado de funcionários.

Despesas

- **Pessoal, Encargos e Benefícios** - Aumento de 26% referente aos seguintes fatores: reajuste do valor do ticket alimentação em janeiro de 2014; contratação de novos empregados; aumento de 7,5%, concedido através da resolução 15/2014; adesão de 07 (sete) funcionários ao programa de readequação Organizacional – PRO; e constituição da provisão da remuneração variável tendo como base o desempenho geral do SEBRAE/AL e o desempenho de cada equipe, conforme IN 17/00 de 02/01/2013.
- **Encargos Diversos** - O aumento de 19% foi em função dos recebimentos dos excedentes de CSO, CSO SALDO e CSN mantidos em aplicação, contribuindo para o aumento com imposto de renda sobre aplicações financeiras.
- **Transferências (Parceiros)** - O aumento de 51% foi decorrente de repasses de recursos financeiros firmados com diversos parceiros do SEBRAE/AL para execução de projetos finalísticos.
- **Investimentos/ Outros** - Redução de 63% em função de descontinuidade do projeto de construção, devido ao atraso no processo de licitação para contratação dos projetos arquitetônicos e complementares.
- **Financ./Amortização de Empréstimos** - O aumento de 1.024% foi decorrente de amortização dos empréstimos contraídos junto ao SEBRAE/NA em 2013 e 2014.



Os valores referentes às despesas por modalidade de contratação estão expostos a seguir:

Tabela 28

DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO	Valores em R\$ milhares	
Modalidade de Contratação	Despesas pagas	
	2014	2013
Modalidade de Licitação	14.353	15.185
Convite	384	470
Tomada de Preços	Não se Aplica	Não se Aplica
Concorrência	3.247	3.266
Pregão	10.254	11.449
Ata de Registro de Preços	468	-
Contratações Diretas	20.183	21.950
Dispensa	4.809	8.463
Inexigibilidade	15.374	13.487
Regime de Execução Especial	-	-
Suprimento de Fundos	-	-
Notas:		
<p>1) Informações disponibilizadas pela Unidade de Tecnologia da Informação e Processos – UTIP, extraídas do Sistema Protheus.</p> <p>2) Os valores referentes às contratações pelo credenciamento (Sistema de Gestão de Credenciados) e os valores dos contratos de patrocínios, estão compondo o <u>Item Inexigibilidade</u>.</p>		
Fonte: Unidade de Administração e Finanças		



4.3. Maiores Contratos e Favorecidos

Tabela 29

Número do Contrato	Favorecido	CNPJ	Valor do Contrato (em R\$)	Modalidade de Licitação	Por Natureza	Por Elemento de Despesa	Valor Pago em 2014 (em R\$)
084/13	Vital Serviços LTDA	03.340.376/0001-33	2.449.959,13	Pregão Presencial	SERVIÇOS CONTRATADOS - PJ	SERVIÇOS PROFISSIONAIS CONTRATADOS	1.300.801,26
059/13	Unimed Seguros Saúde SA	04.487.255/0001-81	1.421.002,56	Pregão Presencial	BENEFICIOS SOCIAIS	PESSOAL, ENCARGOS E BENEFICIOS SOCIAIS	1.348.008,40
005/13	Six Propaganda Ltda	12.952.537/0001-30	1.299.750,00	Concorrência	DIVULGAÇÃO, ANUNCIOS, PUBLICIDADE E PROPAGANDA. SERVIÇOS GRÁFICOS E DE REPRODUÇÃO; SERVIÇOS ESPECIALIZADOS;	CUSTOS E DESPESAS DE OPERACIONAIZAÇÃO SERVIÇOS PROFISSIONAIS E CONTRATADOS	819.675,34
019/11	Green Card S/A Refeições Comércio e Serviços	92.559.830/0001-71	1.299.919,83	Pregão Presencial	BENEFICIOS SOCIAIS	PESSOAL, ENCARGOS E BENEFICIOS SOCIAIS	1.272.477,86
083/12	Vital Serviços Ltda	03.340.376/0001-33	654.262,58	Pregão Presencial	SERVIÇOS CONTRATADOS - PJ	SERVIÇOS PROFISSIONAIS CONTRATADOS	624.504,17



Número do Contrato	Favorecido	CNPJ	Valor do Contrato (em R\$)	Modalidade de Licitação	Por Natureza	Por Elemento de Despesa	Valor Pago em 2014 (em R\$)
004/13	BCA Propaganda Ltda	03.598.189/0002-35	1.039.800,00	Concorrência	SERVIÇOS GRÁFICOS E DE REPRODUÇÃO; SERVIÇOS ESPECIALIZADOS;	CUSTOS E DESPESAS DE OPERACIONAIZAÇÃO SERVIÇOS PROFISSIONAIS E CONTRATADOS	678.477,54
004/14	Indústria Gráfica Jaraguá LTDA-ME	10.803.013/0001-52	600.000,00	Pregão Presencial	SERVIÇOS GRÁFICOS E DE REPRODUÇÃO	CUSTOS E DESPESAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	209.512,68
067/10	Vital Serviços Ltda	03.340.376/0001-33	590.110,84	Pregão Presencial	SERVIÇOS CONTRATADOS - PJ	SERVIÇOS PROFISSIONAIS CONTRATADOS	567.585,51
035/13	Instituto Ambiental Brasil Sustentável - IABS	05.902.038/0001-73	521.883,48	Concorrência	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	SERVIÇOS PROFISSIONAIS E CONTRATADOS	502.599,30
72/10	Azimuth Consultoria e Informática Ltda	02.527.738/0001-37	500.000,00	Pregão Presencial	SERVIÇOS CONTRATADOS - PJ	SERVIÇOS PROFISSIONAIS CONTRATADOS	415.798,82
Fonte: Unidade de Assessoria Jurídica							



4.4. Maiores Contratos para Obras de Engenharia

Tabela 30

Número do Contrato	Favorecido	CNPJ	Valor do Contrato	Modalidade de Licitação	Por Natureza	Por Elemento de Despesa	Valor Pago em 2014
44/2013	CPM Consultoria e Projetos Ltda	03.343.519/0001-60	301.755,77	Convite	INVESTIMENTO / IMOBILIZADO	IMOBILIZADO	151.292,77
Notas: 1) O contrato firmado com a empresa CPM – Consultoria e Projetos Ltda foi iniciado em 2013 e finalizado em 2014. 2) No exercício de 2014 só foi firmado o contrato acima listado para obras de engenharia.							
Fonte: Unidade de Assessoria Jurídica							



4.5. Informações sobre Transferências

4.5.1 Convênios

Os objetivos do SEBRAE/AL, quando da formalização dos convênios através de seus programas e projetos, são de atingir o resultado direcionado a sua missão que é ***“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo”***.

Dispomos de uma área específica para tratar dos controles de convênios, denominada *“Setor de Convênios e Contratos”*, subordinada à Unidade de Administração e Finanças, desde março/2011, com uma estrutura composta por três profissionais, analistas técnicos, com a responsabilidade de monitorar os recursos repassados, cujas ações iniciam-se na análise do plano de trabalho para a elaboração do instrumento de convênio, até o exame das prestações de contas parciais e finais pelo conveniente; controles de prazos e de repasses das parcelas de cada convênio; além das consultorias pertinentes prestadas aos clientes internos e aos convenientes.

De outro lado, também, para cada convênio celebrado existe uma pessoa da área finalística, que é o *“Gestor Técnico do Convênio”*, o qual é responsável pela fiscalização *“in loco”* da execução das ações físicas do convênio, tendo ele a obrigação de emitir o *“Parecer Técnico”* a cada prestação de contas das parcelas repassadas.

Atualmente, os convênios estão normatizados pela Instrução Normativa nº. 07-04 *“Convênios do SEBRAE-AL”*, implantada desde novembro de 2008, a qual é revisada periodicamente, sendo a última revisão datada de novembro de 2013.

Os repasses financeiros são feitos em no mínimo duas parcelas, visando assegurar a efetividade na aplicação dos recursos. As prestações de contas de cada parcela são apresentadas pelos parceiros quando da realização de no mínimo 80% dos recursos transferidos, sendo a parcela seguinte repassada somente depois de sanadas todas as pendências da prestação de contas da parcela anterior. O Setor de Convênios e Contratos é o responsável pela liberação dos repasses financeiros, emitindo pareceres favoráveis ou desfavoráveis quando da existência de irregularidades de prestação de contas.

Adotamos ações preventivas que visam neutralizar situações de inadimplências, tais como contatos telefônicos, envio de e-mails, cartas formais e reuniões com os parceiros convenientes e os gestores técnicos, cobrando a apresentação da prestação de contas ou de pendências existentes na prestação de contas, ou a devolução dos recursos transferidos, esses atualizados em conformidade com a legislação vigente, bem como a aplicação das demais penalidades contidas no instrumento pactuado. Com essa metodologia, temos obtido êxito na condução e solução dos casos de inadimplências em nossos convênios.

Como último recurso na regularização da pendência, adotamos o procedimento de instaurar processo de ação judicial contra os convenientes inadimplentes.



As ações de gestão das transferências, adotadas no exercício de 2014, foram no sentido da capacitação técnica do Setor de Convênios e Contratos, em que a equipe participou de cursos relativos a convênios e contratos, objetivando a melhoria da qualidade técnica nas análises dos planos de trabalhos, prestações de contas, reequilíbrio financeiro de contratos e prorrogações de prazos, bem como, na melhoria do nível técnico das consultorias prestadas aos parceiros convenientes e aos gestores técnicos internos.

Os prazos regulamentares de apresentação das prestações de contas nem sempre são cumpridos fielmente, bem como, os processos de prestação de contas apresentados não vêm devidamente instruídos, conforme estabelecido na instrução normativa de convênios do SEBRAE/AL, gerando atrasos nas baixas de convênios e elevado número de pendências constatadas pelo Setor de Convênios e Contratos, causando idas e vindas de processos até a resolução final das pendências. Em que pese essa situação, ao final do exercício de 2014 encerramos com todas as pendências regularizadas.

Tabela 31

Convênios	Transferidos em 2014 (1)	Total de Convênios Vigentes (2)
Quantidade	14	11
Valores	2.003.453,36	1.609.521,36
Notas: (1) Convênios que tiveram valores transferidos durante o exercício de 2014. (2) Convênios vigentes até o fim de 2014.		
Fonte: Planilha Demonstrativa de Recursos Mediante Convênios - mês: 12/2014 – Unidade de Administração e Finanças		

Tabela 32

Convênios (1)	Valores das prestações de contas em 2014
Quantidade	11
Valores (2)	5.986.513,41
Notas: (1) Incluído somente os convênios com prestação de contas final considerando o valor total do convênio. (2) Considerado o valor total firmado do convênio (Recursos SEBRAE + Contrapartida dos parceiros).	
Fonte: Planilha Demonstrativa de Recursos Mediante Convênios - mês: 12/2014 – Unidade de Administração e Finanças	



4.5.2 Outras Transferências

Todas as transferências do SEBRAE/AL ocorrem através dos convênios de cooperação técnica e financeira, ocasião esta em que existe mensuração de valores financeiros e/ou econômicos com repasse de valores. Portanto, não há outras transferências além das realizadas através dos convênios.

4.6. Limites Orçamentários

Tabela 33

Limites Orçamentários - Alagoas		
Limite	% Executado	% Limite
Inovação e Tecnologia	29,2%	Mín. 20%
Capacitação de Recursos Humanos	3,8%	Mín. 2% e Máx. 6%
Pessoal Encargos e Benefícios	44,6%	Máx. 55%
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda	0,8%	Máx 3,5%
Bens Móveis (1)	38,9%	Máx. de 100%
Bens Imóveis - Aprovação prévia do CDN	0,0%	
Custeio Administrativo (2)	62,2%	Máx. de 100%
Contrapartida da Contribuição Social Ordinária	11,2%	Mín. 10%
Tecnologia da Informação e da Comunicação	2,8%	Mín. 2%
Projetos Setoriais	59,4%	Min. 50%
Fundo de Reserva	0,3%	Máx 20%
Fonte: Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) (1) - Receita de Alienação de Bens + 3% (Receita CSO + Receitas Próprias) (2) - 5% da Lei 8.154/90 + Receitas Próprias Sistema de Origem: Previsão Orçamentária do Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e Execução cujos dados são provenientes do Microsiga		

5. Gestão Administrativa

5.1. Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados

5.1.1 Estrutura de Pessoal

a) Demonstração da força de trabalho:



Tabela 34

QUADRO A.5.1.1.1– FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014	
Tipologias dos Cargos	Quantidade
1. Empregados (Contrato por Tempo Indeterminado)	147
2. Empregados (Contrato por Tempo Determinado)	
3. Empregados (Indicados sem diretores)	5
4. Diretores não empregados	2
Total	154
Notas: Não está incluso os 04 empregados em licença sem vencimentos, 02 empregados em licença saúde e 02 empregados aposentados por invalidez.	
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas	

Tabela 35

QUADRO A.5.1.1.2 – DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES ENTRE AS ÁREAS – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014				
Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva			
	Unidades de Projetos de Atendimento	Unidades de desenvolvimento de Produtos e Serviços e de Articulação	Unidades de Suporte e Gestão	Diretoria Executiva
1. Empregados (Contrato por Tempo Indeterminado)	57	26	58	6
2. Empregados (Contrato por Tempo Determinado)				
3. Empregados (Indicados sem diretores)		1	4	
Total	57	27	62	6



Tabela 36

QUADRO A.5.1.1.3 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO EM 31/12/2014	
Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Por doença (1)	4
2. Licença Maternidade	
3. Licença não Remunerada (3.1+3.2+3.3)	
3.1. Interesses Particulares	4
3.2. Atividade Política	
3.3. Outros	
4. Total de Empregados Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3)	8
Notas:	
(1) Com exceção dos aposentados por invalidez que estão contemplados no item (d) <i>Inativos e Pensionistas</i> .	
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas	

b) Qualificação da força de trabalho com estrutura de cargos, idade e nível de escolaridade:

Tabela 37

QUADRO A.5.1.1.4 – QUANTIDADE E PERCENTUAL DE EMPREGADOS DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014		
Tipologias do Cargo	Quantidade	%
1. Empregados		
1.1. Assistentes	39	24,4
1.2. Analistas	112	70,0
1.3. Licença sem vencimentos	4	2,5
1. Empregados em comissão		
2.1. Assessores	1	0,6
2.2. Gerente Externo	3	1,9
2.3. Gerente Adjunto Externo	1	0,6
Total	160	100
Notas:		
- <u>Não</u> está incluso no quadro os 02 diretores não empregados;		
- Está incluso 02 empregados em licença saúde, 02 empregados aposentados por invalidez;		
- Na Tipologia do Cargo de Analistas contemplam 19 analistas que desempenham a função gerencial e 05 que desempenham a função de Gerente Adjunto.		
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas		



Tabela 38

QUADRO A.5.1.1.5 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014					
Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Empregados					
1.1. Assistentes	14	12	9	1	1
1.2. Analistas	28	40	29	13	0
1.3. Cedidos ou em Licença		2	4	2	
2. Empregados em comissão					
2.1. Assessores e/ou gerentes e adjuntos indicados		2	1	1	1
Total	42	56	43	17	2
Nota:					
- Não inclui os 02 diretores não empregados.					
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas					

Tabela 39

QUADRO A.5.1.1.6 – QUANTIDADE DE SERVIDORES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014									
Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Empregados									
1.1. Assistentes		2			12	19	4		
1.2. Analistas						47	60	3	
1.3. Cedidos ou em Licença				1		4	3		
2. Empregados em comissão									
2.1. Assessores e/ou gerentes e adjuntos						2	3		
Total		2		1	12	72	70	3	
LEGENDA									
Nível de Escolaridade									
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									
Nota:									
- Não inclui os 02 diretores não empregados.									
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas									



Educação Continuada

Demonstra o investimento anual da entidade para o aumento da escolaridade dos colaboradores, podendo ser por Nível de Escolaridade ou por Modalidade de Capacitação.

Investimento em Capacitação por Nível de Escolaridade:

Nível de Escolaridade	Nº de funcionários que cursaram	Valor (R\$)	%
Graduação	2	4.345,84	2,25
Pós-Graduação	25	188.398,23	97,75
Mestrado	0	0	
Doutorado	0	0	
Total	27	192.744,07	100

Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas

Investimento em Capacitação por Modalidade de Capacitação:

Modalidade	Nº de participações (funcionários)	Valor (R\$)	%
Palestras/Seminários/Congressos	6	9.842,20	6,49
Curso de até 8 horas	12	6.517,40	4,30
Curso acima de 8 até 20 horas	11	29.165,83	19,23
Curso acima de 20 horas	12	73.398,46	48,41
Bolsa de Idioma Estrangeiro	7	10.434,94	6,89
Metodologias e Ferramentas	9	22.266,13	14,68
Total	57	151.624,96	100

Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas

Modalidade	Nº de participações (estagiários)	Valor (R\$)	%
Capacitação de Estagiários	35	0,00	100
Total	35	0,00	100

Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas



c) Custos associados a manutenção de Recursos Humanos:

Tabela 40

Descrição	(Em milhares de Reais)
	31/12/2014
Salários e proventos	9.503
13º salário	751
Férias	1.042
Outros gastos com pessoal (Indenizações trabalhistas)	1.227
Encargos trabalhistas	3.407
Benefícios	3.009
Total	18.939
Fonte: Balancete de Verificação	

d) Inativos e pensionistas:

Tabela 41

QUADRO A.5.1.1.7 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2014		
Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Empregados Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Tipo de Aposentadoria		
1.1 Voluntária		
1.2 Compulsória		
1.3 Invalidez Permanente	2	
1.4 Outras		
2. Totais	2	
Notas: - Foi considerado como inativos os aposentados por invalidez. - O SEBRAE/AL é regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e de acordo com os critérios do INSS, a aposentadoria por invalidez não é permanente, pois a condição que invalida o segurado pode ser revertida.		
Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas		

Ressaltamos que no SEBRAE/AL não se aplica a figura de pensionista.



e) Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos:

- **Indicador:** Turn Over

Definição: O cálculo do índice de rotatividade de pessoal (turnover) é baseado no volume de todas as admissões e demissões de pessoal em relação aos recursos humanos disponíveis no SEBRAE, dentro de certo período de tempo, e em termos percentuais.

Forma de cálculo:

$$\frac{\text{total de admitidos no ano} + \text{total de demitidos no ano}}{2} \times 100$$

quadro de funcionários do ano anterior

Admitidos = 24

Demitidos = 14

Quadro de Pessoal em dezembro/13 = 148

Turn Over (em %) = 12,84

- **Indicador:** Eficácia na seleção

Definição: Cálculo do percentual de colaboradores que permanecem no SEBRAE após o 1º ano de contrato. A proporção é calculada em relação à todos os admitidos no ano analisado, independentemente do tipo de contrato.

Forma de cálculo:

$$\frac{\text{número de colaboradores admitidos no ano analisado que completaram um ano ou mais de atividade}}{\text{número total de colaboradores admitidos no ano analisado}} \times 100$$

Para esse caso considerar os admitidos em 2013 que completaram 01 ano em 2014

Admitidos em 2013 que completaram um ano ou mais = 7

Admitidos em 2013 = 7

Eficácia da Seleção (em %) = 100%



5.1.2 Mão de Obra Terceirizada e Estagiários

5.1.2.1 Mão de Obra Terceirizada

Tabela 42

QUADRO A.5.1.2.1.1 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA								
Unidade Contratante								
Nome: Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de Alagoas								
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Área	Natureza	Número do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Despesa executada no contrato	Situação do Contrato
					Início	Fim		
2012	L	O	083/2012	03.340.376/0001-33	30/08/2012	30/08/2015	1.379.898,68	P
2013	V	O	079/2013	11.866.801/0001-50	14/11/2013	14/11/2015	68.877,46	P
Observações: 01 – Em relação ao Contrato nº 083/2012, houve aditamento para prorrogação do prazo de vigência por mais 12 meses, sendo assim o aludido contrato vigorará até 30/08/2014, conforme se depreende do 3º Termo de Aditamento. 02 – Frise-se que o contrato nº 083/2012, foi aditado objetivando reequilíbrio econômico-financeiro devido a Convenção Coletiva de Trabalho do SINDILIMP, conforme 4º termo de Aditamento. 03- Em relação ao contrato nº 083/2012, houve aditamento para prorrogação do prazo de vigência por mais 12 meses, sendo assim o referido contrato vigorará até 30/08/2015, conforme 5º termo de Aditamento. 04 – O Contrato nº 079/2013, foi aditado objetivando reequilíbrio econômico-financeiro devido a Convenção Coletiva de Trabalho SINDIVIGILÂNCIA/AL 2014, conforme 1º Termo de Aditamento. 05- Em relação ao Contrato nº 079/2013, houve aditamento para prorrogação do prazo de vigência por mais 12 meses, sendo assim o aludido contrato vigorará até 14/11/2015, conforme se depreende do 2º Termo de Aditamento.								
LEGENDA Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.								
Fonte: Unidade de Operações								



Tabela 43

QUADRO A.5.1.2.1.2 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA								
Unidade Contratante								
Nome: Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de Alagoas								
Informações sobre os contratos								
Ano do contrato	Área	Natureza	Número do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Despesa executada no contrato	Situação do Contrato
					Início	Fim		
2013	2,4,5,7,12	O	084/2013	03.340376/0001-33	02/12/2013	02/12/2015	1.411.876,77	P
2014	11	O	024/2014	61.600.839/0001-55	01/06/2014	01/06/2016	17.422,98	A
Observações: 01 – O Contrato nº 084/2013, foi aditado objetivando reequilíbrio econômico-financeiro devido a Convenção Coletiva de Trabalho do SINDILIMP, conforme 1º Termo de Aditamento. 02 – Frise-se que o contrato nº 084/2013, foi aditado objetivando a transferência de 01 (um) motorista 08h (oito horas) do Posto Maceió para o Posto Delmiro Gouveia, conforme 2º termo de Aditamento. 03 – O Contrato nº 084/2013, foi aditado objetivando reequilíbrio econômico-financeiro devido a Convenção Coletiva de Trabalho do SEAC/AL e SINTTEL, conforme 3º Termo de Aditamento. 04 – O Contrato nº 084/2013, foi aditado objetivando prorrogação do prazo de vigência por mais 12 meses, sendo assim o aludido contrato vigorará até 02/12/2015, conforme 4º Termo de Aditamento. 05 – Em relação ao Contrato nº 024/2014, sua vigência contratual foi estabelecida em 24(vinte e quatro) meses. 06 – A área 12 (outras) do contrato 084/2013 trata-se de prestação de serviços de jardinagem.								
LEGENDA Área: 1. Segurança 2. Transportes 3. Informática 4. Copeiragem 5. Recepção 6. Reprografia 7. Telecomunicações 8. Manutenção de bens móveis 9. Manutenção de bens imóveis 10. Brigadistas 11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes 12. Outras Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.								
Fonte: Unidade de Operações								



5.1.2.2. Estagiários

Tabela 44

QUADRO A.5.1.2.2 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS					
Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	(em R\$)
1. Nível superior					
1.1 Área Fim	24	24	24	23	168.338,86
1.2 Área Meio	11	11	12	10	82.913,18
2. Nível Médio	-	-	-	-	-
2.1 Área Fim	-	-	-	-	-
2.2 Área Meio	-	-	-	-	-
3. Total (1+2)	35	35	36	33	251.252,04

Fonte: Unidade de Gestão de Pessoas

5.1.3 Desoneração da Folha de Pagamento

Em relação à desoneração da folha de pagamento propiciada pelo art. 7º da lei 12.546/2011 e pelo art. 2º do decreto 7.828/2012:

Examinamos os documentos necessários para responder a demanda, cujos fatos explanamos a seguir:

Em 19/07/2013 a Presidenta da República decretou e sancionou a Lei nº 12.844 dentro do Plano Brasil Maior (2011), reduzindo a alíquota patronal do INSS de 20% para 2% para um grupo de empresas com diversas atividades econômicas.

Em vista disso, em 31/12/2013 a Controladoria Geral da União, no uso de suas atribuições, emitiu Ofício-Circular nº 371, solicitando as entidades vinculadas aos Ministérios da União, no sentido de adotar medidas, se for o caso, para revisão dos contratos firmados com empresas beneficiadas pela referida desoneração, atentando para os efeitos retroativos às datas de início da desoneração, mencionadas na Lei em comento, na ocorrência de contratos dessa natureza.

Não obstante, o Setor de Convênios e Contratos, examinando a lista de contratos firmados, posição em janeiro/2015, verificou que não existe nenhum contrato celebrado entre o SEBRAE-AL e empresas contratadas, cujo objeto tenha sofrido modificações em seu custo decorrente da aplicação da referida Lei.

5.2. Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário

5.2.1. Veículos Próprios ou Locados de Terceiros

O SEBRAE/AL possui 04 (quatro) veículos próprios: 01 HONDA CRV LX, ano 2011/2011, gasolina, que atende as demandas do Diretor Administrativo-Financeiro; o veículo CHEVROLET CAPTIVA 2.4, ano 2012/2013, flex, atende as demandas do Diretor Superintendente; a VAN



MASTER RENAULT, ano 2012/2013, diesel, é utilizada nas viagens a trabalho dos colaboradores do SEBRAE/AL ao interior do Estado; e o FURGÃO TRANSIT JUMBO FORD (escritório móvel), diesel, 2013/2014 é utilizado durante os atendimentos itinerantes nos Municípios do interior do Estado. Frise-se que ônibus MERCEDES-BENZ/GUARARAPES ALFA 8, diesel, 1998 foi alienado com valor de R\$ 12.000,00 por meio de procedimento de leilão realizado em 10/11/2014. Relativo à manutenção da frota própria incidiram os seguintes custos e despesas totais em 2014:

- Combustíveis: R\$ 29.952,00
- Despesas com Licenciamento e IPVA: R\$ 4.191,63;
- Manutenções: R\$ 6.718,57;
- Seguros: R\$ 36.138,96;
- Depreciação: R\$ 75.277,86.

Veículos Locados

Os veículos locados são objeto dos contratos 003/2011 e 084/2010. Com base nestes contratos estão locados 11 veículos, sendo: 05 carros utilizados pelas Unidades de Atendimento e Operacionais; 05 carros para atender os Escritórios Regionais e 01 carro para atender a Diretoria Executiva (DIREX). Convém relatar que estes contratos preveem a disponibilização de veículos FLEX.

Com o término da vigência do contrato 048/2009 foi devolvido 01 veículo locado para atender a DIREX.

5.2.2 Patrimônio Imobiliário Próprio ou Locados de Terceiros

Imóveis

Próprios

O SEBRAE/AL possui 05 imóveis, sendo: o prédio localizado na Rua Dr. Marinho de Gusmão, 46, Centro, Maceió, onde funciona a Sede; o terreno na Rua França Morel, 191 e 201, Centro, Maceió, utilizado como estacionamento dos funcionários; 03 galpões localizados em terreno da Rua Buarque de Macedo, 433, Centro, Maceió, que atualmente funciona como estacionamento para consultores, instrutores e funcionários do SEBRAE/AL e onde haverá ampliação da Sede do SEBRAE/AL; o prédio da Rua Engenheiro Gordilho de Castro, 80, Arapiraca, onde funciona o Escritório Regional de Arapiraca e o prédio da Rua Praça Jacome Calheiros, nº 64, Centro, Penedo, onde funciona o Escritório Regional de Penedo, este último foi doado pela Prefeitura de Penedo.

O SEBRAE/AL aplicou, com base em laudo de empresa especializada, o custo atribuído a Terrenos e Edificações, que possuíam seus valores contábeis substancialmente fora dos valores de mercado. O referido laudo de avaliação foi realizado e determinou seu valor justo em R\$10.414.342,05 (dez milhões quatrocentos e quatorze mil trezentos e quarenta e dois reais e cinco centavos), um aumento de R\$ 6.299.723,07 (seis milhões duzentos e noventa e nove mil setecentos e vinte e três reais e sete centavos) em relação ao valor contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que



totalizava, à época, R\$ 4.114.618,98 (quatro milhões cento e quatorze mil seiscentos e dezoito reais e noventa e oito centavos). Destaque-se, contudo, que, de acordo com o item 22 da Interpretação Técnica Geral (ITG) 10, a adoção do custo atribuído é “aplicável apenas e tão somente na adoção inicial, não sendo admitida revisão da opção em períodos subsequentes ao da adoção inicial”.

Desta forma o Valor de Mercado dos Imóveis do SEBRAE/AL é o custo atribuído adotado em 01/01/2010 e o Valor de Aquisição a ser considerado é o valor corresponde ao Valor Contábil Líquido (Residual) em 01.01.2010.

Locados

Prédio localizado na Rua 13 de Maio, 310, Centro, Delmiro Gouveia, objeto do contrato 082/2012, onde funciona o Escritório Regional de Delmiro Gouveia; o terreno situado à Rua Buarque de Macedo, 573 e duas áreas na Rua Marinho de Gusmão, objeto do contrato 089/2014, onde funciona estacionamento para clientes e funcionários.

MANUTENÇÃO, EQUIPAMENTOS E DISPOSITIVOS

A manutenção mensal e aluguel da central telefônica é realizada pela empresa DIGITRO TECNOLOGIA LTDA.

Mensalmente são realizadas manutenções nos condicionadores de ar da sede e dos escritórios regionais e elevadores da sede do escritório regional de Arapiraca pelas empresas J. Ataíde Alves & Cia e Lift Service Ltda respectivamente.

Os serviços hidráulicos são realizados por funcionário do SEBRAE/AL. No tocante ao combate a incêndio temos constituída na sede e nos escritórios regionais a RECIPA, que é uma Representação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, e realizamos anualmente as recargas e manutenção de todos os extintores e mangueiras de incêndio.

Em relação aos dispositivos, temos instalados 56 câmeras, cerca elétrica em toda a sede, sinalizadores de incêndio em caso de uma ocorrência e sistema de alarme com sensores de presença em torno de todo o prédio em Maceió e Arapiraca. No elevador temos um interfone para comunicação com a portaria principal. Para o controle do fluxo de pessoas temos 3 catracas na sede para identificação de qualquer pessoa que transite para atendimento ou visita técnica.

5.3 Gestão da Tecnologia da Informação

a) Relação dos sistemas e a função de cada um deles:

- ERP-Protheus - Sistema de gestão empresarial implantado em 1999 de utilização por todos os colaboradores do SEBRAE/AL com aplicativo para gestão financeira e patrimonial integrada, com os módulos financeiro, compras, estoque, contabilidade, recursos humanos, viagens, patrimônio e licitações. Além disso, estão customizados nesse sistema a Central de Bens e Serviços (CBS), que engloba os processos de registro de ponto e solicitação de



aquisições de produtos, serviços e viagens, utilizando-se da certificação digital, conforme determina a medida provisória nº 2200/2001, publicada pelo Governo Federal;

- GEDOC – Sistema de protocolo externo e interno, implantado em 2007, que digitaliza os documentos físicos, disponibilizando-os na rede a todos os colaboradores;
- SIACWEB – Implantado em 1996, o Sistema de Atendimento em ambiente web contempla um banco de dados dos clientes atendidos pela instituição. É utilizado também para o registro de metas físicas realizadas nos projetos/ações. Nele está inserida a Base de Informações do Atendimento (BIA) que constitui um repositório do conhecimento existente no SEBRAE/AL com informações voltadas ao atendimento do cliente. Essa base de dados permite o arquivo, atualização, recuperação e disseminação de informações;
- Sistema de Gestão Estratégica (SGE) – Implantado em 2009, trata-se de um sistema de informação onde estão disponibilizados o planejamento, orçamento e acompanhamento dos projetos e ações do SEBRAE, contemplando também a Gestão Estratégica Orientada a Resultados (GEOR);
- Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) – Implantado em 2008, é um sistema informatizado que reúne as informações necessárias para monitorar a execução do Plano Plurianual (PPA) e do orçamento, oferecendo relatórios e mecanismos de publicação de documentos. Opera em ambiente web sobre uma base de dados corporativa;
- Sigeor – Implantado em 2008, é o sistema responsável pela Gestão Estratégica Orientada a Resultados. Possibilita todo o controle da realização física e financeira dos Projetos com foco em resultados;
- Chronus - Implantado desde 2012, o sistema de controle de biblioteca online tem o objetivo de armazenar todos os periódicos e referências bibliográficas produzidas ou não pelo SEBRAE/AL para consulta via web (substituiu o software Thesaurus);
- Invgate (Service-desk) - Melhoria implementada em 2012 para gerenciar as solicitações e entregas relativas aos serviços de tecnologia da informação (Substituindo o software RITM de 2011);
- Sistema de Pagamentos de Cursos e Atendimento via Internet - Melhoria implementada em 2011 para facilitar aos clientes o pagamento dos cursos, que podem ser feitos via internet, evitando o deslocamento do cliente até a sede do SEBRAE/AL ou escritórios regionais. O mesmo sistema oportuniza o atendimento virtual oferecendo ao cliente informações, esclarecimento de dúvidas via internet;
- Intranet – De responsabilidade da Unidade de Marketing e Comunicação (UMC), com apoio da TI do SEBRAE/AL, essa ferramenta foi implantada em 1996 para acesso dos clientes internos, tendo o seu conteúdo coordenado pela UMC. Em 2010 a intranet sofreu mudanças significativas em sua estrutura. A ferramenta foi reconstruída, tendo como base 3 pilares:



colaboração, gestão do conhecimento e gestão compartilhada (descentralização). Atualmente a intranet funciona como uma ferramenta de gestão de conteúdos e que estimula as relações interpessoais e a inteligência corporativa;

- Diagnóstico de Atendimento Empresarial (DAE) – Implantado em 2011, ferramenta web de Diagnóstico destinado a apresentar para o cliente o nível de conhecimento e maturidade que ele possui do negócio já legalizado ou de uma idéia de negócio que ele deseja. O DAE é aplicado tanto para pessoa física como para pessoa jurídica;
- Pesquisa de Satisfação do Cliente – Implantado em 2011, ferramenta web responsável pela pesquisa e tabulação online com o cliente após seu atendimento pelos consultores da orientação empresarial. Ao final de cada atendimento, o cliente deverá ser direcionado para o apoio operacional que aplicará o questionário virtual.

b) Eventuais necessidades de novos sistemas informatizados ou funcionalidades, suas justificativas e as medidas programadas e/ou em curso para obtenção dos sistemas:

- **SEAP - Sistema de Apoio ao Processo Decisório:** tem como objetivo o controle de todas as decisões da diretoria executiva e das respectivas resoluções emitidas na oficialização do ato; este sistema é de propriedade do SEBRAE/NA e será implantado pelos técnicos do próprio SEBRAE/NA.
Previsão de implantação: Junho/2015;
- **Conexão SEBRAE:** tem como objetivo a intranet do SEBRAE/AL, com fóruns internos, notícias, disseminação de informações internas, gestão de conteúdos, redes sociais etc, este sistema é de propriedade do SEBRAE/NA e será implantado pelos técnicos do SEBRAE/AL.
Previsão de implantação: Agosto/2015;
- **SGP 7.0 – Sistema de Gestão de Pessoas:** tem como objetivo o controle de gestão de pessoas no tocante as avaliações de competências, titularidades e desempenho, este sistema é de propriedade do SEBRAE/NA e será implantado pelos técnicos do próprio SEBRAE/NA.
Previsão de implantação: Dezembro/2015;

c) Relação dos contratos que vigeram no exercício de referencia do relatório de gestão, incluindo a descrição de seus objetos, demonstração dos custos relacionados a cada contrato, dados dos fornecedores e vigência:



Tabela 45

Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Custo	Valores Desembolsados 2014
			CNPJ	Denominação		
030/14	PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - SISTEMA MICROSIGA PROTHEUS	04/08/2014 a 03/08/2015	05.808.226/0001-37	LUMINAR SISTEMAS E CONSULTORIA LTDA	591.360,00	194.040,00
036/11	MANUTENÇÃO DE LICENCIAMENTO, EVOLUÇÃO E SUPORTE TECNOLÓGICOS AO SISTEMA PROTHEUS, NA MODALIDADE CORPORATIVA	08/07/2011 a 07/07/2015	53.113.791/0001-22	TOTVS S/A	202.173,43	56.828,34
037/14	LICENÇAS DE USO DO SOFTWARE ANTIVÍRUS KARPERSKY BUSINESS SPACE SELECT, COM SERVIÇOS DE SUPORTE TÉCNICO E ATUALIZAÇÃO DAS LICENÇAS	19/08/2014 a 18/08/2017	05.250.796/0001-54	JOSE MURILO CIRINO NOGUEIRA JUNIOR ME	30.485,00	30.485,00
073/14	PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRESSÃO COORPORATIVA, CÓPIA E DIGITALIZAÇÃO, COM O ESCOPO DE ATENDER AS DEMANDAS DO SEBRAE/AL	05/12/2014 a 04/12/2015	09.392.052/0001-25	PRINTPAGE PROD E SERV DE INFORMAT EIRELI	231.758,94	0,00
033/10	PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRESSÃO COORPORATIVA, CÓPIA E DIGITALIZAÇÃO, COM O ESCOPO DE ATENDER AS DEMANDAS DO SEBRAE/AL	01/07/2010 a 30/06/2015	09.392.052/0001-25	PRINTPAGE PROD E SERV DE INFORMAT EIRELI	449.681,76	94.754,72



074/14	AQUISIÇÃO DE 71 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, DESTINADOS AO USO DO CORPO FUNCIONAL DO SEBRAE/AL	18/11/2014 a 17/11/2015	61.797.924/0007-40	HEWLETT PACKARD DO BRASIL LTDA	255.600,00	198.000,00
088/10	TRANSMISSÃO DE DADOS EM REDE	02/12/2010 a 02/12/2015	33.000.118/0013-02	TELEMAR NORTE LESTE S/A	516.500,64	130.765,35
042/11	PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - SISTEMA MICROSIGA PROTHEUS	02/08/2011 a 02/08/2014	05.808.226/0001-37	LUMINAR SISTEMAS E CONSULTORIA LTDA	1.027.482,16	225.322,62

Fonte: Unidade de Tecnologia de Informação e Processos (UTIP)

5.4 Outros assuntos administrativos

O SEBRAE/AL participa do Programa SEBRAE de Excelência em Gestão (PSEG). O PSEG é um ciclo contínuo de autoavaliação, fundamentado no Modelo de Excelência da Gestão (MEG) promovido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que permite identificar o nível de maturidade da gestão, e assim trabalhar para a busca contínua da excelência no Sistema SEBRAE. O objetivo deste programa é promover a cultura da excelência, a melhoria da gestão e o compartilhamento das nossas boas práticas, visando a geração de melhores resultados para os clientes, colaboradores e sociedade.

Em 2014, o Programa SEBRAE de Excelência da Gestão – PSEG atuou de forma contínua no engajamento dos colaboradores para a busca da excelência. Dentre as ações realizadas, destacamos o workshop do PSEG no qual participaram todos os diretores, gerentes e multiplicadores formando grupos de trabalho onde todos os gerentes e multiplicadores puderam participar na priorização de oportunidades de melhoria e na elaboração dos planos de ação que compuseram o Plano de Melhoria da Gestão (PMG) de 2014.

Um grande esforço também foi direcionado para o mapeamento de 9 processos de 5 Unidades do SEBRAE/AL, que são: Unidade de Operações, Unidade de Indústria, Unidade de Acesso a Mercados, Unidade de Atendimento (incluindo Escritórios Regionais) e a Unidade de Administração e Finanças – Compras. O objetivo do mapeamento é a disseminação e padronização do fluxograma, o levantamento dos indicadores, das oportunidades de melhoria e dos riscos dos processos. Além disso, a equipe de Processos trabalhou em conjunto com as áreas para reunir os principais indicadores de desempenho do SEBRAE/AL.

Em 2014, o SEBRAE/AL recebeu o título de Melhor Feira do Empreendedor ciclo 2013. Há 20 anos, desde o início do concurso, nenhum estado havia atingido uma pontuação como a nossa:



940.8 pontos, segundo critérios do Modelo de Excelência em Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Além disso, a Feira foi destaque, como Melhor Conhecimento de Mercado e Responsabilidade Social.

6. Sustentabilidade

Tabela 46

QUADRO A.6 – ASPECTOS DA GESTÃO AMBIENTAL		Avaliação	
Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		x
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	x	
3.	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	x	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		x
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na <i>Internet</i> , apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual os resultados podem ser acessados.		
<p align="center">Considerações Gerais</p> <p>1) Criação do Comitê de Sustentabilidade, em 07/08/2014, para atender a Oportunidade de Melhoria nº 51 do Programa SEBRAE de Excelência em Gestão (PSEG) que recomenda a definição de uma política de gestão socioambiental.</p> <p>2) Há o descarte em separado de pilhas e papel. Este é destinado para COOPVILA (Cooperativa de catadores, que recicla e comercializa o papel descartado). As pilhas descartadas são entregues, em área apropriada no Supermercado G Barbosa.</p> <p>3) Os contratos de locação de veículos preveem a disponibilização de veículos FLEX. Os veículos VAN RENAULT MASTER e FURGÃO TRANSIT JUMBO adotam diesel S-50.</p> <p>4) Foram adquiridos 08 (oito) condicionadores de ar tipo split para o Escritório Regional de Delmiro Gouveia com selo PROCEL categoria A ou B.</p> <p>5) Todas as lâmpadas do SEBRAE/AL são fluorescentes. Há redução do consumo de energia com a utilização de grupo gerador de 451 KvA no horário denominado de ponta 17h25 às 20h35.</p>			
Fonte: Unidade de Operações			



7. Atendimento de Demandas de Órgãos de Controle

7.1 Tratamento das deliberações exaradas em acórdãos do TCU

Não ocorreu, no período, nenhuma deliberação exarada em Acórdão do Tribunal de Contas da que ensejasse ao SEBRAE-AL a adoção de tomada de providências.

7.2 Tratamento das recomendações feitas pela CGU

Não ocorreu, no período, nenhuma deliberação exarada em Relatórios de Auditoria da Controladoria Geral da União, que ensejasse ao SEBRAE-AL a adoção de tomada de providências.

7.3 Medidas Administrativas para apuração de dano ao Erário

O SEBRAE/AL tem em sua estrutura organizacional Unidades de Suporte e Gestão dotadas de pessoas com conhecimento técnico e suporte tecnológico para, caso necessário, adotar administrativamente as medidas cabíveis contra quem causou dano a Instituição.

Os contratos ou convênios firmados pelo SEBRAE/AL prevêm cláusulas de penalidade pelo descumprimento no todo ou em parte do objeto pactuado. Em 2014 penalizamos 04 empresas conforme tabela a seguir:

Tabela 47

CONTRATO	EMPRESA	OBJETO DO CONTRATO	CAUSA DA PENALIDADE	TIPO DA PENALIDADE
Ata de Registro de Preço nº 05/2013	OB Distribuidora LTDA.	Fornecimento de condicionadores de Ar tipo Split.	Descumprimento de prazos no fornecimento do produto.	Advertência.
Contrato 020/2014	É promoções e eventos LTDA.	Contratação de empresa organizadora de eventos.	Descumprimento de prazos e modo de execução do contrato.	Advertência.
Contrato 044/2013	CPM CONSULTORIA E PROJETOS	Reforma do prédio de Delmiro Gouveia.	Descumprimento de prazos e modo de execução do contrato.	Suspensão temporária do direito de licitar com o sistema SEBRAE por 02 anos e glosa de despesas no valor de R\$ 17.848,51 por inexecução do serviço conforme planilha demonstrativa no borderô de pagamento 241416 de 06/11/2014.



Contratos nº 016/2011 e contratos 04/2013	BCA PROPAGANDA LTDA.	Serviços de publicidade.	Criação irregular da marca Mini Mercados SEBRAE.	Quanto ao contrato 016/2011, suspensão temporária do direito de licitar com o sistema SEBRAE por 02 anos. Aplicação da Rescisão ao contrato 04/2013.
Fonte: Unidade de Assessoria Jurídica (UASJUR)				

8. Informações Contábeis

8.1 Demonstrações Contábeis e Parecer dos Auditores

As demonstrações contábeis são apresentadas com base no Manual de Contabilidade do Sistema SEBRAE com as atualizações pertinentes, de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, cujos demonstrativos estão evidenciados, à parte, no item dos anexos a este relatório de gestão, a saber:

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

ANEXO II – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

ANEXO III – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

ANEXO IV – DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ANEXO V – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO VI – DEMONSTRATIVO DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS

ANEXO VII - NOTAS EXPLICATIVAS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

O Parecer dos auditores independentes foi emitido pela empresa KPMG Auditores Independentes na data de 05 de fevereiro de 2015 em formato “PDF” e está juntado ao Relatório de Gestão 2014 logo após o Anexo VII – NOTAS EXPLICATIVAS.

9. Resultados e Conclusões

Para alcançar o universo das microempresas, empreendedores individuais e das empresas de pequeno porte brasileiras foram usadas estratégias de multiplicação, na coletividade das ações que potencializaram e multiplicaram seus efeitos rapidamente com a aplicação dos programas Nacionais, proporcionando a sustentabilidade dos pequenos negócios e a consequente geração de emprego e renda.



Direta ou indiretamente, através de entidades associativas o SEBRAE/AL fez chegar suas ações às regiões mais ricas e mais pobres e a um público de diversas origens, formações e características agregando ações junto à empreendedores individuais, micro e pequenas empresas por meio de seus projetos e arranjos produtivos locais (APL), setoriais e programas Nacionais.

O SEBRAE/AL atuou em quase 100% dos municípios do Estado. São 21 unidades de atendimento e gestão que desenvolveram 71 projetos e 21 atividades voltadas para o apoio aos empresários de micro e pequenas empresas no campo e na cidade. Em todo o Estado, o SEBRAE/AL e seus parceiros desenvolveram ações de sensibilização, articulação, capacitação e consultoria, obtendo resultados significativos em diversas áreas de atuação, como os agronegócios, turismo, comércio varejista, entre outros.

Seja por meio dos Arranjos Produtivos Locais – APL; dos Setoriais de Agronegócios, Indústria, Comércio e Serviços; do Projeto de Microcrédito; das ações de Políticas Públicas; dos Projetos das Cadeias Produtivas do PVC, Petróleo e Gás e da Construção Civil, Têxtil e Confeccões; da Rede de Parceiros; dos Projetos de Educação e Capacitação Empresarial; das Palestras Gerenciais; do Orienta Fácil ou dos Escritórios Regionais em Penedo e Arapiraca; o SEBRAE/AL atuou em parceria, com entidades públicas e privadas.

As principais ações a serem concluídas e desenvolvidas no exercício seguinte para mitigar as dificuldades encontradas devido ao aumento no número de empresas a serem atendidas no exercício pelo SEBRAE/AL são: ampliação da estrutura de atendimento com a Reforma da Sede do SEBRAE; Reestruturação da unidade de Atendimento Empresarial e Redimensionamento de equipes.

10. Relacionamento com a Sociedade

No tocante ao atendimento a critérios de acessibilidade coletiva previstos no art.11 da lei nº 10.098/2000, dispomos de banheiros acessíveis para Portadores de Necessidades Especiais (PNE) na sede do SEBRAE/AL e em seus Escritórios Regionais; acesso livre de barreiras na sede do SEBRAE/AL e Escritórios Regionais de Arapiraca e Delmiro Gouveia; rampas e elevadores localizados na sede do SEBRAE/AL e Escritório Regional de Arapiraca, com exceção do Escritório Regional de Penedo que é pavimento único e o Escritório de Delmiro Gouveia, inaugurado em 2014, que conta com 1º pavimento e está em processo de reforma para atendimento aos critérios de acessibilidade. Inclusive os projetos arquitetônicos já licitados e que encontram-se em fase de elaboração contará com conceitos de sustentabilidade e acessibilidade conforme determina a legislação vigente.

11. Outras Informações Sobre a Gestão

11.1 Processos Licitatórios

As licitações no Sistema SEBRAE são processadas e julgadas em conformidade com o Regulamento de Licitações e Contratos do Sistema SEBRAE, aprovado pelo Conselho Deliberativo Nacional, Resolução CDN nº 213/2011 de 18 de maio de 2011, publicada no Diário Oficial da



União de nº 100 de 26 de maio de 2011, bem como pela Resolução CDN nº 166/2008 que dispõe sobre o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado a ser dispensado às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e Resolução CDN nº 168/2008 que aprova normas e procedimentos relativos ao registro de preço no âmbito do Sistema SEBRAE na contratação de serviços ou de aquisição de bens.

O SEBRAE/AL, durante o ano de 2014, concluiu as licitações descritas a seguir, as quais foram conduzidas pela Comissão Especial, nomeada para o fim específico e sob a assistência técnica da Unidade Jurídica.

Tabela 48

Tabela 16

RESUMO DE LICITAÇÕES JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014				
QUANTIDADE	MODALIDADE	VALOR EM CONTRATO/ARP (R\$)		REDUÇÃO
		DEMANDA EFETIVA	ESTIMATIVA DE DEMANDA (a)	
02	CONVITE	546.000,00	---	(1)
01	CONCORRÊNCIA	---	---	
12	PREGÃO PRESENCIAL	1.928.348,60	7.438.837,94	
04	PREGÃO ELETRÔNICO	548.300,00	416.104,05	
01	LEILÃO	12.000,00 (b)		
TOTAL		3.022.648,60	7.854.941,99	

Notas:

(1) Os índices de redução em relação à média dos preços de mercado estão evidenciados nos demonstrativos de cada processo licitatório listados no decorrer deste relatório.

(a) Valor em contratos por estimativa a serem executados de acordo com as demandas.

(b) Por se tratar da modalidade Leilão essa quantia não compõe o valor total da tabela acima.

Fonte: Unidade de Administração e Finanças

Do montante das contratações celebradas até dezembro, **83,33%** foram realizadas com microempresas e empresas de pequeno porte, correspondendo ao universo de contratações no valor geral de **R\$ 10.877.590,59**, conforme resumo a seguir:

Tabela 49

RESUMO DAS CONTRATAÇÕES/ARP DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014				
VALOR DOS CONTRATOS/ARP	DESCRIÇÃO	EMPRESAS EM GERAL (incluído ME e EPP) (R\$)	ME e EPP (R\$)	% ME e EPP (A)
	Nº DE CONTRATAÇÃO/ARP	24	20	83,33%
	CONTRATOS/ARP POR DEMANDAS EFETIVAS	3.022.648,60	2.693.548,60	89,11%
	CONTRATOS/ARP POR ESTIMATIVA DE DEMANDA	7.854.941,99	7.438.837,94	94,70%
	VALOR TOTAL CONTRATADO/ARP	10.877.590,59	10.132.386,54	93,15%
Notas: (A) = % ME e EPP em relação aos números de empresas em geral e ao valor total em contrato. (ARP) = Ata de Registro de Preços				
Fonte: Unidade de Administração e Finanças				



1º TRIMESTRE

PREGÃO PRESENCIAL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação dos serviços de agência de viagem, para atendimento às atividades do SEBRAE/AL, de acordo com a demanda, conforme as condições contidas no anexo I do edital, sendo:

LOTE ÚNICO

- Item 01 – Agenciamento de passagens aéreas nacionais e internacionais;
- Item 02 – Reserva de hotéis em território nacional e internacional;
- Item 03 – Transportes nacional e internacional (transfer/translado, trens, ônibus, fluviais e marítimos);
- Item 04 – Serviços de vistos consulares, passaportes e ingressos em eventos;
- Item 05 – Serviços de intérpretes, tradutores, guias bilíngues e seguro de viagem internacional.

VALOR DA DEMANDA ESTIMADA: R\$ 4.107.079,00

LICITAÇÃO CANCELADA

O procedimento foi cancelado pelo fato dessa instituição ter observado a necessidade de fracionar o objeto em 02 (dois) lotes, ou seja, um para serviços nacionais e um para serviços internacionais proporcionando para o próximo certame maior competitividade entre os interessados. O presente cancelamento tem como base legal o Art. 40 da Resolução CDN nº. 213/2011 do Regulamento de Licitações e de Contratos do Sistema SEBRAE.

O objeto desta licitação foi concluído no 2º trimestre através do Pregão Presencial nº. 04/2014.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 02/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação de serviços de dimensionamento do quadro de pessoal do SEBRAE/AL, conforme especificações contidas no edital.

VALOR DE MERCADO ESTIMADO: R\$ 177.130,00

LICITAÇÃO CANCELADA

O procedimento foi cancelado tendo em vista o parecer opinativo da Assessoria Jurídica, o qual identificou que as exigências de qualificação não guardam pertinência com as justificativas



técnicas. Dessa forma, orientou que o procedimento fosse deflagrado adotando-se parâmetros a serem pontuados nas questões técnicas, indicando que o tipo da licitação seja técnica ou técnica e preço. O presente cancelamento tem como base legal o Art. 40 da Resolução CDN nº. 213/2011 do Regulamento de Licitações e de Contratos do Sistema SEBRAE

O objeto desta licitação foi concluído no 4º trimestre através do Convite nº. 01/2014.

2º TRIMESTRE

CONCORRÊNCIA

CONCORRÊNCIA Nº 01/2014

OBJETO: Contratar empresa na prestação dos serviços técnicos especializados no monitoramento de presença e visibilidade do SEBRAE/AL nas mídias sociais mais usadas em Alagoas, assim como o desenvolvimento de estratégia de posicionamento da instituição nos principais ambientes de mídias sociais e de estratégia de relacionamento do SEBRAE/AL com os usuários de mídias sociais, de acordo com a demanda, conforme especificações previstas no edital e seus anexos.

VALOR DE MERCADO ESTIMADO: R\$ 189.543,86

LICITAÇÃO CANCELADA

O processo foi cancelado em virtude do remanejamento da dotação orçamentária prevista para executar o objeto dessa licitação, tendo em vista a necessidade de promover ações emergenciais oriundas da Unidade de Capacitação Empresarial, conforme Comunicação Interna acostada aos autos, tudo com base no art. 40 da Resolução CDN nº 213/2011- Regulamento de Licitações e de Contratos do Sistema SEBRAE.

PREGÃO PRESENCIAL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2014

OBJETO: Registro de Preços para fornecimento dos materiais de expediente, copa, refeitório e descartável, conforme especificações descritas no edital e seus anexos. Licitação realizada com previsão de participação exclusiva de MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE, exceto para o lote XII.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 05 (cinco) empresas segmentadas como: MICROEMPRESA – 01 (uma) empresa.



EMPRESA	CNPJ/MF
BORDESETE COMÉRCIO LTDA.	12.466.706/0001-22

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 04 (quatro) empresas.

EMPRESAS	CNPJ/MF
MACHADO ARMARINHOS LTDA.	24.174.062/0001-88
SAMPAIO E ALMEIDA LTDA.	00.581.818/0001-45
MERKATUS COM. E SERV. DE LIMPEZA LTDA.	13.286.340/0001-72
SBX LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.	15.912.437/0001-79

VALOR DE MERCADO ESTIMADO: R\$ 340.542,50

EMPRESA FORNECEDORA: MACHADO ARMARINHOS LTDA. - EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Ata de Registro de Preço nº 01/2014.

VALOR REGISTRADO: R\$ 76.762,00.

MACHADO ARMARINHOS LTDA. - EPP.	
DESCRIÇÃO	Itens da Ata de Registro de Preço nº 01/2014
MATERIAL DESCARTÁVEL, COPA E REFEITÓRIO.	16 e 17
MATERIAL DE EXPEDIENTE.	11, 13 e 14

EMPRESA FORNECEDORA: MERKATUS COM. E SERV. DE LIMPEZA LTDA. – EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Ata de Registro de Preço nº 02/2014.

VALOR REGISTRADO: R\$ 136.780,50.



MERKATUS COM. E SERV. DE LIMPEZA LTDA. - EPP	
DESCRIÇÃO	Itens da Ata de Registro de Preço nº 02/2014
MATERIAL DE EXPEDIENTE.	01, 04, 05, 07, 08, 12 e 15

EMPRESA FORNECEDORA: SBX LIVRARIA E PAPELARIA LTDA. – EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Ata de Registro de Preço nº 03/2014.

VALOR REGISTRADO: R\$ 25.075,90.

SBX LIVRARIA E PAPELARIA LTDA. – EPP	
DESCRIÇÃO	Itens da Ata de Registro de Preço nº 03/2014
MATERIAL DE EXPEDIENTE	02, 06, 09 e 10

OBS.: O valor total registrado desta licitação é de R\$ 238.618,40 importando em uma redução de 29,93% em relação ao valor de mercado estimado de R\$ 340.542,50.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação dos serviços de agência de viagem, para atendimento às atividades do SEBRAE/AL, de acordo com a demanda, conforme as condições contidas no edital e seus anexos, sendo:

LOTE 01 – DEMANDAS NACIONAIS

- **Item 01** – Agenciamento de passagens aéreas nacionais
- **Item 02** – Reserva de hotéis em território nacional
- **Item 03** – Transportes nacionais (transfer/translado, trens, ônibus, fluviais e marítimos)

LOTE 02 – DEMANDAS INTERNACIONAIS

- **Item 01** – Agenciamento de passagens aéreas internacionais
- **Item 02** – Reserva de hotéis em território internacional
- **Item 03** – Transportes internacionais (transfer/translado, trens, ônibus, fluviais, marítimos e locação de veículo)
- **Item 04** – Serviços de vistos consulares, passaportes e ingressos em eventos



- **Item 05** – Serviços de intérpretes, tradutores, guias bilíngues e seguro de viagem internacional.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 04 (quatro) empresas segmentadas como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 04 (quatro) empresas

EMPRESAS	CNPJ/MF
CR TURISMO LTDA.	09.452.599/0001-79
AEROTURISMO AGÊNCIA DE VIAGENS LTDA.	12.386.124/0001-36
TRANSAMÉRICA TURISMO LTDA.	12.490.140/0001-74
PROPAG TURISMO LTDA.	13.353.495/0001-84

VALOR DA DEMANDA ESTIMADA: R\$ 4.107.079,00 sendo:

LOTE 01 – DEMANDAS NACIONAIS – R\$ 2.934.977,00

- Item 01 – R\$ 2.160.887,00
- Item 02 – R\$ 594.396,00
- Item 03 – R\$ 179.694,00

LOTE 02 – DEMANDAS INTERNACIONAIS – R\$ 1.172.102,00

- Item 01 – R\$ 652.431,00
- Item 02 – R\$ 301.541,00
- Item 03 – R\$ 113.130,00
- Item 04 – R\$ 60.000,00
- Item 05 – R\$ 45.000,00

LOTE 01 – DEMANDAS NACIONAIS

EMPRESA CONTRATADA: AEROTURISMO AGÊNCIA DE VIAGENS LTDA. – EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 026/2014.

VALOR CONTRATADO: O pagamento será efetuado de acordo com os serviços efetivamente prestados, com base nas taxas de transações abaixo descritas:



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	TAXA DE TRANSAÇÃO R\$
01	Agenciamento de passagens aéreas nacionais.	0,00
02	Reserva de hotéis em território nacional.	0,00
03	Transportes nacionais (transfer/translado, trens, ônibus, fluviais e marítimos).	0,00

LOTE 02 – DEMANDAS INTERNACIONAIS

EMPRESA CONTRATADA: TRANSAMÉRICA TURISMO LTDA. – EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 027/2014.

VALOR CONTRATADO: O pagamento será efetuado de acordo com os serviços efetivamente prestados, com base nas taxas de transações abaixo descritas:

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	TAXA DE TRANSAÇÃO R\$
01	Agenciamento de passagens aéreas internacionais.	- 66,00
02	Reserva de hotéis em território internacional.	- 190,00
03	Transportes internacionais (transfer/translado, trens, ônibus, fluviais, marítimos e locação de veículos).	- 100,00
04	Serviços de vistos consulares, passaportes e ingressos em eventos.	- 100,00
05	Serviços de intérpretes, tradutores, guias bilíngues e seguro de viagem internacional.	- 103,20

Obs.: As taxas referentes ao lote 02 são negativas importando em descontos em cada transação.

CÁLCULO DA ECONOMICIDADE EM RELAÇÃO AO VALOR DE REFERÊNCIA

LOTE 01 – DEMANDAS NACIONAIS

	ITEM - 01	ITEM - 02	ITEM - 03	TOTAL
DEMANDA ESTIMADA (R\$)	2.160.887,00	594.396,00	179.694,00	2.934.977,00
Quantidade de Transações	1.610 transações	180 transações	35 transações	



VALOR DE MERCADO DA TAXA DE TRANSAÇÃO (R\$)	116,25	86,25	108,75	
VALOR CONTRATADO DA TAXA DE TRANSAÇÃO (R\$)	0,00	0,00	0,00	
VALOR TOTAL ESTIMADO COM A TAXA DE MERCADO (R\$)	2.348.049,50	609.921,00	183.500,25	3.141.470,75
VALOR TOTAL ESTIMADO COM TAXA CONTRATADA (R\$)	2.160.887,00	594.396,00	179.694,00	2.934.977,00
ECONOMICIDADE NA RELAÇÃO ENTRE OS VALORES ESTIMADOS E CONTRATADOS DA TAXA DE TRANSAÇÃO	100%	100%	100%	6,57%

OBS.: O valor médio da taxa de transação contratado nesse lote foi **R\$ 0,00** importando em uma redução de **6,57%** em relação ao valor total estimado com a taxa de mercado. O total contratado é apenas um valor estimado de consumo, sendo os pagamentos efetuados pela demanda efetiva.

LOTE 02 – DEMANDAS INTERNACIONAIS

	ITEM - 01	ITEM - 02	ITEM - 03	ITEM - 04	ITEM - 05	TOTAL
DEMANDA ESTIMADA (R\$)	652.431,00	301.541,00	113.130,00	60.000,00	45.000,00	1.172.102,00
Quantidade de Transações	690 transações	120 transações	15 transações	150 transações	50 transações	
VALOR DE MERCADO DA TAXA DE TRANSAÇÃO (R\$)	118,75	106,25	101,67	106,67	133,33	



VALOR CONTRATADO DA TAXA DE TRANSAÇÃO (R\$)	- 66,00	- 190,00	- 100,00	- 100,00	- 103,20	Desconto médio - 111,84
VALOR TOTAL ESTIMADO COM A TAXA DE MERCADO (R\$)	734.368,50	314.291,00	114.655,05	76.000,50	51.666,50	1.290.981,55
VALOR TOTAL ESTIMADO COM TAXA CONTRATADA (R\$)	606.891,00	278.741,00	111.630,00	45.000,00	39.840,00	1.082.102,00
ECONOMICIDADE NA RELAÇÃO ENTRE OS VALORES ESTIMADOS E CONTRATADOS DA TAXA DE TRANSAÇÃO	155,58%	278,82%	198,36%	193,75%	177,40%	16,18%

OBS.: O valor médio da taxa de transação contratado nesse lote foi um desconto de **R\$ -111,84** importando em uma redução de **16,18%** em relação ao valor total estimado com a taxa de mercado. O total contratado é apenas um valor estimado de consumo, sendo os pagamentos efetuados pela demanda efetiva.

PREGÃO PRESENCIAL N° 06/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação dos serviços técnicos na área de tecnologia da informação, de acordo com a demanda, conforme condições e especificações descritas no edital e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 01 (uma) empresa segmentada como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 01 (uma) empresa



EMPRESA	CNPJ/MF
LUMINAR SISTEMAS E CONSULTORIA LTDA.	05.808.226/0001-37

VALOR DE MERCADO ESTIMADO: R\$ 627.456,00

EMPRESA CONTRATADA: LUMINAR SISTEMAS E CONSULTORIA LTDA. – EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 030/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 591.360,00.

OBS.: O valor total contratado importou em uma redução de **5,75%** em relação ao valor de mercado estimado.

PREGÃO ELETRÔNICO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada no gerenciamento de abastecimento de frota através de um sistema informatizado via WEB, integrado com utilização de cartão magnético, compreendendo o fornecimento de combustíveis (gasolina, álcool e diesel), através da rede de postos credenciados pela contratada para atender os veículos à disposição do SEBRAE/AL, conforme as condições do edital.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 04 (quatro) empresas segmentadas como:

EMPRESA NORMAL – 04 (quatro) empresas

EMPRESAS
TRIVALE ADMINISTRAÇÃO LTDA.
EMPRESA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA E ADM. DE CONVÊNIO.
NUTRICACH SERVIÇOS LTDA.
TICKET SERVIÇOS S/A.

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 426.097,66

EMPRESA CONTRATADA: TRIVALE ADMINISTRAÇÃO LTDA.



PORTE DA EMPRESA: Não se enquadra como ME ou EPP

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 029/2014

VALOR CONTRATADO: O pagamento será efetuado de acordo com o consumo de combustível efetivamente adquirido, com base no percentual de -0,01% (um centésimo percentual de desconto) sobre o valor da fatura.

CÁLCULO DA ECONOMICIDADE EM RELAÇÃO AO VALOR DE MERCADO

DEMANDA ESTIMADA SEM INCIDÊNCIA DO PERCENTUAL DA TAXA (R\$)	416.111,00
PERCENTUAL ESTIMADO DA TAXA	2,4%
PERCENTUAL CONTRATADO DA TAXA	-0,01%
VALOR TOTAL COM O PERCENTUAL ESTIMADO DA TAXA (R\$)	426.097,66
VALOR TOTAL COM O PERCENTUAL CONTRATADO DA TAXA (R\$)	416.069,39
ECONOMICIDADE NA RELAÇÃO ENTRE OS PERCENTUAIS ESTIMADOS E CONTRATADOS DA TAXA	2,35%

OBS.: O valor da taxa de transação contratado nessa licitação foi R\$ -0,01% (um centésimo percentual de desconto) importando em uma redução de 2,35% em relação ao valor total com o percentual estimado da taxa de mercado. O total contratado é apenas um valor estimado de consumo, sendo os pagamentos efetuados pela demanda efetiva.

3º TRIMESTRE

PREGÃO PRESENCIAL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 07/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada nos serviços de cobertura e produção de conteúdo jornalístico e institucional, a ser prestado ao SEBRAE/AL, abrangendo todo o Estado de Alagoas, de acordo com a demanda, conforme condições e especificações descritas no instrumento convocatório e seus anexos.



QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 03 (três) empresas segmentadas como:

MICROEMPRESA – 03 (três) empresas

EMPRESAS	CNPJ/MF
ALGO MAIS IMPRENSA E CLIPPING MÍDIA LTDA.	11.983.545/0001-81
EM CONTEXTO COMUNICAÇÃO LTDA.	15.441.294/0001-64
COMUNICAÇÃO E RH LTDA.	14.163.543/0001-34

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 196.680,00

EMPRESA CONTRATADA: ALGO MAIS IMPRENSA E CLIPPING MÍDIA LTDA – ME.

PORTE DA EMPRESA: Microempresa

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 038/2014

VALOR CONTRATADO: R\$ 182.292,00

OBS.: O valor contratado importou em uma redução de **7,32%** em relação ao valor do preço estimado de mercado.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 08/2014

OBJETO: Registro de Preços para fornecimento de condicionadores de ar do tipo “split” (hi-wall e piso-teto), com e sem instalação, conforme especificações e condições descritas no edital e seus anexos, sendo:

LOTE 01 – Equipamentos sem instalação

LOTE 02 – Equipamentos com instalação

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 01 (uma) empresa segmentada como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 01 (uma) empresa.

EMPRESA	CNPJ/MF
OB DISTRIBUIDORA LTDA.	12.064.073/0001-26

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 911.723,50, sendo:

LOTE 01 – R\$ 28.486,00



LOTE 02 – R\$ 883.237,50

LOTE 01 – EQUIPAMENTOS SEM INSTALAÇÃO

EMPRESA CONTRATADA: OB DISTRIBUIDORA LTDA. – EPP

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte

INSTRUMENTO JURÍDICO: Ata de Registro de Preço nº 04/2014

VALOR CONTRATADO: R\$ 28.200,00

OBS.: O valor total contratado importou em uma redução de **1%** em relação ao valor estimado de mercado.

LOTE 02 – EQUIPAMENTOS COM INSTALAÇÃO

LOTE DESERTO

O lote 02 deste certame licitatório foi considerado deserto pelo fato da ausência de empresas interessadas, conforme ata da sessão pública acostada aos autos.

4º TRIMESTRE

CONVITE

CONVITE Nº 01/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada em Planejamento Estratégico de Pessoal para realização de descritivo de cargos, mapeamento organizacional e funcional nas unidades do SEBRAE/AL, em seu quadro atual, com aproximadamente 155 (cento e cinquenta e cinco) empregados, conforme especificações contidas no edital e seus anexos.

QUANTIDADE DE PESSOAS JURÍDICAS PARTICIPANTES: 04 (quatro) pessoas jurídicas segmentadas como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 01 (uma) empresa

EMPRESA	CNPJ/MF
QUÂNTICA EMPRESA DE CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA.	32.908.188/0001-67



EMPRESA NORMAL – 02 (duas) empresas.

EMPRESA	CNPJ/MF
K V LINS REPRESENTAÇÃO DE ALIMENTOS LTDA.	16.750.251/0001-23
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU CONSULTORES LTDA.	02.189.924/0001-03

OUTRAS PESSOAS JURÍDICAS – 01 (um) instituto.

INSTITUTO	CNPJ/MF
INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO - IDORT	60.538.105/0001-20

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 192.666,00.

EMPRESA CONTRATADA: DELOITTE TOUCHE TOHMATSU CONSULTORES LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Não se enquadra como ME ou EPP.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 055/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 160.000,00.

OBS.: O valor total contratado importou em uma redução de **16,95%** em relação ao valor estimado de mercado.

CONVITE N° 02/2014

OBJETO: Contratar empresa na prestação do serviço técnico especializado na elaboração dos projetos de arquitetura, ambientação com definição de layout e mobiliário padronizado, paisagismo, estrutural, elétrico e luminotécnico, hidro sanitário, segurança contra incêndios e ar condicionado para reforma e ampliação do prédio sede do SEBRAE/AL, localizado na Rua Dr. Marinho de Gusmão, nº 46, Centro – Maceió/Alagoas, sob as condições previstas no edital e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 01(uma) empresa segmentada como:
MICROEMPRESA – 01 (uma) empresa

EMPRESAS	CNPJ/MF
GRS ARQUITETO ARQUITETURA E URBANISMO EIRELI	20.726.788/0001-25

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 392.925,66.



EMPRESA CONTRATADA: GRS ARQUITETO ARQUITETURA E URBANISMO EIRELI.
PORTE DA EMPRESA: Microempresa.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 056/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 386.000,00.

OBS.: O valor total contratado importou em uma redução de **1,76%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO PRESENCIAL

PREGÃO PRESENCIAL Nº 05/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação dos serviços de impressão corporativa, cópia e digitalização, com o escopo de atender as demandas do SEBRAE/AL, compreendendo a cessão de direito de uso de equipamentos novos, de primeiro uso, incluindo a prestação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva, fornecimento de peças e suprimentos necessários (Exceto papel), bem como os serviços de operacionalização da solução, de acordo com as condições constantes no edital e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 03 (três) empresas segmentadas como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 02 (duas) empresas

EMPRESAS	CNPJ/MF
BRAZLINK COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.	07.932.161/0001-62
PRINTPAGE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA EIRELI.	09.392.052/0001-25

EMPRESA NORMAL – 01 (uma) empresa.

EMPRESA	CNPJ/MF
MEYER COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.	01.199.931/0001-23

VALOR DA DEMANDA ESTIMADA: R\$ 231.758,94.

EMPRESA CONTRATADA: PRINTPAGE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA EIRELI - EPP.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.



INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 073/2014.

VALOR CONTRATADO: O pagamento será efetuado de acordo com os serviços efetivamente prestados, com base nos valores unitários abaixo descritos:

Descrição	Intervalo	Valor Unitário - Impressão/Cópia (R\$)
Prestação de serviços de impressão (monocromática e colorida), cópia e digitalização de documentos (equipamentos e software de administração/gestão de impressão), com o fornecimento de todos os insumos diretos (exceto papel) e logísticos de distribuição, com manutenção e suporte técnico aos equipamentos, conforme especificado, e respeitadas às condições e quantitativos estabelecidos no presente documento.	Monocromática	
	De 01 até 40.000	0,001
	De 40.001 até 60.000	0,001
	De 60.001 até 90.000	0,07
	Acima de 90.001	0,05
	Colorida	
	De 01 até 5.000	0,001
	De 5.001 até 7.000	0,103
	De 7.001 até 9.500	0,21
	Acima de 9.500	0,21

CÁLCULO DA ECONOMICIDADE EM RELAÇÃO AO VALOR DE REFERÊNCIA

	Monocromática	Colorida	TOTAL
CONSUMO ESTIMADO ANUAL (A)	1.200.000	120.000	
VALOR UNITÁRIO DE MERCADO DA IMPRESSÃO/CÓPIA (R\$) * (B)	0,078	0,496	
VALOR CONTRATADO UNITÁRIO DA IMPRESSÃO/CÓPIA (R\$) * (C)	0,05	0,21	
TOTAL ESTIMADO COM BASE NO VALOR DE MERCADO (R\$) (AxB)	93.600,00	59.520,00	153.120,00
TOTAL ESTIMADO COM BASE NO VALOR CONTRATADO (R\$) (AxC)	60.000,00	25.200,00	85.200,00



ECONOMICIDADE NA RELAÇÃO ENTRE OS TOTAIS ESTIMADOS E CONTRATADOS DA IMPRESSÃO/CÓPIA	35,90%	57,66%	44,36%
--	--------	--------	---------------

* O valor unitário em tela refere-se ao intervalo acima de 90.001 (monocromática) e 9.500 (colorida).

OBS.: O valor unitário das impressões/cópias monocromáticas e coloridas importou em uma redução média de **44,36%** em relação ao valor total estimado de mercado. O valor contratado constitui uma estimativa de consumo, levando-se em consideração eventuais prorrogações contratuais até 60 (sessenta) meses, sendo os pagamentos efetuados pela demanda efetiva.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 09/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na organização e execução de eventos em atendimento ao SEBRAE/AL, visando o fornecimento de insumos, consumos e recursos diversos, em todo território alagoano, de acordo com a demanda, conforme especificações descritas no edital e seus anexos, sendo:

LOTE 01 – Serviços de Buffet

LOTE 02 – Locação de Equipamentos

LOTE 03 – Locação de Materiais para Montagem e Decoração

LOTE 04 – Serviços de Operacionalização para Eventos

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 14 (catorze) empresas segmentadas como:

MICROEMPRESA – 03 (três) empresas.

EMPRESA	CNPJ/MF
VCE SAT LTDA.	05.473.499/0001-78
HITS MODEL E EVENTOS LTDA.	16.755.402/0001-36
POUSADA MAR A MAR LTDA.	10.886.430/0001-06

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 09 (nove) empresas.



EMPRESA	CNPJ/MF
PADRÃO ENTRETENIMENTO LTDA.	19.586.818/0001-66
RENTTEC LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS LTDA.	07.630.342/0001-34
PREVIEW VÍDEO DIGITAL LTDA.	05.330.676/0001-67
WALDIR DE ARAÚJO CASTRO JUNIOR EIRELI	63.205.819/0001-05
PROMOSIX MARKETING E EVENTOS LTDA.	10.695.008/0001-73
PADRÃO LOCAÇÕES E EVENTOS LTDA.	07.684.405/0001-35
É PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.	09.026.446/0001-60
V3 EVENTOS CORPORATIVOS, ENTRETENIMENTO E TURISMO LTDA.	10.870.381/0001-13
MEP EVENTOS E TURISMO LTDA.	02.658.363/0001-44

EMPRESA NORMAL – 02 (duas) empresas.

EMPRESA	CNPJ/MF
D A DE MORAIS EIRELI	06.554.878/0001-55
CONEXÃO MONTAGENS E EVENTOS LTDA.	03.867.195/0001-60

VALOR DA DEMANDA ESTIMADA: R\$ 3.100.000,00 sendo:

LOTE 01 – R\$ 1.400.000,00

LOTE 02 – R\$ 500.000,00

LOTE 03 – R\$ 600.000,00

LOTE 04 – R\$ 600.000,00

LOTE 01 – SERVIÇOS DE BUFFET

EMPRESA CONTRATADA: VCE SAT LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Microempresa.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 061/2014.



VALOR CONTRATADO: Demanda anual estimada em R\$ 1.400.000,00 (redução de 47,89% em relação ao valor global de mercado dos itens contratados).

LOTE 02 – LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

EMPRESA CONTRATADA: WALDIR DE ARAÚJO CASTRO JUNIOR EIRELI

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 062/2014.

VALOR CONTRATADO: Demanda anual estimada em R\$ 500.000,00 (redução de 48,51% em relação ao valor global de mercado dos itens contratados).

LOTE 03 – LOCAÇÃO DE MATERIAIS PARA MONTAGEM E DECORAÇÃO

EMPRESA CONTRATADA: PADRÃO LOCAÇÕES E EVENTOS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 063/2014.

VALOR CONTRATADO: Demanda anual estimada em R\$ 600.000,00 (redução de 62,98% em relação ao valor global de mercado dos itens contratados).

LOTE 04 – SERVIÇOS DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA EVENTOS

EMPRESA CONTRATADA: É PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 064/2014.

VALOR CONTRATADO: Demanda anual estimada em R\$ 600.000,00 (redução de 41,57% em relação ao valor global de mercado dos itens contratados).

NOTA:

Salientamos que devido à abundância de itens de cada lote do objeto licitatório não foi possível à inclusão detalhada dos preços neste relatório, contudo as propostas de preços das contratadas encontram-se acostadas ao Processo nº 055/2014 à disposição dos interessados.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 10/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada no fornecimento de óleo diesel para o grupo gerador diesel 460 KVA 60Hz, modelo DC13 072A-0211 da Sede do SEBRAE/AL, de acordo com a



demanda, conforme condições e especificações descritas no instrumento convocatório e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 01 (uma) empresa segmentada como:

EMPRESA NORMAL – 01 (uma) empresa.

EMPRESA	CNPJ/MF
DISTRIBUIDORA CAVALO MARINHO LTDA.	01.705.138/0002-30

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 159.120,00.

EMPRESA CONTRATADA: DISTRIBUIDORA CAVALO MARINHO LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Não se enquadra como ME ou EPP.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 060/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 156.600,00.

OBS.: O valor total contratado importou em uma redução de **1,58%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 11/2014

OBJETO: Contratar empresas especializadas no fornecimento de mão de obra para os serviços de organização e execução de eventos em atendimento ao SEBRAE/AL, no território alagoano, conforme especificações descritas no edital e seus anexos, sendo:

LOTE 01 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ORDINÁRIOS DA SEDE DO SEBRAE/AL;

LOTE 02 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ORDINÁRIOS EM ARAPIRACA;

LOTE 03 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 04 (quatro) empresas segmentadas como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 03 (três) empresas.

EMPRESA	CNPJ/MF
É PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.	09.026.446/0001-60
ÓPERA PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.	13.582.387/0001-83



PROMOSIX MARKETING E EVENTOS LTDA.	10.695.008/0001-73
------------------------------------	--------------------

EMPRESA NORMAL – 01 (uma) empresa.

EMPRESA	CNPJ/MF
PROMOLOG PROMOÇÕES DE EVENTOS E DISTRIBUIÇÃO DE INFORMATIVOS LTDA.	09.024.158/0001-76

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 886.965,06 sendo:

LOTE 01 – R\$ 377.805,06

LOTE 02 – R\$ 202.781,34

LOTE 03 – R\$ 306.378,66

LOTE 01 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ORDINÁRIOS DA SEDE DO SEBRAE/AL

EMPRESA CONTRATADA: É PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 057/2014

VALOR CONTRATADO: R\$ 323.295,48

OBS.: O valor total contratado deste lote importou em uma redução de **14,43%** em relação ao valor estimado de mercado.

LOTE 02 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ORDINÁRIOS EM ARAPIRACA

EMPRESA CONTRATADA: ÓPERA PROMOÇÕES E EVENTOS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 058/2014

VALOR CONTRATADO: R\$ 192.700,92

OBS.: O valor total contratado deste lote importou em uma redução de **4,97%** em relação ao valor estimado de mercado.

LOTE 03 – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS



EMPRESA CONTRATADA: PROMOSIX MARKETING E EVENTOS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 059/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 183.331,80.

OBS.: O valor total contratado deste lote importou em uma redução de **40,16%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO PRESENCIAL Nº 12/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada na prestação dos serviços de segurança e medicina do trabalho, a ser prestado ao SEBRAE/AL, em sua sede e nos escritórios regionais, conforme condições e especificações descritas no instrumento convocatório e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 01 (uma) empresa segmentada como:

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 01 (uma) empresa.

EMPRESA	CNPJ/MF
DPROTEÇÃO EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA LTDA.	07.743.414/0001-50

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 37.129,86.

EMPRESA CONTRATADA: DPROTEÇÃO EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 086/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 31.950,00.

OBS.: O valor total contratado desta licitação importou em uma redução de **13,95%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO ELETRÔNICO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2014

OBJETO: Contratar empresa especializada para realizar levantamento e análise de dados técnicos e ambientais na área de ostreicultura com espécies nativas em SE, AL, PB e RN necessários e



suficientes para identificação dos principais agentes biológicos macroscópicos (predadores, organismos incrustantes e perfurantes e agentes patogênicos e desenvolver um sistema de rastreabilidade para a ostreicultura, notadamente a nordestina com espécies nativas, e um guia de boas práticas de produção), conforme especificações descritas no edital e seus anexos.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 02 (duas) empresas segmentadas como:

MICROEMPRESA – 01 (uma) empresa.

EMPRESA
STREAM CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA.

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 01 (uma) empresa.

EMPRESA
PLANKTON SOLUÇÕES EM MEIO AMBIENTE LTDA.

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 358.963,33.

EMPRESA CONTRATADA: PLANKTON SOLUÇÕES EM MEIO AMBIENTE LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 072/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 340.800,00.

OBS.: O valor total contratado desta licitação importou em uma redução de **5,06%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2014

OBJETO: Contratar empresa para o fornecimento de 01 (uma) plataforma elevatória e 02 (duas) catracas biométricas, devidamente instaladas, para o Escritório Regional do SEBRAE/AL em Delmiro Gouveia, conforme especificações e condições do edital, sendo:

LOTE 01 – Aquisição de Plataforma Elevatória;

LOTE 02 – Aquisição de Catracas Biométricas.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 03 (três) empresas segmentadas como:



EMPRESA NORMAL – 03 (três) empresas.

EMPRESAS
MADIS RODBEL SOLUÇÕES DE PONTO E ACESSO LTDA.
DIMEP COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA LTDA.
HENRY EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E SISTEMAS LTDA.

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 86.285,66 sendo:

LOTE 01 – R\$ 65.650,00;

LOTE 02 – R\$ 20.635,66.

LOTE 01 – AQUISIÇÃO DE PLATAFORMA ELEVATÓRIA

LOTE DESERTO

O lote 01 deste certame licitatório foi considerado deserto pelo fato da ausência de empresas interessadas, conforme ata da sessão pública acostada aos autos.

LOTE 02 – AQUISIÇÃO DE CATRACAS BIOMÉTRICAS

EMPRESA CONTRATADA: HENRY EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E SISTEMAS LTDA.

PORTE DA EMPRESA: Não se enquadra como ME ou EPP.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 079/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 12.500,00.

OBS.: O valor total contratado deste lote importou em uma redução de **39,42%** em relação ao valor estimado de mercado.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2014

OBJETO: Contratar empresa seguradora para emissão de apólice de Seguro de Vida em Grupo para empregados e diretores do SEBRAE/AL, que serão incluídos automaticamente, de acordo com as especificações contidas no edital.



O trâmite deste processo foi suspenso em 2014 devido à necessidade de se efetuar diligências, conforme solicitação da Unidade Gerencial demandante. Este processo tem conclusão prevista para 2015.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2014

OBJETO: Aquisição de 01 (um) veículo, 0km (zero quilômetro), com customização veicular interna e externa, para o SEBRAE/AL, conforme especificações mínimas contidas no instrumento convocatório.

QUANTIDADE DE EMPRESAS PARTICIPANTES: 11 (onze) empresas segmentadas como:

MICROEMPRESA – 02 (duas) empresas.

EMPRESA
MEGAMIX COMÉRCIO E SERVIÇOS EIRELI.
ECS COMÉRCIO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS LTDA.

EMPRESA DE PEQUENO PORTE – 04 (quatro) empresas.

EMPRESA
VEBRASIL CONCESSIONÁRIA EIRELI.
RODA LIVRE CONCESSIONÁRIA EIRELI.
USATEC BSB – INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
NUNES & REZENDE COMERCIAL E SERVIÇOS EIRELI.

EMPRESA NORMAL – 05 (três) empresas.

EMPRESAS
DE NIGRIS DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS LTDA.
ARADISA – ARAPIRACA DIESEL LTDA.
DISVEL DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS LTDA.
ATHOS BRASIL SOLUÇÕES EM UNIDADE MÓVEIS LTDA.
DIVENA LITORAL VEÍCULOS LTDA.

VALOR DO PREÇO DE MERCADO: R\$ 355.000,00.

EMPRESA CONTRATADA: RODA LIVRE CONCESSIONÁRIA EIRELI.



PORTE DA EMPRESA: Empresa de Pequeno Porte.

INSTRUMENTO JURÍDICO: Contrato nº 088/2014.

VALOR CONTRATADO: R\$ 195.000,00.

OBS.: O valor total contratado desta licitação importou em uma redução de **45,07%** em relação ao valor estimado.

LEILÃO

LEILÃO Nº 01/2014

OBJETO: Venda de veículo automotor pertencente ao SEBRAE/AL, com as seguintes características: **Veículo:** Mercedes Benz/Guararapes ALFA 8, tipo micro-ônibus; **Ano/Modelo:** 1998/1998; **Cor:** Branco; **Combustível:** Diesel; **Chassi:** 9BM688176WB165574; **Renavam:** 700540890; placa - MUR 4184.

VALOR MÍNIMO DO LANCE: R\$ 11.666,66.

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES: 01 (uma) pessoa física.

ARREMATANTE: JOSÉ WELITON DA SILVA

VALOR DA ARREMATAÇÃO: R\$ 12.000,00.

OBS.: O valor arrematado foi de R\$ 12.000,00 importando em um acréscimo de 2,86% em relação ao valor mínimo do lance.

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA

DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA

DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
ANEXO I

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
Ativo circulante				Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.728	5.491	Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	11	1.068	917
Aplicações financeiras	5	1.150	946	Obrigações com convênios e contratos	12	1.501	1.361
Valores a receber	6	181	271	Contas a pagar a fornecedores e outros	13	2.905	1.626
Numerários vinculados a convênios e programas	7	2.144	2.465	Obrigações trabalhistas	14	2.490	2.237
Adiantamentos concedidos		440	569	Obrigações com o Sistema SEBRAE	8	1.858	951
Créditos com o Sistema SEBRAE	8	289	96				
Transações com convênios a executar	9	2.014	1.967	Total do passivo circulante		9.822	7.092
Outros créditos		523	849				
Total do ativo circulante		16.469	12.654	Passivo não circulante			
Ativo não circulante				Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	15	2.038	393
Depósitos judiciais	15	13	56	Obrigações com o Sistema SEBRAE	8	1.304	1.200
Imobilizado	10	14.131	13.876	Total do passivo não circulante		3.342	1.593
Total do ativo não circulante		14.144	13.932	Total do passivo		13.164	8.685
				Patrimônio líquido			
				Superávits (Déficits) acumulados		9.580	9.893
				Ajustes de avaliação patrimonial		7.869	8.008
				Total do patrimônio líquido		17.449	17.901
Total do ativo		30.613	26.586	Total do passivo e patrimônio líquido		30.613	26.586

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA
CONTADORA - CRC/AL - 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
ANEXO II

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013
Receitas			
Receitas com Contribuição Social (CSO e CSN)	17	52.819	44.896
Receitas de empresas beneficiadas	18	1.023	1.071
Receitas de convênios, subvenções e auxílios financeiros	19	3.165	3.036
Outras receitas operacionais	20	117	1.307
Total das receitas		<u>57.124</u>	<u>50.310</u>
Despesas			
Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais	21	(18.940)	(15.047)
Despesas com serviços profissionais e contratados	22	(25.045)	(22.548)
Custos e despesas com operacionalização	23	(10.049)	(9.914)
Encargos diversos		(352)	(303)
Despesas com programas e convênios	24	(1.583)	(333)
Despesas com provisões		(1.708)	(321)
Despesas com depreciação e amortização		(711)	(804)
Outras		(383)	(16)
Total das despesas		<u>(58.771)</u>	<u>(49.286)</u>
(Déficit) Superávit antes do resultado financeiro líquido		<u>(1.647)</u>	<u>1.024</u>
Receitas financeiras	25	1.250	831
Despesas financeiras	25	<u>(55)</u>	<u>(39)</u>
Resultado financeiro líquido		<u>1.195</u>	<u>792</u>
(Déficit) Superávit do exercício		<u>(452)</u>	<u>1.816</u>

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA
CONTADORA - CRC/AL - 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
ANEXO III

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de Reais)

	2014	2013
(Déficit) Superávit do exercício	(452)	1.816
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	(452)	1.816

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA
CONTADORA - CRC/AL - 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
ANEXO IV

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Superávits (Déficits) acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	7.940	8.146	16.086
Ajuste de saldo	-	(1)	(1)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	137	(137)	-
Superávit do exercício	<u>1.816</u>	<u>-</u>	<u>1.816</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	9.893	8.008	17.901
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	139	(139)	-
(Déficit) do exercício	<u>(452)</u>	<u>-</u>	<u>(452)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>9.580</u>	<u>7.869</u>	<u>17.449</u>

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA
CONTADORA - CRC/AL - 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
ANEXO V

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	(452)	1.816
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	711	804
Baixa de ativo imobilizado	4	9
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.645	238
	<u>1.908</u>	<u>2.867</u>
 Redução (aumento) nos ativos		
Adições nas aplicações financeiras	(204)	(946)
Valores a receber	90	(208)
Numerários vinculados a convênios e programas	320	(1.381)
Adiantamentos concedidos	129	(194)
Créditos com o Sistema SEBRAE	(194)	123
Transações com convênios a executar	(45)	(1.967)
Outros créditos	326	(181)
Depósitos judiciais	44	(10)
	<u>466</u>	<u>(4.764)</u>
 Aumento (redução) nos passivos		
Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	151	161
Obrigações com convênios e contratos	140	810
Contas a pagar a fornecedores e outros	1.278	(1.193)
Obrigações trabalhistas	254	490
Obrigações com o Sistema SEBRAE	1.010	1.003
Outros	-	(1)
	<u>2.833</u>	<u>1.270</u>
 Caixa líquido decorrente das (utilizado nas) atividades operacionais	<u>5.207</u>	<u>(627)</u>
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	(970)	(2.707)
 Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento	<u>(970)</u>	<u>(2.707)</u>
Aumento (Redução) em caixa e equivalentes de caixa	<u>4.237</u>	<u>(3.334)</u>
 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5.491	8.825
 Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>9.728</u>	<u>5.491</u>

MARCOS ANTÔNIO DA ROCHA VIEIRA
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA
CONTADORA - CRC/AL - 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SEBRAE - ALAGOAS											
DEMONSTRATIVO DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS - POSIÇÃO EM 31/12/2014											
Valores Expressos em Reais (R\$)											
PARCEIROS	CONVÊNIO ASSINADOS				PRESTAÇÕES DE CONTAS ATÉ 31/12/2013 - C.Contábil 1932	SALDO EM 31/12/2013	LIBERAÇÕES EM 2014	Saldo a Liberar - C.Contábil 2931	PRESTAÇÕES DE CONTAS		SALDO EM 31/12/2014
	Nº.	Vencimento	Valor Total	Aporte do SEBRAE - C.Contábil 1931					Devoluções de saldos	Prestação de Contas - C.Contábil 2933	Passivo - C.Contábil 2932
1	2	3	4	5	6	7	8	9 (5-6-7-8)	10	11	12(7+8-10-11)
ASSOCIAÇÃO REDE METROLÓGICA DE ALAGOAS - RMAL	01/14	27/01/17	923.402,47	540.107,00	-	-	180.036,00	360.071,00	-	-	180.036,00
OBJETO Fortalecer a cultura metrológica no Estado de Alagoas											
ASSOCIAÇÃO JUNIOR ACHIEVEMENT DE ALAGOAS	08/14	15/10/15	73.338,80	43.180,00	-	-	21.590,00	21.590,00	-	-	21.590,00
OBJETO Desenvolver o pensamento e a cultura empreendedora junto a 8.500 alunos do ensino fundamental e médio, através da aplicação de programas de empreendedorismo.											
COOPERATIVA PINDORAMA	12/12	31/12/14	127.000,00	75.000,00	38.000,00	37.000,00	-	-	-	-	37.000,00
OBJETO Elaborar um estudo de viabilidade técnica e econômica, um projeto de engenharia e arquitetura e um projeto de estação de tratamento de fluentes para fábrica de laticínios com capacidade para processar aproximadamente 100.000 litros/dia, visando beneficiar inicialmente 319 famílias de pequenos produtores do Perímetro Irrigado de Marituba (PMT), localizado no município de Penedo e Alagoas.											
CRC - FÁCIL MACEIO	01/11	24/03/16	191.423,28	133.996,32	27.122,16	-	-	106.874,16	-	-	-
OBJETO Interação de esforços, entre os convenientes, com vistas à manutenção da Central de Atendimento Empresarial - Fácil.											
NOTA:Encerrado											
FAEAL/SENAR	08/10	30/12/13	128.900,00	83.900,00	32.750,05	51.149,95	-	-	-	51.149,95	-
OBJETO Apoio ao programa estadual de prevenção e erradicação da febre aftosa do estado de Alagoas.											
NOTA:Encerrado											
FAEAL	21/12	20/03/14	118.900,00	70.000,00	-	35.000,00	-	35.000,00	35.000,00	-	-
OBJETO Elaborar proposta de um sistema de assistência técnica para pequenos produtores rurais com ênfase nos Arranjos Produtivos Locais, que integre a inovação tecnológica e a gestão empreendedora.											
NOTA: Encerrado											
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE AL	09/10	10/02/14	338.720,00	200.770,00	132.216,74	68.553,26	-	0,00	-	68.553,26	-
OBJETO Promover a melhoria da competitividade de cem micro e pequenas empresas associadas aos sete sindicatos representados pela FECOMÉRCIO.											
NOTA: Encerrado											
FEDERALAGOAS - FED. DAS ASSOC.	09/11	30/09/13	967.456,00	580.000,00	433.602,95	146.397,05	-	-	-	146.397,05	-
OBJETO:Realizar ações referentes ao Projeto do Programa Empreender, apoiando a criação e manutenção de núcleos setoriais ligados aos projetos do SEBRAE/AL e as prioridades dos setores produtivos do estado de Alagoas, com a finalidade de organizar as demandas específicas destes grupos atendendo as necessidades das MPEs e dos Empreendimentos Individuais.											
NOTA: Encerrado											
FUNDEPES/FINEP	20/09	31/10/13	1.168.202,48	401.900,00	268.633,94	133.266,06	-	-	3.072,33	130.193,73	-
OBJETO: Avaliação e emprego de resíduos de biomassa como fonte de energia para a cadeia cerâmica do estado de Alagoas.											
NOTA: Encerrado											
FUNDEPES/FINEP	12/11	07/12/13	417.077,28	208.538,64	-	208.538,00	-	0,64	92.958,42	115.579,58	-
OBJETO Execução do projeto intitulado "Inseminação artificial e melhoramento genético de rainhas nos apiários do APL apicultura do Estado de Alagoas.											
NOTA: Encerrado											
FUNDEPES/FINEP	13/11	11/12/13	439.832,80	219.916,40	-	219.916,00	-	0,40	97.361,16	122.554,84	-
OBJETO Implantação do processo de produção do cordeiro verde no APL OVINOCAPRINOCULTURA do sertão de Alagoas.											
NOTA: Encerrado											
FEJAL - FUNDAÇÃO JAYME DE ALTAVILA	07/13	28/06/15	200.000,00	100.000,00	-	50.000,00	-	50.000,00	-	-	50.000,00
OBJETO: Formalizar padrões de atendimento e os processos de incubação, no intuito de adequar a incubadora ao modelo CERNE 1, bem como apoiar as incubadoras de empresas que não apresentam ainda as condições necessárias para implementação autônoma do modelo CERNE - Tipo 2; disponibilizar a estrutura gerencial e física para as incubadoras apadrinhadas; mapear e reestruturar os processos internos da incubadora nucleadora.; implementar as ações previstas de acordo com o modelo de incubação CERNE, nível 01.											
FEJAL - FUNDAÇÃO JAYME DE ALTAVILA - CESMAC	05/14	06/07/16	139.507,50	97.082,50	-	-	64.182,50	32.900,00	-	-	64.182,50

SEBRAE - ALAGOAS											
DEMONSTRATIVO DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS - POSIÇÃO EM 31/12/2014											
Valores Expressos em Reais (R\$)											
PARCEIROS	CONVÊNIO ASSINADOS				PRESTAÇÕES DE CONTAS ATÉ 31/12/2013 - C.Contábil 1932	SALDO EM 31/12/2013	LIBERAÇÕES EM 2014	Saldo a Liberar - C.Contábil 2931	PRESTAÇÕES DE CONTAS		SALDO EM 31/12/2014
	Nº.	Vencimento	Valor Total	Aporte do SEBRAE - C.Contábil 1931					Devoluções de saldos	Prestação de Contas - C.Contábil 2933	
1	2	3	4	5	6	7	8	9 (5-6-7-8)	10	11	12(7+8-10-11)
OBJETO Criação e desenvolvimento do ecossistema empreendedor dentro da FEJAL, através do fortalecimento e disseminação de ações de cultura e prática empreendedora, a partir da criação de relações institucionais e envolvimento no entorno da Instituição.											
FAPEC - Faculdade de Tecnologia de Alagoas -FAT	04/14	16/06/16	176.450,00	123.515,00	-	-	83.515,00	40.000,00	-	-	83.515,00
OBJETO Criação e desenvolvimento do ecossistema empreendedor dentro da FAPEC, através do fortalecimento e disseminação de ações de cultura e prática empreendedora, a partir da criação de relações institucionais e envolvimento no entorno da Instituição.											
FIEA - FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS	06/14	21/06/15	400.000,00	240.000,00	-	-	120.000,00	120.000,00	-	-	120.000,00
OBJETO Elaboração de um plano de desenvolvimento da cadeia produtiva do eucalipto em Alagoas, identificando as oportunidades e ações para inserção das micro em pequenas empresas e produtores rurais na industrialização da madeira do eucalipto no Estado de Alagoas.											
ICTAL - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE ALAGOAS	10/11	29/12/14	1.393.831,85	200.900,00	-	80.345,00	80.345,00	40.210,00		69.022,73	91.667,27
OBJETO Execução de ações que visam a implementação e gestão do programa de Avicultura Familiar no Estado de Alagoas - PAF.											
MOVIMENTO ALAGOAS COMPETITIVA	03/13	24/05/15	987.575,00	591.910,00	81.579,75	155.020,25	355.310,00	-	-	239.401,53	270.928,72
OBJETO Promover a qualidade, produtividade e competitividade das MPes do Estado pela melhoria da gestão da qualidade com base nos critérios da FNQ através da realização do prêmio MPE Brasil - Ciclos 2013 e 2014											
NÚCLEO INCUB. DE EMPRESAS	08/13	18/12/14	240.000,00	120.000,00	-	30.000,00	60.000,00	30.000,00	-	56.960,98	33.039,02
OBJETO: Implementar o modelo Centro de Referência para apoio a novos empreendimentos - CERNE - por meio do apadrinhamento pela Incubadora Empresarial Tecnológica - IET, resultante do Edital 01/2011 - SEBRAE/NA - INCUBADORAS DE EMPRESAS.											
SENAI /AL.	18/10	20/01/14	1.214.580,85	720.000,00	303.970,87	56.029,13	-	360.000,00	56.029,13	-	-
OBJETO Fortalecer a capacidade técnica de ambas as instituições no apoio às empresas do setor de laticínios, para a melhoria de processos, padronização e inovação de produtos através da cooperação técnica com a ECTI - França.											
NOTA: Encerrado											
SENAR/AL.	14/11	06/12/13	703.497,00	418.751,00	239.631,61	137.244,29	-	41.875,10	-	137.244,29	-
OBJETO: Implantar projeto de qualificação profissional, que será executado em nove micro-regiões do Estado, visando capacitar três mil quatrocentos e cinquenta e um micro e pequenos produtores, trabalhadores rurais e famílias											
NOTA: Encerrado											
SEBRAE - PE	12/13	22/07/15	3.840.438,48	830.487,70	-	207.621,94	415.243,86	207.621,90	-	198.014,16	424.851,64
OBJETO: Cooperação técnica e financeira para dar continuidade à Central de Relacionamento do SEBRAE/Bloco Nordeste (PE,AL,PB e SE) - Call Center, buscando seu aprimoramento através do fortalecimento da visão sistêmica, bem como, da realização de ações necessárias ao aperfeiçoamento do atendimento à distância.											
SICOOB CENTRAL	02/11	15/03/14	65.200,00	39.015,00	29.000,00	10.015,00	-	-	756,62	9.258,38	-
OBJETO Formular estratégias de ações conjuntas para atuar no fomento e fortalecimento de cooperativas de crédito, com o objetivo de ampliar o acesso e baratear os custos dos serviços financeiros para os micro e pequenos empreendimentos, atuando nas áreas da cultura da cooperação, empreendedorismo, gestão, finanças e marketing, visando o desenvolvimento sustentável das cooperativas de crédito e dos empreendimentos associados.											
NOTA: Encerrado											
SINDICER	09/14	30/10/16	484.453,92	276.234,00	-	-	92.078,00	184.156,00	-	-	92.078,00
OBJETO: apoiar as 29 indústrias cerâmicas, buscando soluções a questões ligadas à melhoria do processo, da qualidade do produto e gestão ambiental, proporcionando redução de desperdício, aumento da produtividade e ampliação do número de empresas que inovam.											
SINDICER	09/13	03/07/14	424.147,00	134.600,00	-	67.300,00	67.300,00	-	303,16	134.296,84	-
OBJETO: apoiar as 29 indústrias cerâmicas, buscando soluções a questões ligadas à melhoria do processo, da qualidade do produto e gestão ambiental, proporcionando redução de desperdício, aumento da produtividade e ampliação do número de empresas que inovam.											
NOTA: Encerrado											
SINPLAST	05/13	19/08/16	1.313.974,73	356.400,00	-	118.800,00	153.800,00	83.800,00	-	103.879,28	168.720,72

SEBRAE - ALAGOAS											
DEMONSTRATIVO DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS - POSIÇÃO EM 31/12/2014											

Valores Expressos em Reais (R\$)

PARCEIROS	CONVÊNIO ASSINADOS				PRESTAÇÕES DE CONTAS ATÉ 31/12/2013 - C.Contábil 1932	SALDO EM 31/12/2013	LIBERAÇÕES EM 2014	Saldo a Liberar - C.Contábil 2931	PRESTAÇÕES DE CONTAS		SALDO EM 31/12/2014
	Nº.	Vencimento	Valor Total	Aporte do SEBRAE - C.Contábil 1931					Devoluções de saldos	Prestação de Contas - C.Contábil 2933	Passivo - C.Contábil 2932
1	2	3	4	5	6	7	8	9 (5-6-7-8)	10	11	12(7+8-10-11)
OBJETO: Atender as necessidades de aproximadamente quarenta pequenas empresas da cadeia do plástico, quinze pequenos fornecedores da cadeia do plástico, vinte e sete pequenos recicladores e dos profissionais destas pequenas empresas, proporcionando à cadeia um aumento de qualidade, competitividade e produtividade local, regional e nacional.											
SENAI /AL	20/10	31/12/14	1.306.980,00	739.300,00	426.907,06	66.105,94	246.287,00	-	-	-	312.392,94
OBJETO: Promover o fortalecimento da indústria do Leite de Alagoas.											
UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	12/14	27/11/16	176.486,26	112.029,00	-	-	63.766,00	48.263,00	-	-	63.766,00
OBJETO: Fortalecimento e disseminação de ações de cultura e prática empreendedora, a partir da criação de relações institucionais e o envolvimento da comunidade.											
TOTAIS			17.961.375,70	7.657.532,56	2.013.415,13	1.878.301,87	2.003.453,36	1.762.362,20	285.480,82	1.582.506,60	2.013.767,81
						3.881.755,23			1.867.987,42		

RESUMO FINANCEIRO		
SALDO EM 31/12/2013 = (Coluna 7)	=	1.878.301,87
LIBERAÇÕES EM 2014 = (coluna 8)	+	2.003.453,36
SUB TOTAL = (coluna 7+8)	=	3.881.755,23
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2014 = (coluna 10+11)	-	(1.867.987,42)
SALDO EM 2014 = (coluna 12)	=	2.013.767,81

CRUZAMENTO CONTÁBIL	
CONVÊNIOS ASSINADOS A EXECUTAR = (coluna 5-10)1931	7.372.051,74
CONVÊNIOS A LIBERAR = (coluna 9) 2931	1.762.362,20
CONVÊNIOS COMPROVADOS = (coluna 6)1932	2.013.415,13
CONVÊNIOS LIBERADOS A EXECUTAR = (coluna 12) 2932	2.013.767,81
CONVÊNIOS EXECUTADOS NO EXERCÍCIO = (coluna 11) 2933	1.582.506,60

1. Contexto operacional

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (“SEBRAE/AL” ou “Entidade”) é uma entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de serviço social autônomo, regulada por estatuto, tendo por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento. A Sede da Entidade está localizada à Rua Dr. Marinho de Gusmão, nº 46, Centro, Maceió, Alagoas.

O âmbito de atuação do SEBRAE/AL constitui-se no apoio às micro e pequenas empresas do estado de Alagoas, com vistas à melhoria do seu resultado e ao fortalecimento do seu papel social.

O SEBRAE/AL recebe recursos oriundos do SEBRAE/Nacional que é o responsável pelos repasses de recursos aos estados e Distrito Federal para manutenção de suas atividades e projetos, conforme a Lei nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990, mediante contribuição para fiscal das empresas privadas instaladas no País. Para manutenção de suas atividades poderá, eventualmente, promover a venda de produtos e a prestação de serviços ligados aos seus objetivos, sendo os resultados auferidos aplicados integralmente na manutenção das atividades. As unidades do Sistema SEBRAE dos estados e do Distrito Federal têm autonomia financeira, administrativa e contábil, sendo constituídos como entidades juridicamente autônomas.

A Entidade tem como associados:

- SEBRAE Nacional e demais SEBRAE’s dos outros estados da federação;
- Federação do Comércio do Estado de Alagoas - FECOMÉRCIO;
- Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA;
- Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas - FEDERALAGOAS;
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL;
- Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Alagoas - FCDL;
- Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB;
- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE;
- Estado de Alagoas, através da Secretaria de Estado de Planejamento e do

Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE;

- Universidade Federal de Alagoas - UFAL;
- Banco do Brasil - BB;
- Caixa Econômica Federal - CEF;
- Instituto Euvaldo Lodi - IEL;
- Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda.; e
- Associação de Microcrédito e Desenvolvimento Sócio Econômico de Alagoas - AMICRED.

O SEBRAE/AL é uma Entidade isenta do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 1º), por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços sociais autônomos para os quais foi instituída. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (art. 15, § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10).

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de rendas fixa e variável não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12 § 2º e art. 15 § 2º).

Com relação à tributação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, o inciso X do art. 14 e o inciso VI do art. 13, ambos da Medida Provisória nº 2.158-35/2001 determinam que as receitas da atividade própria são isentas para serviços sociais autônomos, criados ou autorizados por lei.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), por meio do art. 47 da Instrução Normativa da nº 247/2002, definiu o conceito de receitas da atividade própria, como sendo as derivadas das atividades próprias somente aquelas decorrentes de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto, recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

Além de parecer do tributarista Dr. Roque Carrazza, que concluiu estar o Sebrae sob a égide constitucional da imunidade tributária, a 13ª. Vara Federal de Porto Alegre, em resposta a uma ação ordinária impetrada por uma unidade regional integrante do Sistema SEBRAE, expediu despacho/decisão de 1ª. instância, de que o art. 47 da referida IN é ilegal, e portanto, não restringe a isenção da Cofins de que trata a MP nº 2.158-35/2001. Essa decisão do Poder Judiciário Federal encontra-se atualmente vigente até a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

Mesmo que a decisão judicial despachada conforme acima venha a não se perpetuar ao longo do trâmite judicial nas instâncias superiores, a Administração entende que a Entidade se enquadraria no regime não-cumulativo, segundo o disposto no art. 1º da Lei nº 10.833/2003. De acordo com esse regime, nenhuma obrigação seria devida pela Entidade considerando que os gastos diretos aplicados aos projetos superam as respectivas receitas de serviços.

Com relação à tributação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN sobre as receitas de empresas beneficiadas auferidas, de acordo com avaliações internas da Administração da Entidade, não são esperados efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Entidade.

2 Base de apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade e base de mensuração

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os Pronunciamentos Técnicos (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A Diretoria Executiva/Superintendência da Entidade aprovou a emissão destas demonstrações financeiras em 5 de fevereiro de 2015.

2.2 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a revisão da vida útil sobre o ativo imobilizado (Nota Explicativa nº 10), provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Nota Explicativa nº 15) e os ativos, passivos e premissas de aposentadoria e demais benefícios de risco relativos a planos de benefícios pós-emprego (Nota Explicativa nº 26).

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua, pelo menos anualmente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão descritos a seguir:

a. *Premissas de cálculos atuariais sobre o plano de benefícios de risco pós-emprego*

O valor atual de obrigações de benefícios de risco a empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para o plano, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações do plano.

A Entidade determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações do plano. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Entidade considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos aos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. (informações adicionais estão divulgadas na Nota Explicativa nº 26).

b. *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A Entidade reconhece provisão para causas cíveis, trabalhistas e fiscais. A avaliação da probabilidade de perda inclui as evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados internos e externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa suas estimativas e premissas em bases mensais. (Informações adicionais estão divulgadas na Nota Explicativa nº 15).

3 Principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. As políticas foram aplicadas de forma consistente com todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras, a menos quando divulgado de forma diversa.

a. Reconhecimento das receitas e despesas

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

As receitas de Contribuição Social Ordinária - CSO são relacionada com as transferências periódicas do SEBRAE Nacional para a Entidade, cujo registro é efetuado a partir do momento em que o direito ocorre, sendo normalmente recebida no mês de sua competência (Nota Explicativa nº 17). Essas receitas são relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas da Secretaria da Receita Federal do Brasil - SRFB originadas do Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS (Lei nº 8.154 de 28 de dezembro de 1990 - contribuição parafiscal das empresas privadas instaladas no país) ao SEBRAE Nacional, que por sua vez repassa os recursos às Unidades regionais do Sistema SEBRAE.

As receitas de Contribuição Social Nacional - CSN são relacionadas com a execução dos projetos eleitos para o exercício e apropriada a partir da execução dos projetos (Nota Explicativa nº 17).

As receitas de convênio com parceiros são apropriadas de acordo com a execução das despesas correlatas aos respectivos convênios de origem (Nota Explicativa nº 19).

As receitas de empresas beneficiadas são reconhecidas quando da efetiva prestação do serviço
(Nota Explicativa nº 18).

b. Instrumentos financeiros não derivativos

i. Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados.

Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade classifica os seus ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem o caixa e equivalentes de caixa, valores a receber, numerários vinculados a convênios e programas, adiantamentos concedidos, créditos com o sistema SEBRAE, transações com convênios a executar e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. Numerários vinculados a convênios e programas não compõem este grupo contábil. (Nota Explicativa nº 4).

ii. Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Entidade classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: obrigações com convênio e contratos, contas a pagar a fornecedores e outros, e obrigações com o sistema SEBRAE.

Contas a pagar a fornecedores e outros

As contas a pagar a fornecedores e outros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal de suas atividades estatutárias e são classificadas como passivo circulante se o pagamento for devido no curso normal, por até 12 meses. Após esse período, são apresentadas no passivo não circulante. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente, se necessário, mensurado pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros. (Nota Explicativa nº 13).

iii. Perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros (impairment)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

c. Classificação entre circulante e não circulante

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações financeiras são considerados como não circulantes.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido

de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo e o passivo correspondente, quando aplicável, é reconhecido como provisões no passivo. (Nota Explicativa nº 10)

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Entidade. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado quando incorridos.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada dos bens. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

A média das vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Edifícios	4% a.a.
Máquinas e equipamentos	5,07 % a.a.
Utensílios e acessórios	5,17 % a.a.
Equipamentos de informática	33,50% a.a.
Veículos	20% e 25% a.a.
Instalações	10% a.a.

e. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)

Os ativos não financeiros, incluindo o ativo imobilizado, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida

pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. (Nota Explicativa nº 10).

f. Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para a solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação passa a ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, contingências ativas e contingências passivas são efetuados, de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 e consideram as premissas definidas pela Administração da Entidade e seus assessores jurídicos. (Nota Explicativa nº 15)

g. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de remuneração em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. (Nota Explicativa nº 11)

Benefícios pós-emprego

A Entidade é uma das patrocinadoras solidárias do plano de benefícios SEBRAEPREV, administrado e executado pelo SEBRAE Previdência - Instituto SEBRAE de Seguridade Social. O plano possui características de contribuição definida cujos percentuais são baseados na folha de pagamento, sendo essas contribuições levadas ao resultado quando incorridas, exceto pelo risco vinculado à projeção de contribuições em caso de invalidez ou morte. Essa parcela de risco gera a obrigação atuarial de benefício pós-emprego sob a qual a Entidade reconhece uma despesa de benefícios a empregados no resultado de cada exercício durante a carreira ativa de sua população.

Para apurar o valor da obrigação atuarial relativo aos benefícios de risco, a Entidade contrata anualmente um atuário qualificado. (Nota Explicativa nº 26).

4 Caixa e equivalentes de caixa

São disponibilidades imediatas em caixa e em contas-correntes bancárias, cujas posições, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, se encontram a seguir descritas:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Caixa	11	9
Banco do Brasil	23	82
Caixa Econômica Federal	3	8
Aplicações financeiras (i)	9.691	5.392
Total	9.728	5.491

(i) Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa:

Bancos	Modalidade do fundo	31/12/2014	31/12/2013
Banco do Brasil	Títulos Públicos e Privados	6.723	2.694
Caixa Econômica Federal	Títulos Públicos e Privados	2.968	2.698
Total		9.691	5.392

Bancos	Total de cotas do fundo em 31/12/2014	Cotas SEBRAE/AL	Representatividade SEBRAE/AL no FI (%)	Valor unit. da cota 31/12/2014	Fundo exclusivo	Tipo	Valor contábil em 31/12/2014
Banco do Brasil	286.450.654	1.098.137	0,3834	6,122385	Não	Renda Fixa	6.723
Caixa Econômica Federal	193.134.366	491.285	0,2544	6,040511	Não	Renda Fixa	2.968

Bancos	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Banco Caixa Econômica Federal	2.968	2.968	2.698	2.698
Banco Banco do Brasil	6.723	6.723	2.694	2.694
	9.691	9.691	5.392	5.392

5 Aplicação financeira

Bancos	Modalidade do fundo	31/12/2014	31/12/2013
Banco do Nordeste	Títulos Públicos, Privados e Operações compromissadas	1.166	954
Provisão para IRRF (*)		(16)	(8)
Total		1.150	946

Bancos	Total de cotas do fundo em 31/12/2014	Cotas SEBRAE/AL	Representatividade SEBRAE/AL no FI (%)	Valor unit. da cota 31/12/2014	Fundo exclusivo	Tipo	Valor contábil em 31/12/2014
BNB	49.497.393	138.824	0,2805	8,401691	Não	Renda Fixa	1.166

Bancos	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
BNB	1.166	1.166	954	954
Provisão para IRRF (*)	(16)	(16)	(8)	(8)
	1.150	1.150	946	946

(*) Refere-se à estimativa da provisão de imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras.

6 Valores a receber

	31/12/2014	31/12/2013
Créditos a receber (i)	14	150
Cheques e cartão de crédito (ii)	167	121
Total	181	271

(i) Créditos referentes às operações de prestação de serviços de cursos, consultorias, palestras, elaboração de projetos e realização de feiras e eventos.

(ii) Refere-se a cheques e cartão de crédito com possibilidades de recebimentos com processos iniciados oriundos de prestação de serviços de cursos, consultorias, palestras, elaboração de projetos e realização de feiras e eventos.

7 Numerários vinculados a convênios e programas

	31/12/2014	31/12/2013
Contas Correntes - Banco do Brasil	32	39
Aplicações Financeiras - Banco do Brasil	2.112	2.426
Total	2.144	2.465

Correspondem a recursos financeiros vinculados aos programas, projetos e convênios sob execução do SEBRAE/AL, e que são apresentados separadamente da rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, pois não constituem disponibilidade para a manutenção dos processos administrativos e operacionais da Entidade, conforme pronunciamento técnico CPC 03. Os saldos das contas vinculadas compreendem a soma dos aportes financeiros de parceiros e a contrapartida do próprio SEBRAE/AL. A utilização de conta única para movimentação e aporte financeiro é prevista nos contratos dos convênios. As obrigações com parceiros em face dos depósitos recebidos são registradas na rubrica “Obrigações com convênios e contratos”, e detalhada na Nota Explicativa nº 12.

8 Transações com partes relacionadas

São definidos como partes relacionadas os seguintes entes:

- Quaisquer entidades integrantes do Sistema SEBRAE
- Pessoal chave da Administração
- Fundo de Previdência Privada (SEBRAEPREV)
- Demais Entidades e Empresas associadas divulgadas na nota explicativa nº 1

As transações com as partes relacionadas estão resumidas conforme a seguir:

a. Créditos com o sistema SEBRAE

	31/12/2014	31/12/2013
Recursos de CSN a receber	286	96
Recursos de CSO Ressarcimentos a receber (i)	3	-
Total	289	96

(i) São registradas as despesas de viagens patrocinadas pelas unidades do SEBRAE/NA.

A partir de 2014, o SEBRAE/NA passou a incorporar no cenário de recursos dos SEBRAE/UF como fonte "CSO-Ressarcimentos," no primeiro mês do exercício, crédito orçamentário estimativo para suportar a execução dos SEBRAE/UF, das unidades de gestão operacional (Gestão estratégia/contabilidade auditoria interna, jurídico, financeiro, operações, DIREX). A UGOC local disponibiliza o recurso orçamentário para a unidade demandante.

Não há aplicação de juros ou quaisquer ônus sobre os recursos a receber.

b. Obrigações com o sistema SEBRAE

	31/12/2014	31/12/2013
CSN a devolver (i)	1.117	631
Adiantamentos do SEBRAE/NA (ii)	2.045	1.520
Total	3.162	2.151

Composição demonstrada no Balanço Patrimonial

Circulante	1.858	951
Não circulante	1.304	1.200
Total	3.162	2.151

- (i) Nesta rubrica são registradas as obrigações com o SEBRAE/NA, relativas aos recursos de "Contribuições Sociais Nacionais - CSN", recebidos e ainda não aplicados nos projetos específicos a que se destinam. Por ocasião do encerramento do exercício, conforme prevê a IN 37-16, o valor da CSN não utilizado será devolvido ao SEBRAE/NA. O registro mensal da receita CSN é feito com base nas informações do relatório de transferência do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME). Ao final do exercício de 2014 os acertos contábeis no SEBRAE/AL e no SEBRAE/NA deverão manter o equilíbrio entre os registros de direito e obrigação entre as partes. As informações do relatório de transferência de CSN do SME serão utilizadas como única fonte de informação para o acerto final do exercício.

- (ii) Está contabilizado ainda nesta rubrica, os adiantamentos recebidos através do SEBRAE/NA em setembro de 2013 e junho de 2014 para fazer face, respectivamente, aos programas de imobilizações com vistas à aquisição de imóvel para ampliação das instalações da sede do SEBRAE/AL e do Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa o desligamento incentivado de funcionários. As parcelas vicendas estão segregadas no passivo circulante e não circulante, o saldo devedor é atualizado através da TJLP mensal integral.

c. Transações de resultado

	2014	2013
Contribuição Social Ordinária (CSO)	36.795	32.118
Contribuição Social Ordinária (CSO) - Saldo	3.093	4.806
Contribuição Social Nacional (CSN)	12.780	7.972
Contribuição Social Ordinária (CSO) - Ressarcimentos	151	-
Total	52.819	44.896

As transações que afetam o resultado correspondem às contribuições sociais, conforme distribuição definida pelo SEBRAE/NA, com base na arrecadação do ano anterior acrescido da expectativa de aumento previsto para o exercício atual.

d. Operações com pessoal-chave da Administração

Empréstimos para diretores

A Entidade não concede empréstimos a diretores e a outros dirigentes.

Remuneração de pessoal-chave da Administração

Contemplam os membros do Conselho Deliberativo, Fiscal e Diretoria Executiva. De acordo com o art.9º., inciso VII do Estatuto Social do SEBRAE Nacional e Art. 6º. do Estatuto Social do SEBRAE/AL é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativos e Fiscal. É competência dos Conselhos Deliberativo Nacional - CDN e Estadual - CDE a definição de remuneração e benefícios da Diretoria Executiva. A seguir, quadro demonstrativo com valores acumulados de remuneração do pessoal chave da Administração:

	2014	2013
Remuneração	(1.037)	(1.022)
Benefícios	(163)	(142)
Total	(1.200)	(1.164)

e. Operações com entidades associadas

As operações realizadas com entidades associadas estão identificadas na Nota Explicativa 9 e 12.

9 Transações com convênios a executar

	Convênio	31/12/2014	31/12/2013
ASSOC. DESENV. R. POV. PAU DE FERRO LARANJA.	18/09	-	90
COOPERATIVA PINDORAMA (parte relacionada)	12/12	37	37
FAEAL/SENAR (parte relacionada)	08/10	-	51
FAEAL (parte relacionada)	21/12	-	35
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE AL (parte relacionada)	09/10	-	69
FEDERALAGOAS (parte relacionada)	09/11	-	146
FUNDEPES/FINEP	20/09	-	133
FUNDEPES/FINEP	12/11	-	209
FUNDEPES/FINEP	13/11	-	220
FEJAL	07/13	50	50
ICTAL	10/11	92	80
MOVIMENTO ALAGOAS COMPETITIVA	03/13	271	155
NUCLÉO INCUB. DE EMPRESAS	08/13	32	30
SENAI (parte relacionada)	18/10	-	56
SENAR (parte relacionada)	14/11	-	137
SEBRAE - PE (parte relacionada)	12/13	425	208
SICOOB CENTRAL - NE	02/11	-	10
SINDICER	09/12	-	67
SINPLAST	05/13	169	119
SENAI (parte relacionada)	20/10	312	65
RMAL	01/14	180	-
FAPEC	04/14	84	-
FEJAL	05/14	64	-
FIEA (parte relacionada)	06/14	120	-
ASSOC. JR	08/14	22	-
SINDICER	09/14	92	-
UFAL (parte relacionada)	12/14	64	-
Total		2.014	1.967

Referem-se a recursos de convênios repassados as entidades parceiras que ainda não foram executados.

10 Ativo imobilizado

A seguir a movimentação do ativo imobilizado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014:

	Taxa Anual de depreciação	Saldos em 31/12/2013	Aquisições	Baixas	Saldos em 31/12/2014
Custo					
Terreno	-	5.165	-	-	5.165
Edificações	4%	8.048	-	-	8.048
Móveis e utensílios	5,17%	1.001	12	(16)	997
Veículos e acessórios	20% e 25%	455	211	(30)	636
Máquinas e equipamentos	5,07%	1.497	78	-	1.575
Equipamentos de informática	33,50%	2.611	76	(9)	2.678
Instalações	10%	611	-	-	611
Aquisições em andamento	-	133	593	-	726
Bens de terceiros	4%	227	-	-	227
Total do custo		19.748	970	(55)	20.663
Depreciação acumulada					
Edificações	4%	(1.277)	(182)		(1.459)
Móveis e utensílios	5,17%	(775)	(52)	15	(812)
Veículos e acessórios	20% e 25%	(190)	(102)	26	(266)
Máquinas e equipamentos	5,07%	(775)	(76)		(851)
Equipamentos de informática	33,50%	(2.188)	(281)	9	(2.460)
Instalações	10%	(585)	(8)		(593)
Bens de terceiros	4%	(82)	(9)		(91)
Total da depreciação acumulada		(5.872)	(710)	50	(6.532)
Total líquido		13.876	260	(5)	14.131

A cada encerramento de exercício financeiro há revisão da vida útil dos itens do ativo imobilizado.

11 Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais

	31/12/2014	31/12/2013
Remuneração a pagar	6	-
Encargos sociais a recolher	365	323
Consignações da folha de pagamento	163	98
Obrigações fiscais a recolher	534	496
Total	1.068	917

12 Obrigações com convênios e contratos

	31/12/2014	31/12/2013
Convênio SEBRAE/FINEP 32/2008 (parte relacionada)	31	30
Convênio ITEC/2010	-	171
Convênio SEBRAE/FINEP 24/2010 (parte relacionada)	-	452
Convênio SEPLANDE/PAPL 01/2013	961	-
Convênio SEPLANDE/FIEA 06/2012 (parte relacionada)	161	49
Convênio PETROBRÁS 22/2012	25	20
Convênio SEPLANDE/FILÉ 12/2012	26	44
Convênio COOP. CANADÁ 23/2012	90	3
Convênio SEAGRI 06/2013	71	511
Convênio SEPLANDE QUÍMICA 05/2013	136	61
Convênio QUALILEITE	-	20
Total	1.501	1.361

Referem-se a recursos recebidos de parceiros nos respectivos convênios que serão utilizados na execução de projetos. Após a execução e comprovação dos gastos efetuados, esses montantes serão apropriados ao resultado como receitas de convênios e subvenções.

13 Contas a pagar a fornecedores e outros

	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores (i)	2.846	1.516
Depósitos e cauções	59	110
Total	2.905	1.626

(i) Referem-se, substancialmente, a obrigações contratadas junto a fornecedores de materiais e serviços para manutenção das atividades da Entidade.

14 Obrigações trabalhistas

	31/12/2014	31/12/2013
Férias e encargos (i)	1.670	1.563
Remuneração variável (ii)	820	674
Total	2.490	2.237

(i) Corresponde às provisões de férias e os respectivos encargos sociais pertinentes, constituídas em função dos direitos adquiridos pelo quadro de pessoal até a data do balanço.

(ii) A remuneração variável é calculada tendo como base o desempenho geral do SEBRAE/AL e o desempenho de cada equipe, conforme IN 17/00 de 02/01/2013.

Tabela 1 - Tipo de resultados que compõem o cálculo da remuneração variável

	% de participação
Resultados organizacionais do SEBRAE/AL	70% de uma remuneração
Resultados da equipe	30% de uma remuneração
Total	100% de uma remuneração

15 Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

A seguir demonstramos a composição das obrigações, por natureza, relacionadas aos processos judiciais e administrativos classificados pela assessoria interna do SEBRAE/AL como risco “provável” de perda:

	<u>Depósitos judiciais</u>		<u>Provisão</u>	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Riscos trabalhistas	13	56	2.038	393
Total	13	56	2.038	393

A movimentação do saldo da conta de provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foi a seguinte:

	2014	2013
Saldo inicial	393	155
Pagamentos efetuados	(106)	-
Incremento da provisão	1.751	238
Saldo final	2.038	393

As provisões foram constituídas com base no parecer da assessoria jurídica do SEBRAE/AL.

O SEBRAE/AL não possui processos classificados por nossa assessoria jurídica com probabilidade de perda classificada como “possível”.

16 Patrimônio líquido

a. Composição do patrimônio líquido

O patrimônio líquido é representado pelos superávits (déficits) acumulados, pelo saldo de reserva de reavaliação, bem como pelo saldo de ajuste de avaliação patrimonial representado pela mais valia do custo atribuído dos bens do ativo imobilizado quando da adoção inicial do Pronunciamento Técnico CPC 27, sendo este realizado de acordo com a depreciação dos bens de origem.

b. Superávit (déficit) do exercício

Representa o resultado auferido no exercício social corrente. Após deliberação pela Administração, esses valores são absorvidos pela conta de superávits (déficits) acumulados.

17 Receitas com contribuição social

	2014	2013
Contribuição Social Ordinária - CSO (a)	36.795	32.118
Contribuição Social Ordinária - Saldo (CSO saldo) (b)	3.093	4.806
Contribuição Social Nacional - CSN (c)	12.780	7.972
Contribuição Social Ordinária - CSO Ressarcimentos (d)	151	-
Total	52.819	44.896

a. Contribuição Social Ordinária (CSO)

Nesta conta são registradas as contribuições sociais ordinárias, conforme distribuição definida pelo SEBRAE Nacional, com base na arrecadação do ano anterior acrescida da expectativa de aumento previsto para o exercício atual.

b. Contribuição Social Ordinária - Saldo (CSO saldo)

São alocadas as receitas incorporadas na programação do exercício oriundas de saldos orçamentários de exercícios anteriores.

c. Contribuição Social Nacional (CSN)

São alocadas as receitas a título de contribuição de programação adicional transferidas pelo SEBRAE/NA de competência do exercício corrente. Estão diretamente vinculadas à execução de projetos finalísticos, dessa forma, o reconhecimento da receita é efetuado à medida que as correspondentes despesas são incorridas.

d. Contribuição Social Ordinária – CSO Ressarcimentos

São registradas as receitas de viagens patrocinadas pelas unidades do SEBRAE/NA.

A partir de 2014, o SEBRAE/NA passou a incorporar no cenário de recursos dos SEBRAE/UF como fonte "CSO- Ressarcimentos," no primeiro mês do exercício, crédito orçamentário estimativo para suportar a execução dos SEBRAE/UF, das unidades de gestão operacional (Gestão estratégia/contabilidade auditoria interna, jurídico, financeiro, operações, DIREX). A UGOC local disponibiliza o recurso orçamentário para a unidade demandante.

18 Receitas de empresas beneficiadas

Nessa rubrica são registradas as receitas oriundas da prestação de serviços a terceiros, como treinamento, elaboração de projetos, consultoria, palestras, entre outros, conforme demonstrado:

	2014	2013
Treinamentos	152	319
Consultoria	590	247
Feiras	158	399
Palestras	33	12
EMPRETEC	77	77
Outras	13	17
Total	1.023	1.071

19 Receitas de convênios, subvenções e auxílios financeiros

Nessa rubrica são registradas as receitas oriundas da utilização dos recursos recebidos de convênios firmados com o SEBRAE/NA e outras entidades, referente à execução de projetos pelo SEBRAE/AL.

	2014	2013
Convênio PMM/SEFAZ	-	10
Convênio ITEC 01/2010	-	347
Convênio PETROBRÁS 22/2012 (i)	53	499
Convênio SEPLANDE/FIEA 10/2012	242	180
Convênio COOP. CANADÁ 23/2012	-	46
Convênio SEPLANDE/FILÉ 12/2012	27	56
Convênio SEPLANDE/PAPL 01/2013	2.019	1.636
Convênio SEAGRI 06/2013	643	169
Convênio SEPLANDE/QUÍMICA E PLÁSTICO 05/2013	115	93
Convênio QUALILEITE	31	-
Convênio COOP. PREF. MUNICIPAL DE MACEIÓ 02/2014	35	-
Total	3.165	3.036

(i) O valor dessa rubrica está composta de valores de receitas aportados pela Petrobrás e SEBRAE/Nacional.

20 Outras receitas operacionais

	2014	2013
Recuperação e restituições	4	57
Recuperação e restituições de convênios	32	79
Alugueis	12	41
Reversão de provisões	8	75
Receitas na alienação de ativo imobilizado	12	24
Variações monetárias ativas	2	3
Receitas exercícios anteriores (i)	46	1.024
Outras	1	4
Total	117	1.307

21 Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais

	2014	2013
Salários e proventos	(9.503)	(7.934)
13º salário	(751)	(662)
Férias	(1.042)	(984)
Outros gastos com pessoal	(1.227)	(11)
Encargos sociais	(3.407)	(2.880)
Benefícios sociais	(3.010)	(2.576)
Total	(18.940)	(15.047)

Nesta rubrica são registradas as despesas com salários, rescisões, adicionais e outros proventos, bem como encargos e benefícios relacionados à folha de pagamento.

22 Despesas com serviços profissionais e contratados

Nesta rubrica são registradas as despesas de serviços de terceiros (Pessoa Jurídica e Física) que compreendem a contratação de consultoria, instrutores e serviços técnicos especializados diversos para atender os projetos coletivos e individuais, apresentando variações normais de acordo com a demanda dos projetos. São considerados na rubrica os serviços de manutenção, segurança e limpeza e os encargos sociais s/ serviços prestados.

	2014	2013
Instrutoria e consultoria	(13.762)	(11.424)
Serviços técnicos e especializados	(3.356)	(3.048)
Manutenção, segurança e limpeza	(1.455)	(1.516)
Demais serviços contratados	(6.455)	(6.527)
Encargos sociais s/ serv. terceiros	(17)	(33)
Total	(25.045)	(22.548)

23 Custos e despesas com operacionalização

Nesse grupo são registrados todos os gastos com aluguéis de equipamentos, veículos, imóveis, publicidade, espaços para feiras, serviços gráficos, materiais de consumo, passagens e transportes, diárias e hospedagem, referente aos diversos projetos da Entidade.

	2014	2013
Despesa de viagem (a)	(5.407)	(5.166)
Aluguéis e encargos	(562)	(852)
Divulgação, anúncios, publicidade e propaganda	(476)	(604)
Serviços gráficos e de reprodução (b)	(1.477)	(1.279)
Serviço de comunicação em geral	(486)	(480)
Materiais de consumo	(611)	(508)
Demais custo e despesas gerais	(1.030)	(1.025)
Total	(10.049)	(9.914)

(a) São registradas as despesas com viagens dos colaboradores relacionadas com as atividades desenvolvidas no SEBRAE/AL;

(b) Esse grupo de despesas é composto de Editoração gráfica, Impressão gráfica, Cópias reprográficas, Cópias multimídia, Confeção de materiais de promoção institucional e Outros serviços gráficos e de reprodução.

24 Despesas com programas e convênios

Referem-se aos valores executados e comprovados em 2014 e 2013, por meio de prestações de contas de parceiros, relativo a recursos de convênio, de acordo com a programação prevista no plano de trabalho do exercício.

	2014	2013
SEBRAE/PE - Convênio 10/2008	-	(243)
SEBRAE/PE - Convênio 12/2013	(198)	-
Movimento Alagoas Competitiva - Convênio 03/2013	(240)	(82)
SINPLAST - Convênio 31/2009	-	(6)
SINPLAST - Convênio 05/2013	(104)	-
CRC - Convênio 01/2011	-	(2)
FUNDEPES – Convênio 20/2009	(130)	-
FUNDEPES – Convênio 12/2011	(116)	-
FUNDEPES – Convênio 13/2011	(123)	-
ICTAL – Convênio 10/2011	(69)	-
FAEL / SENAR - Convênio 08/2010	(51)	-
NIEP – Convênio 08/2013	(57)	-
Federação do Comércio de Alagoas - Convênio 09/2010	(69)	-
FEDERALAGOAS - Convênio 09/2011	(146)	-
SENAR - Convênio 14/2011	(137)	-
SINDICER - Convênio 09/2012	(134)	-
SICOOB - Convênio 02/2011	(9)	-
Total	(1.583)	(333)

25 Resultado financeiro líquido

	2014	2013
Receitas financeiras		
Rendimentos recursos ordinários	623	355
Rendimentos recursos próprios	627	476
Subtotal	1.250	831
Despesas financeiras		
Outras despesas	(55)	(39)
Subtotal	(55)	(39)
Total receita financeira líquida	1.195	792

26 Benefícios a empregados pós-emprego

26.1 Descrição geral das características do plano

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.g, o plano SEBRAEPREV possui benefícios de risco que podem gerar ganhos ou perdas atuariais. O plano possui as seguintes características:

Os benefícios de contribuição definida assegurados pelo plano SEBRAEPREV são:

- Aposentadoria normal;
- Aposentadoria antecipada;
- Aposentadoria por invalidez;
- Pensão por morte;
- Institutos de auto patrocínio, benefício proporcional diferido e portabilidade.

Os benefícios de risco assegurados pelo plano SEBRAEPREV aos seus participantes são:

- Projeção de contribuição em caso de invalidez;
- Projeção de contribuição em caso de morte.

O referido plano não inclui:

- Benefícios de demissão;
- Benefícios de longo prazo, que não sejam aposentadorias e pensões; e
- Plano de assistência médica para empregados, ou participantes e assistidos.

Para se calcular os valores envolvidos, o SEBRAE/AL contrata anualmente, por ocasião do encerramento do exercício social empresa especializada para cálculo de possíveis obrigações atuariais a serem contabilizadas em suas demonstrações financeiras. O balanço patrimonial é resumido conforme a seguir:

	31/12/2014	31/12/2013
Valor justo dos ativos do Plano	108	60
Valor presente das obrigações atuarias	(53)	(33)
Superávit	55	27

Observado a avaliação atuarial do exercício de 2014 em conformidade com o CPC 33 (R1) e verificado a inexistência de passivo atuarial bem como de benefícios econômicos para o Patrocinador, não há reconhecimento de provisão de despesas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

As contribuições dos participantes e do patrocinador nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram:

Contribuições	31/12/2014	31/12/2013
Participantes	511	435
Básica	294	236
Serviços passados	28	26
Voluntárias	189	173
Patrocinador	301	232
Básica	289	223
Benefícios de risco	12	9
Total	812	667

26.2 Reconhecimento das obrigações atuariais e contribuição do plano

Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido:

	2014	2013
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	(33)	(40)
Benefícios pagos pelo plano	-	-
Custos do serviço corrente e juros (veja abaixo)	(7)	(8)
Decorrentes de ajuste de experiência	(12)	15
Decorrentes de alterações premissas financeiras	(1)	-
Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro	(53)	(33)

Movimentação no valor justo dos ativos do plano:

	2014	2013
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	60	52
Contribuições pagas ao plano	12	9
Benefícios pagos pelo plano	-	-
Retorno esperado dos ativos do plano	10	5
Ganhos (Perdas) sobre os ativos do plano (excluindo a receita de juros) combinação de negócios	26	(6)
Perdas (ganhos) atuariais em outros resultados abrangentes (veja abaixo)	-	-
Efeito da movimentação nas taxas de câmbio	-	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	108	60

Despesa reconhecida no resultado:

	2014	2013
Custo do serviço corrente	(3)	(3)
Juros sobre obrigação	(4)	(5)
Ganho por reduções	-	-
Retorno esperado dos ativos do plano	4	5
		189

Premissas atuariais:

As premissas atuariais utilizadas na data do relatório são:

	31/12/2014	31/12/2013
Taxa real anual de juros	11,22% a.a.	11,54% a.a.
Projeção de crescimento real de salário	2,18% a.a.	2,10% a.a.
Taxa de inflação média anual	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Expectativa de retorno dos ativos do plano	11,22% a.a.	11,54% a.a.

Premissas relacionadas à mortalidade são baseadas em tábuas de mortalidade divulgadas a seguir:

- Tábua de mortalidade/sobrevivência de ativos - AT-2000M e AT-2000F
- Tábua de mortalidade/sobrevivência de aposentados - AT-2000M e AT-2000F
- Tábua de mortalidade/sobrevivência de inválidos – 50% UP
- Tábua de entrada em invalidez - Tasa
- Tábua de morbidez - N/A

O cálculo da obrigação referente aos benefícios de risco é sensível às premissas de mortalidade e entrada em invalidez descritas acima. Como as estimativas atuariais de mortalidade e invalidez são refinadas ano a ano, o aumento de um ano na expectativa de vida ou entrada em invalidez mostradas anteriormente são consideradas como sendo razoavelmente possíveis no próximo exercício.

27 Instrumentos financeiros - Gestão de riscos

Da mesma forma que em todos os outros negócios, a Entidade poderá estar exposta aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos da Entidade para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações financeiras.

A Entidade poderá estar exposta, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado (taxa de juros).

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Entidade, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pela Entidade, dos quais surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Caixa e equivalentes de caixa (inclui: caixa, contas bancárias e aplicações em fundos de investimento).
- Contas a receber.
- Contas bancárias e aplicações vinculadas a programas especiais.
- Contas a pagar a fornecedores e outras.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente de instrumentos financeiros ativos. O risco de crédito para a Entidade surge preponderantemente das disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em fundos de investimentos financeiros administrados pelo Banco do Brasil S.A. ou Caixa Econômica Federal. A Entidade julga que o risco de crédito é mitigado em razão da qualidade das instituições financeiras depositárias e pelo tipo de papel aplicado pelos fundos de investimento que são representados relevantemente por títulos públicos federais. Outros recebíveis são decorrentes de transação com o próprio Sistema SEBRAE, cujo risco de crédito é praticamente nulo.

A Entidade não contrata instrumentos financeiros derivativos para gerenciar o risco de crédito.

Exposição a risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.728	5.491
Aplicações financeiras	5	1.150	946
Valores a receber	6	181	271
Numerários vinculados a convênios e programas	7	2.144	2.465
Adiantamentos concedidos		440	569
Créditos com o Sistema SEBRAE	8	289	96
Transações com convênios a executar	9	2.014	1.967
Outros créditos		523	849

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Em 31 de dezembro de 2014, o fluxo de pagamentos para os passivos financeiros da Entidade é apresentado a seguir (valores contábeis):

Passivos financeiros	Valor em 31/12/2014	Até 6 meses	1 ano	Mais de 1 ano
Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	1.068	1.068	-	-
Obrigações com convênios e contratos	1.501	-	1.501	-
Contas a pagar a fornecedores e outros	2.905	2.846	59	-
Obrigações trabalhistas	2.490	-	2.490	-
Obrigações com o Sistema SEBRAE	3.162	1.117	741	1.304

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não há inadimplência de pagamento de obrigações pela Entidade.

Risco de mercado (taxa de juros)

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Entidade vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Os instrumentos financeiros sujeitos ao risco de mercado estão representados, relevantemente, pelos papéis aplicados por meio de fundos de investimento administrados pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Conforme comentado na Nota Explicativa nº 5, as aplicações por meio dos fundos de investimento são relevantemente efetuadas em títulos públicos federais, cuja volatilidade dos indexadores vinculados é baixa.

Adicionalmente, para a gestão dos investimentos financeiros, o Sistema SEBRAE por meio do SEBRAE Nacional possui contrato de prestação de serviços com consultoria técnica externa que efetua acompanhamento periódico do comportamento dos títulos e valores mobiliários constantes nas carteiras dos fundos de investimentos, bem como da rentabilidade auferida mensalmente em comparação com os principais indicadores financeiros de mercado.

A Entidade não tem operações atreladas à variação da taxa de câmbio.

Análise de sensibilidade

Conforme disposto no item 40 do CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, o SEBRAE/AL desenvolveu análise de sensibilidade para os instrumentos financeiros do Grupo que estão sujeitos às oscilações na taxa SELIC. A Entidade estima que, em um cenário provável, em 31 de dezembro de 2015 e 2016, a taxa SELIC será de 12,5% e 11, 5% respectivamente. A Entidade fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados advindos de uma alta nas taxas de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

Composição da exposição ao risco

(Em milhares de Reais)

Caixa e equivalentes de caixa	9.691
Aplicações financeiras	1.150
Numerários vinculados a convênios e programas	2.112
Totais	12.953

Tabela para da Análise de Sensibilidade 2015 e 2016

Abaixo apresentamos a tabela para os anos de 2015 e 2016 com os resultados estimados de sensibilidade para elevação da taxa SELIC diante dos cenários provável, possível e remoto.

Variação da taxa SELIC	Exposição (R\$ mil)	Cenários projetados - Base 31/12/2015		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
		12,5%	15,63%	18,75%
Efeito da variação da taxa SELIC	12.953	1.619	2.025	2.429
		+8,33%	+10,42%	+12,5%
Variação da taxa SELIC	Exposição (R\$ mil)	Cenários projetados - Base 31/12/2016		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
		11,5%	14,38%	17,25%
Efeito da variação da taxa SELIC	12.953	1.490	1.863	2.234
		7,67%	9,58%	11,5%

Impactos no resultado

Cenário Possível - Cenário Provável
SELIC
Cenário Remoto - Cenário Provável
SELIC

31/12/2016

31/12/2015

373

406

744

810

28 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era de R\$ 15.525 para danos materiais e de R\$ 5.000 de responsabilidade civil para a Entidade.

Os bens móveis e imóveis compostos por equipamentos, máquinas, móveis e utensílios e demais instalações relacionadas aos prédios administrativos, componentes do ativo imobilizado, conforme os critérios de riscos constantes do relatório técnico estão cobertos até 10 de dezembro de 2015, por contrato de seguro para riscos nomeados contra incêndio, raio, explosão e danos elétricos.

**KPMG Auditores Independentes**

Av. Engº Domingos Ferreira, 2.589 - Sala 104
51020-031 - Boa Viagem - Recife, PE - Brasil

Central Tel. 55 (81) 3414-7950
Fax 55 (81) 3414-7951
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Conselheiros do
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL
Maceió - AL

Examinamos as demonstrações financeiras do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife, 5 de fevereiro de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Yukie de Andrade Kato
Contadora CRC PR-052608/O-4 T-CE



*Serviço de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas em Alagoas*

PARECER

O Conselho Fiscal do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, conclui o exame das Demonstrações Contábeis da Entidade relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 composta pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações dos Fluxos de Caixa e Demonstrações de Resultados Abrangentes, bem como pelas Notas Explicativas relacionadas. Tais exames foram seguidos, ainda pela análise de documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros deste Conselho pela Administração da Entidade com auxílio da Auditoria Interna e da Unidade de Gestão Estratégica.

Desta forma, com base nos exames realizados, no Parecer dos Auditores Independentes emitido em 05 de fevereiro de 2015, sem ressalvas, o Conselho Fiscal, por unanimidade, concluiu que os documentos acima referidos refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Entidade, opinando favoravelmente a seu encaminhamento para deliberação do Conselho Deliberativo Estadual.

Maceió/AL, 26 de fevereiro de 2015.



Francisco de Assis Braga Soares
Presidente do Conselho Fiscal



Ricardo Lopes de Meira Barbosa
Conselheiro

Anderson de Barros Dantas
Conselheiro



Iêda Valéria Barbosa Cavalcante
Conselheira



Marcello Quirino Costa da Silva
Conselheiro



José Leonardo Costa Marques
Conselheiro



*Serviço de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas em Alagoas*

RESOLUÇÃO CDE Nº 005/2015

APROVA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO SEBRAE/AL – EXERCÍCIO 2014

O CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DO SISTEMA DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE/AL, no uso das competências que lhe são conferidas pelo artigo 12, parágrafo 2º, alínea d, do Estatuto Social do SEBRAE; considerando o parecer do Conselho Fiscal do SEBRAE/AL; e em face da deliberação unânime adotada nas 1ª e 2ª Reuniões Ordinárias do Colegiado, realizada em 27 de fevereiro de 2015,

RESOLVE:

- 1. Aprovar a Prestação de Contas do SEBRAE/AL – Exercício 2014, conforme proposta encaminhada pela Diretoria Executiva através da EACDE nº 002/2015, que constitui parte integrante desta Resolução.**
- 2. Esta Resolução entra em vigor nesta data.**

Maceió-AL, 27 de fevereiro de 2015



KENNEDY DAVIDSON PINAUD CALHEIROS
Presidente do Conselho Deliberativo Estadual